

my

favorite

half-night

stand

"Truly a romance for the twenty-first century."
—KIRKUS REVIEWS on *DATING YOU / HATING YOU*

CHRISTINA
LAUREN

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR OF *ROOMIES*



my

favorite

half-night

stand

CHRISTINA
LAUREN



BOOKSUNFLOWERS

capítulo um



millie

Quando eu estava no ensino fundamental, minha melhor amiga, Alison Kim, era obcecada por cavalos. Ela era *a garota do cavalo* - você conhece essa. Ela tinha aulas, ia para a escola com botas de caubói e sempre cheirava levemente a um celeiro. Não é *necessariamente* uma coisa ruim, mas certamente a única entre os alunos da Middleton Elementary. O quarto dela estava coberto de fotos de cavalos; suas roupas eram todas com tema de cavalos. Ela tinha cartões personalizados e figurinhas. Essa garota estava *investido* em cavalos e poderia ser chamada a qualquer momento para responder a uma pergunta equina ou recitar um fato equestre.

Você sabia que os cavalos podem correr apenas seis horas após o nascimento?
Não.

E os dentes deles - você sabia que os dentes de um cavalo ocupam mais espaço na cabeça deles do que o cérebro? Também não sabia disso.

A maioria das garotas é obcecada por *algo* em um determinado momento e, na maioria das vezes, nunca fica com um segundo pensamento. Filhotes: padrão. Princesas também são frequentemente idolatradas. É de se esperar uma obsessão por boybands. Implorar seus pais por um pônei ou unicórnio é normal.

Acho que nunca fui normal. Eu? Eu era obcecada por serial killers.

Mais especificamente, eu era obcecada com a ideia de assassinas em série. Ouça a frase *serial killer*, e a maioria de nós provavelmente imagina um homem. Não é surpreendente - sejamos realistas, os homens são responsáveis por pelo menos noventa e dois por cento dos males do mundo. Durante séculos, as mulheres foram socialmente programadas para serem as cuidadoras - as protetoras, as pontes emocionais -, portanto, quando ouvimos falar de uma mulher que tira a vida em vez de criá-la, é instintivamente chocante.

Meu fascínio, em particular, começou na época em que interpretei Lizzie Borden na minha aula de teatro da sétima série. Era um musical original - ideia do nosso professor que, para ele, “excêntrico” seria um eufemismo - e eu consegui o papel principal. Antes disso, o conceito de assassinato ainda estava solto e sem forma na minha cabeça. Mas, sempre estudiosa quando criança, aprendi tudo o que pude sobre Lizzie Borden, os terríveis assassinatos a machadadas, o julgamento dramático, a *absolvição*. O fato de que, até hoje, os assassinatos permanecem sem solução, foi o suficiente para fazer girar as rodas na minha mente: o que torna o cérebro masculino não apenas mais agressivo em geral, mas mais propenso a violência em série - e o que faz isso mudar em uma mulher? Foi por isso que li todos os livros sobre o assunto que pude encontrar na adolescência, assisti a todos os dramas e mistérios sobre crime, e por que agora ensino criminologia na UC Santa Barbara, e estou trabalhando em meu próprio livro sobre as mulheres que tanto me fascinaram quando era uma criança.

Provavelmente também é por isso que estou bebendo com quatro dos meus melhores amigos estritamente platônicos, em vez de me divertir em um encontro real.

Ninguém quer ouvir “eu escrevi minha tese sobre diferenças de gênero em assassinos em série” durante a parte do *Me conte sobre você* em um encontro inicial.

— Millie.

— Mills?

Minha atenção primeiro pega a voz de Ed e depois foca na de Reid. — Sim?

Reid Campbell - um dos meus melhores amigos estritamente platônicos mencionados acima, a razão pela qual estamos comemorando hoje à noite e um homem cuja genética nunca recebeu o aviso de que é injusto ser brilhante e bonito - sorri para mim do outro lado da mesa.

— Você vai escolher sua peça do jogo ou encarar a parede a noite toda? — Ele ainda está esperando, ainda sorrindo. Só agora percebo o tabuleiro de jogo na mesa e o dinheiro que ele começa a distribuir.

Aparentemente, durante o tempo que estava pensando, eu distraidamente concordei em jogar Monopoly. — Ugh. Gente. De novo?

Reid, que por algum motivo é sempre o banqueiro, olha para mim com olhos azuis de falsa tristeza. — Vamos. Nem finja que você não ama. Conseguir Park Place e Boardwalk dá a você uma quantidade *obscena* de alegria.

— Eu adorava quando tinha dez anos. Eu ainda gostava há dois anos — eu digo. — Mas por que continuamos jogando se sempre termina da mesma maneira?

— Como assim, sempre termina da mesma maneira? — Ed - ou *Stephen Edward D'Onofrio!* se você for mãe dele - puxa a cadeira à minha esquerda. O cabelo de Ed é um amontoado selvagem de cachos marrom-avermelhados que sempre parece que ou ele acabou de acordar ou que realmente deveria ir dormir.

— Para começar — digo — Reid é sempre o cartola, você é o carro, Alex é o navio, Chris é o sapato e eu sou o cachorro. Você vai ao banheiro doze vezes antes da sua vez, então todos temos que esperar. Chris vai acumular o dinheiro dele e ficar bravo quando ele continuar parando nos hotéis de Alex. Reid só comprará os serviços públicos e de alguma forma ainda conseguirá ganhar de lavada de todos nós, e eu ficarei entediada e vou desistir depois de seis horas em um jogo interminável.

— Isso não é verdade — diz Ed. — *Eu* desisti da última vez, e Chris comprou todas as propriedades laranjas para dar o troco em Alex pelo bolo de aniversário em forma de galo.

— Cara, aquele foi um ótimo bolo — diz Alex, olhos escuros para baixo enquanto ri em sua bebida. — Ainda valeu a pena, mesmo que Chris tenha colocado sal na minha cerveja por duas semanas.

— O melhor — diz Chris a ele — é que você nunca esperava o sal, mesmo depois da quarta vez.

De maneira típica, Reid não se distrai de seu objetivo e se intromete de onde ele está organizando os cartões de propriedades. — As regras foram muito claras hoje à noite: minha festa, minha escolha.

Nós gememos em uníssono porque ele tem razão. Reid e Ed são ambos do departamento de neurociência - também na UCSB - mas enquanto Ed trabalha como pesquisador de pós-doutorado no laboratório de Reid, Reid é um professor associado recém promovido. Esse título é o motivo pelo qual estou

usando um vestido e um chapéu de festa e por que há serpentinas de papel crepom um tanto caídas penduradas pela sala de estar de Chris.

Chris é sempre do time de Reid; ele está juntando as peças do jogo, mas não para guardá-las, para distribuí-las. — Vamos trocar. Eu serei o cachorro, Mills.

— Eu acho que você não está entendendo o meu ponto, Christopher.

Quatro pares de olhos me encaram fixamente, me pedindo para desistir da batalha.

— Tudo bem então — eu digo, resignada, enquanto me levanto e entro na cozinha para pegar outra garrafa de vinho.



Uma hora depois, perdi a noção de quanto dinheiro falso paguei a Reid e quantas vezes Alex encheu meu copo. Alex é professor de bioquímica, o que explica como sempre posso contar com ele para me deixar bêbada. O que eu estou. Não sei do que estava reclamando: o monopoly é incrível!

Chris embaralha as cartas do Cofre e as coloca com a face para baixo no tabuleiro. — Ed, você ainda está saindo com aquela ruiva?

Não tenho ideia de como Chris se lembra disso. Entre Alex e Ed, parece que nunca faltam histórias estranhas de namoro. Alex, eu entendo. Ele é alto, moreno e brincalhão, e mesmo sendo de Huntington Beach, ele passava todos os verões da infância com sua família no Equador, o que lhe deu um sotaque que impede as mulheres de continuarem seus caminhos. Ele também nunca fica sério com ninguém, e raramente vê alguém de novo depois de pegar um táxi para casa de manhã.

Ed é... nenhuma dessas coisas. Não me entenda mal, ele é atraente e tem a cabeça cheia de cabelos, acima mencionada, mas ele é mais um garoto crescido do que um homem viril. Se fôssemos à casa dele agora, encontraríamos ketchup e uma caixa de Mountain Dew em sua geladeira e uma sala cheia de máquinas de pinball em vez de móveis. Ainda assim, ele sai mais do que eu, Reid e Chris juntos.

Não que isso signifique muito.

Reid é um viciado em trabalho. Chris é lindo e talentoso, orientando colegas afro-americanos aqui na universidade. Mas ele também é exigente e sério, e trabalha o mesmo tanto insano de horas que Reid. E eu? Honestamente, talvez eu seja apenas preguiçosa.

Alex conta seus espaços e coloca os dados no centro do tabuleiro. — Você está falando sobre aquela com o tapa-olho?

Ok, *isso* refresca minha memória.

Ed não acha engraçado. — Ela não tinha um *tapa-olho*.

— Na verdade, eu também me lembro dela — eu digo. — Lembro-me claramente de ter visto um adesivo cobrindo um olho. — Faço um sinal para o quadro e a fileira organizada de hotéis alinhados ali. — PS, é a sua vez, e se cair qualquer número que não seja dois - o que o levará à prisão - você estará *fodido*.

— Senhorio de favela — Ed murmura, mas joga os dados de qualquer maneira. Eu não faço ideia de como, mas ele - milagrosamente - tira um dois e dá um soco comemorativo no ar antes de empurrar seu carrinho no espaço marcado *Prisão*. Um alívio momentâneo das filas e filas dos hotéis de Alex. — E não era um tapa-olho, era um pequeno curativo. Nós estávamos sendo... amorosos e as coisas ficaram um pouco loucas.

— Um pouco loucas tipo... — Eu paro, decidindo que eu realmente não quero a resposta.

Reid ri por cima do copo. Porém, quando Ed não esclarece imediatamente, seu sorriso se endireita lentamente, e um silêncio cai sobre a sala quando resta a todos nós desvendarmos isso mentalmente. — Espera. Sério?

Arrumo o pouco que resta do meu dinheiro. — Ele disse que era um *pequeno* curativo.

Reid cai sobre a mesa rindo, e talvez seja o fato de que metade do meu sangue seja vinho a essa altura, mas sou lembrada mais uma vez que a primeira coisa que notei sobre ele foi o seu sorriso.

Há pouco mais de dois anos, Reid e eu fomos apresentados por meu então namorado Dustin, presidente do departamento de criminologia. (Sim, isso significa que meu ex-namorado agora é meu chefe - o motivo pelo qual eu nunca mais irei sair com alguém do trabalho). Reid era novo na UCSB e, na consagração do novo prédio de ciência da computação, Dustin fez alguma

piadinha sobre ser a primeira vez que alguém via Reid fora de seu laboratório. Aparentemente, Reid e sua noiva tinham acabado de terminar; sua primeira reclamação foi que Reid passava muito tempo no trabalho. Eu não sabia disso na época, mas descobri depois que Dustin sabia. Reid riu da pequena provocação e continuou a sorrir calorosamente enquanto apertávamos as mãos. Tive uma queda minúscula e imediata naquele sorriso brilhante e de olhos enrugados que sobreviveu à picada dos golpes clandestinos de Dustin.

Por razões não relacionadas a Reid, eu terminei com Dustin alguns meses depois, mas acontece que ninguém gostava de Dustin, então eu pude manter Reid e todos os seus amigos também: Chris e Reid foram para a faculdade juntos, Ed ingressou no laboratório de Reid como pós-doutorando logo após sua contratação, e Alex compartilhou o espaço de laboratório com Chris quando ambos eram novos professores na UCSB. Sou a única pessoa não “científica” do grupo, mas no trabalho e em casa, esses caras se tornaram minha espécie de família pequena e bem escolhida.

— Então — diz Chris, — vou aceitar isso como não, na questão de você ainda estar saindo com ela.

Ed joga os dados de novo, feliz quando ele não tira um dois e consegue permanecer em segurança na prisão. — Correto.

— Então, quem você vai convidar para o banquete de formatura? — Chris pergunta.

Reid desvia sua atenção do tabuleiro para Chris. — Nós já temos que pensar nisso? O baile é em junho. Estamos em março.

Chris sorri e olha presunçosamente ao redor da mesa. — Acho que nenhum de vocês ouviu o boato sobre o orador deste ano.

Reid estuda sua expressão. — O orador vai me fazer querer levar um encontro?

Chris se levanta e vai para a cozinha pegar outra cerveja. — Ouvi um boato de que Obama fará o discurso de formatura e uma palestra no banquete dos decanos. Roupa formal, acompanhantes, todas essas coisas.

Todos nós ofegamos, profundamente, em uníssono.

— Soube que o chanceler irá anunciar essa semana — ele acrescenta.

— Sem chances.— Ed olha para ele, olhos arregalados por trás dos óculos grossos. — Ah. Eu definitivamente vou esse ano.

Reid ri, pegando os dados — Você deveria ir *todos* os anos.

— No ano passado, o orador foi Gilbert Gottfried. Acho que não perdi nada.

— Na verdade, eu queria conversar com vocês sobre isso — diz Chris. — Nenhum de nós está namorando alguém... — Ele para, olhando para onde Ed está balançando uma rolha no nariz e contando para ver quanto tempo ele consegue fazer isso.

— Veja isso, Millie. — Ed estica os braços. — Dez segundos, sem mãos.

Chris volta a olhar para o resto de nós. — ...ou temos possíveis encontros — continua ele lentamente. — Quem nós *vamos* levar?

Ed se endireita, pegando a rolha na palma da mão. — Por que todos nós não podemos ir juntos?

— Porque não é um baile de formatura de ensino médio — diz Chris.

— Nós não podemos simplesmente ir sozinhos?

— Quero dizer, você poderia — diz Chris, — mas isso vai ser um grande acontecimento com coisas e danças de casal. Vá sozinho e seja o solitário, vá em um grupo e nós somos o grupo de caras - e Mills - sentados ali, sem jeito. Deveríamos ter acompanhantes.

Reid joga seus dados e começa a contar sua vez. — Eu escolho a Millie.

— Você me *escolhe*?

— Uou, uou. — Desviando de seu argumento inicial, Chris se vira para Reid com uma careta. — Se nós apenas vamos em par, por que você a escolheu?

Reid encolhe os ombros e dá um aceno vago na minha direção. — Ela fica mais bonita em um vestido de baile.

Ed parece genuinamente insultado. — Você obviamente nunca me viu em um.

— Levei você ao banquete dos decanos no ano passado — Chris lembra o Reid. — Nos divertimos bastante.

Sua vez concluída, Reid coloca os dados no centro do tabuleiro e pega sua bebida. — Sim, nos divertimos. Só estou sendo justo e indo com outra pessoa dessa vez.

Ed bate no ombro de Chris. — Eu sou mais o tipo de Reid. Lembra da bartender bonita que ele gostava? Aquela com cabelo encaracolado? — Ele mostra os cabelos, apontando para a cabeça e a massa de cachos ruivos ali. — Me fala que não ficaríamos bem juntos.

— Eu posso superar isso. — Alex levanta um pé para descansar na mesa e enrola a bainha do jeans, flexionando os músculos da panturrilha. — Reid é um fã de pernas. Basta olhar para isso. Eu poderia girar você por toda a pista de dança.

Reid observa cada um deles, confuso. — Quero dizer, tecnicamente falando, *Millie* é o meu tipo. Ela é mulher e tudo mais.

— É estranho para mais alguém que essa sala cheia de homens heterossexuais estejam brigando por Reid e não por mim? — Eu pergunto.

Chris, Alex e Ed parecem considerar minha pergunta antes de responderem — Não — em uníssono.

Levanto minha taça de vinho e bebo um longo gole. — Tudo bem então.

Finalmente, Reid se levanta, carregando o copo vazio para a cozinha. — Millie, você precisa de alguma coisa?

— Além de dicas sobre como desenvolver uma presença feminina sedutora? — Eu pergunto. — Eu estou bem. Obrigada.

No balcão, Reid lava o copo e se inclina para abrir a máquina de lavar louça, colocando-o cuidadosamente dentro. É algo que eu já o vi fazer centenas de vezes, e eu não sei se é a conversa sobre encontros, ou o vinho, ou se Reid está apenas particularmente bonito naquela camisa cinza escura, mas hoje à noite eu não desvio o olhar.

O observo enquanto ele se move facilmente pela cozinha, pegando pratos perdidos perto da pia e colocando-os na bandeja correta. Eu posso ver os músculos de suas costas flexionarem no momento em que ele se inclina quando termina, passando a mão sobre a cabeça larga do labrador cinza do Chris, Maisie.

Bebi o suficiente para sentir meus membros soltos e maleáveis; meu estômago está quente. Meu cérebro está meio confuso, apenas o suficiente para bloquear minha tendência de pensar em tudo. Em vez disso, minha mente perambula pelo fato de que ver Reid fazendo algo tão mundano como mexer em uma máquina de lavar louça e acariciar um cachorro é absolutamente *fascinante*.

Com a cozinha arrumada, Reid estende os braços acima da cabeça, se alongando. Meus olhos são como ímãs e seguem os traços de seu corpo, do jeito que o tecido de sua camisa se aperta com força sobre o peito e se estica ao longo da curva do bíceps. Eu dou uma espiada no estômago.

Reid tem um belo estômago.

Aposto que ele ficaria ótimo sem essa camisa...

Ajoelhado em cima de mim, braços estendidos, dedos em volta da cabeceira da cama enquanto ele...

Uou.

Quero dizer... *UOU. De onde isso saiu?*

Eu fixo minha atenção na mesa da sala de jantar e são cinco segundos antes de me atrever a me mover novamente. Eu acabei de ter um *pensamento sexual* sobre Reid. *Reid*. Reid Campbell, que sempre torce pelos desfavorecidos em qualquer evento esportivo, que finge que gosta de música clássica para que Chris não vá sozinho à sinfonia, que compra um novo par de tênis de corrida a cada seis meses.

Quando ele volta para a mesa e se senta ao meu lado, se o bater do meu coração é alguma indicação, não pareço pensar em retomar nosso fascinante jogo de Monopoly.

Pisco para meu copo de vinho vazio, ansiosa para colocar a culpa no lugar mais conveniente. Quantos desses eu tomei? Dois? Três? Mais? Eu não estou bêbada, mas também não estou exatamente sóbria.

Eu sou o tipo de bêbada que quer abraçar a todos, não tirar as calças do melhor amigo.

GAH.

Melhor amigo estritamente platônico. Melhor amigo estritamente platônico.

O calor sobe para o meu rosto e eu levanto tão rapidamente que minha cadeira balança nas pernas traseiras. Quatro pares de olhos curiosos balançam na minha direção e eu me viro, indo direto para o banheiro.

— Millie? — Reid me chama. — Você está bem?

— Tenho que fazer xixi! — Grito por cima do ombro, sem parar até estar em segurança no banheiro e a porta estar firmemente fechada atrás de mim.

Normalmente eu rio quando estou perante a uma das dúzias de galos que demos a Chris nos últimos dois anos. Mas agora? Não muito. A coisa do galo começou como uma piada - Chris elogiou uma pintura de galo gigante na casa da mãe de Ed, e ela a entregou imediatamente - então é claro que todos os aniversários, dia dos namorados e presentes de Natal desde então têm sido uma forma de decoração de galo. Mas até a visão de um dos meus favoritos - uma placa que diz ACORDA PRA CANTAR, FILHO DA MÃE com uma imagem de um galo que eu dei em seu último aniversário - só me faz pensar na piada do galo, que me faz pensar em pinto, que me faz pensar em pênis, o que me faz lembrar da imagem de Reid nu, na minha cama, em cima de mim.

Com as mãos no balcão, me inclino para examinar meu reflexo e, ok... poderia estar melhor. Minhas bochechas estão coradas, meus olhos um pouco vidrados. Meu delineador e rímel se transformaram em uma mancha escura abaixo das pálpebras inferiores.

Ajoelhado, braços estendidos, dedos em volta da cabeceira da cama...

Com a torneira no máximo, eu me limpo e espirro água fria no meu rosto. Isso ajuda um pouco - esfriando minha pele e limpando a névoa para que eu possa pensar.

Não é que eu ache Reid desinteressante em termos sexuais - ele é lindo, brilhante e engraçado - mas ele também é meu melhor amigo. Meu Reid. O cara que segurou minha mão durante um tratamento de canal de emergência e se vestiu de Kylo Ren quando fomos ver *Os Últimos Jedi* no meu vigésimo nono aniversário. Sou próxima dos outros caras, mas por qualquer motivo que seja, é diferente com Reid. Não é *esse* tipo de diferente, porém... mais próximo. Talvez seja porque ele sempre sabe me encontrar na seção de crimes reais da livraria. Talvez seja porque ele tem um nível de intuição que eu nunca conheci em um amigo antes. Talvez seja porque podemos ficar quietos juntos, e nunca é estranho.

Eu fecho meus olhos com força; é difícil ter uma crise existencial quando você está bêbada. Parte de mim acha que eu deveria pegar a saída mais próxima, mas a outra parte acha que deveríamos... abraçar isso.

Há uma batida na porta e dou um passo para trás apenas o suficiente para abrir uma fresta. É Reid, parecendo docemente desganhado com um pano de

prato ainda pendurado no ombro.

Droga.

Eu me endireito, esperando parecer mais sóbria do que sinto. — Oi.

— Tudo certo? — Ele pergunta.

— Totalmente. — Eu me inclino contra o batente da porta na tentativa de parecer casual. Tudo o que realmente faz é trazer meu rosto a centímetros do dele, o que de alguma forma me faz sentir mais bêbada. — Você sabe como eu sou com vinho. Bate direto.

Eu sou uma idiota, mas antes que eu possa me arrepender do que eu disse, ele está rindo. *Por que ele sempre ri das minhas piadas idiotas?*

— Ed e Alex estão indo embora — diz ele calmamente. — Você não pode dirigir. Posso te levar para casa?

— Eu não estou bêbada. — Essa declaração teria mais peso se eu não soluçasse imediatamente depois de dizer. — E eu não ia dirigir.

Ele inclina a cabeça e uma mecha de cabelo castanho suave cai para a frente, enrolando-se sobre sua testa. Meu cérebro imediatamente se alinha com o Time Vamos Abraçar Isso.

— Vamos lá — diz ele. — Você pode escolher as músicas no caminho.



Faz sol e é perfeito em Santa Barbara por pelo menos trezentos dias por ano. Recebemos a maior parte de nossas escassas chuvas no início da primavera e, ao dirigirmos na Rodovia 1 à meia-noite - janelas abertas e Arcade Fire explodindo no rádio - cheira a tempestade ao longe.

— Você teve uma boa noite? — Eu pergunto, virando minha cabeça para olhar para ele. Leva alguns segundos para que meus olhos voltem a se focar. O interior do carro está escuro, seu perfil na sombra.

— Eu tive.

— Parece diferente?

Ele se vira para mim e sorri, as pontas dos cílios brilhando douradas à luz do painel. — O que? O cargo?

— Sim. Sabendo que você só pode ser demitido por incompetência ou má conduta grave.

Ele ri. — Defina má conduta grave novamente?

— Assédio sexual, assassinato, estelionato...

— Você está meio que fazendo isso parecer um desafio. — Ele pega a minha mão que está no console entre nós e aperta meus dedos. — Você está com frio? Posso ligar os aquecedores do assento, se você quiser manter a janela aberta.

— Eu estou bem — eu digo, mas ele continua com a mão meus dedos de qualquer maneira. — Talvez com menos tempo no laboratório e mais na sala de aula, você possa reduzir um pouco a carga de trabalho. Ter mais tempo para si mesmo.

— Para fazer o que? Jogar pinball com Ed?

— Não sei, — digo — explore novos hobbies, encontre-se, namore. Você trabalha demais.

Ele se vira para mim novamente e sorri adoravelmente. — Por que eu precisaria de um encontro quando já tenho você para o banquete?

Eu reviro meus olhos. — Quero dizer, tipo, no sentido geral.

— Ok, Mills. Quando foi a última vez que você saiu com alguém que não era um de nós?

Eu procuro minha memória, contando cinco... seis meses atrás e não posso deixar de recordar o verdadeiro terreno baldio que minha vida sexual se tornou. Fiquei estressada com prazos e coisas da família e meu cérebro está apenas procurando uma cápsula de fuga, um pouco de libertação. Não é à toa que estou tendo pensamentos sexuais sobre Reid.

Quando demoro muito para responder, ele aperta meus dedos. — Precisa que eu pegue um calendário? Acho que tenho um ábaco no meu escritório.

— Eu acho que foi Carson? O barista que trabalha no Cajé.

No escuro, vejo seus olhos se estreitarem enquanto ele pensa. — Ele não era mais novo que você?

— Alguns anos — digo com um encolher de ombros.

— Sete anos — ele corrige. — E ele tinha um piercing no nariz.

Essa foi uma lembrança impressionante, Reid. — Os homens namoram mulheres mais jovens o tempo todo e recebem um tapinha nas costas. Por que

namorar um cara mais novo automaticamente me faz uma predadora?

Ele levanta uma mão. — Eu não estou te chamando de predadora. Escute, se meu eu universitário de vinte e um anos tivesse tido a chance de transar com a linda você de vinte e oito anos, eu teria feito isso em um segundo.

Espera, o que?

Um arrepio percorre minha espinha e ele percebe, passando a mão pelo meu braço. — Você está arrepiada.

— Ah. — Estendo a mão para fechar a janela. — Eu acho que está mais frio do que eu pensava.

— Então o que aconteceu? Entre você e...

— Carson — termino por ele. — Nada aconteceu. Ele tinha 21 anos. Não havia muitos lugares para onde ir.

— Você quer dizer, era apenas sexo.

Sou grata por ainda estarmos sentados no escuro, então ele não pode me ver ficar toda corada e desajeitada. — Minha contração muscular nunca esteve tão boa.

Reid solta uma risada scandalizada.

— Eu não estou mentindo. E você? Quando foi a sua última... você sabe.

— Hmm. — Ele bate o polegar no volante. — Meu último *você sabe*... Não tenho certeza. Você provavelmente conhece minha vida tão bem quanto eu. Diga-me você.

— Você trabalha o tempo todo.

— Uma coisa engraçada sobre isso — diz ele com um sorriso. — Provavelmente foi como consegui o novo cargo.

Eu concordo com um pequeno aceno bobo. Ele vira na State Street, que, a essa hora da noite, é o caminho mais rápido para minha casa. Observo enquanto passamos pelas luzes da rua, uma por uma.

— Isso nos torna patéticos? — Eu pergunto. — Que estamos solteiros há tanto tempo e ninguém em nosso grupo está em um relacionamento sério? Ed e Alex namoram mais do que nós, talvez até Chris, mas nunca vai a lugar nenhum. É possível que todos nós estamos nos permitindo morrer sozinhos? Estamos nos transformando em um estranho culto ao celibato?

— Estamos definitivamente permitindo isso.

— Mas devemos nos preocupar com isso? — Eu pergunto. — Um dos muitos, *muitos* problemas que tive com Dustin era que ele queria uma esposa boazinha. Eu nem tenho certeza de que tenho esse gene e não estive com ninguém a longo prazo desde ele. Você não esteve ninguém desde Isla. Isso nos torna fracassados?

— Eu acho que significa o contrário, na verdade — diz ele, entrando na minha garagem e desligando o carro. Ele se vira para mim. — Deixa eu te fazer uma pergunta. Você ama sua carreira?

Nem preciso pensar nisso. — Cem por cento.

— Bem, aí está. E mesmo se estamos indo para o celibato, quem se importa? Você nunca poderia morrer sozinha, porque você me tem.

De repente, está quieto no carro e eu sei que devo entrar. Eu deveria lavar meu rosto, vestir meu pijama e ir direto para a cama.

Eu deveria deixar Reid ir para casa.

O problema é que eu não quero.

— Entre comigo — eu digo, abrindo minha porta e já saindo. O ar é frio e cheira ao oceano, mas não é suficiente para abafar qualquer bebida que ainda esteja agitando em minhas veias ou me fazer voltar aos meus sentidos.

Não tenho ideia do que estou fazendo ou o que está acontecendo entre nós, mas quando chego à varanda e tiro minhas chaves, Reid está bem atrás de mim.

capítulo dois



reid

Eu nunca fiquei com uma amiga antes... é isso que está acontecendo agora?

Quero dizer, parece que pode ser. Millie está sendo ela mesma, mas um pouco... *mais*. Me dando um sorriso tímido, enquanto seus olhos vagam muito mais do que eu estou acostumado, em seguida, entrelaçando seus dedos nos meus quando eu segurei sua mão no carro...

É como destrancar uma janela e deixar que o vento a abra totalmente. Se Millie está flertando, então o que? Devo flertar de volta? Esse é um momento fora do comum - eu não fazia ideia de que Millie era essa pessoa.

Vamos fazer isso?

Eu descaradamente verifico sua bunda quando ela abre a geladeira para pegar garrafas de água com gás para a gente. Parece quase clínico o modo como a estudo.

Objetivamente, é uma bunda fantástica.

É só que é a bunda da *Millie*. Inicialmente - brevemente - ela era conhecida como Millie do Dustin. Mais tarde - e melhor - ela era conhecida como Millie, *nossa* Millie. Agora, ao que parece, ela é Millie bêbada e flertante.

Eu já olhei para a bunda dela antes, é claro. Eu olhei para ela toda, francamente, mas fiz da maneira dissociada que todos os homens olham para as mulheres - quase sem perceber que estamos fazendo isso. Casualmente, também, e inteiramente devido ao hábito da proximidade: ajudando-a a tirar o casaco, segurando sua cerveja enquanto tira a blusa, enquanto a examino do lado de fora de um vestiário, quando ela pergunta se deve comprar um par específico de jeans. Independentemente de como objetivamente bonita ela seja, Millie Morris sempre esteve fora dos limites.

Mas, principalmente, acho que ela esteve fora dos limites porque nunca demonstrou nenhum interesse particular por nenhum de nós.

Ela limpa a garganta e eu arrasto meus olhos de volta para o rosto dela. O que, é justo dizer, pode ser a melhor parte dela: os enormes olhos verdes brilhantes, a boca sarcástica, o toque de sardas no nariz e nas bochechas. Ela é linda, sim, mas eu nunca realmente me desviei para o território “*Ela é sexy?*” até hoje à noite.

— Eu estava checando sua bunda.

— E? — Ela inclina um quadril contra o balcão e me dá um sorriso que é diferente de tudo que eu já vi dela. A maioria de seus sorrisos é de boca aberta, encantada, muitas vezes dada através de uma risada sufocada enquanto ela rapidamente engole um bocado de cerveja. Outros sorrisos são bobos, divertidos para nós enquanto tentamos irritá-la. O sorriso raro é triunfante - quando ela nos dá o que a gente merece. Eles são raros apenas porque ela raramente mostra suas cartas.

Mas este é um pouco como contar um segredo. Ela parece concordar, porque morde o lábio inferior na metade, como se estivesse tentando afastá-lo.

Eu acho que ela quer uma avaliação do seu traseiro, mas provavelmente está claro pela minha expressão que eu daria notas altas a ela. — O que há com você hoje à noite?

Um ombro nu levanta e cai. — Eu estou um pouco bêbada.

Isso me faz soltar uma risada. — Um pouco? Eu ficaria surpreso se Chris ainda tivesse algum vinho em sua casa.

— Não me culpe, — diz ela. — Foi você que recebeu a promoção. Além disso, Ed tomou duas garrafas sozinho e Alex estava me servindo.

— O sangue de Ed é noventa por cento álcool.

— E dez por cento pó de Cheetos.

Ela se aproxima de mim, com as águas nas mãos, quase desfilando. É tão dramático que me faz começar a rir. Nos conhecemos há mais de dois anos, e eu nunca teria previsto esse lado brincalhão e sedutor dela. Mas o som é cortado na minha garganta quando ela coloca as garrafas de água na mesa perto de mim e coloca as mãos diretamente no meu peito.

A antecipação ganha vida sob a minha pele.

— Mills.

— Reids.

Falando através do ar pressurizado na minha garganta, eu digo, — O que você está fazendo?

— Seduzindo você. — Ela levanta uma mão e passa o dedo mindinho pelo lado do seu rosto, afastando uma mecha de cabelo ruivo. — Está funcionando?

Eu nunca tive motivos para me controlar ao redor dela antes, e a resposta sai facilmente de mim, sem filtro: — Sim. Mas por que?

Outro encolher de ombros. — Eu não faço sexo há um tempo. Você estava lavando a louça mais cedo.

— A louça?

Foi sexy. E você se esticou. Vi os músculos do seu estômago e o caminho da felicidade.

— Ah, bem, é claro que deveríamos acabar aqui.

Ela solta um barulho parecido com resmungo enquanto se estica para pressionar o nariz no meu pescoço, inalando. — Eu gosto do seu cheiro.

Eu congelo. Quando ela diz isso, sinto como se estivesse em pé parado no centro de uma sala giratória. Mais uma vez: Millie. Essa é *Millie Morris*. Bobona. Amiga. Ladra da minha blusa de Stanford. Mulher que compartilha o meu gosto exato em cerveja. A cola do nosso círculo de amigos. — Você gosta?

— Sim, — diz ela, e calor me invade com a pressão da sua boca sobre o meu ponto de pulsação. — É familiar, mas nunca percebi até agora o quão agradável é de perto.

Enquanto ela beija meu pescoço, eu sou arrastado para dois anos atrás, quando Dustin a levou para se encontrar com o resto de nós para tomar uma bebida. Chris, Alex e eu pensamos que ele parecia um cara legal; talvez ele fosse outro colega com quem pudéssemos passar um tempo juntos. A vida acadêmica é difícil, e ajuda ter um grupo de pessoas que têm os mesmos horários, entendem as pressões. Mas em meia hora, Dustin estava jogando dardos com alguns surfistas, e Millie nos embebedou com coquetéis de cerveja e piadas sujas. A partir daquela noite, Millie parecia mais *nossa* que *dele*. Eu sei que eles aparentemente se separaram porque seus horários não eram compatíveis e estagnaram na relação - e ele era basicamente um babaca - mas às vezes me pergunto o quanto a amizade dela conosco contribuiu para a separação.

Foi uma amizade que chegou no momento perfeito. Eu ainda estava me recuperando de Isla cancelando nosso noivado, ainda encontrando meu grupo de amigos na universidade. Chris, Alex, Ed e eu saímos às vezes, mas era espontâneo - nunca algo que planejamos ou esperávamos. Assim que Millie se juntou à nossa pequena gangue, estar juntos se tornou um padrão: churrascos na casa de Chris quando estava agradável lá fora. Assistir futebol na casa de Millie aos domingos, com uma TV grande e os melhores móveis. Noite de jogos na casa de Ed. Piadas internas e familiaridade. Nós caímos em um ritmo e construímos um andaime de comunidade. Antes de Millie, nos juntávamos quando esbarrávamos uns nos outros aleatoriamente; por causa dela, agora almoçamos juntos toda segunda e quarta-feira, e não consigo imaginar passar uma semana sem eles.

Eu amo todos eles pra caralho, mas romance nem estava nos planos. Agora somos apenas eu e Millie aqui, tão perto que nossos peitos se tocam. Estou tentando não pensar no que os outros pensariam agora.

Quando me concentro novamente, é difícil pensar em qualquer coisa; Millie se manteve ocupada. Um dedo está enfiado no meu cinto e seus lábios estão pairando perto do meu queixo, contornando minha mandíbula. Está na hora da decisão. Tudo o que tenho que fazer é inclinar meu rosto para ela e estaremos nos beijando. Já estou ficando duro, e a questão de saber se é uma decisão ótima ou desastrosa está ficando cada vez mais nublada.

— Nós vamos fazer isso? — Desta vez eu digo isso em voz alta. Sua respiração, contra a minha boca, é doce com vinho e a bala de maçã que ela pegou do balcão de Chris quando saímos pela porta.

— Eu quero muito, *muito* fazer sexo hoje à noite — ela admite. — Especificamente, eu gostaria de fazer sexo com você, mas se você está se sentindo estranho com isso, então tudo bem você ir embora e eu irei mergulhar na gaveta do pecado no meu quarto.

Eu não me decidi exatamente, mas meus lábios passam pelos dela uma vez - só para ver - e passam novamente, e não é estranho, nem um pouco. É suave e fácil. Meu pulso bate uma batida impaciente dentro de mim. — A gaveta do pecado?

— Brinquedos sexuais.

— Não — eu digo, beijando-a novamente, — eu entendi isso. Quero dizer... você tem uma *gaveta* cheia deles?

— Não é uma gaveta enorme. — Sua boca paira sobre a minha, mais firme agora, e então ela sorri durante o beijo. — Mas sim. Está cheia.

Uau, seus lábios são inacreditáveis - brincalhões, macios, imediatamente viciantes. Não demora muito para ela fazer a transição de *Millie, minha amiga* para *Millie, a mulher sexy*, e, por um pequeno momento, espero desesperadamente que possamos fazer a transição de volta com a mesma facilidade.

Mas então as mãos dela sobem sob a minha camisa, e eu espero que o tempo pare nesta noite, para que nunca termine.

As palmas das mãos dela são fontes de calor suaves, subindo pelo meu estômago até o meu peito. Suas unhas provocam, as pontas dos dedos mapeando cada centímetro de mim. Seus sons vibram contra os meus lábios, na minha boca. Minha camisa é levantada e tirada. Suas mãos trabalham loucamente no meu cinto, no meu botão, no meu zíper, até meus jeans ficarem uma poça de preto aos meus pés.

Todos os pensamentos que não devemos ter sobre nossas amigas são desencadeados - como ela beija, que sons ela faz, ela assume o comando, ela é divertida? - e pelo seu sorriso eu posso dizer a mesma coisa dos seus pensamentos. Que alívio encontrar todas as maneiras inesperadas em que somos compatíveis.

Eu gosto do seu pequeno suspiro quando ela coloca a mão dentro da minha cueca e me sente. Eu gosto do sorriso sorrateiro que pressiona o meu. — Reid. Estou tocando no seu pau.

— Eu sei.

— Eu gosto — ela sussurra.

— Coincidência? Eu gosto também.

Ela ri, puxando a mão da minha cueca e colocando as mãos na minha cintura enquanto caminha para trás, me levando pelo corredor até o quarto dela. Ela beija minhas clavículas, meu pescoço, minha mandíbula.

Millie é fácil de se despir: apenas um puxão de tecido sobre a cabeça, e então ela fica ali de pé, vestindo apenas roupas íntimas. Sempre suspeitei semi

conscientemente que ela tinha ótimos peitos, mas agora posso confirmar com meus olhos, mãos e boca. Sempre gostei do fato de que ela gosta de nadar, que come muito bem - mas agora vejo a definição ao longo dos braços, no estômago, na força das coxas. O cabelo dela está uma bagunça; a boca dela já está um pouco inchada por minha causa. Eu não faço sexo há meses e estou momentaneamente impressionado - um homem faminto em um buffet, sem saber por onde começar.

— Você está pensando demais em alguma coisa — diz ela, e depois se aproxima, colocando os polegares no cós da minha cueca. — Não pense.

Eu torço uma mecha de seu cabelo em volta do meu dedo indicador. — Devemos estabelecer algumas regras básicas?

Quando Millie se afasta um pouco, seus olhos estão escuros e pesados. — Se você quiser?

— Eu apenas sinto que deveríamos.

Seus lábios retornam ao meu pescoço, chupando. — Ok, um, nós dois vamos gozar.

Eu me afasto e olho para ela. — Sério? Isso precisa ser dito?

Uma curva irônica puxa sua boca. — Oh, você ficaria surpreso.

— Essa parte está garantida — eu digo, beijando seu sorriso. — Mas minha regra é não contar aos caras.— Ed é tão genuinamente otimista que provavelmente ficaria feliz por nós, mesmo que seja apenas uma noite de diversão. Mas Alex é um espertinho que nos encheria o saco para sempre e Chris ficaria horrorizado.

É a vez dela de se afastar surpresa. — *Isso* precisa ser dito?

— Eu sinto que eles ficariam com ciúmes, eu acho.

— De você, obviamente. Claramente todo mundo quer transar com Reid.

Isso me faz rir. — Claramente.

— Então, você não dirá a Chris? Você conta tudo para ele.

Ela está certa, mas ele nunca estaria a bordo para esse tipo de decisão impulsiva. Chris é a pessoa mais racional e cautelosa que já conheci. — Eu juro que não vou.

Sua mão desliza sobre o meu estômago, e a ponta de um dedo traça a linha do pelo acima da minha cueca. — Alguma outra regra?

— Eu tenho camisinha — eu digo. — Mas elas estão no meu carro.

— Eu tenho algumas na minha gaveta do pecado.

Eu posso ouvir o sorriso em sua voz, mas a menção franca de algo tão fisicamente relacionado ao ato faz seu pescoço esquentar debaixo da minha boca.

Seu sutiã sai com um pequeno deslize dos meus dedos, e eu perco ainda mais o meu plano de saborear isso quando coloco minha mão na curva quente de seu seio. — Do que você gosta?

— Tudo — diz ela, acrescentando rapidamente, — exceto anal.

— Uou — Eu me afasto, olhando para ela. — Deixa pra lá. Se isso estiver fora dos planos então tenho que ir.

Ela aperta meu mamilo, rindo do meu grito estridente.

— Eu estava brincando. — Eu pontuo meu argumento empurrando sua calcinha pelos quadris.

— Eu sei. — A boca dela desliza por cima do meu ombro. — Mas eu não estava.

— Eu também não gosto muito.

— Sério? — Ela diz, e eu amo o jeito genuíno que ela procura nos meus olhos. Eu nunca estive tão perto dela antes, e ela certamente nunca me olhou assim - com a ternura combinada de melhor amiga e amante. — Eu presumi que você gostava de tudo.

— Quando você presumiu isso?

A mão dela me envolve, acariciando lentamente, e minha mente fica completamente nebulosa. — Você sabe. Somente... pensamentos aleatórios sobre Reid.

— Enquanto estávamos no Gio's na semana passada, você olhou para mim e pensou: "Hum. Aposto que ele gosta de anal."

— Eu acho que foi quando você estava comendo um sanduíche de pão de forma no almoço, quarta-feira — ela brinca.

Eu dou risada, e ela se funde com um gemido quando Millie se inclina para a frente para arrastar os dentes ao longo do meu pescoço. — Eu juro, Ed precisa nunca mais usar aquela camisa.

— A branca? — Ela pergunta. — Extravagância de cabelos no peito?

— É tão fina...

Me inclino para beijar sua garganta, seu ombro e depois esqueço o que estava dizendo, porque ela está me puxando para a cama, e seu mamilo está na minha boca e ela está me acariciando e eu provavelmente não conseguia lembrar o meu próprio nome se perguntado.

— Isso é estranho? — Eu murmuro em sua pele. — Por que estamos falando sobre os caras enquanto estou fazendo *isso*?

— Eu gosto de conversar — diz ela, e enfia a mão livre no meu cabelo. — Eu gosto de conversar com você enquanto...

Sua voz falha quando eu chupo seu seio.

Eu meio que espero que seja assim a noite toda - conversa fácil como sempre tivemos, mas através de beijos, toques, até mesmo através do próprio sexo. Mas quando a mão dela encontra um certo ritmo, isso muda algo dentro de mim, algo mais instinto do que o pensamento consciente. Eu desço pelo corpo dela, ela depois desce pelo meu, e quando ela finalmente volta para cima, subindo em cima de mim, ela olha diretamente nos meus olhos enquanto eu me afundo nela e me pergunto durante a primeira explosão ofegante de sensação do por que não fizemos isso todos os dias nos últimos dois anos.



Deixo Millie por volta das duas da manhã, quando ela está dormindo profundamente e espalhada noventa por cento no colchão. Eu beijo a bochecha dela quando vou; é estranho sair depois de apenas meia noite juntos - mas tenho que pensar que seria ainda mais estranho acordar com seu melhor amigo nu na sua cama.

Eu não bebi muito, mas na manhã seguinte, estou de ressaca mesmo assim. É um coquetel de alívio desnorteante que vem logo após uma noite de muito sexo... misturado com a ansiedade nauseante de uma briga com uma amiga.

Não que Millie e eu estejamos brigando. Quero dizer, nem consigo imaginar Millie com raiva. Ela não estava *tão* bêbada, mas se há uma coisa que poderia irritá-la, seria a percepção de que eu tirei vantagem dela na noite passada.

O escritório de Chris fica no prédio ao lado do meu, e logo depois da entrada mais próxima do quiosque de café do campus. Essa proximidade significa que ele tem a sorte de poder sair e voltar para tomar um café sem encontrar quinze colegas no lobby, mas também significa que as pessoas estão constantemente passando por seu escritório, voltando do quiosque ou indo para ele, interrompendo seu dia de trabalho.

Como eu faço agora, passando pela porta aberta e entrando no escritório dele.
— Ei.

Para um professor de química, Chris mantém seu escritório impressionantemente arrumado. Não há pilhas de cadernos de laboratório empoeirados ou pilhas de livros ultrapassados sendo usados como mesas improvisadas. Ele tem uma planta pequena em sua mesa, um pote de lápis, alguns modelos moleculares aqui e ali, mas - bem como o próprio homem - o escritório de Chris é muito mais organizado do que qualquer um de nós parece conseguir administrar.

Ele olha para cima, tirando os óculos e os colocando perto do teclado. — Ei. Suponho que vocês chegaram em casa bem ontem à noite?

Eu esperava que ele perguntasse, mas o modo como a pergunta sai tão imediatamente parece quase acusatório - quase *sabendo*. A resposta explode em mim, um toque histérico: — É claro que sim.

Ele me olha mais um segundo antes de pegar o copo de papel que coloquei em sua mesa. — Legal. Obrigado pelo café.

Dentre todos nós, Chris é o mais intuitivo e, porque ele e eu nos conhecemos na faculdade há quase uma década, ele também me conhece melhor do que qualquer outra pessoa. Se mesmo um lampejo da noite passada passar por meus pensamentos, ele verá. Mas talvez seja exatamente por isso que estou aqui. Millie e eu demos uma martelada em nosso ritmo fácil, criando uma linha de falha que permanecerá inativa ou quebrará tudo em pedaços. Eu preciso saber que ainda posso agir normal... onde *normal* que eu finjo que a linha de falha não está diretamente sob os nossos pés.

— Você está bem? — Chris pergunta.

— Ah, sim. — Olho com intenso foco as estantes de livros, estudando especificamente uma cópia gasta de *Química Orgânica* de Wade e, finalmente, o

momento se solta. — Só queria vir aqui e agradecer novamente por liberar sua casa na noite passada.

— Claro cara. Estou muito feliz por você.

Meu olhar sobe mais alto em sua estante de livros, para alguns modelos moleculares, alguns prêmios em pedestais pequenos e... — Gostei do Galo.

Ele resmunga, ficando de pé para que possa pegar a bola anti stress em forma de galo e jogá-la no lixo. — Você colocou meus alunos nessa coisa de galo agora.

— Um estudante te deu um pinto?

Ele vira sua atenção por mim, para o corredor, antes de me dar a expressão que dedura o assassinato mental acontecendo dentro de seu cérebro. — Acha que você pode manter a voz baixa?

Eu sorrio. — Posso tentar.

— O que você vai fazer hoje?

Verificando meu relógio, digo a ele. — Vou dar uma palestra ao nosso departamento em trinta minutos. Quer vir?

— Não.

— Então eu vou te ver no almoço.



Estou no meio da minha apresentação de cinquenta minutos sobre inflamação do nervo óptico quando a porta dos fundos do teatro se abre com um ruído alto, como sempre acontece quando alguém não familiarizado com ela tenta abrir do lado errado. Cabeças se viram, e meu peito sofre um soluço estranho e doloroso quando Millie entra. Vestida com jeans preto e um suéter verde escuro, ela anda na ponta dos pés pelo corredor com um saco de papel na mão e uma expressão dramaticamente apologética pela interrupção de sua entrada. Millie nunca veio a uma das minhas palestras; visto que eu estou na área da neurociência e ela na criminologia, ela não teria motivos para isso. Como ela sabia onde me encontrar? Talvez ela queira falar comigo depois...? O pensamento me deixa desconfortável.

A noite passada foi boa, certo? Quero dizer, para mim, a noite passada foi incrível. Nós fizemos sexo duas vezes. Conversamos por uma hora, sobre todo o

tipo de coisa de que sempre falamos: os mais recentes desastres de laboratório de Ed, a próxima palestra de Millie em Princeton, se Alex conseguirá o cargo este ano. Nada muito pessoal, nada profundo. Eventualmente, a conversa sussurrada se transformou em toque, que se transformou em mim ficando sobre ela e as palavras sumindo. Antes de ontem à noite, eu não podia nem imaginar os sons quietos e rítmicos que ela faria, mas não consigo tirá-los da minha cabeça hoje.

Olhando para o slide na tela grande, encontro meu lugar novamente. Como o único especialista em retina do departamento, tento manter minhas apresentações nítidas, interessantes e acessíveis. Millie conhece minha maior queixa - que o resto do departamento de neurociência gosta de esquecer que a retina faz parte do cérebro - e eu a pego sorrindo quando uma imagem do sistema nervoso central surge, com a retina destacada logo à frente. O sorriso libera o nó de tensão em mim.

Essa é Millie. Ela é imperturbável. Claro que estamos bem.

Na verdade, ela me encontra no meio do corredor enquanto todos estão saindo e puxa uma pequena caixa da bolsa, entregando-a para mim. No interior, há um cupcake com um unicórnio esculpido em cobertura.

— O que é isso? — Eu olho para ela. — Comemoramos meu novo cargo ontem à noite e meu aniversário ainda é daqui um mês.

Millie sorri. — É o cupcake da manhã seguinte. — Quando não encontro uma resposta rápida o suficiente, ela acrescenta em um sussurro: — É um cupcake que diz *“bom trabalho com os orgasmos”*. — Parando, ela olha para as minhas mãos. — E também diz *“estamos bem?”*

Essa rara exibição de vulnerabilidade me deixa admirado, então fecho a tampa e bato em seu nariz com o dedo indicador, como ela sempre faz conosco. — Você sabe que estamos bem.

— Então venha ao Cajé comigo. — Ela puxa minha mão. — Eu preciso de cafeína.

— Eu já tomei café... com o Chris...

Mas ela já virou para o corredor. Eu deveria ter ido com a explicação mais convincente de que *“eu preciso ir para o laboratório”*, porque para Millie, o trabalho sempre vem primeiro, mas não existe isso de café demais.

Cajé é uma cafeteria bem perto do campus e geralmente é preenchida pela representação mais esfarrapada de nosso corpo estudantil. Aposto que há tantas pessoas brancas com dreadlocks do lado de fora no pátio quanto baristas por dentro. E, embora eu saiba que Millie se veste de forma preguiçosa nos fins de semana, agora de jeans, salto alto e suéter de cashmere, ela se destaca como um spray de flores em um campo de grama seca.

Sem nem se importar em perguntar o que eu quero - ela sabe, de qualquer maneira - ela se inclina e pede dois Americanos médios, extra quentes e, em seguida, em uma agitação apressada, aponta para uma mesa milagrosamente vazia para eu pegar.

Eu limpo a mesa com alguns guardanapos, tentando acalmar a ansiedade desconhecida que estou sentindo sobre uma conversa futura com Millie.

Minha melhor amiga, Millie, que coloca máscaras faciais hidratantes em mim enquanto assistimos nossos filmes de gangsters favoritos dos anos 90 e come generosamente todo o melão nas minhas saladas de frutas.

Com duas xícaras fumegantes nas mãos, ela caminha em minha direção, e eu tenho que fazer um esforço consciente para parecer normal, o que tenho certeza que nega qualquer potencial de sucesso.

Isso é tão estranho.

Quero dizer, é impossível ignorar a maneira como os jeans dela se curvam sobre os quadris, e então fico pensando se eu teria percebido isso antes da noite passada.

Sentada quieta, ela sorri, tocando sua bochecha, e o movimento chama minha atenção quando ela arrasta alguns fios rebeldes de cabelo atrás da orelha. Há uma nova e pura honestidade aqui, uma consciência tácita capturada pelo contato visual e gritando: *Nós fizemos sexo!* Meu olhar desliza para o pescoço dela e para em algo lá. Eu não acho que normalmente notaria o pequeno hematoma vermelho em sua garganta se não fosse eu quem o tivesse feito.

Ela nota o que eu notei e o cobre com a ponta do dedo. — Vou passar mais maquiagem nele antes do almoço.

É mesmo. Hoje é quarta-feira, um dos dois dias da semana em que todos nos encontramos no Summit Café, perto da biblioteca.

— Tudo bem. É pequeno — eu digo. — Quero dizer, desculpa.

— Ah, não se desculpe.

O sexo está na frente e no centro agora. Millie olha diretamente para mim e é de mais, ter toda a sua atenção assim; sempre é. Só que agora, em vez de simplesmente aproveitar isso, minha mente alterna entre a segurança calmante de sua expressão e a lembrança de seus olhos se fechando de alívio quando ela se moveu em cima de mim e encontrou aquele momento instável de prazer.

— Você tem certeza que está bem hoje? — Eu pergunto.

Ela assente decisivamente. — Cem por cento. Você?

— Também. — Eu me pergunto se ela também está tendo esses lampejos perturbadores de lembrança. Não sei exatamente como nos livrar desse tópico, mas deixar as palavras “foi realmente muito bom” saírem da minha boca provavelmente não é a maneira certa de fazer isso. E foi exatamente o que eu fiz.

Ela poderia deixar isso estranho - e é absolutamente o que eu espero que ela faça, porque nos deixar desconfortáveis é o passatempo favorito de Millie. Mas ela está se sentindo generosa, aparentemente. — Claro que foi bom. Nós dois somos incríveis na cama. — Quando eu rio, ela acrescenta — Mas... ainda estamos na mesma página, certo? Sobre... nós sendo amigos?

— Estamos na mesma página.

E nós estamos. Por melhor que tenha sido a noite passada, não quero ficar com Millie assim novamente. Pelo menos, acho que não. Eu definitivamente não deveria. Somos bons demais em sermos amigos para sermos bons amantes apaixonados. Eu realmente não posso imaginar Millie assim, de qualquer maneira.

Ela estende a mão, apertando a minha. — Você é meu melhor amigo, Reid.

— Você vai me fazer chorar.

Com uma risada, ela empurra minha mão. — Mas, falando sério, não posso fazer a coisa de namorar um colega novamente. Que desastre foi aquilo.

— Para ser justo — eu digo, grato por essa entrada fácil de volta ao *normal*, — o nome dele é *Dustin*.

Ela rapidamente engole um gole de café para protestar contra isso. — Há quem diga que *Reid* é um nome especialmente pretensioso.

Com uma mão no meu peito, eu finjo insulto. — *Ninguém* diz isso.

Millie estende a mão, a enrolando no antebraço de um aluno que passa. — Desculpa. Pergunta rápida. 'Reid' é um nome meio babaca?

O cara nem sequer hesita ou se incomoda em olhar para mim. — Totalmente. Millie o solta com um sorriso presunçoso e leva a caneca aos lábios.

Eu espelho seu movimento com minha própria caneca. — Ele apenas disse que sim porque ficou intimidado pela professora gostosa que o agarrou aleatoriamente.

— Vá em frente, — diz ela, estendendo a mão. — Pergunte a alguém você mesmo.

— Com licença — eu digo, parando uma aluna com o dedo levantado. — Você diria que o nome 'Reid' é pretensioso?

Ela é muito bonita - pele marrom macia, um halo de cabelo encaracolado - e quando nossos olhos se encontram, ela cora. — Esse é o seu nome?

— É irrelevante — eu digo, suavizando-o com o que Millie chama de meu Olhar Sedutor.

— Quero dizer, — a menina responde. — *Eu* não acho que seja um nome pretensioso.

Agradeço e ela se afasta quando eu me viro para Millie. — Viu?

— A resposta dela pareceu uma boa maneira de dizer: "O consenso é que o nome é meio babaca".

Eu rio. — A resposta dela foi um claro não.

— Se foi um não, é porque ela quer foder você.

A palavra *foder* saindo da boca dela faz coisas estranhas ao meu pulso. Ela diz algo parecido o tempo todo, mas na noite passada ela sussurrou isso no meu ouvido, pouco antes de me dizer que estava perto de gozar.

Novamente.

Tento fazer minha voz soar o mais ferida possível. — Eu não tinha ideia de que você achava que meu nome era meio babaca.

Millie não está caindo nessa. Ela sorri por cima da minha caneca. — Na verdade, eu não acho.

Caímos em um silêncio fácil e tento não pensar muito em Millie do Sexo ou analisar a Millie Amiga muito de perto. Ela está completamente recuperada. Millie é realmente tão constitucionalmente sólida quanto parece ser.

E puta merda, ela é tão divertida na cama quanto eu teria imaginado.

— Então — diz ela calmamente, — no interesse de retornar à Melhores Amigos, provavelmente deveríamos encontrar outros acompanhantes para a formatura.

— Parece que sim.

capítulo três



Ei, Taylor, — eu digo. — Aqui é a Millie. Millie Morris? Não tenho certeza se você se lembra de mim ou não - vimos *A Garota no Trem* juntos no cinema de um dólar no verão passado. Você insistiu que a nova esposa não poderia ser a assassina por ser mãe, e eu argumentei que quarenta e dois por cento das crianças mortas por um dos pais são mortas pela mãe, sozinha ou com um cúmplice. De qualquer forma, eu tenho essa coisa em junho e fiquei pensando se você gostaria de ser meu acompanhante. É um evento de gala e eu tenho que confirmar a presença, então se você puder me ligar o mais rápido possível. E haha, prometo não falar sobre mães assassinando seus próprios filhos...

A linha se desconecta. *Que estranho*, eu penso, mas escrevo uma marca de check na coluna de TALVEZ, ao lado do nome de Taylor Baldwin, de qualquer maneira.

— Um “talvez”?

Eu pulo com o som da voz de Reid tão perto do meu ouvido. O calor irradia de sua pele enquanto ele tenta ler por cima do meu ombro. Seu cabelo está úmido onde roça em minha bochecha; ele acabou de tomar banho e tão perto que, mesmo na hora do almoço, no café do campus, sinto o cheiro do sabão de capim-limão que ele sempre guarda na mochila. Faz três dias desde a nossa escapada sexual, e eu juro que minha pressão ainda não se recuperou completamente.

Um cotovelo no seu estômago o envia de volta ao seu próprio espaço e tem o benefício adicional de me permitir afastar meu caderno de anotações dele. — Seus pés tocam o chão quando você anda? Eu não ouvi você.

Ele se inclina sobre a cadeira ao lado da minha, chamando minha atenção. — Você realmente estava citando estatísticas de assassinato enquanto chamava

alguém para um encontro? Talvez eu tenha alguma ideia de por que você não namora desde o barista novinho do Cajé.

— Hum, me perdoe, senhor. Eu estava usando isso como *contexto*, já que não tinha certeza de que ele se lembraria de mim pelo nome. Talvez o cara veja muitos filmes. — Eu apago minha marca de check com uma esfregada agressiva antes de varrer as migalhas de borracha para o colo de Reid.

Uma risada reprimida curva os cantos de sua boca e meus olhos estão presos lá, meus pensamentos fluindo de bocas para lábios em línguas e todas as coisas que essas partes conseguiram fazer com muita habilidade. Eu quero esfregar álcool em gel no meu cérebro. Tentar aparentar tranquilidade sobre transar com o melhor amigo é muito mais difícil do que eu teria imaginado.

— Eu estava apenas dando a ele alguns detalhes para refrescar sua memória.

— Eu posso pensar em um punhado de adjetivos para descrevê-la — diz ele, deslizando sua bandeja ao lado da minha e sentando-se. — *Esquecível* não é uma delas.

Uma minúscula bolha quente explode em meus pensamentos, me fazendo querer perguntar... *Você quer dizer, até mesmo na cama?* - mas, em vez disso, examino meu caderno, ignorando o rubor de vergonha que sinto aquecendo a parte de trás do meu pescoço. — Obrigada. Eu acho.

Ele desembulha um conjunto de talheres de plástico de um guardanapo de papel. — Você está ligando para caras no meio da hora do almoço?

— O barulho é minha camuflagem! Não posso fazer isso no meu escritório. E se Dustin passar por lá e me ouvir convidando alguém por caixa postal? Eu teria que aturar seu rosto presunçoso por um mês.

Reid olha para mim por um par uns segundos longos antes que ele pareça decidir desistir disso. Ou de mim. Ele enfia o garfo na salada com uma mão e folheia uma revista científica com a outra. Apesar do meu curto-circuito momentâneo alguns minutos atrás, as coisas estão... bem entre nós. Tudo normal. *Confortável*. Conseguimos evitar a coisa estranha de dormir com o melhor amigo estritamente platônico? Não posso ter tanta sorte assim.

Eu me curvo, pegando minha própria salada.

— Então, para quem você estava ligando? — Reid pergunta, acenando em direção ao meu celular.

Eu pego um pedaço de pepino. — Se você tivesse começado a bisbilhotar um pouco mais cedo, teria ouvido que o nome dele é Taylor.

Reid dá uma mordida, mastigando enquanto ele procura em sua memória. — Taylor. Por que isso não é familiar?

Dou de ombros, pegando os tomates e os colocando para o lado. Não estou surpresa que Reid não se lembre dele. Para começar, Taylor e eu saímos uma vez, quase um ano atrás, e não sou tão tagarela sobre minha vida amorosa. Reid e os caras podem continuar falando sobre seus encontros - ou a falta deles - mas eu nunca fui assim.

— Para quantos você ligou até agora? — Ele pergunta.

— Três. — Eu liguei para sete. — Você vai me perturbar sobre isso?

Ele levanta as mãos, defensivo. — Estou apenas puxando conversa.

— Sabe, pelo menos eu estou *tentando*. Para quantas *você* ligou, Reid?

Ele enfia uma garfada de alface na boca e resmunga algo evasivo em sua salada.

Eu me encosto na cadeira. — Foi o que eu pensei.

Ele engole antes de pegar sua garrafa de água. — Eu tive uma palestra sobre neurite óptica para preparar e precisamos enviar alguns resumos para a reunião da Sociedade de Neurociências. Além disso, alguém tem que vasculhar as páginas do *Pinball Enthusiast* para o próximo presente de aniversário do Ed. — Ele faz uma pausa apenas tempo o suficiente para se aborrecer com a minha cara de *eu sabia*. — Eu estive ocupado, ok? Eu vou ligar.

Eu levanto minhas sobrancelhas. — Estamos *todos* ocupados.

A equipe do terreno está trabalhando do lado de fora do café e, quando a porta se abre novamente, ela traz uma rajada de ar fresco com cheiro de grama cortada. Também traz Chris, que está claramente agitado enquanto caminha para a nossa mesa.

— Vocês têm ideia de com quantas mulheres solteiras, disponíveis, razoavelmente atraentes, com mais de vinte e cinco anos, eu interajo diariamente? — Ele diz em vez de uma saudação.

Eu pisco. — Oi, Chris.

Ele coloca uma caneca de café isolada na mesa e puxa a cadeira ao lado de Reid. — Eu vou contar para vocês: *duas*. Uma é a moça que mora acima de mim e sai para passear com os gatos dela, e a outra é você.

Coloco um pedaço de alface nos meus dentes da frente e dou a ele o meu sorriso mais extravagante. — Então, o que você está dizendo é... Eu tenho uma chance.

Reid e Chris olham inexpressivos para mim por uma batida de cílios prolongada antes de se virarem um para o outro.

— Faz apenas alguns dias — diz Reid. — Eu acho que você está muito estressado com isso.

— Isso é o que Chris faz — eu o lembro, tirando o alface do meu dente. — Ele leva as coisas muito a sério e as faz melhor do que todos nós.

Ed se aproxima da cadeira de Chris, puxando a última cadeira da nossa mesa pequena, perguntando a ele: — Você e Rebecca Fielding não transaram no banheiro na festa de Natal dos professores? Você poderia chamar ela, já que vocês já namoraram.

Chris solta um suspiro audível, mas é Reid quem responde. — Sexo não é namorar.

— De qualquer maneira — diz Chris — não tenho nada para essa coisa de formatura.

— Nenhum de nós tem — digo a ele. — Mas você tem tempo de sobra.

— Mas nós realmente precisamos de acompanhantes? — Reid pergunta.

— Espera. — Ed balança o dedo para frente e para trás entre mim e Reid. — Eu pensei que vocês dois iam juntos?

Reid pega outra garfada de salada. — Decidimos não ir juntos.

— Por quê? — Ed parece compreensivelmente confuso.

Eu tenho que estar enviando a Reid um olhar que é meio lembrete ameaçador e meio pânico, mas ele não parece nem um pouco perturbado.

— Porque Millie é independente e pode achar um encontro sozinha. Foi idiota da minha parte escolher e falar que ela ia comigo como se ela fosse algum tipo de brinquedo novo.

Dou a Reid um condescende sorriso de *Isso mesmo, seu chauvinista*, e ele me chuta debaixo da mesa.

Ed faz algum tipo de barulho desdenhoso no fundo da garganta. — É a Millie. Não é como se você pudesse ofendê-la.

Começo a discutir, mas depois percebo que ele está certo. — Bem, talvez eu devesse ter ficado mais ofendida. Mas só tenho um sentimento e é fome.

Chris, que ficou visivelmente silencioso, levanta os olhos do café. — Eu tenho pensado ultimamente... que tal um site de namoro? — Ele oferece a sugestão com cuidado, como se estivesse mirando em uma cesta muito distante e muito pequena.

Um site de namoro? Eu torço o nariz. — Ai, credo.

Ed obviamente concorda, porque ele é o primeiro a falar. Bom trabalho, Ed. — Você quer que *esses dois* usem um aplicativo de namoro? — Ele diz, apontando um polegar entre Reid e eu.

Chris olha para ele, tão confuso quanto eu. — Foi assim que minha irmã conheceu Ashley.

— Reid e Mills são as pessoas com com trinta anos com as maiores almas de velhos que conheço.

Uau. Ed é um merda.

— Eu tenho vinte e nove — eu o lembro.

— E você assiste *Assassinato por Escrito* todas as noites, sozinha, na cama.

Franzo a testa e joga um tomate cereja em seu cabelo. — Porque é uma boa série e minha cama é confortável pra dedéu.

— E você ainda usa a palavra "dedéu"...

— Ed — diz Reid. — Você está fazendo aquela coisa de novo.

— Que coisa?

— Sendo um idiota. Cerca de quarenta milhões de pessoas usam sites de namoro. Não pode ser tão complicado.

Ed se vira para nós, seu sorriso o equivalente expressivo de um tapinha condescendente na cabeça. — Por que você sabe esse tipo de estatística? E, não, não é complicado, por si só. É nuance. Há uma linguagem inteira envolvida nesse tipo de coisa.

— Temos seis diplomas entre nós quatro. — Reid olha de volta para o seu almoço. — Acho que podemos dar conta.

Chris se inclina em direção a Ed. — Que tipo de linguagem?

— Por que eu já sei que isso vai ser como ensinar minha mãe a usar o gravador de vídeo? — Ele esfrega a mão no rosto. — Ok, por exemplo, "biscoitar" é

alguém que posta fotos intencionalmente sexy para chamar a atenção.

Balanço a cabeça. — Não é esse o objetivo de uma foto? Chamar atenção?

— Sim, mas isso seria como 'Olhe para o meu novo relógio', mas mostrar o relógio era apenas uma desculpa para olharem os seus peitos.

Chris pega meu caderno e lápis, vira para uma nova página e pede a Ed para continuar, pronto para fazer anotações. — Ok. O quê mais?

— Nerds — eu digo. — Nós somos nerds. E velhos. Ed, você está certo. Meu Deus, somos jovens demais para sermos tão velhos.

Todo mundo me ignora. Ed se recosta na cadeira, os olhos no teto enquanto pensa. — Vamos ver... "Dar um perdido" é quando alguém com quem você está conversando on-line desaparece. Sem motivo ou qualquer coisa, apenas desaparece. Ao contrário dos "vácuos", onde eles começam a responder cada vez menos com o tempo.

Chris está anotando cuidadosamente tudo isso.

— "Estepe" é bastante auto-explicativo — diz Ed. — Eles gostam de você, mas o mantêm no banco para que possam continuar jogando em campo. "DFR" significa definir o relacionamento, então "A conversa". "Cara a cara" significa que eles querem se encontrar. Ah, e se vocês se encontrarem, "rapidinha" é quando você dá uns amassos e sai quando o sexo acaba.

Algo dentro de mim para e eu me esforço muito, muito para não olhar para Reid. Quando olho para cima, seus olhos imediatamente se desviam do meu rosto.

Nenhum de nós diz nada. Chris está terminando suas anotações. Reid e eu não estamos olhando um para o outro. Ed está inclinado, animado agora.

— Sério, vocês querem fazer isso? — Ele pergunta. — Tipo, aplicativo de namoro em equipe?

— Hum — eu digo. — Não? Mas... talvez. — Olho para Reid. — Se precisarmos.

— Ok. Bem, se vocês toparem, o Tinder é incrível — diz Ed.

Tinder? Quando ele teria tempo? Ed está no laboratório ou está jogando um dos seis de jogos de arcade que possui. Tento imaginar um cenário em que alguém está esperando um cara gostosão, e eles abrem a porta e encontram Ed parado ali. Como eu disse, Ed é bonito à sua maneira, ele é só... tão *Ed*.

Eu acho que ele está recebendo mais ação do que eu pensava. A realidade disso me leva à consciência.

— *Você* usa o Tinder? — Eu pergunto.

Do outro lado da mesa, ele puxa um tomate descartado da minha salada e o coloca na boca. — Às vezes.

— *E?* — De repente, estou morrendo de vontade de obter o resumo das cantadas de Ed no Tinder.

— Não — Chris interpõe — Sem Tinders ou Grindr ou qualquer outro aplicativo assim. Precisamos de *encontros*, não de sexo.

Não deixo de perceber a maneira como os olhos de Reid piscam na minha direção.

Ed pega o celular, passando pelos aplicativos antes de virar a tela para nós. — Usamos ele para dar *matches*. Nós os encontramos, ficamos, nos divertimos — tanto faz, e *depois* perguntamos se eles querem ir ao banquete.

— Eu amo que o sexo vem antes do encontro — diz Reid secamente.

Ed assente sabiamente. — Sexo é apenas o bônus.

O queixo de Chris aterrissa divertidamente na mão em concha. — Cara, em que universo o sexo com você é um bônus?

— Eu tenho um QI de cento e quarenta e oito — diz Ed. — Eu vou deixar você conectar os pontos.

— Na verdade, ser inteligente significa que você provavelmente está fazendo *menos* sexo — diz Reid. — Um estudo de 2007 mostrou que a inteligência está negativamente associada à frequência sexual. De fato, apenas sessenta e cinco por cento dos graduados do MIT já fizeram sexo.

— Desembucha, Reid — eu digo.

Ele ri. — Ok, acho que o que estou dizendo é que talvez Chris e Ed estejam certos. A irmã de Chris está feliz. Conheço algumas pessoas que conheceram seus parceiros online. Inferno, conheço muitas pessoas que conheceram alguns de seus melhores amigos online. Talvez um aplicativo de namoro não seja a *pior* ideia.

Puxo meu caderno de volta e aponto para minhas colunas arrumadas em ordem. — Eu tenho uma lista inteira de talvez. Não preciso de mais ninguém para me encontrar um acompanhante.

Reid gentilmente tira o caderno de mim. — Eu acho que "talvez" seja um pouco otimista.

— E se nem todos encontrarmos um match? — Chris pergunta. — Então o que?

— Quem não achar uma acompanhante leva a Millie — sugere Ed.

Minha voz aumenta em um um grito brincalhão — Por que estamos assumindo que eu *também* não vou achar um encontro?

Por cima do ombro de Reid, vejo Avery Henderson esperando no balcão por seu café e sufoco um gemido. Agora, professora do departamento de inglês da UCSB, Avery era colega de quarto da faculdade da minha irmãzinha na Universidade de Washington e, francamente, ele sempre conversou mais com a Elly do que eu. Avery também percebeu isso cerca de nove meses atrás, quando percebeu que eu não tinha ouvido falar que minha irmã estava esperando gêmeos e, desde então, ela gosta de me dominar quando nos encontramos aos sábados no Pilates. Mas aqui, no almoço com meus amigos, não estou preparada para a emboscada e tento me esconder no ombro de Reid, esperando que ela não me veja.

Infelizmente, quando o barista entrega seu café, Avery me vê. Fungo para sentir o cheiro da camisa de Reid para parecer que era o que eu estava fazendo o tempo todo.

— Eu posso te ajudar com alguma coisa? — Reid murmura.

— Eu estava... não importa, apenas seja legal. *Seja legal.*

— Ai meu Deus. Millie! — Avery corre até nós. — Eu ia ligar para você essa semana para ver como você está.

Eu sorrio para ela com a calma mais fácil que posso reunir. — Estou indo bem, como está você e o Doug?

Ela acena como eu sabia que faria, indicando que ela e Doug devem ser a menor das minhas preocupações. A voz dela cai. — Me refiro a... seu pai.

Eu levanto meu queixo, suando mentalmente sob o peso de Reid, Chris e Ed olhando para mim com perguntas altas em suas expressões. — Eu estou bem. Estamos *todos* ótimos.

Avery vacila. — Mas Elly mencionou...

De repente, me levanto e lhe dou um abraço estranho. — Eu aprecio você perguntar — eu digo — Vou falar para a Elly que você disse oi!

— Sim, por favor! — Felizmente, ela olha para o relógio. — Ah, cara. Adoraria conversar, mas tenho um compromisso às duas da tarde. Você vai me ligar quando tiver alguma notícia?

— Claro!

Ela sai rapidamente com o café na mão e eu levo o tempo necessário para sentar, levantar meu guardanapo, sacudi-lo e deslizá-lo de volta no meu colo.

— Então. — Olho em volta para a mesa silenciosa. — Onde nós estávamos? Tinder não, mas outro aplicativo... talvez?

Reid balança a cabeça. — O que foi aquilo? Algo com o seu pai?

Eu me mexo um pouco sob o escrutínio de seu olhar. — Não é nada ruim. — É terrível. — Apenas... pais ficando mais velhos.

Apenas meu pai sendo diagnosticado com a doença de Parkinson.

Tiro a tampa da minha água e tomo um longo gole, tentando colocar a preocupação e a tristeza de volta no lugar, de onde elas não borbulham facilmente.

Ed pega um sanduíche que ele havia escondido... em algum lugar e dá uma mordida. — Minha mãe teve sua vesícula tirada na semana passada e me xingou por uma hora na noite passada ao telefone, porque ela não pode mais comer no McDonald's.

Dou um estremecimento compreensivo, internamente aliviada por poder escapar desse interrogatório. — Caramba.

Mas, como sempre, Reid não se abala. — Espera, Mills. Ele está doente?

Aqui é onde eu fico dividida.

Não compartilho muito da minha família. Eu não faço isso em parte porque não os vejo muito, mas também porque minha mãe morreu quando eu tinha doze anos e foi uma droga, e isso me fez realmente odiar falar sobre coisas que são ruins.

Mas eu também não minto, e principalmente não minto para meus amigos. Contornando a situação aqui, simplesmente digo, — Ele não está se sentindo bem, mas ficará tudo ok. — Espero que meu tom abaixe as antenas de Reid.

Parece que funciona, ele empurra a salada ao redor do prato como faz quando está cheio, mas se sente culpado por desperdiçar comida.

Mas não, eu estou errada. — Você sabe que pode conversar com a gente se algo estiver acontecendo — diz ele.

Eu vejo a pequena pressão lá, a ênfase em *a gente* quando o que ele realmente quer dizer é *você pode conversar comigo, seu suposto melhor amigo*..

Felizmente, Chris e Ed parecem ter nos esquecido, então me viro para Reid, abaixando a voz. — Se houvesse algo para compartilhar, eu compartilharia — eu lhe asseguro. — Avery é apenas dramática. Ela gosta de fazer drama com pequenas coisas.

— Mas você *não* fala sobre as grandes coisas — ele argumenta.

— Está tudo bem. — Dou-lhe um pequeno aperto no queixo.

— Você é realmente péssima em compartilhar coisas pessoais. Você sabe disso, certo?

— Já me disseram — eu digo. Não é a primeira vez que ele reclama disso, mas não tenho certeza de como melhorar. Nesse momento, não há muito o que dizer - meu pai foi diagnosticado, está sob medicação e estamos lidando com isso. Ou melhor, minha irmã está lidando com isso e estou tentando descobrir a melhor maneira de apoiar à distância. Conversar sobre isso com meus amigos quando nenhum de nós temos controle sobre isso, apenas me estressaria e me faria sentir mais impotente.

Ed olha para o celular. — Tenho algumas células que preciso classificar, então devo voltar em breve. Estamos fazendo isso? O aplicativo de namoro? Estamos todos dentro?

Três pares de olhos balançam na minha direção, e eu resmungo.

— Vamos dar uma olhada — diz Chris. — Vamos encontrar o melhor e colocar o mínimo ou o máximo de informações que você quiser.

— E você pode sair a qualquer momento — Reid acrescenta com uma inclinação esperançosa às suas palavras.

Tenho certeza de que não estou pronta para isso, mas não estou disposta a ser a estraga prazeres. — Tudo bem — eu digo — mas a primeira foto de pau que eu receber será o papel de parede dos celulares de vocês por uma semana.

Ed dá de ombros. — Eu posso viver com isso.



Christopher Hill

Então, acontece que existem aproximadamente um MILHÃO desses sites de namoro.



Reid Campbell

Encontrei um para homens ocidentais que querem se conectar com mulheres da Rússia. Caso isso soe interessante para alguém...



Millie Morris

Mds, um é chamado de Bernie Singles e foi desenvolvido para usuários que gostam de Bernie Sanders. O que é isso.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Existem pessoas por aí que querem namorar alguém que se parece com Bernie Sanders??? FETICHE



Millie Morris

Esperem um pouco...



Stephen (Ed) D'Onofrio

Ah, espera. Me ignorem. Entendi.



Reid Campbell

Tem certeza de que seu QI era 148 e não apenas 48?



Alex Ramirez

Ainda estou tentando descobrir por que estou envolvido nisso



Millie Morris

Isso vai te ensinar a não perder o almoço novamente



Stephen (Ed) D'Onofrio

Cara, solteiros sem glúten, paixões por mullets, 420 solteiros. Na verdade, deixe-me marcar esse para mais tarde.



Millie Morris

Esses nomes: Solteiros Equestres. Case-se comigo já. Namore meu animal de estimação.



Millie Morris

Ooh, Chris: companheiro de galo



Stephen (Ed) D'Onofrio

BOA, MILLS



Christopher Hill

...



Reid Campbell

Crianças. Podemos focar na tarefa?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Temos certeza de que não queremos usar o Tinder? Os usuários fazem 1 bilhão de combinações por dia por um motivo.



Millie Morris

1 BILHÃO??



Stephen (Ed) D'Onofrio

Se não está quebrado...



Reid Campbell

Ei, e esse? Chama-se NVR. Na vida real? Isso é esperto. É um site premium, portanto, teríamos que pagar, mas podemos filtrar nossas preferências de navegação, ver quando alguém visualizou seu perfil e ler ou excluir mensagens, e homens podem ler perfis resumidos e ler / responder a contatos, mas não fazer contatos repetidos ou enviar fotos até que sejam aceitas.



Christopher Hill

Parece eficiente.



Reid Campbell

Isso é ótimo, certo, Mills? Sem loucos ou fotos de pau não solicitadas?



Alex Ramirez

Por que ela solicitaria uma foto de pau quando tem nós três?



Millie Morris

Estou vendo.



Millie Morris

Admito que isso não parece completamente terrível, seio.



Millie Morris

Meu Deus *sério. Por que eu sempre faço isso?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Porque você tem pequenas mãos de hobbit?



Millie Morris

Eu te chamaria de cretino, Ed, mas isso implicaria que você poderia chegar perto de uma vagina.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Selvagem.



Reid Campbell

Então, todos nós concordamos?



Millie Morris

Aff. Eu acho que sim



Reid Campbell

Simmm. Todo mundo se registra e nos encontraremos na Millie hoje à noite para preencher tudo. Força equipe



Alex Ramirez

TOCA AQUI



Christopher Hill

TOCA AQUI



Millie Morris

toca aqui (desanimado)



Reid aparece por volta das seis, comida tailandesa embaixo de um braço, um laptop embaixo do outro. O vinho está visivelmente ausente. Graças a Deus.

— Onde estão todos os outros? — Pego a sacola dele e a carrego para a cozinha.

— Ed teve algumas amostras com falha e precisa refazê-las. Alex pode passar aqui mais tarde, mas vou ser sincero, o interesse dele em se juntar a outro site de namoro é flácido, na melhor das hipóteses.

— Isso porque Tinder claramente já funciona para ele — eu concordo.

— Certo. E Chris teve uma emergência estudantil, o que é ótimo porque significa que eu poderia pegar aquele frango picante que ele odeia.

Ele me segue até a cozinha, pegando pratos e talheres enquanto abro os recipientes. Ele se move pela minha cozinha com o mesmo conforto que tinha na casa de Chris, me entregando um copo assim que eu levantei meu braço para alcançá-lo, e estamos nos contornando como fazemos todos os dias. O silêncio é fácil. Enchemos nossos pratos com macarrão, frango e legumes ao molho curry. Encho para cada um de nós um copo de água da torneira, evitando as latas de espumante na geladeira por inteiro - muito cedo - e carregamos tudo para a sala de jantar.

Com comida e laptops prontos, nós dois criamos novas contas no aplicativo de namoro e, após confirmarmos nossos endereços de e-mail, um questionário bem completo nos aguarda. A maioria das perguntas é fácil: nome, idade, cargo, faixa etária e local que estou procurando, um breve resumo da minha aparência e se tenho ou quero ter filhos.

Mas os outros são um pouco mais detalhados, e quando cheguei às coisas favoritas, o “Sobre Mim” e “O que estou procurando da vida”, estou começando a sair da zona de conforto. Eu sempre fui melhor em extrair detalhes de outras pessoas do que em examinar os meus.

Ao meu lado, Reid parece não ter problemas, e seus dedos voam sobre o teclado, as teclas fazendo um *click* audível cada vez que uma é pressionada.

— Acabei de reparar — diz Reid, terminando o resto do macarrão — que essa é uma excelente maneira de nos conhecermos.

Eu olho para ele por cima do meu copo. — Você me conhece há mais de dois anos.

— Sim, mas você sabe como pode falar com uma pessoa quase todos os dias e ainda não saber algumas das coisas mais simples sobre ela? — Ele olha para a tela. — Como o número quatro: seu lugar favorito. Qual é o seu lugar favorito? Se eu tivesse que adivinhar, diria Cajé, mas apenas porque você está lá para tomar café pelo menos duas vezes por dia.

Eu murmuro. — Eu gosto do meu café.

— Eu sei que você bebe ele preto, mesmo que sua preferência por um coquetel açucarado me dê pelo menos três cáries. Você lerá qualquer coisa em que possa colocar as mãos, mas tem uma coleção de Agatha Christie em sua mesa e um monte de fanfics de Sherlock salvas no seu celular. Você conhece quase todos os detalhes sobre minha cidade natal e minha família, mas não sei quase nada sobre onde você cresceu, ou se brigava com sua irmã, quando teve seu primeiro beijo. — Ele inclina a cabeça e me observa de uma maneira que pisa na linha que separa adorar e examinar. — Você é um mistério, Millie Morris.

— Eu cresci em Seattle - o que você já sabia. Meu pai e irmã, Elly, ainda moram lá. Elly é casada, acabou de ter gêmeos e costumava me chamar de ‘Green Gables’ porque meu cabelo era mais ruivo na época.

— E sua mãe morreu quando você tinha doze anos.

Eu mantenho meus olhos na tela na minha frente, tentando suprimir a leve sensação de pavor que sinto sempre que esse assunto aparece. Não é culpa de Reid. É só que... Estou bem. E sempre que alguém quer falar sobre, parece ficar decepcionado que eu não esteja mais tão emocionada com isso. — Câncer uterino.

Reid estica a mão sobre a mesa e aperta a minha. — Isso deve ter sido tão difícil. Estou tentando imaginar a pequena Millie naquela época. — Eu posso senti-lo esperando que eu elabore; ele não é insistente - ele faz isso da maneira gentil e discreta que sempre faz.

Na casa de Reid, há fotos emolduradas de seus pais e sua irmã, Rayme, e até fotos de si mesmo em várias idades. Obviamente, seus pais também têm fotos de

Reid e Rayme desde a infância até os dias atuais em toda a casa. Ver Reid em todas as idades torna mais fácil sentir que eu realmente o conheço - sei como ele era quando criança gordinha, como aluno do ensino fundamental sem dentes, como pré-adolescente nerd e com dezessete anos de idade que só sentia esquisitice e nada de beleza.

Então eu entendo seu desejo de ver mais profundamente quem eu sou conhecendo meu passado - eu *entendo* - é só que não é sempre uma experiência agradável para mim revisitar quando eu era criança. O desejo de mudar de assunto parece um balão enchendo, pressionando a parte de baixo do meu esterno. Ficando de pé, vou até a pia, abro a torneira e espero a água esfriar para que eu possa encher meu copo.

— Meu pai foi realmente ótimo depois que minha mãe morreu, apesar de tudo. Nós tivemos sorte. — Derramei um pouco de água no balcão, porque me sinto muito constrangida e sem coordenação motora por conta do que estou dizendo. Não é falso, por si só - papai não era abusivo, mau ou ausente - ele simplesmente não era minha mãe. E isso nunca foi culpa dele, mesmo que seja seu maior fracasso.

— E lugar favorito — eu digo, sentindo a tensão aliviar no meu peito com a mudança do assunto. — Humm. Tem que haver um lugar melhor que Cajé, embora eles tenham um ótimo café.

— Mas, tipo, lugares para visitar?

— Eu amo o Artist Paint Pots em Yellowstone — digo a ele, continuando a desenrolar.

— Eles são como fontes termais?

— Mais ou menos, mas com lama. — Me sento na frente do meu laptop. — Você anda em pequenos calçadões suspensos a alguns centímetros do chão, onde pode ver essas pequenas poças de lama e água. A cor depende da quantidade de enxofre existente no solo, e acho que muda dependendo da época do ano e do clima, mas é incrível. Parece quase pré-histórico de certa forma. Costumávamos ir todos os verões quando eu era pequena.

Por fora, Reid está totalmente tranquilo - acenando e acompanhando enquanto falo - mas eu o conheço o suficiente para entender que ele está catalogando esse pedaço de informação e colocando-o em uma pasta da base de

dados da Millie, onde a maior parte da minha história anterior a Santa Bárbara permanece em branco para ele.

— E o seu? — Eu pergunto. — A vinícola dos seus pais?

Reid se recosta na cadeira e coça o queixo - o questionário esquecido por enquanto. E eu amo isso nele - como seu amor por se conectar com as pessoas o torna a pessoa mais fácil de se estar. Eu gostaria de ser mais como ele dessa maneira. — Talvez, — ele pensa. — Ou o caminho para San Gregorio? É montanhoso e cheio de sequóias. Totalmente deslumbrante - e ainda melhor se você puder fazer isso de bicicleta.

— Com quem você foi?

— Amigos na faculdade, principalmente. Chris e eu fomos uma vez, e meu pai nos encontrou na praia com sanduíches e cerveja contrabandeada.

— Foi quando Chris e seu pai se apaixonaram? — Chris e James Campbell têm um bromance famoso que deixa Ed e Alex enjoados de ciúmes.

Reid ri. — Provavelmente. — Mas então ele pisca, e sorri para mim como se ele estivesse vendo através do meu desvio de assunto. — Próxima pergunta — diz ele, levantando o queixo para mim. — Primeiro beijo.

— Humm. — Me levanto, juntando nossos pratos e os levando de volta para a cozinha. Sinto a atenção de Reid nas minhas costas o tempo todo e quero esfregar uma mão no meu pescoço ou chamar sua atenção por seu olhar intenso, mas isso pode levá-lo a perguntar por que isso me deixa desconfortável, e o que eu diria? *Me deixa desconfortável falar sobre mim mesma, porque sempre fui trágica ou chata?* Ou talvez, *me sinto desconfortável falando de mim mesma com você me observando, porque ainda me lembro do jeito que você olhou para mim na minha cama e eu não deveria mais pensar em você assim?*

— Eu tinha quatorze anos — digo a ele. — Eu tinha essa preocupação estranha com os nossos narizes batendo, então eu apenas abri minha boca e girei minha língua algumas vezes. O nome dele era Tim Chen e ele parecia um pouco confuso quando nos afastamos, mas não reclamou. — Eu sorrio por cima do ombro. — Eu garanto que sou um beijadora muito melhor agora.

— Ah, eu sei — diz Reid com uma risada rouca, e então parece perceber o que disse assim que eu percebo. — Merda, aí está. — Ficamos em silêncio e ele acrescenta: — Eu deixei tudo estranho.

Minha risada é um latido agudo e estranho na sala.

— Ok, não, esse barulho deixou tudo estranho — diz ele, contornando o balcão e se movendo para ficar ao meu lado. — O que foi isso?

— Uma risada?

Ele coloca seu copo vazio no balcão e, quando olho para ele, noto seus cílios e as sombras de penugem que eles deixam nas maçãs do rosto. Eu realmente nunca notei coisas como cílios em Reid antes, mas agora estou lembrando a maneira como eles pareciam com os olhos fechados, a cabeça jogada para trás e os músculos de sua garganta tensos.

Eu desligo a água. Essa tensão é exatamente o tipo de coisa que o cupcake da Manhã Seguinte/Estamos bem? precisava erradicar - deveria fornecer fechamento sexual.

Recomponha-se, Millie.

— Somos sempre muito estranhos — eu digo, usando minha vassoura metafórica para reunir todos os pensamentos sensuais e varrê-los para debaixo do tapete metafórico. — O sexo apenas nos deixou mais esquisitos.

— Nossa *rapidinha de meia noite*? — Ele pergunta, e seu sorriso é auto-depreciativo e doce, uma mistura adorável.

Eu balanço a cabeça. Devo resistir ao nerd fofo. — Pare. Você não pode usar gírias da Internet.

— Qual é — ele diz rindo — Vocês agem como se eu tivesse a idade do meu pai. Eu tenho trinta e um! Eu *sou* a internet.

Reid se inclina ao meu lado, alcançando as costas e segurando a borda do balcão. Juro que meu pulso dispara quando sinto o cheiro do sabão dele. Não tenho certeza se alguma vez pensei *tanto* em sexo, mesmo quando estive em um relacionamento sexual real com outras pessoas.

— E estou feliz que as coisas não estejam *muito* estranhas entre nós — diz ele. Eu dou um sorriso fácil de acordo.

Não.

Não é estranho.

Nem um pouco.

Ele levanta um ombro em um dar de ombros casual. — É diferente, mas não estranho. Eu não pretendia trazer isso à tona novamente, no entanto.

Estendo a mão, cutucando o seu nariz com o dedo indicador. — Não se preocupe, tenho certeza que direi algo muito mais estranho na próxima vez que eu fizer algo com berinjela.

— Você disse berinjela, não cenoura. Eu não vou reclamar.

— *Oooo-kaaaaay*. — Seco minhas mãos e volto para a sala de jantar. — Que tal terminarmos sozinhos e encerrarmos a noite?

Leia: Que tal se você parar de ser fofo e me deixar com meu vibrador?

Reid está obviamente satisfeito consigo mesmo. — Exagerei? Que tal pepino? Não? Aspargos brancos?

Eu fecho seu laptop e o coloco em suas mãos. — Boa noite, Reid. Obrigada por me alimentar. Se você não trouxesse o jantar, eu teria que roer uma casca de queijo velho.

— Você é a mulher mais fraterna que eu já conheci — diz ele.

— É Manchego. Eu te desafio a encontrar uma casa de fraternidade com Manchego.

— Você sabe que eu te amo — diz ele, seu sorrindo se endireitando quando nos aproximamos da porta. Meu coração aperta um pouco com a sinceridade em sua voz. Reid é tão bom. Eu nunca poderia arriscar estragar tudo por algo tão trivial quanto sexo.

— Sim — eu digo. — Eu sei.

— Então você sabe que não há nada errado com nós dois fazendo piadas sobre o que aconteceu. Talvez isso até nos aproxime.

— Talvez — Eu bato no computador dele. — Mas se nosso objetivo é conhecer outras pessoas, você precisa terminar isso essa noite e enviar para mim pela manhã para aprovação.

Ele olha para mim com um sorriso bobo. Reid Campbell é realmente bonito pra caralho. — Sim, senhora.

Abro a porta e o empurro para fora. — E certifique-se de que os caras façam isso também. Estou ansiosa para julgar todos vocês.

— Como você quiser, — ele grita. Quando ele desaparece pelo portão da frente, estou livre para desaparecer no meu quarto.

capítulo quatro



reid



Millie Morris

Caras. Gente.



Christopher Hill

O que?



Reid Campbell

O que?



Millie Morris

Seus perfis de namoro estão uma meeeeeerda.



Alex Ramirez

Tinha aproximadamente seiscentas perguntas!



Millie Morris

Estou ciente. Preenchi todas elas também. Estou falando especificamente sobre os seus textos/introduções.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Passei quase duas horas nisso!



Millie Morris

Ed, sério? Duas horas?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Duas... mais ou menos.



Millie Morris

Vou colar o melhor exemplo aqui, que foi o do Chris.



Christopher Hill

Isso mesmo, meninos! Aprendam com o homem.



Christopher Hill

Estou indo para uma reunião, depois eu me atualizo. Volto em uma hora.

[Christopher Hill saiu do chat]



Millie Morris

Ele saiu antes de perceber que o dele também precisava ser reescrito.



Reid Campbell

Ei, o meu não foi terrível.



Millie Morris

Sim, Reid, foi T E R R Í V E L. Você basicamente colocou o resumo do seu artigo mais recente. As mulheres não precisam saber sobre neurite óptica até, tipo, encontro quatro. Ok, aqui está o de Chris: sou divorciado, com um metro e oitenta e três e sou professor de química na UC Santa Barbara. Gosto de correr, tomar cerveja em casa e futebol americano.



Reid Campbell

Ele esqueceu de mencionar galos.



Millie Morris

Ele esqueceu de mencionar, tipo, qualquer coisa interessante sobre si mesmo.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Espera, por que essa introdução foi ruim? Eu não entendo



Reid Campbell

Ed, você não deveria estar ajudando Shaylene a transfectar as células?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Merda.



Alex Ramirez

Hahahaha. A desvantagem de conversar com o chefe.



Millie Morris

Chris adotou a abordagem menos-é-mais. Alex, você adotou a abordagem tudo-sobre-mim. Posso garantir que a execução é igualmente desagradável

por razões totalmente diferentes. Ed, o seu teve cerca de 700 erros de digitação.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Eu odeio dizer isso a você, mas o mesmo acontecerá com 90% dos perfis por aí. A maioria das pessoas está fazendo tudo isso em seus celulares



Millie Morris

Eu sou tão velha.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Talvez você devesse escrever para nós.



Millie Morris

hum, PERDÃO?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Você é boa nessa merda e obviamente se importa mais com o fato de serem bem escritas.



Reid Campbell

Ed. Células. AGORA.



Millie Morris

Não vou ser a mulher organizada e bem educada que dá um jeito no caos masculino de vocês.

[Stephen (Ed) D'Onofrio saiu do chat]



Reid Campbell

Não acredito que estou dizendo isso, mas ele tem razão.



Millie Morris

UGGGGGGH



Reid Campbell

Por favor, Mills? Eu te pago o almoço.



Millie Morris

Você me deve um almoço de qualquer maneira.



Reid Campbell

Dois almoços então. Você pode usar suas calças de cintura elástica amanhã.



Millie Morris

Não



Alex Ramirez

Por favor Millie



Millie Morris

Não



Alex Ramirez

É uma boa ideia Mills



Millie Morris

Não

Sinto que a vitória está próxima - Millie está prestes a quebrar - mas sou impedido de pressioná-la quando meu celular toca. Meu sorriso desaparece com

a foto da minha mãe iluminando a tela. Na foto, ela está de pé na ampla varanda da minha casa de infância, vestindo sua camisa jeans desgastada e botas de borracha até os joelhos das calças cáqui. Seus longos cabelos grisalhos estão presos com fita. Sempre tivemos um relacionamento fácil, meus pais, Rayme e eu. Mas há três meses, no Natal, mamãe e eu fizemos uma longa caminhada pelas vinhas da família atrás da casa e - por algum humor estranho ou a decisão impulsiva de que eu era adulto e, portanto, pronto para também ser confidente - ela me contou sobre quase todos os seus problemas conjugais. Não só tive que ouvir a frustração dela que meus pais mal fazem sexo, e como papai nunca mais diz que ela é bonita, mas tive que convencê-la a não entrar em pânico quando ela começou a especular que papai estava tendo um caso com a mulher da rua de baixo, uma artista de quarenta anos chamada Marla que cria esculturas apenas com as coisas encontradas em seu quintal: galhos, folhas... roedores.

Hoje em dia, infelizmente, uma ligação de minha mãe desencadeia uma náusea leve.

— Oi, mãe.

Ela não parece estar com disposição para conversa fiada. — Que noite você chegará para a festa?

Levo alguns momentos para descobrir do que ela está se referindo, olhando vagamente para a tela da conversa ainda rolando no meu computador. Finalmente: — O quê?

— Seu aniversário — diz ela. — Suponho que vamos comemorar aqui?

— Pensei em sair para beber com meus amigos, ou tanto faz.

— Pode ser apenas um aniversário para você tomar um drinque, mas trinta e dois anos atrás — minha mãe diz, a voz rouca de emoção, — eu empurrei para fora o...

— Ok, mãe.

— ...bebê mais lindo...

— Sim. Ok.

— Foram necessárias vinte e sete horas de trabalho duro — ela me lembra. — Você tinha quatro quilos e quatorze gramas! Você tem alguma ideia de quão grande isso é? Ah, como eu *rasguei*.

Eu esfrego minhas têmporas. — Obrigado por suportar isso.

— Então, se você acha que está comemorando esse dia em qualquer outro lugar, a não ser comigo? — Ela faz uma pausa e, quando eu não respondo, ela diz simplesmente: — Pense de novo.

— Ok, deixa eu verificar meu calendário. — Eu minimizo a janela da conversa, pegando apenas um gif que Millie enviou de Kristen Bell, fingindo que seu dedo do meio é um tubo de batom, e espio meu calendário. — Dois de abril é uma segunda-feira — digo.

— Venha no fim de semana anterior. Traga Chris. E Millie.

Suas palavras capturam o último fragmento de esperança que vejo para evitar isso. — Mas se eu levar Chris e Millie, tenho que levar Alex e Ed. — Minha mãe tolera *gentilmente* Alex, que, entre outras coisas, conseguiu tornar metade de suas toalhas de hóspedes verdes, e Ed, a quem minha mãe acidentalmente viu nu em três ocasiões distintas.

Minha mãe suspira. — Tudo bem. Só que desta vez, sem corridas nuas na vinícola.

Expirando devagar, eu desisto. — Eu farei o que puder, mas você sabe que eles são difíceis de controlar.

Acho que é tudo o que vou aguentar por hoje, até que ela diz: — Espero que seu pai tenha tirado a cabeça da bunda dele até então.

Perdido, consigo murmurar apenas um — Oh?

— Comprei lingerie nova, mas ele ainda...

Meus órgãos internos emaranham e as palavras explodem de mim. — Ah, merda, estou atrasado para uma reunião, mãe.

Imperturbável pela minha partida abrupta, ela me beija pelo telefone. — Te amo, Reidey.



Não era *inteiramente* uma mentira. Eu tenho uma reunião... quinze minutos depois de terminar a ligação com minha mãe. O que me dá tempo suficiente para chegar ao quiosque de café e passar pelo meu laboratório para buscar Ed.

Ele me encontra no corredor, deliberadamente ignorando meu olhar aguçado enquanto eu o pego jogando seu jaleco sobre a cadeira mais próxima da porta.

— Shaylene está pronta? — Eu pergunto.

Ele concorda. — Essas são células HEK, Reid, e Shaylene é super inteligente. Ela realmente não precisava de ajuda.

Ela pode ser “super inteligente”, mas Shaylene é uma aluna do primeiro ano de pós-graduação do meu laboratório, que carrega uma experiência prática de trabalho. Como alguém que almeja ser um pós-doutorado profissional em meu laboratório, Ed assumiu o papel de orientador dos novos alunos de pós-graduação. Mas ele às vezes esquece que nem todos nascemos conhecendo a biologia molecular.

— Além disso — diz ele, — tenho que trabalhar nesse texto para Millie.

Demoro um pouco para entender seu significado. — O *perfil do site de namoro*?

Ele passa a mão atormentada por seus cachos selvagens. Eu pego um vislumbre de suor se formando bem na linha do cabelo dele. — Sim.

— Ed, acho que você pode estar levando isso muito a sério.

Ele para perto da fonte de água e se inclina, bebendo. Ao levantar, ele limpa a água escorrendo pelo queixo. — Chris está me estressando, cara. E olhem para vocês! E se só eu não conseguir um encontro? É o Chris - Sr. Químico De Voz Profunda, e você - Sr. Corpo de Salva-Vidas Neuro-Geek e Alex - o amante latino quente que transa com mulheres naquela câmara escura todos os dias. Então aqui está eu. Seth Rogen, só que mais gostoso.

IComeço a responder que acho que ele é mais Zach Galifianakis, mas olho duas vezes ao passar pela câmara escura em questão, observando o sinal EM USO aceso do lado de fora. — Espera, o que você disse sobre o Alex?

— Cara, todo mundo sabe que é onde ele transa, tipo, o tempo todo, porra.

— Ed acena para mim e para na minha frente perto da sala de conferências do departamento. — Mas e se eu concordar com isso, e todos vocês terminarem com encontros para o banquete, e esses encontros se tornarem mais, onde isso me deixa?

Tenho um flash de percepção de que isso realmente importa para Ed, que, no fundo, esse nerd gordinho da ciência realmente quer conhecer alguém e

construir algo duradouro. Mas como não acho que ele aprecie a vibração condescendente dessa nova consciência minha, bato uma mão tranquilizadora em seu ombro e digo um simples: — Você encontrará alguém. E se não, você sempre tem Cheetos e *Madden NFL 18*.

— Cara, vai se foder.

Felizmente, apenas uma outra pessoa já chegou para ouvir isso. Infelizmente, é o chefe do departamento de neurobiologia, Scott Ilian. Ele olha para cima, mas notando que é apenas Ed, pisca de volta para o artigo do jornal na frente dele. — Cavalheiros.

As reuniões do corpo docente são tão entediantes que até eu, um viciado em trabalho admitido, muitas vezes quero sangrar até a morte em algum momento durante as discussões. A cada semana, os professores aposentados voltam para continuar se sentindo valiosos - mas principalmente para ouvirem eles mesmos falarem - com mais frequência das novas políticas do departamento sobre as quais não sabem nada e que não afetarão nem um pouco a vida aposentada deles. Os novos professores querem ser vistos e ouvidos e defenderão fervorosamente a tecnologia que o departamento já considerou e rejeitou, ou não pode justificar a compra para uso por apenas um ou dois laboratórios. Haverá um segmento em que uma decisão está sendo tomada, e todos geralmente concordam, mas precisam falar eles mesmos, o que resulta em dez pessoas dizendo a mesma coisa, apenas reformulando cada vez.

Quarenta e cinco minutos depois, e nas profundezas da Fase de Reformulação, respiro fundo, firmemente, e olho ao redor da sala.

Norm McMaster, nosso mais antigo membro do corpo docente, com orelhas do tamanho de sapatos, está dormindo com o queixo no peito. Annika Stark, a única neuroendocrinologista do departamento, está encarando com raiva seu amigo colorido/inimigo, Isaac Helm, que atualmente está reformulando o argumento de Scott sobre a necessidade de critérios de admissão mais rigorosos. Deborah recentemente teve que expulsar um aluno de seu laboratório por ter falhado duas aulas seguidas, e Isaac está claramente cutucando o urso, esperando uma briga que pode ou não terminar em sexo mais tarde.

Sentado em seu lugar normal no fundo da sala, Ed está clandestinamente jogando *Clash of Clans* em seu telefone. Minha própria tela se ilumina com uma

mensagem de Alex, enviada apenas para mim e para os outros caras.

Cara, vocês viram o que a Millie enviou?

Chris responde um momento depois.

Esses perfis são bons.

Deslizo meu celular sobre a mesa, resistindo à vontade de verificar meu e-mail agora. Millie acabou reescrevendo nossos perfis de namoro? E se ela fez o meu... Isso é estranho? O que ela diria? *Meu nome é Reid Campbell, tenho 31 anos, um metro e oitenta e sete, e quando não sou um idiota viciado em trabalho, gosto de correr, cuidar do churrasco e fazer sexo surpreendente com minha melhor amiga?*

Quando volto ao meu escritório, vejo que, de fato, é muito, muito melhor que isso.

De: Morris, Millie
Para: Campbell, Reid
Assunto: TÁ.

Eu escrevi isso porque o seu veio à minha mente e então percebi que tinha que escrever todos eles porque sou uma facilitadora e muito gentil com todos vocês. Se você não gostar, não me diga. Eu só perdi uma hora com isso.

-Mills

Fui criado em uma vinícola e moro perto do oceano, mas não sei fazer vinho nem surfar. Mas eu amo estar ao ar livre: caminhar, velejar e até andar na praia com os amigos. Minha lista de viagens tem quase um quilômetro de comprimento. Tenho fins de semana em que estou relaxando em casa, assistindo à Netflix e fins de semana em que viajo com amigos para encontrar o melhor e mais novo pub de cerveja artesanal. Já corri algumas maratonas, mas nunca resisti a biscoitos ou churrasco. Provavelmente sou considerado antiquado quando se trata de namoro - acho que o primeiro encontro é jantar, não apenas bebidas - mas fui criado por uma mulher que acha que um homem precisa tomar seu tempo e ganhar respeito,

e eu concordo. Eu absolutamente amo o que faço no trabalho, mas estou procurando alguém para me ajudar a encontrar aventuras em outros lugares também. Se você acha que podemos ser um bom par, eu adoraria ouvir de você.

Reli uma vez e depois novamente. É simples, porém... melhor do que qualquer coisa que eu escreveria sozinho.

Sou lembrado do dia em que apareci no último verão na casa de Millie, com um humor impulsivo de desbravar a estrada com as janelas abaixadas e a música alta. Dirigimos em direção a San Luis Obispo, e encontramos uma pequena cervejaria lá, almoçamos hambúrgueres e cerveja Indian Pale e depois voltamos para casa, mais silenciosos no caminho de volta, com barrigas cheias e o som do ar batendo e Tom Petty no carro. Foi o dia perfeito com a pessoa perfeita.

E me lembro de quando nós cinco tentamos surfar, e apenas Chris conseguiu subir na prancha enquanto o resto de nós desistia e observava da areia quente da costa. Millie estava ao meu lado, vestindo um biquíni azul. Ela não se deu ao trabalho de estender a toalha; o estômago e as pernas estavam cobertos de areia grossa, os olhos fechados e o rosto inclinado para o céu. Nós éramos novos amigos; ela tinha acabado de sair do relacionamento com Dustin há algumas semanas, e era a primeira vez que realmente conversávamos sobre isso - depois de uma quantidade decente de estímulos do meu lado: sobre como Dustin estava distraído, sobre como era estranho ser solteira, como estava aliviada por não viver mais com alguém com um temperamento tão instável.

Vejo nossos momentos em todas as linhas desse perfil, exceto um: não sei como ela sabe que não consigo imaginar sair apenas para beber algo, que um primeiro encontro com café me parece estranho. Eu me pergunto se ela também vê mais fundo um lugar que eu realmente não consigo acessar, e que entende melhor do que minha mente consciente a dor que sinto ao pensar em Millie também escrevendo um perfil para *sim mesma*, para outros por aí afora lerem.

Não estou preparado para a maneira como isso me atinge. A linha de pensamento me dá uma náusea que lembra o que eu senti mais cedo, conversando com a minha mãe - a sensação de que algo está *completamente errado*. Pressiono as palmas das mãos nos olhos e abro a conversa com os caras.



Reid Campbell

Ok, a tentativa da Millie de escrever o meu perfil foi muito boa.



Christopher Hill

Vamos ver isso.



Reid Campbell

O seu também. Aqui está o meu...

Eu envio o meu e leio o deles conforme aparecem na tela.



Christopher Hill

Meus amigos me chamam de membro mais calmo do nosso grupo e, embora eu ache isso verdade, às vezes sinto que tenho uma curiosidade tão estridente queimando dentro de mim que não tenho certeza se poderei me aposentar. Eu tenho um Labrador cinza chamado Maisie, e ela é o atual amor da minha vida, mas há absolutamente espaço para mais. Tendo casado - e depois me divorciado - da minha namorada do ensino médio, aprendi não que os relacionamentos são traiçoeiros, mas que encontrar o caminho certo não é fácil, e todos estamos constantemente crescendo com o mundo ao nosso redor. Eu sou um fã dedicado do Californian Golden Bears no futebol americano, galos de qualquer formato, ciclismo de estrada e dirigirei 160 quilômetros para encontrar a melhor rosquinha.



Christopher Hill

Essa parte do galo não vai ficar, mas fora isso - está muito bom.



Alex Ramirez

Eu amo tanto por colocar isso aqui. Aqui está o meu: Eu vejo tantas pessoas por aqui enfatizando o quão tranquilas elas são, e eu vou ser honesto: eu não sou nem um pouco assim - eu amo sair e fazer barulho. Eu cresci correndo em bicicletas em Huntington Beach e agora passo o tempo livre que tenho andando de bicicleta nas montanhas ao redor de Santa Barbara. Adoro cozinhar, adoro comer e adoro dançar até me acabar nos casamentos. Mas não se preocupe - não preciso encontrar alguém que ame todas as coisas que eu amo, quero encontrar alguém que saiba quem ela é, que seja feliz com quem eu sou e que esteja pronto para sair e se divertir.



Stephen (Ed) D'Onofrio

E por "se divertir", você quer dizer sexo.



Alex Ramirez

100%



Reid Campbell

Ed, cadê o seu?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Eu moro em um dos lugares mais ativos da Califórnia, mas admito ser um pouco familiar. Não me interpretem mal - eu amo estar ao ar livre, mas prefiro a versão mais tranquila: a praia à noite, a costa desgrenhada, as colinas ao entardecer. Algumas pessoas são mais felizes saindo - eu, sou mais feliz quando estou no laboratório ou com meu círculo de amigos, desfrutando de uma boa refeição e contando piadas. Talvez eu nunca seja o primeiro na linha de chegada, mas vou rir a viagem inteira, não importa o quê. Honestamente, estou apenas procurando por alguém que queira estar lá, rindo ao meu lado.



Reid Campbell

Uau. Esses são bons.



Christopher Hill

Alguém viu a Millie?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Não.



Christopher Hill

Quero dizer, se estamos enviando isso agora, veremos o dela em breve, certo?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Não necessariamente, porque mesmo que ela publique online, os homens não podem ver o perfil completo das mulheres, a menos que tenham acesso a ele. Então, você precisa dar like na foto e no perfil básico dela e torcer para que ela lhe dê acesso.



Reid Campbell

Mas ela não deixaria? A gente ver?



Christopher Hill

Quero dizer, não estamos planejando namorar Mills, então talvez não.



Alex Ramirez

Por que não pedir para ela enviar para você, idiota



Reid Campbell

Sim, eu peço. Vou adicionar ela.

[Millie Morris entrou no chat]



Millie Morris

E aí, perdedores



Reid Campbell

Esses perfis estão impressionantes



Millie Morris

Eu sei! Eu sou realmente boa nisso.



Alex Ramirez

Mostra o seu.



Millie Morris

Alex, por favor. Pelo menos me pague o jantar primeiro.



Alex Ramirez

Ah, garota, eu te compraria o jantar E a sobremesa, se você me entende



Millie Morris

Bom, isso tomou um rumo inesperado...



Reid Campbell

Na câmara escura, certo Alex?



Alex Ramirez

O que?



Millie Morris

O que?



Reid Campbell

NDeixa pra lá. Mills - mostre seu perfil.



Millie Morris

Ok, espera. Depois eu tenho que ir para a aula...



Millie Morris

Aqui está. Falando seio, desfrutem. “É melhor acender uma vela, do que amaldiçoar a escuridão.” ~ Eleanor Roosevelt. Eu sempre fui atraída pelo excêntrico, o misterioso, o inacreditável. Sou amante de livros e praias, filmes e caos. Se você quiser saber mais, basta perguntar!

[Millie Morris saiu do the chat]



Christopher Hill

...Uma citação de Eleanor Roosevelt? Millie é lésbica?



Reid Campbell

Não que eu saiba, mas agora estou questionando tudo.



Alex Ramirez

Hã. Eu sinto que essa última frase poderia levar a caixa de entrada de Millie para muitos lugares interessantes.



Reid Campbell

Então, eu não sou o único que ficou desapontado com isso?



Christopher Hill

Algum de nós está surpreso que isso não diz nada sobre ela?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Talvez ela esteja antecipando que os caras sejam meio nojentos, então ela está compartilhando pouco?



Christopher Hill

Talvez.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Alguém deveria dizer a ela que está péssimo. EU NÃO



Christopher Hill

Eu não



Alex Ramirez

EU NÃO



Reid Campbell

U A U.



Stephen (Ed) D'Onofrio

O que? Ela gosta mais de você



Reid Campbell

Quem não gosta?



Reid Campbell

Então, estamos fazendo isso? Eu tenho que voltar ao trabalho.



Stephen (Ed) D'Onofrio

O meu está pronto. Estou usando a foto que Chris tirou de mim no verão passado.



Christopher Hill

Aquele em que você está fazendo careta? Eu acho que é uma péssima escolha.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Não, eu no seu deck, babaca



Christopher Hill

Um pouco melhor.



Alex Ramirez

Clicando em enviar em 3... 2... 1...



Reid Campbell

Aqui vamos nós.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Ah, e - seio - todo mundo percebeu que ela digitou seio de novo?



Alex Ramirez

Clássica Millie. Ama seios. Talvez ela seja lésbica.



Reid Campbell

Foco.

capítulo cinco



millie

Meu celular está tocando antes mesmo que o sol tenha aparecido.

Bem, *tocar* não está certo; está zumbindo incessantemente de algum lugar abaixo das minhas costas. Tento rolar para o lado antes de perceber que estou enrolada nos lençóis e me esforçar para sair vai dar muito trabalho - meus braços estão dormentes, minha cabeça está enevoada e não estou pronta para deixar esse sonho com Chris Hemsworth.

Meu eu do sonho pediu que ele ficasse depois da aula e ele acabou de entrar no meu escritório e fechar a porta. Normalmente, eu ficaria horrorizada com esse tipo de coisa de aluno-professor, mas como eu do sonho está vestida como Professora Sexy, e o Chris Hemsworth do sonho está vestido como Thor (cabelo curto como em *Thor: Ragnarok*, para ser exata), estou disposta a ignorar esse detalhe.

Tenho pena da pessoa que tem coragem de me afastar dessa fuga da realidade às - eu olho para a tela -*cinco e meia*, porque vou matá-la.

Com mãos trêmulas, eu consigo atender, os olhos ainda fechados enquanto eu resmungo um grogue — Alô?

— Ei, Millie.

Minha irmã. Minha irmã, que tem gêmeos de seis meses e assume que todos estão acordados ao raiar do dia. — Eu queria falar você antes de você sair para a aula.

Com um pouco de trabalho, eu consigo rolar para o meu lado. Não melhora muita coisa. — Eu não tenho aula até as nove, Elly. — Levanto uma mão e esfrego os olhos. — Ainda não são nem seis horas.

— Ah, oooops — ela canta. Ao fundo, ouço a água correndo e o som do que suponho são pratos batendo na pia. Elly está sempre em movimento, sempre fazendo pelo menos duas coisas ao mesmo tempo, e é por isso que eu sei que ela

não ligou apenas para bater papo. Isso não é realmente o nosso caso, de qualquer maneira. — Me desculpa por isso. Eu estava checando para ver se você já olhou sua agenda ou se pensou mais no que eu disse.

A culpa surge no meu estômago.

Apesar do que eu disse a Reid, a doença de Parkinson do meu tem suas garras cravadas profundamente nele. Alguns dias, ele mal consegue se mexer de manhã. Seu neurologista mencionou que ele pode precisar de cirurgia para estimular certas áreas do cérebro. Com seus dois bebês e uma vida cheia em Seattle, Elly precisa de ajuda. Ela quer que sua irmã solteira faça o que sabe que eu posso fazer: tirar férias durante o verão e ir para casa quando papai fizer a cirurgia, para dar a ela uma pequena pausa.

O problema é que ir para casa me dá uma sensação de pânico úmido no peito, como se eu não pudesse respirar. Eu não quero ir para casa.

Mais velha que Elly seis anos, eu sempre estava um pouco fora do alcance dos amiguinhos para brincar. Eu era o patinho maluco da mamãe - nos meus dias bons, eu era boba e brincalhona; nos meus dias difíceis eu era obstinada. Elly, por outro lado, era quieta e estudiosa - a confiável. Eu queria ser apresentadora de um reboot de *Mistérios Não Resolvidos* quando crescesse; Elly queria ser enfermeira.

Eu tinha doze anos quando mamãe morreu, Elly tinha apenas seis e, de repente, eu era a segunda mais velha da casa. Seis anos entre nós significava que eu era a babá, a cozinheira, a empregada, a irmã mais velha, aquela que meu pai precisava para ajudar. Se eu tivesse o temperamento de Elly, teria sido muito mais fácil - eu entendo isso agora.

Mas eu também estava desesperada com a dor. Eu lembrava de todos os detalhes sobre mamãe, e sua risada, seu sorriso e seus abraços apertados. Francamente, eu não sabia como me mexer no meu espaço, no meu dia, na minha vida sem minha mãe. Elly era quase jovem demais para ter tanta clareza, e parecia completamente injusto que eu devesse cuidar dela quando eu precisava de muitos cuidados. Eu mal conseguia entender meus sentimentos, muito menos ajudar outra criança com os dela.

Elly fazia perguntas sobre mamãe - o que aconteceu, quando ela voltaria, se ela tinha sentido dor - e papai mudava de assunto, então eu tentava responder da

melhor maneira possível. Eu diria a ela que mamãe ficou doente, que ela não voltaria, mas que eu estava aqui. Eu diria a ela que não doeu por muito tempo, e mamãe nos amou muito. Talvez papai tenha pensado que ele estava nos protegendo da dura verdade de que a morte de mamãe foi rápida e dolorosa, ou talvez fosse muito difícil para ele encarar isso sozinho. De qualquer maneira, não havia oxigênio na casa sem a mamãe lá, e nos próximos anos Elly parou de fazer perguntas, e todos ficamos muito, muito quietos. Parecia que papai estava apenas esperando que tivéssemos idade suficiente para sair.

Eu não posso explicar, esse sentimento de estar tão despreocupada com alguém. Eu sonhava que estava no meio de um oceano e podia ver quilômetros em todas as direções, mas não havia mais ninguém ao meu redor.

Quando completei dezoito anos, praticamente corri para a porta.

Elly ficou em Seattle para a faculdade e se casou, transformando sua perda no que precisava: uma âncora e uma família. Foi diferente para ela com o papai, porque ele foi seu pai principal durante a maior parte de sua vida? Talvez. Mas agora, depois de fazer tudo nos últimos doze anos, Elly, minha paciente e gentil irmã, está perdendo a paciência comigo.

— Não estou dizendo que você deveria se mudar para casa permanentemente — diz ela. — Mas você deveria pelo menos visitar *mais*. Fique mais do que apenas um fim de semana. Acho que o verão pode ser muito bom para todos nós.

— Eu tenho que entregar meu manuscrito até o final do verão — digo a ela — e preciso do verão para fazer algumas mudanças nele — É verdade, mas também é uma desculpa muito conveniente. A julgar pelo seu silêncio do outro lado da linha, nós duas sabemos disso. — Deixe-me ver o quanto posso fazer antes disso e descobrir se conseguirei ir.

— Obrigada, Millie.

Posso dizer que minha irmã quer estar feliz por mim, mas a decepção paira em sua voz.

— Eu vou te avisar assim que souber alguma coisa. — Rolo de costas e olho para o teto, para o modo como a luz cinza-azulada da janela se arrasta pelas paredes. A cor suave combina com o meu humor. — Como ele está?

— Ele está... — Ela desliga a água e o silêncio cresce enquanto ela formula uma resposta. Se estou tão ansiosa esperando ouvir, como deve ser viver com ele, dia após dia? — Ele está bem — diz ela. — Mais devagar agora e menos independente. Seu equilíbrio é terrível, então estamos pensando em procurar uma nova casa. Algo sem escada.

Jared e Elly compraram a casa deles logo após o casamento. As coisas devem estar piorando se eles estão pensando em vendê-la.

— Eu também posso ajudar com isso — digo a ela, engolindo em volta do nó na garganta. — Eu vou ter parte do meu adiantamento até lá, e é todo seu, se você precisar.



Dois donuts de Cocoa Krispies melhoram drasticamente minha perspectiva quando chego à universidade, mas a ligação com Elly continua passando como um filme nublado na janela. Eu sei que fiz o meu melhor quando criança, mas não consigo parar de me sentir uma idiota egoísta agora. Elly precisa de mim. Papai precisa de mim. Mas honestamente prefiro atravessar uma praia de cacos de vidro do que passar o verão em minha casa de infância.

O instinto me trouxe até aqui: com um café em cada mão, uso o pé para abrir a porta do escritório de Reid. Ele está terminando uma ligação, o telefone entre o queixo e o ombro, a caneta rabiscando algo em sua mesa.

A coisa educada seria esperar do lado de fora ou dizer a ele para me encontrar mais tarde, mas Reid e eu nunca fomos particularmente bons em limites - obviamente - e então coloquei o copo na frente dele e me sentei enquanto ele terminava a ligação. Não estou com vontade de falar, mas me trancar no escritório não fará nada além de fazer eu me sentir pior.

Dada a meticulosidade do cérebro de Reid, sua mesa é uma bagunça surpreendente. Há os detritos habituais de arquivos, tarefas e livros, mas Reid é um anotador obsessivo, de modo que há Post-its e pedaços de papel por toda parte, anotações pregadas no monitor do computador, na janela, nas paredes. Um quadro de cortiça paira bem ao alcance do braço e é tão carregado de

boletins, relatórios e rabiscos aleatórios que nem tenho certeza de como ainda está pendurado.

Do lado do computador está o desenho de um cérebro - não apenas um desenho rabiscado, mas uma ilustração anatomicamente correta - com flechas e palavras como *límbico* e *colículo superior*. É exatamente por isso que não jogamos mais *Gartic* Reid exagera. O Post-it, ao lado do desenho, tem o nome *Lillie* e um número de telefone escrito em letras alegres e enfeitadas com um coração.

Eu me lembro dele mencionando uma Lillie?

— Me desculpe por isso. Você está bem?

Eu me assusto, derrubando um pouco do meu café em sua mesa. Eu nem o ouvi desligar o telefone. — Merda. O que?

— Você está... fazendo bico. — Ele parece surpreso.

Meus olhos se voltam para o número de telefone e depois para onde estou usando meu único guardanapo para absorver um pouco da bagunça. — Sim. Totalmente. Apenas perdida em pensamentos.

Reid me olha com um sorriso curioso antes de me entregar alguns lenços para ajudar. Ele pega seu copo. — Obrigada por isso. Eu pretendia pegar um antes de começar esta manhã, mas fui chamado.

— Claro.

Ele toma um gole, respirando fundo quando se queima.

— PS.: está quente — eu digo, e jogo os lenços na lata de lixo ao lado de seus pés. — Longa manhã?

— Pode-se dizer que sim. Eu vim para pegar alguns trabalhos corrigidos e fui encurralado por alguns alunos implorando por extensões. *Mas*, estou feliz que você veio. — Ele olha para mim de novo e depois olha mais duas vezes. — Você tem certeza que está bem?

— Sim, Reid.

— Você parece... abatida.

— Uau. Me seduza, por que não?

— Sério, o que há com você?

— Nada, eu juro.

Ele olha para mim com ceticismo por um, dois, três segundos, antes de balançar a cabeça. — Ok, tanto faz. Eu queria te mostrar uma coisa. — Pegando

o celular, ele desliza a tela antes de virar para mim.

Eu me inclino. — Bom Deus, Reid. Você possui 98 atualizações para instalar? Amazon, OpenTable, Facebook... O que há de errado com você?

— Foco, Millie. — Ele toca em um ícone azul brilhante com um balão de notificação vermelho. — O aplicativo de namoro. Acordei com dezoito notificações.

— Notificações para... ?

Ele claramente acha que eu vou descobrir porque ele faz uma pausa por alguns segundos antes de desistir. — Você não passou pela introdução do aplicativo ao fazer o download?

Eu abro minhas mãos como se ele devesse saber a resposta para isso. — Obviamente não?

Rindo, ele diz: — Ok, isso significa que dezoito mulheres compartilharam seus perfis comigo.

— Ahhhh. — Procuro na minha bolsa no encosto da cadeira e pego meu próprio celular. Eu nem pensei em checar isso. — Eu fiz tudo no notebook. — Viro a tela para ele. — Oh, olha, eu nem baixei o aplicativo ainda.

— Segundo Ed, você vai querer usar o celular para todo o resto. — Ele levanta o queixo. — Pesquise na App Store.

— Uou, uou, diminua a velocidade com esse discurso técnico. — Meus olhos estão arregalados em falsa confusão. — Anote isso para mim, sabichão.

— Jesus Cristo, Millie.

— Eu sei como funciona um iPhone, Reid.

Ele se inclina para trás com um suspiro paciente e continua percorrendo suas próprias mensagens. — Uma delas fala francês e é instrutora de mergulho — diz ele com orgulho, arregalando os olhos ao ampliar uma foto.

Depois que o aplicativo é baixado, insiro o nome de usuário e a senha que configurei no meu computador. — Como isso funciona exatamente? — Eu pergunto. — Não há deslizamento para a direita ou o que seja, né? Isso parece terrível.

— Você sabia que estava na sala quando conversamos sobre isso.

Eu sorrio para ele por cima do meu café. — Eu provavelmente não estava ouvindo. Às vezes faço isso quando você fala.

— Como mencionei *antes*, os homens só podem ver suas informações e resumo básicos, além de uma miniatura da sua foto. Eles não podem ver o perfil inteiro até que você os aprove. Nesse caso, você provavelmente terá alguns pedidos que desejam ver mais.

— Mas não dezoito...

Reid me ignora e, com certeza, um alerta aparece indicando que tenho mensagens não lidas. Estou surpresa com o sentimento que a pequena bolha vermelha traz. — Tenho doze pedidos pendentes.

As sobrancelhas de Reid sobem, impressionadas. — Nada mal, Mills. Ed tinha quatro.

— Você está me comparando com o Ed agora? Espere, que foto de perfil ele usou? Ele usou aquela dele de roupão na pose do capitão Morgan?

Ed, que queria usar uma toga do *Clube dos Cafajestes* para sua foto na faculdade.

— Sim.

— E você está surpreso que eu tenha mais do que ele? Reid. Qual é.

— Estou dizendo que, com informações tão limitadas e apenas uma miniatura para ver seu rosto bonito, doze não é ruim.

— Que foto de perfil *você* A que você estava vestindo a camisa do FBI? — Soltei uma gargalhada curta. Eu nunca vou esquecer Reid pegando emprestada uma camisa do porta-malas de Alex quando a dele desapareceu na praia, e tudo o que Alex tinha era aquela que dizia *FBI: Inspetor de corpos femininos*. Saímos para tomar uma bebida naquela noite e, oh cara, Reid ouviu algumas merdas.

— Infelizmente, Ed derramou vinho tinto nela. Não poderei usá-la novamente.

— Bem, isso resolve o problema de comentários futuros.

Ele se inclina para frente, redirecionando minha atenção para minha tela. — A pequena porcentagem na bolha azul na parte superior da solicitação mostra...

— Nossa compatibilidade, eu sei, eu sei. Sério, como você acha que eu me alimento e me banho todos os dias?

— Apenas leia e veja com quem você deseja compartilhar.

Com uma estranha mistura de pavor e antecipação, abro a primeira mensagem, estremecendo um pouco com a foto. Não quero parecer

completamente superficial, por isso não comento o boné de beisebol ou o colar de puka e começo a ler.

— “Eu posso ser o homem que você está procurando. Sou encanador há quinze anos e sei uma coisa ou duas sobre limpeza de canos ;) gosto de passar meus finais de semana no lago ou em churrasco, e estou procurando uma mulher especial para ficar ao meu lado. Se você acha que está pronta para o desafio, me escreva. Eu posso até morder.”

Meu revirar de olhos deve ser audível, porque Reid olha para cima com um olhar interrogativo.

— Há tanta coisa aqui — eu digo. — Onde eu começo? “Limpeza de canos”?

— Virilidade é um sinal de saúde.

— Ele quer que alguém do lado dele nos churrascos.

— Eu acho isso meio fofo - não me olhe assim.

— Reid, ele escreveu ‘você’.

— Você está sempre digitando ‘seio’ em vez de ‘sério’. Pode ter sido um acidente.

— *Dois vezes?*

— Tudo bem — diz ele. — Vamos ver o próximo.

— *“Meu nome é Greg e tenho trinta e dois. Sou engenheiro estrutural porque vivo para descobrir as coisas. Dizem que viajar é bom para a alma, e acredito firmemente nisso. Estudei no exterior durante a faculdade e me considero sortudo o suficiente por ter visto a Torre Eiffel, o Big Ben, o Coliseu, as Terras Altas da Escócia e o Partenon antes de me formar. Se você acha que poderia ser minha próxima aventura, eu adoraria conversar com você.”*

Parece bom demais para ser verdade, e eu abro a foto dele. Ele é... uau, não é terrível. Cabelos loiros, bronzado e encostado em uma prancha de surf na areia. Viro o celular para Reid.

Ele se inclina para um olhar mais atento. — Hummm. Ele pode... — Ele para; seus olhos estreitam. — Isso é um anel?

— O que? — Viro o celular e dou um zoom. Definitivamente, há algo lá. — Poderia ser uma sombra?

— Quero dizer... é ouro.

Eu olho novamente e ele está certo; tem uma anel de ouro no dedo anelar.

— Talvez seja uma foto antiga? — Reid diz. — Ele diz que é divorciado?

Leva um segundo para voltar ao seu perfil. Em status de relacionamento, diz *solteiro*. Em já foi casado, diz *nunca*.

— Por favor, me diga que uma pessoa não poderia ser tão estúpida assim — eu digo. — Ou nojento. Por que não espero que as pessoas sejam mentirosas com mais frequência? Eu estudo criminologia, pelo amor de Deus.

Desapontado, Reid estende a mão. — Deixa eu ver seu celular.

Deslizo-o sobre a mesa e deixo todo o ceticismo sobre isso enraizar-se novamente. — Eu não sou de dizer que te avisei, mas...

Ele abre a próxima mensagem. — Ok, esse cara... — Ele para, uma carranca moldando seu rosto. — Deixa pra lá.

— O que?

— Ele apenas... Ele tinha a palavra 'seios' em sua biografia, e não acho que tenha sido um erro de digitação encantador.

Eu franzo o nariz.

— Não, não. Vamos continuar, eles não podem ser tão ruins assim. — Ele abre uma e depois outra, e a cada mensagem seu sorriso se esvai ainda mais.

— Eu acho que esse cara pode ser o Dustin.

Eu gemo. — Por favor, me diga que você está brincando.

— Estou brincando? — Ele diz e olha para mim.

Ele claramente não está brincando.

— Isso é deprimente — digo a ele. — Quanta fé posso colocar em um aplicativo que me coloca com meu ex? Bom Deus.

— Quero dizer, talvez isso signifique que é bom? — Reid tenta ser otimista. — A certa altura, você e Dustin - oh. Deus. O próximo cara tem seu pênis como foto de perfil. O pênis dele de verdade. Quero dizer, espero que seja dele.

— Reid, você é muito puro para este mundo. — Pego de volta o meu celular e vejo o resto. Uma mensagem simplesmente diz *Ei*. Outro me garante que seu pau é enorme; alguém quer uma foto de corpo inteiro antes de solicitar acesso ao meu perfil; e dois querem saber quanto peso.

— É isso? — Eu aceno meu celular. — Você tem uma mergulhadora que fala francês e eu tenho isso? *Esses* são os tipos de caras com quem eu combino?

Há uma batida rápida na porta antes que Ed a abra.

— Aqui estão os dados mais recentes do FACS — diz ele, e lança algumas páginas com gráficos de dispersão na mesa de Reid. Há três tiras de fita adesiva segurando o jaleco de Ed, mas eu nem me incomodo em perguntar.

Ele considera o jeito que eu estou caída na cadeira, os braços cruzados sobre o peito e dá uma mordida na maçã que ele tirou do bolso do jaleco. Eu nem sou cientista e sei que isso é nojento.

— Olá, raio de sol.

Eu resmungo.

Ele assente na direção de Reid. — Menino romântico mostrou as combinações dele?

Eu olho para Reid. — Ele mostrou.

Outra mordida barulhenta de maçã, e Ed puxa a cadeira ao meu lado. — E você? — Ele aponta para o meu celular.

— Ela tem doze — Reid responde por mim.

Os olhos de Ed brilham. — Ah, é? Alguma coisa boa?

Abro a boca e depois a fecho novamente. Não há uma ótima maneira de responder a isso.

— Ela tem um monte de esquisitos — explica Reid por mim.

Ed pega meu celular e começa a passar pelas mensagens. — Talvez se você não mencionasse que gosta de serial killer.

Eu provavelmente eu deveria estar preocupada que ele digite minha senha sem avisar, mas me defender tem prioridade aqui. — Antes de tudo, não mencionei nada sobre o meu trabalho. Em segundo lugar, eu não *gosto* de assassinos em série.

— Sim, mas você disse que é atraída pelo excêntrico, estranho e caótico. Caos? Sério? Você usou uma citação de Eleanor Roosevelt, Mills. Claro que só tem esquisitos.

— *O que*, eu sou tão desinteressante que preciso mentir?

— Você escreveu uma dissertação de trezentas páginas sobre os assassinatos de ‘Jolly Jane’ Toppan e não pode escrever um único parágrafo interessante sobre você. Seja mais criativa. Você não é desinteressante, seu perfil é. Um *amigo* deveria ter lhe contado — ele diz, olhando na direção de Reid.

Olho entre eles antes de decidir que realmente não me importo. — Obrigada pelo esclarecimento.

Reid se levanta e caminha ao redor da mesa, recostando-se na borda dela. Ele está vestindo as calças que eu gosto, lisa na frente e afunilada. Na verdade, eu vi estudantes checarem sua bunda nessas calças enquanto ele caminha pelo corredor. Vou deixar registrado que a frente também não é tão ruim...

Eu provavelmente não deveria estar pensando sobre isso agora.

— Você sabe que eu te amo — ele começa gentilmente. Eu levanto uma única sobrancelha. — Não leve a mal, mas Ed tem razão. Seu perfil não disse nada sobre você.

— Disse que eu gosto da praia.

Ed se serve do meu café. — Quem não gosta da praia?

Com um dedo gentil debaixo do meu queixo, Reid volta minha atenção para ele. — Seja honesta, Mills. *Você* acha que seu perfil foi interessante? Você nos escreveu ótimas biografias únicas que diziam *muito* com apenas algumas palavras. Quero dizer, você fez Ed parecer charmoso e interessante. *Você* fez isso!

Ed assente vigorosamente, embora com ironia.

— Mas o seu foi apenas, eu não sei... *meh*.



De volta ao meu próprio escritório, olho para o novo perfil na tela.

Algumas pessoas nunca enlouquecem. Que vida horrível elas devem levar. ~
Charles Bukowski.

Você sabe aquela amiga que está sempre planejando algo e fica um pouco entusiasmada demais? Provavelmente seria eu. Adoro festas de aniversário, porque há bolo, amo qualquer desculpa para vestir uma fantasia e filmes que não consigo adivinhar o final. Estou procurando alguém que viva para rir, que queira a bagunça caótica e selvagem que vem com o amor, e alguém que possa se sentar nas falésias na praia de Hendry e ouvir as ondas quebrando até que o sol se ponha no oceano.

Nada ruim.

Me chame de desistente, mas, em vez de percorrer o pântano denso que é o meu perfil antigo, decido começar um novo.

Eu até me dei um novo nome: Catherine M. Eu me preocuparia que eu estivesse envolvida em algum tipo de catfishing, mas um, além do nome - que é realmente o meu nome do meio e a inicial do último - não há mentiras em minha bio; segundo, minha foto é da lateral e um pouco mais artística do que uma foto típica de perfil, mas definitivamente sou eu; e três, não tenho nenhuma intenção nefasta. Para provar isso, faço uma promessa solene ao universo de que, se algum cavalheiro rico e idoso se apaixonar por mim, simplesmente não vou responder. Fácil.

É um estudo do comportamento humano, eu penso enquanto percorro o restante das minhas informações. Pesquisa de mercado, mas para namoro - e não é diferente de restaurantes que usam esquemas de cores vermelho ou amarelo para criar o cenário perfeito que levaria uma pessoa a parar e comer. Nesse caso, coloquei alguns estímulos para obter uma resposta. Eu ainda sou eu - apenas a eu *secreta*. Eu digo meu estado ao invés da minha cidade. Eu digo vinte e tantos anos em vez de vinte e nove. Eu digo *professora universitária* em vez de *criminologia*. Talvez eu não seja precisa neste novo perfil, mas sou autêntica.

Isso é bom. Isso parece seguro.

Sem pensar demais, clico em ENVIAR e vou para a aula.



Meu curso de Métodos de Pesquisa em Criminologia se reúne no final do dia e, às quatro horas, os alunos são um bando esquisito. Pode ser um curso fascinante, focado no mapeamento e análise de crimes, mas também pode ser entediante. Além de um projeto de pesquisa iminente, palestras intermináveis e inúmeras estatísticas e procedimentos para memorizar, os próprios alunos podem ser seus piores inimigos.

Como a maioria dos professores hoje em dia, estou em constante competição com telefones celulares e laptops e todas as formas de rede social pela atenção da

minha turma. Reid explicou que a capacidade de manter o foco depende inteiramente de dois processos neurais: direcionar nossa atenção para atividades relacionadas a objetivos e bloquear distrações irrelevantes. O que eu acho que nos termos mais simples significa *o objetivo é se formar, então saia do maldito Instagram*. Deveria ser fácil - mas aparentemente há dias em que nem eu estou imune.

Com apenas cinco minutos restantes da minha última aula do dia, ouço um zumbido dentro do púlpito. Todo mundo está trabalhando, escrevendo silenciosamente as anotações das palestras e anotando as linhas do tempo do projeto no PowerPoint ainda na tela atrás de mim. Quando o zumbido soa pela segunda vez, eu paro.

Eu tenho estado um pouco tensa desde que carreguei meu novo perfil algumas horas atrás, ignorando a maioria das mensagens de bate-papo em grupo e evitando o quiosque de café e os caras por completo. Sei que eles estavam certos e meu perfil Millie realmente foi péssimo. Mas e se não for apenas o perfil - e na verdade sou *eu* - e mesmo com uma versão mais genuína de mim mesmo por aí, ainda não consigo bons matches? Vou contar a eles sobre Catherine - a quem chamei de Cat, e quem pretendo tornar muito mais emocionalmente saudável que Millie, e que discuta facilmente coisas como sentimentos, medos e objetivos de longo prazo?

Certamente eu posso fazer isso, mesmo que seja anônimo.

Felizmente, ninguém fica depois da aula e sou capaz de voltar correndo para o meu escritório e para a solidão. Demora um momento para o aplicativo carregar, mas quando isso acontece, um balão vermelho com o número seis aparece na tela. Seis matches e alguns caras já solicitaram acesso para ver meu perfil. Assim, uma mistura de adrenalina e medo entra na minha corrente sanguínea. Verifico o primeiro: um aspirante a escritor de São Francisco.

Passo. Escritores são loucos.

O próximo é um pediatra que recentemente se mudou para Santa Barbara. Sua biografia é engraçada, sua foto é ótima e não há aliança ou esposa acidentalmente tiradas no fundo. Pressiono sim e compartilho meu perfil com ele.

Mas eu nunca chego ao resto.

Não estou preparada para a próxima foto que preenche a tela.

Você tem um novo match. Você gostaria de mostrar seu perfil a Reid C.?

Leva um segundo para que eu assimile isso. Dei match com Reid? Bem, *Catherine* deu match com Reid, mas como o perfil dela é mais genuinamente *eu* do que o de Millie...

Eu penso em apenas ignorar a notificação, mas vamos lá, isso é realmente muito engraçado. De acordo com a notificação da combinação, Reid e eu somos 98% compatíveis. Ele vai amar isso.

Decisão tomada, clico em PERMITIR e escrevo uma mensagem curta antes que eu possa mudar de idéia. Acho que os caras vão descobrir sobre Catherine. Reid me conhece como ninguém. Uma piada de Monopoly? Quero dizer, vamos lá. Isso é tão óbvio.

capítulo seis



reid

Eu acordo com a enxurrada habitual de mensagens da madrugada de Ed e Alex, desta vez, é um debate sobre a melhor história em quadrinhos subestimada nas duas últimas décadas. Ed está discutindo ferozmente a favor de *Gavião Arqueiro*, *Garota Esquilo*, e *Fence*. Alex está convicto que *Gavião Arqueiro* de Thompson é tão bom quanto Fraction, e que Ed está sendo um porco sexista. Millie diz a ambos para calarem a boca por volta da uma da manhã, e então a conversa se transforma em uma série de gifs cada vez mais sujos, terminando com um vídeo de um homem vestido como um cavalo fazendo sexo com uma mulher. Esses são meus amigos, pessoal.

Sem estudar nenhum dos trechos com muito cuidado, respondo, estou tão feliz por ter adormecido às onze na noite passada.

É cedo - meu alarme ainda nem tocou - e lá fora o céu está um azul-violeta nebuloso. Estou prestes a voltar a dormir quando me lembro de ter dado match com outra mulher no aplicativo ontem, e a curiosidade de saber se recebi alguma mensagem nova é uma emoção estranha e antecipatória que parece uma onda de caféina em minha corrente sanguínea.

Na verdade, tenho dois novos contatos. Duas mulheres, Catherine M. e Daisy D., me ofereceram acesso aos seus perfis.

Há um aperto estranho e baixo no estômago ao ver a foto de Daisy: ela tem 23 anos, é loira e é absolutamente deslumbrante. Posso dizer que a foto do perfil dela foi tirada nas rochas escarpadas na beira da praia de Ledbetter. Seu perfil extenso me diz que ela é uma estudante de graduação em educação, originalmente do Texas. O algoritmo nos conecta como um match de 82%, mas estou disposto a deixar de lado os 18% restantes de incompatibilidade por causa do que estou vendo na foto de perfil dela.

Sua mensagem é simples: Oi Reid! Seu perfil parece muito bom. Essa é a primeira vez que faço isso, então não tenho certeza de como funciona, mas eu adoraria falar um pouco mais com você.

Catherine também é professora - e, embora ela não especifique qual universidade, não conheço ninguém com esse nome nos departamentos de biologia da UCSB, portanto isso não dispara nenhum alarme.

Oi Reid, a mensagem dela começa. Aparentemente, somos um match de 98% (com chances como essa, devemos levar nossas carteiras para Las Vegas ou jogar Monopoly, estou ok com ambos).

Esta introdução breve e fácil me faz rir - e há algo tão genuinamente descontraído que parece imediatamente atraente. Mas é difícil obter uma resposta instintiva e física para ela: a foto do perfil é apenas do ombro e do pescoço; sua cabeça está virada, permitindo apenas um vislumbre de sua mandíbula. Como é uma foto em preto e branco, não posso nem dizer de que cor é o cabelo dela.

A voz de Alex toca em resposta: *apenas garotas feias colocam as fotos de perfil “artísticas”*.

Eu juro que ele está nos arruinando, um por um.



Estou no laboratório a manhã toda com Ed assistindo a uma demonstração de um novo sistema de imagem, mas ele está claramente escondendo algo: assim que vamos almoçar, ele pega o celular e mostra a Millie a foto de uma mulher que ele deu match na noite passada. Eu o observo por uma batida prolongada, ciente de novo que ele parece genuinamente empenhado em tudo isso.

Com base na reação de Mill, a mulher ou é bonita ou horrorosa - a surpresa dela pode significar ambos.

Alex se senta do outro lado de Millie e se inclina para olhar. — *Você* deu match com *ela*?

Ed faz uma pausa longa o suficiente para que alguém, exceto Alex, possa repensar sua escolha de ênfase nas palavras. — Sim.

— E você postou uma foto de *si mesmo*? — Alex é imediatamente atingido pelo guardanapo enrolado de Ed.

Millie devolve o celular para Ed. — Ela parece legal.

— “Legal”? — Alex desembrolha seu sanduíche. — Ela parece que vai comer uma *salada*, se você sabe o que estou dizendo.

— O que estou vendo aqui? — Chris se senta e cuidadosamente desliza sua salada Cobb sobre a mesa na frente dele.

— Alex sendo um babaca — explica Millie. — A propósito, todos vocês precisam saber que recebi uma mensagem ontem à noite de um homem com quem pensei que combinava bem. — Ela sorri. — Ele me deu instruções explícitas sobre como ordenhar suas bolas.

— *Ordenhar* suas bolas? — Eu peço esclarecimentos.

Alex abre a boca para responder, mas antes que ele possa, Chris fala um — Cara. Não.

Seguindo em frente sem hesitar, Alex diz: — Esse aplicativo de namoro é péssimo. Ninguém me deu acesso aos seus perfis ainda.

— Porque você dá a impressão de ser como o Animal dos *Muppets*, — digo a ele.

Millie protesta: — Ei! Eu escrevi o perfil dele. E é tudo verdade, para ser justa.

— É verdade — diz Alex. — Minha grandeza pode não aparecer na tela, mas é impossível ignorar pessoalmente.

— E esse ego — diz Chris.

Alex sorri para ele.

Eu cutuco meu macarrão. — *Eu* dei match ontem à noite.

— Ah, é mesmo? — Millie fala.

Eu olho para o sorriso malicioso dela. — Você não acredita em mim.

Com isso, ela ri. — Ah, eu acredito em você.

— Foram com duas — eu digo e, estranhamente, seu sorriso se inclina para baixo nos cantos. — Uma mulher chamada Daisy e uma chamada Catherine.

Pego meu celular e abro o aplicativo, o entregando para Chris quando a foto de Daisy aparece. Ele assobia baixinho. — Mandou bem, cara.

Alex pega o celular dele e reage da mesma maneira.

— Então, Catherine é gostosa? — Millie pergunta, o pegando depois que Ed dá uma olhada.

Balanço a cabeça. — Não sei dizer pela foto dela. Essa é Daisy, e puta merda, *ela...*

— Como assim, você não sabe dizer pela foto dela?

Pego meu celular de Millie e olho para ela. Seus olhos estão fazendo a coisa estranha, intensa e sem piscar que ela faz quando tenta descobrir um mistério ou comer uma pimenta mais picante contra Chris sem lacrimejar.

— A foto da Catherine é, tipo, do pescoço dela ou algo assim — eu digo, acenando. — Eu não consigo ver o rosto dela.

Alex responde como previsto: — Então, ela é feia.

— Alex, qual é — Millie protesta.

— Bem, quem sabe — eu digo. — Mas com certeza vou responder a Daisy e...

Millie interrompe. — Talvez para *Catherine* seja o que está por trás da cortina, e não a cortina, sabe?

— Se ela fosse gostosa — argumenta Alex, — ela mostraria sua cortina.

Ed amassa o embrulho de burrito e o joga na bandeja. — Talvez ela seja bonita, mas, para ela, encontrar alguém compatível não seja só sobre aparência?

Millie se senta mais reta, apontando para ele com uma mistura de entusiasmo e agressão. — É isso que Ed falou. *Isso*. Por que é sempre sobre aparência?

— Por que você se importa? — Alex pergunta. — *Você é gostosa*.

— Meu argumento é que *Catherine* não se importa — ela argumenta. — E obrigada, Alex, por ser inteligente.

Chris fala em torno de uma mordida de sua salada. — Quero dizer, vamos ser reais. Reid é o Zac Efron e o “garoto da casa ao lado”. Ele não vai ficar com alguém feio.

Isso me faz rir. — Se algum de nós é um “garoto da casa ao lado”, é você, Chris.

— Cara, vamos lá. Você acha que a América está falando de um negro quando dizem isso? — Ele engole e aponta para Millie com um garfo. — Em grande parte, a aparência vai importar. Se você optar por não mostrar o rosto, há um motivo, certo?

Millie bufa. — Tipo ser *discreta*? Tenho cerca de dez pedidos sobre o tamanho dos meus peitos. Eu posso entender por que uma mulher não gostaria de compartilhar seu rosto logo de cara.

— Quero dizer, isso não é um ponto ruim... — Olho para Alex, esperando que, ao menos uma vez ele mantenha a boca fechada, e quando parece que ele vai, eu volto para Millie. — Você vai me ajudar a responder a ela, Mills?

— A Catherine? — Ela pergunta.

— A Daisy — eu digo, depois emendo, — Bem, as duas, eu acho. Talvez eu possa copiar e colar o que escrevo para Daisy de conversa da Catherine, por enquanto.

Millie olha para mim por um longo segundo e depois se levanta. — Claro, Reid. Me envie as mensagens delas e eu te ajudarei.

Todos nós ficamos muito quietos.

— Você tem certeza? — Aponto para seus olhos estreitos e postura rígida, algo que nunca vimos nela, sem ser no dia época em que estávamos jogando cornhole no Chris e Millie - a atual campeã indiscutível do cornhole - estava perdendo brevemente para Alex. — Parece que você vai me matar por decapitação.

Ela ri, mas é uma risada estranha de *ha-ha-ha*. Uma risada de uma vilã em um filme. — Eu não vou te matar. — Millie desliza a bolsa sobre o peito, colocando um polegar embaixo da alça.

— Não me sinto seguro — admito.

— Eu só acho que você está sendo superficial.

A decepção desconhecida em sua voz é cortante, e além disso... outro tipo de inquietação começa a me invadir. Há algo acontecendo aqui? Com Millie... e a perspectiva de eu namorar?

— Por que você se importa quem eu respondo? — Eu pergunto com o maior cuidado possível. Estou um pouco fora da profundidade aqui porque *Ela está com raiva*? E o que significa eu não ter muita certeza de como é a Millie quando está com raiva?

— É apenas uma coisa de solidariedade feminina — diz ela. — Por que sempre devemos compartilhar nossa foto com nossos peitos aparecendo na praia, mas os caras podem compartilhar uma com seu cachorro babão?

— Quero lembrá-la — diz Ed — que esse mesmo grupo também tem tido opiniões fortes sobre as fotos que *eu* compartilho.

— Você está reclamando porque eu não queria que você parecesse um anúncio do McDonald's? — Chris pergunta a ele.

— Eu não ia usar a porra da fantasia do O'Grimacey! — Ed grita, e cerca de quatorze pessoas ao nosso redor se viram para nos olhar.

Quando eu me viro para responder a Millie, para dizer que ela está certa, que eu preciso dar uma chance a Catherine, ela se foi.

capítulo sete



Estou com um dramático mau humor quando volto ao meu escritório. Sério. *Copiar e colar?* Que porra é essa, Reid?

Caindo na minha cadeira, pego o saco de M&M de pasta de amendoim que guardo na gaveta de baixo. Não, não é o melhor mecanismo de superação, mas como já terminei a garrafa de uísque que costumava guardar lá, os M&M terão que substituir.

Superficial não é uma palavra que eu teria usado para descrever Reid antes de hoje. Manipulador? Talvez. Quero dizer, não somos todos um pouco? Até mesmo um pouco egocêntrico? Claro, também sou um pouco. Mas *superficial*? Não. É por isso que isso parece tão importante, porque mais do que irritada com a rapidez com que Reid priorizou sua resposta a Daisy ao invés de Catherine, eu fiquei desapontada.

Não é uma emoção com a qual estou acostumado a ter com Reid. Foi para ele que liguei quando furei um pneu no meio do caminho para Monterey, é o amigo que nos trará um smoothie na manhã seguinte a uma noite de muita bebida, a pessoa que se recusa a falar mal de alguém, especialmente pelas costas. Ele é infalivelmente amável.

A decepção com Reid parece muito com uma indigestão.

Abrindo o aplicativo novamente, eu nem checo meu perfil da Millie, mas permaneço conectada ao de Catherine. Ela tem dois novos pedidos, um dos quais parece um cara razoavelmente normal e outro que eu apago instantaneamente.

Eric é um maquiador de 26 anos e, de acordo com o aplicativo, somos 84% compatíveis. Eu não vou mentir, a idéia de namorar alguém que possa fazer minha maquiagem melhor do que eu é bastante atraente, e então clico em PERMITIR para deixá-lo ver o resto das minhas informações.

Seguindo em frente, abro a página de perfil e clico na foto dela *-minha*. É uma foto que minha irmã tirou na minha última viagem para casa, e eu a escolhi não apenas porque você não conseguiria ver claramente o meu rosto, mas porque ninguém aqui tinha visto ela antes. Eu estava assistindo a chuva que se acumulava do lado de fora da janela, e pareço pensativa, quase serena. Não é Daisy na praia com seu sorriso e seus peitos, mas não é uma foto *ruim*. Certamente não uma que justifique uma resposta copiada e colada.

As mensagens que Reid recebeu de Daisy e Catherine foram breves, e as diferenças em nossos matchs foram grandes - 98% contra 82%! Estou começando a pensar que Reid é um cientista falso que não se importa com números. Qualquer preferência que ele tenha por Daisy neste momento é puramente visual. Que otário!

É uma loucura que de repente eu esteja determinada a fazer Catherine a vencedora aqui? Ensinar uma lição para eles? Não apenas por minha própria vindicação, mas para tipo... *todas as mulheres*?

Se eu perguntasse aos caras, tenho certeza de que eles me diriam que o meu primeiro passo - *da Catherine* - seria escolher uma nova foto. Infelizmente, não posso mostrar meu rosto, e um close na frente da minha camisa também não seria tão impressionante, então terei que fazer Catherine mais interessante. Seria mais fácil se eu pudesse ser criativa e contar muitas histórias, pegando trechos que ouvi de outras pessoas ou li em livros, transformando-os em detalhes que eu poderia compartilhar com Reid. Mas, como estou sendo semi-misteriosa, não posso mentir. As histórias de Catherine devem ser minhas, o que significa que não posso mostrar a ele as coisas fáceis e superficiais que eu já deixei ver antes. Vou ter que trabalhar para isso e cavar fundo.

Mas primeiro, Reid precisará responder.

Ele já me enviou as mensagens de Daisy e Catherine. Leva apenas alguns minutos para escrever algo que ele pode colar em cada uma de suas conversas - agora estou literalmente escrevendo mensagens para mim mesma, mas *por que diabos não?* - e então eu o chamo em uma janela separada.



Millie Morris

Eu tenho suas respostas. Você as quer aqui ou por e-mail?



Reid Campbell

Você é uma deusa. E aqui está bom.



Millie Morris

UM GRANDE AFF



Millie Morris

Para Daisy: 82% compatíveis? Nada mal! Você leu meu perfil e sabe que eu cresci na Califórnia. Se não me engano, sua foto de perfil foi tirada em Ledbetter? Sou professor associado da UCSB, a pouco tempo de distância. Fui a algumas festas no parque, perto da praia, e até tentei algumas aulas de surf lá. Não foi muito bem. Deixe-me dizer que meu orgulho e meu short favorito ainda estão flutuando por aí em algum lugar. Também vejo na sua foto de perfil que você tem peitos gigantes, o que deve significar que sua fertilidade e qualidade de vida são maiores do que das pessoas ao seu redor.



Reid Campbell

Eu posso deixar essa última frase de fora...



Millie Morris

Como quiser.



Reid Campbell

Mills, isso é muito legal da sua parte. OBRIGADO.



Millie Morris

Para Catherine: suponho que uma compatibilidade de 98% basicamente sobra saber apenas nossas preferências por Coca-Cola vs Pepsi (Coca-Cola vence!), nosso Chris favotiro (eu tenho bastante masculinidade para admitir que Chris Evans barbudo é um 10/10), e se os episódios I, II e III de Star Wars podem ser ignorados completamente (a resposta correta é sempre sim). Para ver se somos de fato a mesma pessoa: filme engraçado favorito?

Pontos aparecem na janela quando Reid digita, antes de desaparecerem novamente.



Millie Morris

Alô?



Reid Campbell

Desculpa, estou aqui. O de Daisy parece um pouco... eu não sei, mais sério que o de Catherine?



Millie Morris

Ah, certo, certo. Eu sei como você pode consertar isso.



Reid Campbell

Como?



Millie Morris

ESCREVA VOCÊ MESMO



Reid Campbell

Desculpa, Mills. Obrigado. Quem esperaria que eu fosse tão charmoso?



Millie Morris

E humilde!



Reid Campbell

Sério, isso é ótimo. Você quer meu login e senha para enviar?



Millie Morris

Eu também vou fazer sexo com uma dessas mulheres?



Reid Campbell

Se você gosta disso, com certeza.



Millie Morris

Eu não quero o seu login. Eu também acho que você deve escrever suas próprias mensagens. Isso é estranho, até para nós.



Reid Campbell

Mllllllleeeeeeeee. Você é melhor nisso do que eu. Essa é claramente a sua praia.



Millie Morris

Você vai pegar o jeito da coisa, seio. Tenho que correr, aula.

[Millie Morris saiu do chat]



São quase nove horas quando termino no escritório e entro na minha garagem. Como toda noite, o gato do vizinho está esperando na minha varanda. Estendo a mão e coço atrás das orelhas dele, me perguntando pela centésima vez se devo pegar um animal de estimação. Eu amo morar sozinha, mas posso imaginar que seria bom ter alguém ou algo esperando quando eu entro pela porta.

Infelizmente, nunca estou em casa. Eu nunca estou aqui e - a voz de Elly me lembra - eu certamente nunca estou em Seattle.

Ponho minhas coisas na mesa, peço o jantar, sirvo um copo gigante de vinho e ligo meu laptop. Eu disse a ela que marcaria datas para uma visita, e vou fazer isso antes que qualquer outra coisa desvie minha atenção.

Qual conveniente que haja um email do meu novo editor com uma sugestão de prazos e algumas perguntas sobre o meu esboço. Eu escrevo uma mensagem para Elly com uma janela muito frouxa de datas para eu visitar, mas sei que uma semana - seja em junho, julho ou agosto, a escolha dela - não a apaziguará.

A bola vermelha na guia do site de namoro afasta minha atenção da caixa de entrada do e-mail e, com um pequeno grunhido de irritação, eu a abro, sabendo exatamente o que é.

Uma mensagem minha, que emocionante.

Mas meu fogo competitivo reacende e eu respondo minha resposta o mais rápido que eu provavelmente deveria estar escrevendo o livro que tenho que entregar em quatro meses.

De: Catherine M.

Enviado: 19:39, 28 de março

Reid,

Não acredito que você foi para os Chris tão cedo em nosso relacionamento por e-mail. É ao mesmo tempo genial e corajoso. Eu tive a sorte de ver Chris Evans na Comic-Con há alguns anos atrás, e você não vai acreditar, mas ele é realmente mais bonito pessoalmente. Eu aprovo seu amor pelo Capitão América barbudo.

Também concordo em ignorar os episódios I-III, também conhecido como O Despertar Emo de Anakin Skywalker. Os outros não são negociáveis. No entanto, estou um pouco assustada com a nossa compatibilidade: tanto a Pepsi quanto a

Coca-Cola têm gosto de açúcar para morrer. Quem te machucou, Reid? Se eu vou ingerir tantas calorias, é melhor que pelo menos o álcool esteja envolvido.

E filme mais engraçado... vamos ver. Não sei se posso reduzi-lo a apenas um. Alguns dos meus favoritos (e em nenhuma ordem específica): Mong & Lóide, Anchorman, Férias Frustradas, Superbad, Como Eliminar seu Chefe, Os Irmãos Cara-de-Pau... Eu poderia fazer isso o dia todo. A Vingança dos Nerds recebe uma menção especial porque meus pais nos levaram para uma noite especial dos anos 80 em um drive-in uma vez e esperavam que dormíssemos no banco de trás durante a exibição. Ok, mãe. Eu vi meus primeiros peitos de filme naquele drive-in.

E vou parar agora para não ficar muito tagarela. Agora é a sua vez: filme favorito e citação favorita? Eu vou com um de Viagem das Garotas. “Garota, você não pode ter nenhuma infecção no seu buraco anal. É um buraco anal.”

Acabei de quebrar algum tipo de código de namoro online, falando sobre bundas na primeira mensagem? Estou apostando que é ao mesmo tempo genial e corajoso.

Tchau, Reid.
Cat

Quero dizer, pelo amor de Deus. Se ele não entender que sou eu pela piada de referência a bunda/sexo anal, não há esperança para esse garoto. Além disso, eu o fiz ver esse filme comigo três vezes - *no cinema!* Vamos lá, Reid!

A campainha toca e eu me levanto do meu laptop, pressionando ENVIAR antes de ir para a porta, carteira na mão e glândulas salivares acordando e antecipando pizza.

Não é a pizza.

É Reid, na minha varanda, e ele passa por mim antes que eu tenha a chance de detê-lo.

— Tem alguma comida aqui? — Ele diz, já a meio caminho da cozinha. — Estou faminto.

— Então você deveria comer mais do que uma salada no almoço.

— Eu gosto de saladas!

Ah, ele está com fome e irritado.

Ele entra na cozinha e puta merda meu notebook ainda está no balcão com o site de namoro.

— Reid! — Eu chamo, e graças a Deus, ele se vira: ele está de pé *diretamente* na frente do perfil de Cat e sua foto em preto e branco “artística” na tela.

— O que?

De meias, escorrego sem jeito pelo cômodo e quase caio de bunda na transição do piso de madeira para o azulejo da cozinha. — A Pizza está a caminho! — Eu passo por ele e fecho o computador.

Reid se vira para mim lentamente, com um sorriso confuso. — O que... foi isso?

— Pornô.

Seus olhos brilham com escândalo e ele estica a mão para o notebook. — Deixe-me ver.

Eu bato na mão dele. — Não! É pornô nojento.

Ai *meu Deus*, Millie.

Claro, agora ele está *realmente* interessado.

— Para o trabalho. — Aceno o que deveria ser uma mão indiferente. — Você sabe.

Reid não parece muito convencido. — Espero que o FBI nunca tenha motivos para verificar seu histórico de pesquisas. — Deus, eu também. — Seu trabalho é super estranho, Mills.

— Ei, não sou eu quem diseca o globo ocular de vacas, ok?

Para meu imenso alívio, ele parece seguir em frente e se senta no banquinho bem na frente do meu notebook. — Então, ei — ele diz mais baixo. — Estamos bem?

Um novo tipo de desconforto escorre por mim. — Sim, tudo certo. Escute, eu estava prestes a ir para a cama.

— Você não acabou de dizer que tinha pizza chegando?

— Certo. — *Merda*. — Quero dizer, eu vou dormir logo depois da pizza. E o pornô. — Eu ofereço um empurrão encorajador em direção à porta. — Então talvez possamos conversar amanhã?

— Mas se vai ter pizza, eu quero um pouco.— Ele me dá um sorriso vencedor. — Estou com fome, lembra?

— Então leve um pouco para a viagem?

O músculo em sua mandíbula tensiona, e há a menor inclinação de sua cabeça. — Você tem certeza de que está tudo bem? Você ficou irritada conosco hoje.

— Eu... o quê? — Estou tendo um momento em que registro o quão natural Reid é em situações como essa - situações em que amigos estão conversando sobre emoções e conflitos - e como, por outro lado, nessas mesmas situações, eu me torno babaca e monossilábica.

— Mills.

— Ok, eu estava um *pouco* irritada — eu me defendo.

Ele descansa o queixo na mão, ouvindo atentamente. Essa é uma grande confissão para mim - que estou sentindo algo negativo - e seus olhos azuis se enrugam com um sorriso encorajador.

— Mas eu superei — eu digo, apontando para o balcão como se minhas emoções tivessem caído lá com minhas chaves quando cheguei em casa. — Quero dizer, obviamente. Eu te enviei as mensagens para suas mulheres. Eu não faria isso se estivesse chateada.

Isso... pode ser uma mentira.

Reid se endireita um pouco, e com ele sentado em um banquinho e eu de pé, ele é apenas um pouco mais baixo do que eu. É um ângulo de distração por muitas razões. Ele poderia separar os joelhos e me colocar entre as pernas. Ele poderia se inclinar para frente e beijar minha garganta. Eu poderia sentar em seu colo.

Cale a boca, cérebro sexual.

— Bem, estou feliz que você tenha superado isso — ele diz — mas se você não tivesse, seria justo. Eu estava sendo um idiota, e você chamou minha atenção. Obrigado.

Estou ouvindo as palavras dele, mas estou pensando no sabão de capim-limão e nesse perfume no pescoço, peito e no estômago dele.

Eu limpo minha garganta. — Bem, você sabe que estou sempre feliz em ajudar seu desenvolvimento moral.

— A propósito, enviei as mensagens que você me mandou — diz ele.

— É? — Afastando-me, respiro uma enorme quantidade de ar livre de Reid e vou para a geladeira para pegar uma cerveja para ele. Estou dividida entre querer extrair mais informações e precisar mudar completamente de assunto. Nada de bom pode vir de nós conversando sobre meu perfil totalmente-não-falso.

— Sim. Ainda não recebi respostas delas.

Faço uma pausa e olho por cima do ombro para ele. — Hã.

Depois de aceitar a garrafa com um silencioso “Obrigado”, Reid pega o celular e desliza para desbloquear a tela. — Sim, eu... ah. — Ele olha para cima, radiante. — Recebi uma resposta.

A campainha toca, e eu vou direto para ela, praticamente jogando dinheiro no entregador de pizza e carregando a caixa do paraíso para a cozinha. Eu preciso de uma mudança de assunto. Eu quero perguntar se ele também percebe como Ed parece estar envolvido nisso tudo, ou ouvir Reid falar sobre ciência, ou fofocar sobre Dustin também estar em um site de namoro e se concordamos que ele quer ter uma namorada apenas para ajudar suas chances de se tornar reitor.

Basicamente, preciso de Reid fora do meu espaço. Não porque eu o *queira* fora do meu espaço, exatamente, mas porque estou me sentindo da mesma maneira que senti a noite de sua festa da promoção - como se não fosse uma ideia tão terrível convidar Reid para minha cama, e eu estou pensando essas coisas enquanto ele está lendo uma mensagem de outra mulher.

Que na verdade sou eu...

Olá, dificuldades do século vinte e um.

Mas talvez, quando ele ler a última mensagem de Cat, ele descobrirá isso e nós riremos e eu possa parar de pensar nisso completamente. Isso consertaria tudo

Certo?

Eu prendo a respiração enquanto o observo lendo, e então seus olhos se iluminam e ele vira a tela para me encarar enquanto ele começa a rir. — Catherine, Cat, acabou de citar *Viagem das Garotas*. Ela é a sua *irmã gêmea*, Mills!

Solto uma gargalhada estridente que o faz me dar uma olhada confusa, mas depois não consigo pensar em uma única coisa para dizer para que eu pareça menos com uma maníaca estridente.

Quando ele vira o celular para lê-lo novamente, pergunto confusa: — Entããã, nada de anormal?

— Anormal? Não. Ela é super engraçada. — Agora estou dividida entre o insulto que ele não percebeu que *eu* sou super engraçada, e achando fofo que ele está falando de mim e nem sabe disso. Puta merda, isso é incrivelmente doce e incrivelmente estúpido.

Abro a boca para dizer a ele *sou eu, seu idiota*, mas então ele olha para mim com esse sorriso bobo e meu coração dá um salto estranho no meu peito. Ele parece genuinamente animado.

— O que eu deveria dizer? — Ele pergunta.

Dou de ombros porque não devo saber o que Cat enviou, então ele lê a mensagem em voz alta. Eu realmente não preciso ouvir, porque reli cerca de sete vezes antes de enviar - para não mencionar que tenho uma péssima cara de paisagem - então me ocupei colocando pizza nos pratos.

— Nada mal, certo? — Ele pergunta assim que termina.

— Você está certo, ela parece incrível.

Ele finalmente se levanta, pegando um prato de pizza. Eu o vejo levantar uma fatia, dobrá-la ao meio e levar cerca de 30 centímetros na boca em uma mordida. Ele não estava brincando de estar com fome. Depois que ele engole, diz: — Estou muito feliz de termos feito isso. A coisa toda sobre namoro. Parece promissor.

Concordo enquanto mastigo, silenciosamente encorajando-o a continuar.

— Estive pensando no que você disse naquela noite.. — ele faz uma pausa significativa antes de acrescentar — ...a caminho de sua casa...

Ah. Aceno novamente.

— Eu me pergunto se talvez você estivesse certa.

Pego minha pizza e a levo à boca. — Quero dizer, você terá que ser mais específico. Estou certa o tempo todo.

— Sobre nós cinco capacitando um ao outro. Não sei, talvez estivéssemos ficando muito confortáveis. Talvez precisássemos agitar as coisas.

Eu dou uma mordida e aceno de novo.

— O trabalho sempre foi minha prioridade e, pela primeira vez na minha vida, vejo que deveria haver mais. Namorar alguém era um obstáculo que eu

tinha que contornar - significava ter que explicar minhas horas e meu tempo fora, e simplesmente nunca parecia valer a pena.

— E agora?

Ele pega sua pizza e dá de ombros. — Acho que, pela primeira vez na minha vida, sinto que algo está faltando. Eu quero ambos.

— Não há nada de errado nisso. Você pode estar crescendo, Peter Pan.

Reid sorri para mim do outro lado do balcão. — E você?

— Eu?

— Sim. Eu sei que você não teve a mesma... experiência até agora com o aplicativo. Mas...

— Não vamos nos antecipar.

— Estou falando sério.

Eu me endireito e limpo minhas mãos em um guardanapo. — Eu também. Pensei em adotar um gato hoje. Esse é um passo sólido para a zona de compromisso.

Reid pega outra fatia e eu pego meu copo de vinho, tomando um longo gole. Nós comemos em silêncio, e apenas os sons ocasionais da mastigação de Reid e eu bebendo meu vinho preenchem o silêncio. Finalmente, Reid coloca cada um dos cotovelos no balcão. — Eu odeio quando você está chateada comigo. Mesmo que você não admita. E especialmente se ficarmos presos juntos o fim de semana inteiro na casa dos meus pais. Você está bem com isso?

Um fim de semana com Reid? SOS.

— Primeiro, não estou chateada com você. Segundo, você sabe que eu não perderia um fim de semana com a comida da sua mãe.

Ele puxa um pedaço de cabelo que escapou do meu coque. — Ou o bolo de aniversário de alguém.

— É o aniversário da sua mãe?

Reid revira os olhos antes de se inclinar para pressionar um beijo na minha testa. — Tudo certo. Estou indo. — Ele levanta uma terceira fatia de pizza para indicar que a levará e se vira para a porta, parando um pouco. — Eu sei que você está cansada de falar sobre isso, mas você já mudou de perfil?

O pânico me apunhala no peito. — Meu perfil?

Ele me dá mais alguns segundos antes de dizer devagar: — No aplicativo.

Ah. A conta que ele conhece, cheia de pedidos de peitos e decotes à mostra.

— Ah! Millie. Certo. Não. — Cada uma dessas palavras é cortada abruptamente.

— Você deveria — diz ele. — Está uma merda.

— Valeu.

— Obrigado por me ouvir. Você é ótima pra caralho. — Ele se vira para a porta novamente. — Eu invejo o homem que conseguir conquistar você.

Tenho a sensação de que devo responder a isso de alguma forma, mas meu cérebro se tornou um sólido tijolo de isopor. Mesmo se eu fosse emocionalmente madura o suficiente para ter uma boa resposta, ele já está na metade da escada do lado de fora. Então, suponho que a única coisa a fazer é gritar alto: — Eu também!

O aceno de Reid por cima do ombro - ele nem se vira - me diz exatamente o quão estúpido isso foi.

Cinco minutos depois que ele se foi, as palavras *Você talvez seja o melhor homem vivo e merece, mais que qualquer um de nós, ser feliz* nadam na minha cabeça. Mas eu não sei o que fazer com elas, então me jogo no sofá e ligo a televisão, desejando ter aquele gato.



No meio da minha inexplicável compulsão de *Grey's Anatomy* meu celular toca na mesa de café. Eu praticamente rolo do sofá e me lanço para chegar até ele.

De: Reid C.

Enviado: 23:15, 28 de março

Cat,

Coca tem gosto de açúcar para morrer? E nós poderíamos ter sido tão perfeitos! Você me lembra minha melhor amiga. Ela odeia refrigerante porque é muito doce, mas depois pede os coquetéis mais açucarados que eu já vi.

Temos outra coisa em comum com os filmes engraçados favoritos, ou talvez todas as pessoas inteligentes gostem de *Os Irmãos Cara-de-Pau*? Também estou

adicionando o *Clube dos Pilantras* a essa lista porque é hilário, mas também pelo fator nostálgico. Eu fui gandula por alguns meses quando tinha dezesseis anos, embora eu diria que meu tempo seguindo velhos golfistas ricos era muito menos divertido do que no filme. Não havia escapadas sexuais atrevidas, e nenhum empresário rico jamais me ofereceu cerveja de uma torneira secreta em sua sacola de golfe de alta tecnologia. Eu vi alguém atravessar o driving range um dia, mas era mais *Casulo*, menos *Clube do Cafajestes* do que você provavelmente está imaginando.

Não tenho certeza se mencionei ou não, mas estarei fora da cidade neste fim de semana. Você sabe que eu cresci em um vinhedo e alguns dos meus amigos vão dirigir até lá por alguns dias. Já estou imaginando que tipo de loucura estou me metendo, especialmente com grandes quantidades de álcool por perto.

Não volto para casa com a frequência que deveria e não tenho muita certeza do porquê. O vinhedo é ótimo, tudo está florescendo e é um lugar pacífico onde você pode se desconectar do mundo, mas eu sempre fico um pouco ansioso em levar todos para lá. Meus pais são... bem, pais. Eu acho que isso resume tudo.

Ultimamente, parece que minha mãe está sempre reclamando sobre essa artista que mora no final da rua ou tentando me dizer algo que me assustará a vida toda. Não sei com que idade as mães começam a sentir que seu filho/filha tem idade suficiente para se tornar seu novo melhor amigo/confidente, mas eu definitivamente cheguei a essa idade. Seus pensamentos e orações durante este período difícil são apreciados.

E nunca se preocupe em tagarelar, esse é o ponto de tudo isso, certo? Eu não sabia que iria gostar tanto, mas é meio legal conhecer alguém dessa maneira.

Citação de filme favorito... tudo o que consigo pensar agora é de *Zoolander*. – O que é isso? Uma escola para formigas?

Reid

De: Catherine M.

Enviado: 23:37, 28 de março

Zoolander. Veja, eu nunca vi esse filme porque meu ex-namorado, que havia prometido esperar até que eu voltasse de uma viagem para vê-lo comigo, viu com

seus amigos e me disse que era tãããããão engraçado que ele nunca riu tanto em toda a sua vida. Obviamente, eu nunca assisti por uma questão de princípios.

~Cat

De: Catherine M.

Enviado: 23:43, 28 de março

Eu posso ver que essa última mensagem pareceu um pouco vingativa e eu provavelmente deveria retirá-la, já que somos tão novos um para o outro, mas essa é uma circunstância em que fico bastante contente morando no meu Castelo Arrogante na colina.

~Cat

De: Reid C.

Enviado: 12:04, 29 de março

Eu nunca vou julgá-la por seus rancores. Ainda estou chateado com meu treinador de atletismo do ensino médio por colocar Tucker Ames - o maior imbecil do time - no ponto de ancoragem em nosso revezamento 4x400 contra o Pacific Beach High.

De: Catherine M.

Enviado: 12:21, 29 de março

Por favor, diga-me que você o chamou de 'Fucker' Ames pelas costas por esse crime imperdoável.

De: Reid C.

Enviado: 12:26, 29 de março

Sabe, eu não chamei, mas é porque, quando eu tinha 16 anos, eu tinha 1,80m e pesava aproximadamente 32 kg. Eu temia que, se eu pensasse alguma coisa de merda sobre Tucker, ele saberia e só o medo dele me bater quebraria minhas pernas como palitos de dente.

De: Catherine M.

Enviado: 12:29, 29 de março

Eu e meu pai nunca tivemos essa conversa sobre meninos e meninas, mas ele me chamou de canto quando eu tinha treze anos e me mostrou como e onde dar um soco. Eu não usei esse conhecimento até uma noite infeliz (uma que não discutiremos novamente) em que bebi um pouco demais e dei um soco na garganta de um cara por passar na minha frente na mesa de Shuffleboard de um bar. É por isso que sou banida por toda a vida da Taverna Goat Hill, em Costa Mesa.

De: Reid C.

Enviado: 12:36, 29 de março

Hoje em dia é difícil encontrar uma mulher que leve a sério o Shuffleboard.

De: Catherine M.

Enviado: 12:43, 29 de março

Estou me queimando muito esta noite. Isso explica por que estou em um aplicativo de namoro? Talvez.

De: Reid C.

Enviado: 12:59, 29 de março

Não, olhe. Quando eu estava na faculdade, havia um milhão de pessoas solteiras da minha idade. Agora que estamos nos estabelecendo em nossas carreiras, nossos mundos estão ficando muito menores. Ao longo do dia, vejo talvez algumas das mesmas pessoas, e a menos que eu faça algo assim, ou entre em um time de softbol intramural ou tenha aulas de vela, é improvável que eu conheça alguém novo. Os aplicativos de namoro não nos tornam velhos, eles nos tornam modernos e tecnologicamente experientes. Certo?

De: Catherine M.

Enviado: 01:04, 29 de março

Certo! E eu não quis dizer isso. Mas acho justo dizer que tenho a tendência de, digamos, focar no fruto da vida: ter minha vez no shuffleboard, corrigir uma pilha

de textos, encontrar amigos para tomar cerveja. Em vez de, digamos, fazer o trabalho pesado emocional que eu sei que deveria estar fazendo diariamente.

Eu me pergunto se estou solteira não porque ainda não conheci a pessoa certa, mas porque ainda não sou a pessoa certa. Na outra noite, tive o pensamento mais aterrorizante: para quem eu seria uma boa parceira? Tipo, honestamente, não consigo imaginar como seria esse homem. Alguém que gosta de assistir programas de televisão de 2004, beber cerveja e tirar sarro um do outro? Ok, claro. Mas é desse material que são feitos os relacionamentos ao longo da vida? Sinceramente, acho que não, mas nem tenho um gato para pedir opiniões.

capítulo oito



reid

Há um conjunto de regras habituais que tenho que ditar a Ed e Alex sempre que iniciamos a viagem para minha casa de infância. Primeiro, não dê em cima da minha irmãzinha. Segundo, o vaso sanitário no térreo não funciona, portanto, certifique-se de alternar a alavanca após a descarga. E terceiro, por favor, não pergunte ao meu pai se pode experimentar o braço protético dele.

A primeira e a terceira situações ocorreram cada uma das dezenas de vezes que meus amigos me acompanharam até em casa. Meu pai perdeu o braço em um acidente de máquina na vinícola aos dezessete anos; por qualquer motivo, a prótese fascina Ed e Alex. Tem um gancho no final que abre ou fecha, dependendo do ângulo, e nas primeiras vezes que eles visitaram, Ed e Alex passaram cerca de três horas se revezando tentando pegar coisas aleatórias pela casa. Para ser justo, papai meio que empurra para eles porque acha hilário - provavelmente também porque deixa mamãe louca.

E embora ela seja minha irmã, estou ciente de que Rayme é bonita - é impossível *não ter consciência* disso. Aos vinte e cinco anos, ela tem um metro e oitenta de altura e poderia deixar a Mulher Maravilha no chinelo em termos de condicionamento físico e charme desprotegido. Todo amigo homem - e uma boa parte de amigas também - teve uma queda por ela em um ponto da vida. Ed quer se casar com ela, Alex tem intenções muito menos honrosas e até Millie admitiu que, se fosse lésbica, teria cem por cento de certeza que daria em cima dela. Apenas Chris parece não ser afetado por seus cabelos escuros e olhos dourados surpreendentes - o que tenho certeza que está diretamente relacionado ao motivo pelo qual Rayme parece se esforçar um pouco mais para ganhar a atenção dele.

Há também o lembrete não correr pelado, mas, honestamente, a essa altura você já pensaria que estaria *implícito*.

Chegamos à estrada de terra e Millie acorda assustada ao meu lado. Arrastando um antebraço pela boca, ela murmura: — Eu estava roncando?

— Sim. — Olho brevemente para o seu adorável rosto quem acabou de acordar. Seus olhos piscam lentamente, pesadamente para mim. Sua boca está um pouco inchada.

— E eu babei. — Ela se vira, olhando por cima do ombro pela janela traseira para os outros três nos seguindo no carro de Chris. Como meu carro está no mecânico, decidimos pegar o Mini Cooper de Millie, o que significa que Chris está carrancudo ao volante do seu Acura, enquanto Alex e Ed parecem estar cantando alto com as janelas abaixadas.

Eu posso senti-la olhando para mim, então dou a ela um rápido sorriso antes de voltar para a estrada. — Boa soneca?

Ela assente, se alongando. — Eu não dormi bem essa semana.

Eu solto um grunhido compreensivo. Eu também não. Nas últimas noites, estive acordado até uma ou duas da madrugada enviando mensagens para Catherine e, menos frequentemente, Daisy. É o tipo de emoção viciante que não sinto há anos. Parece um pouco como ser adolescente novamente.

Millie levanta o queixo quando passamos pela placa da Pine Grove Road que indica que estamos a menos de três quilômetros da minha casa. — Quase lá. — Ela passa a mão pelo cabelo e cai como um pôr do sol sobre seus ombros. — Quer que eu ligue para Chris?

Ela sabe o que fazer.

— Pode ser.

Chris atende no primeiro toque através do Bluetooth, e leva alguns segundos para ouvir sua voz sob o som de John Waite cantando “Missing You” acompanhado de Ed e Alex.

— Me tire desse inferno — diz ele como forma de cumprimento.

Millie limpa a garganta. — Apenas ligando com os lembretes.

— Rayme é igual a não-não! — Alex grita.

— Braços protéticos não são brinquedos! — Ed diz.

E então Chris completa: — O banheiro do térreo ainda está quebrado - entendi!



Minha mãe já está na varanda, andando de um lado ao outro enquanto espera por nós, e corre para baixo quando chegamos a uma parada empoeirada em frente à ampla casa de fazenda. Quando saio do banco do motorista, sei que é melhor não esperar um abraço imediatamente - ela primeiro procura Millie, depois Chris, depois eu. Alex e Ed recebem os últimos abraços, o tipo de abraço que diz *Oh, tudo bem, venha aqui, seus idiotas* que eu imagino é o que a maioria das pessoas dão para eles.

Ed é notoriamente desajeitado com todos os pais, mas em três minutos Alex terá mamãe encantada o suficiente para esquecer por que ela estava irritada no começo.

E em cerca de oito horas, tenho certeza que ele fará algo para lembrá-la.

— Estou fazendo costelas assadas — minha mãe diz, e sorri para Millie, que finge desmaiar. Algumas visitas atrás, mamãe fez costelas e Millie as comeu com tanto entusiasmo que ela parecia o Coringa quando finalmente saiu para tomar ar. É o tipo de zelo culinário pelo qual minha mãe vive.

— Sharon. Você está tentando me fazer mudar para cá? — Millie pergunta para ela.

— Não me provoque — Mamãe dá um beijo no lado da cabeça de Millie, depois caminha à frente dela em casa, gritando: — James! Eles estão todos aqui!

Meu pai grita lá de cima: — Você acha que eu não ouvi aquela porcaria de música ecoando na entrada?

Chris sorri para o meu pai enquanto ele desce para a sala de estar. — Alex e Ed escolheram o tema emo dos anos 80 para essa viagem.

— Quem estava dirigindo? — Meu pai pergunta, rindo conscientemente. Ele não se incomoda em esperar por uma resposta. — Você é bonzinho demais, Chris.

Os dois desaparecem imediatamente para fazer quem sabe o quê. Discutir o almanaque climático ou a bioquímica da fermentação da uva, provavelmente. Alex e Ed olham em volta, na esperança de encontrar Rayme, tenho certeza, e

sorrio orgulhosamente quando Millie estende a mão para cada lado dela e empurra cada um deles no ombro.

— Ela não estará aqui antes das cinco — diz ela.

Começo a concordar antes de lembrar que não sabia disso. — Espera, o que?

— Ela me mandou uma mensagem — diz Millie, com os inocentes olhos verdes redondos e sardas sedutoras.

— Rayme mandou uma mensagem para você? — Ela não *me* mandou uma mensagem. Millie também não mencionou isso.

— Hum, *sim*. — Millie segue minha mãe até a cozinha e eu fico com Ed, cujas mãos estão enfiadas nos bolsos - a salvo, ele não quebra nada dessa maneira - e Alex, que se aproxima e se senta no sofá, colocando os pés na mesa de centro.

— Alex — eu digo.

Ele abaixa os pés.

— Querem uma cerveja? — Com seus acenos, eu me viro e vou para a cozinha. Mamãe e Millie estão olhando para o forno e gemendo com a visão e o cheiro da carne assada.

— Cristo, isso parece bom. — A voz grave de Millie dispara um galão de sangue pelo meu corpo e em direção à minha virilha, antes que eu lembre que ela está falando sobre a comida da minha mãe.

Mamãe sai pela porta dos fundos para pegar legumes para a salada, e Millie se inclina contra o balcão, sorrindo para mim. É um sorriso silencioso, real, onde sua boca se curva, mas não abre, e seus olhos se movem por todo o meu rosto, catalogando, quase como se ela estivesse lendo um jornal com as notícias mais recente.

— Ei, você — diz ela.

Parece que tudo finalmente fica parado. Com a festa da promoção, o sexo espontâneo e esta última semana de trabalho/adrenalina de aplicativo de namoro/dormir/repetir, percebo que não somos só *nós* há dias. Não parece muito, mas Millie é um elemento importante na minha vida. Quando não passo tempo com ela... é estranho.

— Olá, você.

— O que há de novo?

Eu dou de ombros. — O trabalho tem sido uma loucura. E quanto a você?

— O mesmo. — Millie tira um amarrado de cabelo do pulso e coloca o cabelo em um coque em cima da cabeça. — Comecei o livro.

— Fantástico. — Eu levanto a mão para ela bater. Sua mão é um tapa suave de calor contra a minha. — Como estão as coisas na área do namoro?

— Meh. — Ela olha para o chão. — Há um cara com quem estou conversando bastante.

— Isso é fantástico! Viu, eu disse que eles não eram todos perdedores. — Ela encolhe os ombros sem se comprometer. — Ele é legal?

Ela assente. — E você?

A tensão aumenta como vapor na cozinha e parece que todos os outros sons desaparecem. — Sim. O mesmo. Bem, as duas ainda, na verdade. Mas Catherine e eu ficamos acordados até tarde, nos últimos dias. É... legal.

Millie morde o lábio por alguns segundos e não consigo ler a reação. É ciúmes?

— É ela cuja foto você não gostou? — Ela pergunta.

Eu gemo. — Qual é, isso de novo?

Ela sorri. — Conte-me sobre ela.

Há um lampejo de aborrecimento quando percebo a facilidade com que ela conseguiu voltar a conversa para mim. Ela desvia antes que eu perceba que fez isso.

— Bem — começo, recostando-me no balcão e escolhendo minhas palavras com cuidado. — Não sei em que departamento ela está, mas parece que ela é professora da UCSB. Ela é engraçada - eu te disse - e descontraída, mas compartilha essas histórias incríveis. Aparentemente, na faculdade, ela foi para a África por um mês e entrou em um carro com o motorista errado e acabou a trezentos quilômetros de distância da cidade em que deveria estar, mas ela pegou um ônibus e voltou.

Millie sorri fracamente. — Uau. Que legal.

— Ela tem uma irmã e, como você, a mãe dela morreu quando era mais nova. — Faço uma pausa, olhando-a de perto. — Vocês duas provavelmente se dariam muito bem, na verdade. Se as coisas não derem certo com a gente, talvez eu tenha te encontrado uma melhor amiga substituta para quando eu estiver fora da cidade.

Millie morde o lábio inferior, olha para a minha boca e depois respira fundo, virando-se em direção à pia. — Você percebeu que nenhum dos seus pais te deram parabéns?

Uma respiração sai de mim como uma risada. — Ainda não é meu aniversário.

Ela se vira para me encarar. — Mas não é por isso que estamos aqui?

— Mais ou menos — eu digo. — Mamãe só queria todo mundo aqui para que ela pudesse se gabar de que eu passei meu aniversário com ela.

Minha mãe tem três irmãs, e elas são notoriamente competitivas em relação à qualidade dos filhos. Alguns são pressionados a frequentar uma faculdade Ivy League, outros são pressionados a se tornarem médicos. Rayme e eu somos pressionados a fazer todas as coisas especificamente que os filhos de tia Janice não fazem, como visitar regularmente, enviar cartas de agradecimento e comemorar o dia das mães.

— Você sabe o que eu estava pensando antes?

Ela está olhando para os pés quando diz isso, então não consigo ler o rosto dela para ver por que o tom mudou. — Eu não tenho ideia — eu digo.

— Que nós fizemos sexo apenas três semanas atrás.

Isso às vezes acontece com Millie. Ela não é exatamente sincera sobre seu processo de pensamento, e a súbita mudança de assunto é tão desorientadora que por uma respiração, acho que a ouvi mal. Mas eu não ouvi, porque ela cora.

— Nós fizemos — eu concordo, me perguntando como ela foi de ‘aniversários’ para isso.

Ela solta uma risada estranha e ofegante. — O que estávamos *pensando*?

— Provavelmente que estávamos bêbados e sexo seria divertido?

— *Você* não estava bêbado — diz ela.

— Não.

— Eu estava. — Ela considera isso. — Um pouco.

— Tem certeza de que não está bêbada agora? — Sorrio e caminho até a geladeira, menos para pegar uma cerveja e mais para esfriar toda a metade da frente do meu corpo. Não falamos sobre isso desde a manhã seguinte, no Cajé - e é bastante ousado fazê-lo aqui quando Alex e Ed estão a apenas um quarto de

distância. Também percebo que ela está usando o mesmo vestido que usava naquela noite. Foi ele que a fez pensar nisso?

Não posso deixar de me perguntar se ela está vestindo a mesma coisa por baixo também.

— Ainda não, infelizmente. O que estou dizendo é que posso totalmente escrever uma carta de recomendação para uma de suas... amigas. Você sabe, se precisar.

Eu dou-lhe um sorriso. — Eu realmente aprecio isso.

Se afastando do balcão, ela caminha até a geladeira, abrindo-a com conforto e puxando uma garrafa de vinho branco. Eu nem preciso dizer a ela onde estão as taças; ela encontra uma no armário perto do fogão, enche-a inconscientemente e depois devolve a garrafa à geladeira.

Isso me leva a uma memória antiga, uma de como Isla vinha aqui várias vezes comigo, mas mesmo em sua décima visita, precisava da permissão de minha mãe ou pedia quase tudo.

Entre.

Sinta-se a vontade.

Você gostaria de algo para beber? Água? Vinho?

Aqui, querida, sente-se ao lado do Reid.

Vocês dois vão dormir no quarto no final do corredor.

Sim, querida, você pode ficar com Reid, vocês são adultos.

Ela nunca se sentiu em casa.

Isso não é Millie. Não é que ela seja presunçosa ou insensível de alguma forma, é que ela seguiu as dicas de sua primeira visita aqui - a comunicação tácita de mamãe e papai de que meus amigos deveriam genuinamente se sentir em casa (exceto por correr nus nas vinícolas). E aqui está ela. Ela se estica, um braço acima da cabeça, depois muda a mão segurando o copo de vinho. Seu torso se alonga, os seios para frente.

Aqui está ela, porra.

Ela está me observando agora, encostada no balcão e bebendo seu vinho. — O que você está pensando?

Ela sabe o que estou pensando. Ela sabe que estou pensando no sexo que tivemos.

— Apenas observando você. — Eu a conheço muito bem e, de certa forma, ela é um mistério para mim. Mesmo que o que aconteceu entre nós tenha sido divertido e gostoso como o inferno - na minha opinião - eu percebo que ainda não consigo realmente saber como ela vê isso. Como algo divertido que fizemos, ou como um erro que cometemos, mas conseguimos suavizar sem incidentes. Mas, como é Millie, me ocorre que ela pode estar cheia de arrependimento horrorizado, e eu talvez nunca saiba disso, porque ela empurrou muito abaixo da superfície.

Por instinto, arranho um pouco a superfície dela, cavando: — Recebeu novas mensagens hoje?

Millie inclina a cabeça de um lado para o outro. — Eu recebi uma do meu cara ontem à noite. Ainda não respondi.

O meu cara. A referência faz meu estômago encolher cerca de dois tamanhos, meu coração inflar cerca de três, até que seja esse animal ciumento e trovejante no meu peito. Quão estranho é que não me ocorreu até que estivéssemos bem aqui que, se Millie conhecer alguém, eu não terei mais acesso ilimitado e gratuito a ela? Sem perceber completamente, eu me tornei o homem mais importante em sua vida... e eu *gosto* disso.

— Você parece atormentado — diz ela — como se algum novo técnico de laboratório tivesse bagunçado a mancha de hematoxilina. — Ela sorri para mim. — Essa é fácil, certo? Viu como presto atenção?

Dou-lhe um sorriso orgulhoso, mas minha mente está invertendo a conversa, distraída. Quão honesto devo ser aqui? Millie não é a amiga mais sensível, mas também nunca estivemos *aqui*: não somos mais *apenas amigos*, mas também nunca seremos mais que isso. — Apenas me ocorreu que um ou nós dois poderíamos estar em um relacionamento em algum momento em breve.

Ela solta sua risada rouca e marcante. — Isso só *agora* lhe ocorreu?

— Sim. Sei o que disse na outra noite, mas ainda não sinto que é real.

— Se estivéssemos fazendo isso apenas para o baile, você e eu ainda estaríamos indo juntos. Você estava certo. Mas Obama não iria querer isso. Obama *gostaria que tivéssemos vidas sexuais*, Reid. — Eu rio, e ela continua: — Em algum momento, se continuássemos do jeito que estávamos, todos teríamos setenta anos e faríamos palavras cruzadas juntos no quintal de Chris.

— Quero dizer, isso não parece completamente terrível — eu digo.

— Qual é — diz ela, dando de ombros e tomando um gole de vinho. — Nós dois gostamos de sexo. — Toda a metade inferior do meu corpo explode em calor quando ela diz isso. — Não estou totalmente otimista, mas pode ser bom ter alguém com quem eu seja próxima e que queira sexo comigo regularmente. E filhos, talvez. Algum dia. E, tipo, uma vida compartilhada de aventura.

— Sabe — digo a ela — se houvesse uma maneira de traduzir esse tipo de abertura e sinceridade para o seu perfil, você poderia obter mais interesse legítimo e menos fotos de paus.

— Por que você tem que ser chato?

— Por que você tem que ser um segredo?

Ela torce a boca um pouco com isso, estreitando os olhos para mim. — Enfiando o dedo na ferida.

Então ela sabe que está sendo misteriosa. Interessante. — Sério, Mills — eu digo. — Você mantém tudo tão debaixo de sete chaves. Você é secretamente uma espia?

Ela absorve isso com um sorriso. — Você me pegou.

— Ok, sem piadas. — E de repente uma curiosidade sincera queima em mim e sai: — Por quê? Por que você não me conta mais?

Ela abre a boca para dizer alguma coisa e, por um instante, parece que uma revelação vai cair sobre mim. Algo sobre como foi perder sua mãe tão nova, ou como ela deseja que seu relacionamento com Elly fosse diferente. Algo sincero sobre mim ou ela, ou, merda, até Dustin. Mas ela pressiona os lábios novamente e apenas sorri para mim.

— Isso — digo, apontando para ela — isso aí. O que você ia dizer?

Alex entra, pegando minha cerveja da minha mão. — Ela ia dizer que Benedict Cumberbatch parece um pênis incircunciso.

— Eu pensei que você estava pegando as cervejas? — Ed olha tristemente para mim, depois para Alex e depois para a geladeira.

— Merda. Eu esqueci.

Ed franze a testa como se eu realmente tivesse o decepcionado.

— Ed — eu digo — tem dois pacotes lá. Apenas pegue uma.

Ele dá uma espiada na esquina como um adolescente culpado, como se estivesse certificando-se de que meus pais não vão pegar ele roubando álcool e, em seguida, faz uma manobra de abrir-e-pegar tão rápido que as garrafas de condimento balançam na porta da geladeira quando ele a fecha.

— Chris ainda está com seu pai? — Alex pergunta.

— Sim. — Pegó uma cerveja nova para mim. — Juro que ele não vai deixar minha mãe pela mulher mais nova no fim da rua; ele vai deixar ela por Chris.

— Eu não acho que Chris goste de caras — Ed me diz, prestativamente.

— Ele estava brincando, Eddie — diz Mills com um soco gentil no ombro dele.

Ed bebe cerca de metade da cerveja e depois arrota. — Claramente não estou a todo vapor. Eu preciso de mais cerveja.

Alex inclina a cabeça para o lado, indicando a sala de estar. — Ed acabou de receber uma mensagem da Selma.

— A gostosa? — Eu pergunto.

Ed assente, tentando parecer alegre. — Está indo muito bem. Eu perguntei se ela quer se encontrar na próxima semana.

— Já? — Millie pergunta.

— Millie — Alex diz, rindo — as pessoas no Tinder se encontram no mesmo dia em que se conhecem.

Millie dá de ombros. — Eu sei, mas acho que o NVR parece enfatizar levar as coisas devagar. — Ela olha para mim e rapidamente desvia o olhar. — O que eu gosto.

— Eu a encontrarei na hora que ela quiser. — Ed encolhe os ombros e depois estuda a cerveja na mão. — Eu deveria reduzir para, tipo, três cervejas por dia. Eu preciso perder peso. Estou cansado de ser o "corajoso" na praia.

— Não é por isso que entramos em relacionamentos? — Millie pergunta. — Para começar a comer de novo?

Alex ri de novo e depois aponta sua garrafa de cerveja para mim. — E você, Reid? O que há com suas damas?

— Eu ainda gosto muito das duas.

— Precisamos pensar em um desempate — diz Alex.

Millie dá um passo à frente, ligeiramente corada quando o olha com genuíno desprezo. — Já ocorreu a vocês que Daisy e Catherine provavelmente estão conversando com vários homens também?

Eu pisco. Eu sou tão idiota - e percebo isso no segundo em que ela diz. — É terrível se minha resposta for não?

Ed e Alex dizem: — Não — ao mesmo tempo em que Millie grita: — Sim!

Eu dou um pequeno estremeção de desculpas. — Parece loucura que Cat esteja tendo esse tipo de interação com outra pessoa.

— Mas *você* não está? — Millie pergunta, genuinamente irritada. — Com Daisy?

Aceitando isso com um aceno de cabeça, digo: — Quero dizer, sim, embora eu provavelmente converse com Cat com mais frequência e abertamente. — Quando o silêncio se prolonga por um instante, digo: — Então, quando devo pedir para encontrá-las?

— Talvez peça mais fotos primeiro? — Alex diz.

Millie engasga. — Não faça isso, isso é idiota!

Caímos em um silêncio contemplativo.

Millie é normalmente imperturbável e pode se defender contra nós de todas as maneiras. Ela está preocupada de me perder para outra mulher? Que amizade que temos sofrerá?

— Ok — digo — é a vez de outra pessoa estar no centro das atenções. Não é como se eu fosse o único que está neste aplicativo.

— Chris deu match com uma antiga professora no outro dia — diz Alex, e todos nos viramos para ele em choque. — Eu estava falando merda para ele, mas depois entrei no aplicativo e vi que tinha dado match com a minha *irmã*. — Nosso choque se aprofunda em horror, e Alex estremece violentamente. — Eu sinto que ela me viu *nu* agora, ok? Talvez você possa entender por que esperamos que sua história seja mais tranquila, Reid.

Marinamos nisso por mais algumas batidas silenciosas, e então todos voltam sua atenção otimista para mim.

— Bem, eu gosto das duas — digo — mas me sinto estranho por me encontrar com as duas pessoalmente, porque nunca fiz essas coisas.

— Então basta convidar Daisy para sair — diz Millie com veneno nos lábios.

— Mas gosto muito de Catherine — digo. — Ela é engraçada e nós interagimos muito mais. É difícil achar alguém engraçada assim.

Millie fica boquiaberta para mim, ofendida. — Com licença! Eu sou *hilária*, sua mancha preta sobre a humanidade.

— Estarei sempre chamando meu irmão assim, a partir de hoje.

Toda a atenção se volta para a porta da sala de estar, e um silêncio cai sobre o grupo enquanto todos observamos Rayme em uníssono. Minha irmã mais nova sempre gostou de roupas exóticas, mas agora ela está usando uma blusa de lantejoulas e folgada... Eu nem tenho certeza se a metade inferior se qualifica como uma saia.

— Rayme, que diabos? Está *cinco* graus lá fora — digo, provavelmente muito alto.

Minha irmã está tentando matar Ed e Alex.

Ou conquistar Chris.

— Uau — Alex diz, a língua rolada até o chão.

— Alex, feche a cara — eu digo. — Rayme, vá vestir algumas roupas.

Eu acho que ela está vindo para um abraço, mas ela se vira para Millie, jogando um irritado — *Perdão?* — Por cima do ombro.

— Você está tentando matá-los? — Aponto para Coisa 1 Babona e Coisa 2 Babona.

Ela abraça Ed em seguida e o contato o transforma em uma estátua vermelha brilhante, os braços rígidos ao lado do corpo.

Millie me lança um olhar de reprovação, mas não diz nada. Nós dois sabemos que minha irmã pode lutar suas próprias batalhas.

— Eles são homens crescidos — diz Rayme. — Se eles não conseguem lidar com uma saia, não devem sair em público.

Em resposta, Alex abre os braços para ela e lhe dá o sorriso covarde do amante latino. Rayme se aproxima com cautela compreensível.

— Onde diabos está mamãe? — Eu pergunto. *Ela* me apoiaria aqui.

Millie se vira, olhando pela janela da cozinha com vista para o amplo quintal. — Conversando com seu pai e Chris. Ela saiu para pegar alguns legumes e acho que os viu no caminho de volta. — Apertando os olhos, ela acrescenta: — Acho que eles estavam fumando *cachimbo*.

Apresento meus pais: hippies que fumam cachimbo.

— Como narguilé? — Ed ganha vida.

— Como Sherlock Holmes — Rayme diz com uma risada, e ele fica parado novamente sob a atenção dela.

Todo mundo de fora entra e, de fato, o ar frio que sopra traz o cheiro quente do tabaco para cachimbo. Todos sorriem e, sem interromper a conversa, papai e Chris pegam uma cerveja, caminham em direção à sala de jantar e não poupam um olhar para nós. Rayme faz beicinho e Millie olha para mim. Tento pensar nas interações da minha irmã com Chris há mais de um ano atrás, mas juro que, mesmo quando ela tinha dezenove, vinte, vinte e um anos, não via Rayme como um humano que namorava. Assim como eu sempre terei vinte anos na minha cabeça, ela sempre terá quatorze anos e será desajeitada, um jovem cavalo que ainda não consegue andar direito.

Ela segue meu pai e Chris, Alex e Ed seguem Rayme, e Millie ajuda mamãe a pôr o jantar na mesa. Eu tento ajudar, mas elas acabam me afastando porque aparentemente roubar mordidas de comida não é útil.

Meus pais têm uma enorme mesa de fazenda que se estende por toda a extensão da sala de jantar. A sala, que é muito mais longa do que larga, tem uma janela ampla com vista para as colinas da vinha da família e é facilmente a vista mais espetacular da casa, além da do quarto, que tem a mesma vista, apenas de cima. Hoje à noite, mamãe decorou o comprimento da mesa com uma guirlanda de flores serpenteando ao redor e entre simples velas brancas. Ed senta-se em seu lugar na mesa como se estivesse na Casa Branca: olhos arregalados, mãos incertas sobre onde pousar.

— Ed — diz Millie, percebendo também. — O que há com você? É como se você nunca tivesse visto talheres antes.

Ed pega um garfo de salada. — Quando eu era criança, nos sentíamos chiques se colocássemos os pratos nos suportes da TV.

Felizmente, mamãe consegue engolir seu suspiro de simpatia. Em vez disso, ela diz: — Estamos apenas comemorando o aniversário de Reid neste fim de semana, nada muito chique para nós. James, você gostaria de dizer algumas palavras?

Todos nós olhamos para o meu pai, que olha para ela como se ela sugerisse que ele se levantasse e dançasse para nós. — Certo. Feliz aniversário, Reid. Trinta e um é... uma boa idade.

— Ele está fazendo trinta e dois anos — diz Millie com um sorriso.

Meu pai levanta seu copo de vinho para ela em agradecimento. — Também é uma boa idade. E... vamos torcer por mais chuva para podermos recuperar os níveis de nitrogênio do solo nesta primavera, não é? — Com isso, meu pai pega o prato de costelas.

— Aí está o seu desejo de aniversário — diz minha irmã com uma divertida inclinação de cabeça.

Para ser justo, meu pai não é o orador mais talentoso. Ele se sai muito melhor quando persegue milagres da terra.

— Então, conte-me sobre esse aplicativo de namoro — diz minha mãe.

Rayme está visivelmente encantada. — Aplicativo de namoro? O que? Eu definitivamente preciso ouvir isso.

— Não é aquele Grind Up que eu li sobre, é? — Minha mãe acrescenta.

Meus olhos se arregalam quando olho para as duas do outro lado da mesa. — Em primeiro lugar, *Grindr* é para homens gays. Então não. E quais dos meus queridos amigos aqui contou sobre isso, para que eu possa agradecer adequadamente mais tarde...?

Chris, Millie e Alex olham para Ed, e eu o socaria se ele não estivesse tão longe, e também segurando uma faca de manteiga.

— O que? — Ele diz, boca já cheia. Ele engole uma mordida e pelo menos tem a decência de parecer remotamente apoloético. — Sua mãe perguntou se eu estava saindo com alguém — ele aponta um sorriso na direção de Rayme, — o que não estou, se alguém estava se perguntando. Não sabia que nosso plano Encontre Alguém Para a Formatura era um segredo.

Ao meu lado, Millie bebe metade de seu vinho, mas não vem em minha assistência.

— É apenas por diversão — asseguro com um pequeno aceno de cabeça. — A administração está empenhada na visita de Obama, e achamos que poderia ser um bom motivo para encontrar acompanhantes. Simples.

Minha mãe balança a cabeça. — Certamente não parece simples. Na minha época, nós realmente *saiamos* e conhecíamos pessoas. Danças, encontros às cegas, bebidas. Pelo amor de Deus, você pode estar conversando online com um dos serial killers de Millie.

— *Na verdade*, não conheço nenhum serial killer — esclarece Millie.

— Assim, — diz Rayme, apontando para Chris, Ed, Alex e eu. — Eu entendo por que eles estão fazendo isso. É como uma esteira rolante de moças pelas quais eles podem rolar enquanto jogam *Overwatch* ou fazem uma suruba ou o que quer que façam. Mas Millie? Ugh. Sites de namoro são como o segundo círculo do inferno para as mulheres.

Millie levanta o copo novamente. — Não está errada.

— Não está sendo tão ruim — diz Ed com um encolher de ombros. — Eu tive um bom match. Reid também. Ele está conversando com *duas*, na verdade.

Uau. Ed está *realmente* querendo apanhar mais tarde.

— Reid — minha mãe diz, tom de desaprovação. — Eu não quero você iludindo ninguém.

Rayme se intromete. — É, *Reid*.

— Não é assim — eu asseguro, pisando no pé de Rayme debaixo da mesa. — Estamos apenas nos conhecendo.

— Não entendo o que os computadores têm a ver com sexo — meu pai diz. — Por que não ir até o Rita's, aquele lugarzinho perto da estrada. Você se lembra disso, Reid? Quinta à noite é noite das mulheres e cervejas custam apenas dois dólares. O lugar fica *lotado* de mulheres.

— Pai...

— Ai meu Deus, Jim — mamãe interrompe, encantada — você se lembra quando Reid tinha dezessete anos e tentou entrar escondido?

— Foi apanhado pelo xerife com uma identidade falsa! — Meu pai solta uma risada e dá um tapa no braço protético em cima da mesa, fazendo com que os talheres e os copos pulem com o impacto. É claro que todos os Campbell, assim como Chris e Millie, estão acostumados, mas Ed e Alex visivelmente se assustam em seus assentos.

— O ponto é que — diz meu pai, — Você deveria tentar ir lá enquanto estiver aqui.

Depois que prometo aos meus pais que vou dar uma chance ao Rita's, o resto do jantar é bom durante a maior parte do tempo. Meu pai e Chris continuam falando em voz baixa sobre fosfatos e concentrações de cálcio na área. Rayme se junta e, pela primeira vez, vejo os olhos de Chris brilharem quando ela menciona uma nova cultura de cobertura que eles tentarão para elevar o pH do solo. Alex e Ed desistem de tentar atrair Rayme para uma conversa e acabam ouvindo enquanto mamãe compartilha em voz alta histórias sobre a mulher que faz arte estranha no fim da rua, de vez em quando olhando para verificar a reação do meu pai quando ela pronuncia em voz alta o nome *Marla*. Felizmente, o assunto da minha vida amorosa foi abandonado.

À minha direita, Millie me cutuca com um cotovelo. — Você comeu o suficiente?

Eu concordo com a cabeça. Essa é a parte semi-silenciosa da noite. Quando o vinho está realmente fluindo, todo o inferno se espalha por aqui. — Apenas aproveitando a calma antes da tempestade. E com a tempestade, é claro, quero dizer jogos de tabuleiro e nudez bêbada.

She stretches, and in a very un-Millie-like action, kisses my cheek. “Thanks for always including me.”



Como esperado, a merda realmente é jogada no ventilador depois do jantar e do bolo. Alex e Rayme pegam um baralho de cartas e se envolvem em um jogo empolgante de Reis. Mamãe se junta e pelo menos três copos de vinho são derramados, mas quatro garrafas são consumidas, então não tenho certeza de que alguém perceba.

O Twister é tirado do armário, e só então mamãe coloca o pé bêbado no chão e sugere que Rayme vista shorts, pelo menos. Depois que quase quebrei a perna tentando manter o pé direito no vermelho e a mão direita no verde, os outros seis adultos bêbados se reúnem ao redor da mesa de café para brincar de Blefe com seis baralhos pegajosos e procuro Millie, que desapareceu cerca de meia hora atrás.

Eu a encontro sentada na varanda de trás, vestida com um suéter e jeans, lendo em seu iPad. Ela tem o edredom grosso da cama em volta dela e encontrou um dos gorros de lã do meu pai para colocar sobre sua bagunça de cabelo. Está frio, mas não congelando, e assim que a porta se fecha, o silêncio cai como um sussurro sobre a varanda. As vinhas que se estendem à nossa frente são um mar invisível de preto.

— Ei você. — Sento na poltrona à sua direita, de frente para ela. — Você está perdendo a história que Ed está contando a minha mãe de quando ele foi atropelado por sua ex-namorada, a cuspidora de fogo do circo.

Ela sorri para mim, brincando: — Você só consegue ouvir essa história X vezes antes de ser apenas qualquer história, sabe?

— O que você está lendo?

Millie inclina o iPad na minha direção. — *Eu Terei Sumido Na Escuridão*.

— Minha adorável fanática por crimes.

Ela assente. — É tão bom.

Quero falar um pouco com ela sobre a conversa que tivemos antes do jantar, mas sinto que devo deixá-la sozinha com o livro. Ela se vira para o iPad e eu me estico na poltrona, cruzando os pés no tornozelo. Eu gosto daqui - é quieto e fresco... e relaxante. Millie fica tão calma o tempo todo - estar perto dela é como estar sentado em frente à lareira. Pego meu celular, verificando meu e-mail comercial antes de abrir habitualmente o aplicativo NVR para ver se tenho novas mensagens. Na verdade, eu tenho duas. Uma de Daisy e outra de Cat, a quem eu havia mencionado minha ambivalência sobre um fim de semana em casa com meus pais.

De: Catherine M.

Enviado: 23:43, 31 de março

Quando eu estava na quinta série, eu tinha cerca de trinta quilos de ferro na boca e nunca consegui superar o problema de fala que eles causavam. Quero dizer, foi terrível no nível dos desenhos animados.

Havia uma garota, Tessa, que era uma imbecil enorme sobre isso. Ela levantava a mão na sala de aula para responder a uma pergunta, e fazia isso me imitando, e a classe inteira desmoronava rindo. Finalmente me incomodou o suficiente que eu

fui falar com meu pai sobre isso, e ele me deu umas “respostas” que eu poderia usar quando ela fosse má.

Deixe-me ser franca imediatamente: elas eram terríveis. Elas eram tipo “Tessa, eu realmente não aprecio quando você zomba de mim dessa maneira” ou “Tessa, você pode achar engraçado tirar sarro do meu problema, mas isso machuca meus sentimentos”. Quero dizer, não apenas dizer as duas frases com o problema a deixaria mais histérica, mas essas respostas não fariam nenhuma garota de dez anos sentir remorso.

Achei que meu pai era péssimo em termos de respostas e acrescentei à lista de coisas que mamãe teria feito melhor, mas um dia cheguei em casa chorando, fui direto para o meu quarto e, cerca de uma hora depois, ouvi sua voz no andar de baixo, e ficou cada vez mais alto até que eu finalmente o ouvi gritar: “Olha, eu não sei se você a alimenta com areia, ou você a faz dormir em um armário pequeno e escuro, mas apenas mantenha sua filha idiota longe da minha a partir de agora ou eu irei até aí falar com você pessoalmente”.

É óbvio que Tessa nunca mais me incomodou.

Não tenho muita certeza de qual é o meu ponto aqui, mas às vezes pensamos que nossos pais são idiotas e depois nos surpreendem totalmente sendo incríveis. Espero que este fim de semana seja assim para você.

C.

Leio novamente, rindo e digito uma resposta rápida:

De: Reid C.

Enviado: 12:02, 1º de abril

Ok, eu acabei de rir alto lendo isso. Na verdade, estamos nos divertindo muito. Minha mãe fez costelas e purê de batatas e só mencionou a mulher da rua de baixo cerca de setecentas vezes, mas acho que meu pai não notou. Meus amigos a embebedaram para que ela não ficasse brava quando eles corressem nus nos vinhedos mais tarde. É um caos em casa, mas estou do lado de fora com minha melhor amiga, o que sempre me deixa... mais calmo. É tranquilo e agradável e estou feliz em vir para casa. Você estava certa.

Espero que não pareça muito adiantado para dizer que estou realmente feliz que você me escreveu hoje à noite.

Até breve.

R.

Abro a mensagem de Daisy.

De: Daisy D.

Enviado: 21h15, 1º de abril

Oi Reid!

Mds eu aposto que é tão bonito aí! Feliz Aniversário! O meu é em julho. Sempre é ruim fazer aniversário no verão porque nunca tem ninguém por perto!

Definitivamente, vamos planejar um tempo para nos encontrarmos quando voltar! Divirta-se bastante!

Daisy

Eu leio novamente, lutando para encontrar um tópico de qualquer coisa que eu possa responder aqui. É verdade que costumo pensar demais, mas conversar com Daisy on-line é um pouco como jogar Candy Land. Sei que algumas pessoas são melhores pessoalmente e, felizmente, entendo isso. Digito algo e, em seguida, apago. Honestamente, eu poderia simplesmente decidir não responder, certo?

Olho para Millie, cuja tela parece que ela também está lendo uma mensagem no NVR e com um leve sorriso no rosto. Essa estranha onda de ciúmes está de volta, mas eu a pressiono, a forçando a desmoronar em nada.

Finalmente, resolvo com uma resposta simples para Daisy: Obrigado! Tenha um ótimo fim de semana!- e pressiono ENVIAR quando Millie se levanta e se move de forma que está pairando sobre mim, com o edredom em volta dos ombros, gorro baixo na cabeça.

— O que você está fazendo? — Ela pergunta calmamente.

— Estava apenas respondendo a Daisy.

Ela fica quieta e eu olho para o rosto dela. Está iluminado com a luz quente que sai pelas janelas atrás de nós, a cabeça dela está inclinada para o lado e ela está

franzindo a testa um pouco - do jeito que faz quando está trabalhando em algo na cabeça.

— Você está bem? — Eu pergunto. Sinto que perguntei muito isso a ela nos últimos dias, mas suponho que é por isso que é desaconselhável fazer sexo com sua melhor amiga linda-mas-fechada.

— Sim. — Ela abaixa a mão, pegando a minha. — Quer ir para lá pra cima?

— Boa ideia, estou exausto.

— Quero dizer — ela diz ainda mais baixo agora, — *lá pra cima*.

Seus dedos apertam os meus significativamente.

Putá merda.

— *Lá pra cima*, lá pra cima? — Eu pergunto, me apoiando na insinuação.

— Sim.

Qualquer processo de pensamento inteligente desaparece, e sou incapaz de sentir outra coisa que não seja luxúria; depois de apenas uma noite, ela me treinou para alternar de amigo preocupado para amante ansioso com apenas o tom de sua voz. — Tipo, para fazer sexo?

Ela ri, um estrondo baixo, e hesita por apenas um momento antes de me presentear com um trêmulo — Sim.

Eu me levanto e ficamos tão perto que posso sentir o calor emanando de seu corpo. Eu tenho um desejo selvagem de beijá-la, como se eu precisasse confirmar que ela está falando sério. É curto, apenas um toque da minha boca sobre a dela, mas ela persegue um pouco, os olhos pesados. Qualquer um que está lá dentro só teria que se virar e olhar pela janela para nos ver, por isso não é inteligente fazer isso aqui, mas estou muito chocado para ser cauteloso.

A primeira vez foi a última vez, pelo menos foi o que pensei. Mas ela estava querendo isso de novo, e apenas agora ela criou coragem? Não soa como Millie. Ou é uma coisa impulsiva, para ser apagada amanhã e guardada para nós novamente?

No momento, não tenho certeza se me importo.

capítulo nove



millie

Depois do breve roçar dos seus lábios, Reid dá um passo para trás, deixando o que eu suponho ser uma quantidade platônica de distância entre nós. Mas estou um pouco tonta com o vinho e sua proximidade, então o sigo, parando apenas quando seus olhos se voltam para a janela onde o resto do nosso grupo está reunido lá dentro, jogando cartas em voz alta.

Certo. Testemunhas.

Reid pega meu iPad, virando-o nas mãos. Eu envio uma oração silenciosa rezando para que eu tenha fechado o aplicativo antes de bloquear a tela. Por um segundo, as coisas ficam muito quietas; eu acho que ele vai me lembrar gentilmente que não vamos fazer isso de novo.

Que definitivamente *não* devemos fazer isso de novo.

Mas então ele olha para mim e meio que sorri, os olhos escuros. — Por que você não sobe primeiro?

A estática enche minha corrente sanguínea. — Ok. Meu quarto? — No final do corredor, faz mais sentido.

Assentindo, ele diz: — Vou subir em alguns minutos.

Pego meu iPad, meu cobertor e vou para dentro antes que eu possa dizer algo que fará com que um de nós dois mude de ideia. Não sei direito o que estamos fazendo. Tudo o que sei é que suas mensagens são doces e me senti bem ao me abrir um pouco. Sua família é incrível e sua casa é tão relaxante e eu gosto de passar mais tempo com ele do que com qualquer outro humano no planeta. Ele gosta de Cat, e Cat sou eu, e nós estamos subindo para fazer sexo.

Amanhã vou me preocupar com todo o resto.

Lá dentro, sou atingida por uma parede de som assim que abro a porta.

— Ah, que bom. — O rosto de Ed se ilumina quando ele me vê, e ele dá um passo à frente, segurando meu braço e me puxando para sua conversa. — Mills,

conte a eles sobre a garota que conheci no cruzeiro. Aquela da perna — ele diz, e faz um gesto para eu sentar no chão.

Suas bochechas estão rosadas pelo que eu posso imaginar que foi causado pela cerveja, e ele tem aquele sorriso bem humorado estampado no rosto. Eu não preciso ver Reid para saber que ele está me olhando com diversão do lado de fora, imaginando como eu vou me livrar de um Ed feliz e embriagado. Depois que ele sai do casulo, é quase impossível fugir.

Felizmente, ou infelizmente, eu tenho que entrar e sair antes que alguém perceba que eu estou com minha cara de *estou prestes a fazer sexo!*

Eu franzo a testa. — Na verdade, acho que estou indo para a cama. — Eu esfrego meu estômago. — Me sentindo um pouco... *mal*.

Sharon se levanta, e a expressão de preocupação no rosto dela é tão parecida com a que usa com os filhos que sou momentaneamente surpreendida. — Você não está se sentindo bem, querida?

Eu aceno para ela, desejando ter sido mais furtiva ao entrar. Em retrospectiva, pular a cerca para entrar pela porta da frente parece muito mais fácil do que isso. — Eu acho que *realmente* exagerei com as costelas.

O rosto de Ed cai e Rayme mostra seu lábio inferior em um beicinho fofo que é cuidadosamente catalogado por todos os homens não parentes da casa - incluindo, eu noto, Chris.

— Mas você ainda nem está bêbada — diz ela.

Aponto para Ed. — Ele está bêbado o suficiente por nós dois. Não pode deixar ele fora de vista.

Com isso, estou autorizada a escapar.

Infelizmente, a vitória dura pouco, porque quando estou no meu quarto, o pânico diminui: o que disparou meu humor não foi o quão doce Reid estava sendo, foi o repentino e aquecido flash de consciência de que, se Daisy e Reid se dessem bem, *Daisy will see Reid naked*.

Posso não ter idéia do que quero depois desta noite, mas certamente não quero que mais ninguém veja Reid nu, além de mim.

E depois há a realidade de que ele concordou tão facilmente. Ele estava pensando em fazer isso de novo e esperando que eu tomasse a iniciativa? Vou fazer um enorme nó de emoções confusas com meu melhor amigo?

Sou imediatamente distraída por algo igualmente urgente. — Ai meu Deus.
— Eu não raspei minhas pernas... *ah, caray*.

Tentando fazer uma triagem dessa situação de aparência - e sabendo que não tenho tempo para raspar todas as minhas partes antes de Reid chegar aqui, mesmo que ele seja atropelado por um Ed bêbado - eu puxo meu cabelo para fora do coque, afofando-o, mas depois amarro de novo. Tiro minhas roupas e visto o pijama, mas depois começo a vestir todas as minhas roupas novamente, para não parecer muito... ansiosa? Consigo vestir minha camisa antes de olhar meu reflexo no espelho, observando a situação do delineador atualmente se acumulando sob minhas pálpebras.

Pego um lenço demaquilante, tentando limpar a bagunça, mas Reid bate, entra e olha duas vezes em reação à bagunça do meu rímel ao redor dos meus olhos.

— Uou. E aí, Rocky? — Seus olhos caem para a minha camisa, que eu coloquei ao contrário, e minhas pernas nuas por baixo. — Você está... bem?

— Merda. — Eu esfrego meus olhos. — Sim.

— Awwn, Mills. Você está se preparando para mim.

— Não estou.

— Você está surtando. — Ele vem atrás de mim, olhando por cima do meu ombro e encontrando meus olhos no espelho. — Não está?

— Eu... não estou. — Eu me viro e o encaro. — Não estou surtando. Esse não é o rosto de alguém que está surtando. Esse é o rosto de alguém que... — *acabou de perceber que ela é uma babaca mesquinha e ciumenta e realmente quer fazer sexo, mas também está preocupada com as consequências.*

— Que o quê?

Eu pisco para ele, confusa. — Espera. Como você chegou aqui tão rápido?

— Eu testemunhei sua emboscada e atravessei a garagem. — Ele para quando seus olhos viajam pelo meu corpo novamente, e ele dá um passo mais perto.

Não posso expressar o quanto gosto do Reid intenso e prestes-a-transar.

Agarrando meu quadril, ele brinca com a cócs elástico da minha calcinha. — Aqui estava eu pensando que iria tirar sua roupa.

Mesmo através do tecido de suas roupas, eu posso sentir o calor do seu corpo contra o meu estômago e onde as frentes de suas coxas esfregam contra as

minhas. — Eu não raspei minhas pernas.

Estamos tão perto; eu sinto sua risada baixa mais do que a ouço. — Você guarda absorventes no meu banheiro e uma vez usou o lubrificante que encontrou na minha cômoda para soltar um zíper. Eu não acho que um pouco de pelo nas pernas vai me chocar.

— Eu sei, é só que... essa é uma das coisas que você faz quando planeja fazer sexo. Raspar as pernas, escovar os dentes, depilar com cera...

As sobrancelhas dele se erguem. — Você deve saber que eu não me importo com nenhuma dessas coisas. — Ele passa o nariz pela curva da minha mandíbula antes de se endireitar novamente. — Ok, exceto a parte de escovar os dentes. Podemos continuar a priorizar isso.

— Anotado — eu digo, os olhos se fechando quando seus dedos se arrastam para baixo, traçando meu osso do quadril. Sinto como ele sorri contra meu queixo, ao longo da coluna da minha garganta. — Todo mundo está lá embaixo. — Boca aberta, hálito quente contra a minha pele. — Devemos fazer outra coisa até eles irem dormir?

Minha cabeça cai contra a parede e eu claramente me identifico com a frase *em curto-circuito*. Eu gostaria de pensar que há pelo menos um pensamento racional ainda circulando dentro do meu crânio, mas sou incapaz de recuperá-lo.

— Outra coisa? — Eu digo, minha voz tremula. — Como jogar Go Fish?

Suas mãos se movem para cima, tirando minha camisa pela minha cabeça antes de deslizar minha calcinha por meus quadris. Ele me toca como se cada parte valesse algo incomensurável.

Sua voz é um sussurro no meu ombro. — Eu nunca fiz sexo na casa dos meus pais antes.

Isso chama minha atenção. — *Nunca?*

Ele sorri novamente, movendo-se mais baixo e dando beijos entre os meus seios e sobre o algodão do meu sutiã. Ele chupa meu mamilo através do tecido e eu arqueio ao toque. Mãos grandes se movem pelas minhas costelas até minhas costas, se livrando do sutiã com um movimento casual.

Finalmente, ele balança a cabeça em resposta. — Nunca.

Meus dedos enrolam em seus cabelos. — Eu acho que é a mesma coisa — eu suspiro quando ele abre a boca contra a minha pele, chupando — apenas mais

silencioso.

Reid olha para mim, com um sorriso presunçoso e desonesto. — Não tenho certeza de que posso ficar em silêncio.

Todos os neurônios do meu corpo estão disparando, eu juro. — Oh.

Reid se endireita a toda a sua altura e eu tenho que olhar para cima para encontrar seu olhar novamente. Estou completamente nua - sutiã no chão, calcinha abaixada - mas Reid ainda está vestido.

— Devemos ficar aqui? Talvez contra uma parede... — ele diz, colocando uma mão perto da minha cabeça para me prender. Ele acena com a cabeça por cima do ombro. — A cama pode fazer barulho.

A idéia do colchão rangendo, de poder *ouvir* o que estamos fazendo, faz com que o calor exploda no meu corpo.

Me estico para beijá-lo e pressiono minhas mãos contra seu peito para enviá-lo um passo para trás. Depois outro, e outro, levando-o à pequena cama de casal perto da janela.

De repente, há muitas roupas entre nós. Deslizo a camisa pelo seu torso, parando quando ele entende e a tira de si mesmo. Eu já vi o corpo dele antes. Nadamos juntos e vamos para a academia, sem mencionar que Reid *sabe* como ele é e fica sem camisa o tempo todo. Mas estava muito escuro quando fizemos sexo, e eu estava um pouco bêbada. No momento, as luzes estão acesas e estou quase sóbria. Vou olhar, tocar e aproveitar cada centímetro que puder.

— Eu posso ficar quieta — digo a ele.

— Isso é bom — diz ele, divertido enquanto luto com o cinto. — Caso contrário, meu pai pensará que são os canos ou algo assim e teremos uma plateia de pelo menos um.

— Ugh, nada de falar sobre pai agora.

Eu roço uma unha sobre seu mamilo e ele respira fundo. — Ok, então minha mãe. Ou Alex... Deus sabe que ele provavelmente puxaria uma cadeira e me daria dicas...

— Juro por Deus que vou embora...

Sou parada pelo aperto da mão dele na parte de trás do meu pescoço e pela pressão do seu sorriso contra o meu. Seus lábios são tão macios quanto eu me lembro, mas menos frenéticos, mais experimentais à medida que ele demora. Eu

o empurro para o colchão para que eu possa montar em suas pernas, e ele geme na minha boca.

— Deus, você é incrível. — Ele persegue meu lábio inferior, chupando um pouco antes de se afastar e procurar no meu rosto. — Estamos realmente fazendo isso de novo?

O som de seu zíper abaixando corta o silêncio. Eu acho que isso é resposta suficiente. Nós dois rimos da insanidade de tudo isso, silenciosamente nos calando ao som da voz de Ed fluando do andar de baixo.

— Não é realmente a pessoa que eu queria ouvir agora — Reid geme, roçando lentamente contra mim, as partes duras do corpo dele se moldando perfeitamente contra as partes macias do meu.

— Isso é sexo de férias, certo? — Eu digo sem fôlego quando seus dentes roçam minha orelha.

— Exatamente. — Ele se afasta tempo suficiente para levantar os quadris e me ajudar a empurrar o jeans pelas pernas, antes de voltar para a minha boca. — Sexo é como calorias.

Beijo.

— Não conta nas férias.

Beijo.

Para ser justa, provavelmente deveríamos estar discutindo mais isso, porém as mãos de Reid parecem estar em todos os lugares ao mesmo tempo: nos meus seios e entre minhas pernas, meus lábios, meu pescoço, minha cintura.

Seu raciocínio faz todo sentido.

Não tenho certeza se estava no bolso ou na gaveta - nem quero pensar de onde veio - mas em um segundo há uma camisinha na mão dele, e no próximo está nele e ele está olhando para mim, esperando.

Eu me movo tão devagar, tomando cuidado para não chamar o nome dele ou balançar a cama; é quase difícil respirar, como se o ar estivesse sendo empurrado do meu corpo para dar espaço ao dele.

Não quero examinar muito de perto que esse é Reid, e que fazer isso com ele é de alguma forma tão fácil quanto fazer qualquer outra coisa juntos. A maneira como ele sorri para mim é da mesma maneira que sempre olha para mim: como

se não houvesse outro lugar que ele preferisse estar. Não há constrangimento ou toques hesitantes. Somos apenas nós.

Suas mãos mapeiam um circuito do meu cabelo para meus braços e coxas e em todos os lugares no meio. Observo o rosto dele, observando quando a sensação se torna demais e ele tem que fechar os olhos e torcer os dedos no edredom, e depois o faço novamente, querendo ver mais, para vê-lo sacudido e desfeito.

— Você é — ele diz, sem fôlego — a melhor...

E balanço a cabeça, inclinando minha cabeça para beijá-lo. Estou suando e meus músculos tremem; estou tão arfante que estou praticamente queimando. Eu mantenho meus movimentos pequenos para não mexermos muito na cama, mas então ele faz um som silencioso de alívio e eu não tenho certeza se me importo mais. Estou tão perto daquele sentimento que pode transbordar e nos afogar.

As mãos de Reid se movem dos meus seios para os meus quadris e ele me aperta com força, movendo-se comigo. O suor escorre nas cavidades das clavículas, no centro do peito, onde nossos corpos se encontram, e eu quero carimbar a imagem na parte de trás das minhas pálpebras, emoldurar e pendurá-la em todas as paredes da minha casa. Seu rosto está vermelho com o esforço de se conter.

Eu vejo o momento exato em que ele quebra. Sua boca se abre em um suspiro, com um som que ele não pode emitir, e ele cai, me puxando para baixo com ele.



Eu acordo sozinha.

Não me lembro de quando Reid foi embora, mas quando penso em tudo o que fizemos na noite passada, não me surpreende que ele precisasse dormir em sua própria cama. Na segunda vez, estávamos... *entusiasmados*, para dizer o mínimo, e eu estava exausta no final. Minha última lembrança é de desmoronar

com Reid atrás de mim, e juro que devo ter desmaiado assim que voltei à órbita. Não sou especialista, mas diria que foi um sucesso.

Muito bem, Reid.

É preciso algum esforço para sentar e colocar meus pés embaixo de mim e - oh sim, tudo dói. A cama não parece estar muito melhor: a maioria dos cobertores estão empilhados no chão, dois travesseiros estão ao lado da janela e os lençóis bagunçados.

Não tenho ideia de onde possa estar minha calcinha.

Pelo menos meus jeans estão onde os deixei e, depois de uma rápida parada no banheiro, pego meu celular em um dos bolsos. Ainda há bateria suficiente para mostrar que Cat tem mensagens em espera.

Lençóis endireitados, travesseiros e cobertores no lugar, sento na cama e abro o aplicativo. Sinceramente, fico surpresa quando vejo que uma mensagem é de Reid; levo um minuto para calcular quando poderia ter aparecido. Não havia nada quando eu subi as escadas ontem à noite, então ele teria que ter escrito enquanto esperava na varanda (antes de ir fazer sexo comigo), na cama enquanto eu dormia (depois de fazer sexo comigo), ou de volta ao seu próprio quarto (novamente, depois de fazer sexo comigo).

Meu dedo passa sobre a mensagem fechada. O que significa Reid ainda escrever a Catherine depois de decidir ou realmente dormir comigo? O objetivo era fazê-lo gostar mais de Cat do que de Daisy, então eu estou feliz que ele possivelmente tenha escrito para meu fake, enquanto eu, bêbada e nua, estava dormindo na mesma casa? Talvez na mesma cama?

Mas ele escreveu para Daisy também?

Endireitando, paro a espiral mental. Reid não é assim. Não mesmo.

Ainda assim, saber isso sobre ele realmente não me faz sentir melhor; ele ainda dormiu comigo e depois saiu para escrever para outra mulher. O fato de eu estar chateada apenas aumenta o conhecimento de que toda essa coisa do alter ego é um grande erro. Dormir juntos de novo é um erro ainda maior e provavelmente terminará em um acidente de trem de proporções poderosas.

Tudo bem, tudo dito, isso não torna a notificação piscante menos interessante, e já que eu estraguei tudo...

Olho para o meu telefone. Acabou a bateria.



Infelizmente, meu carregador está na minha bolsa e minha bolsa está na cozinha. Lá embaixo.

Respirando fundo, esperando criar coragem, visto o pijama que pretendia usar na noite passada, pego meu celular descarregado e saio na ponta dos pés do quarto.

Mas o problema das casas antigas é que elas são barulhentas. O calor atravessa o duto, expandindo e contraindo o aço antes de ser silenciado pelo assobio do ar aquecido. As janelas prendem, os vidros que protestam quando são separadas do caixilho. Os pisos rangem a cada passo, principalmente quando você está tentando ficar quieta.

Passei fins de semana suficientes aqui para saber quais tábuas rangem e quais degraus evitar, mas Bailey, o schnauzer da família Campbell, claramente não está a par do plano de se esgueirar por aí. Consigo passar na ponta dos pés por uma fileira de portas fechadas e chegar até o patamar antes de Bailey chegar correndo pelo corredor, quase nos derrubando na escada.

Acabamos descendo muito mais rápido e muito mais barulhento do que eu pretendia, mas quando me esforço para ouvir, não ouço nada. Sem passos ou vozes, apenas os mais fracos sons de roncos do andar de cima.

Ainda bem.

Minha bolsa está onde eu a deixei e, em vez de arriscar Bailey e as escadas rangentes novamente, puxo uma cadeira, conecto o telefone e sento-me silenciosamente na mesa da sala de jantar.

Demora um momento para que a tela ganhe vida, mas quando isso acontece, a notificação ainda está lá, aguardando. Dou uma rápida olhada ao redor como se estivesse prestes a cometer um crime e abro a mensagem de Reid.

De: Reid C.

Enviado: 3:14, 1º de abril

Agora é tarde, muito tarde - ou muito cedo - tenho certeza, para escrever, mas eu realmente não conseguia dormir e queria agradecer a você por sua adorável

mensagem. Primeiro de tudo, seu pai parece um cara incrível, eu adoraria ouvir mais sobre ele. E espero que isso não mostre muito o quão terrível eu sou, mas espero que Tessa esteja sendo garçoneiro em um posto de gasolina poluído em algum lugar agora.

Você está certa sobre os pais nos surpreenderem. Quando meus pais eram recém casados, não havia muitas casas por perto. Vir para cá foi a primeira vez que minha mãe que era da cidade veio no que considerava ambiente rural, e estava completamente fora da sua zona de conforto. Ela não é nada assim agora, mas papai gosta de contar histórias dela gritando ao som de um coitote ou correndo à vista de um guaxinim perto das latas de lixo. Ela também sabia que acidentes aconteciam em fazendas o tempo todo - meu pai perdeu o braço aqui quando ele era adolescente - e, portanto, ela se preocupava em ter dois filhos pequenos em casa e em estarmos tão longe de um hospital. Quando minha irmã ainda era apenas um bebê, minha mãe me mandava fazer esses exercícios para me preparar para uma emergência. O que eu faria se Rayme fosse mordida por uma aranha? E se ela caísse da escada íngreme? O que eu faria se não soubesse onde mamãe estava? É claro que “eu encontraria as barras de chocolate que você esconde no armário e as comeria antes de você voltar” não era o que ela estava procurando, então memorizamos o número do celular do meu pai juntos e praticamos ligar para o 190.

Mesmo assim, pensei que era bobagem, mas um dia encontrei Rayme no chão e seus lábios estavam roxos. Corri para minha mãe em pânico. Na voz mais calma que ela já usou, ela me disse que estava tudo bem. Ela ligou para o 190 e virou Rayme no colo, batendo-a com cuidado entre as omoplatas e suavemente dizendo para ela “vamos lá, respire”.

Acontece que Rayme engoliu um dos meus Legos, e apenas quando ele saiu e Rayme estava chorando de novo, minha mãe começou a chorar. Eu devia ter nove anos na época, mas nunca mais olhei para minha mãe da mesma maneira.

Essa foi uma história muito mais longa do que eu pretendia, mas estar aqui, com meus pais e meus amigos, fico feliz por me lembrar disso. Ultimamente, sinto que estou dando muito trabalho para a minha mãe, e talvez eu precisasse me lembrar de como ela era durona quando eu era pequeno.

Falando dos meus amigos, não posso dizer como é estar aqui com eles novamente. Eu acho que é fácil se tornar complacente e talvez esquecer como as pessoas são importantes para você. Não tenho certeza se te dei o nome de Millie ou não, mas estamos passando muito tempo juntos e... ela é a pessoa mais incrível e confusa que eu já conheci. É tarde agora, mas talvez eu possa falar sobre ela na próxima vez. Obrigado pela atenção, C, e espero que você tenha um ótimo final de semana.

R.

Eu me encosto na minha cadeira. Eu nem sei como chamar essa emoção no meu peito. O carinho derretido com raiva e mágoa. Isso não foi apenas uma mensagem rápida depois que ele esteve comigo. Isso foi uma *carta*.

Eu me inclino, segurando minha testa. Quanta liberdade eu tenho aqui para ficar brava? Por um lado, acabamos de fazer sexo - duas vezes - e então ele saiu para escrever para outra mulher. Por outro lado, *eu* sou essa mulher, e estou mentindo para ele toda vez que eu finjo que não sou. Nenhum de nós é inocente aqui, mas pelo menos *eu só estou* dormindo com Reid e escrevendo para Reid. Ele está dormindo comigo e escrevendo para outras duas!

Eu subo sua mensagem novamente, dando um zoom.

— Hum, o que você está fazendo?

Engulo um grito quando me viro e vejo Ed parado perto de mim com uma costela restante na mão. Seus olhos estão colados na minha tela.

— Trabalhando! — Enfio o celular no bolso, esperando que ele não perceba como o fio está esticado entre mim na parede. Eu descanso um cotovelo casual na mesa e torço distraidamente um pedaço do meu cabelo. — Eu só precisava pegar meu notebook.

Ed faz uma cara de desapontado de Seth Rogen para mim. — Então onde está?

— Onde está o quê?

Franzindo a testa, eu o observo enquanto ele caminha até onde minha bolsa do notebook ainda está pendurada na porta, e de volta quando ele a coloca sobre a mesa. Merda.

Ed puxa a cadeira ao meu lado e se senta. Ele dá uma mordida na costela, mastiga, engole, pensa. — É engraçado porque *parece* que você está fingindo ser Catherine, e *parece* que você fez sexo com Reid ontem à noite.

Eu solto uma risada que ecoa na cozinha vazia. — *O que?! Isso é insano! Quanto você bebeu?*

Eu levanto e me movo para contorná-lo, apenas para ser interrompida pelo fio me puxando para trás.

— Mills — ele diz — estou no quarto ao lado do seu e, caso você não tenha notado, as paredes são bem finas. Eu ouvi tudo sobre algum 'lugar' que você queria que ele 'continuasse batendo'. Espero que vocês dois tenham se refrescado com eletrólitos depois, porque — ele assobia — *ual*.

— Eu... — Meus olhos disparam pela cozinha, esperando que a resposta correta se materialize em um dos folhetos da comunidade na geladeira. — Ok, há uma boa explicação para tudo isso.

Ed se encosta na cadeira, apoiando os pés na beira da mesa. — Estou pronto quando você estiver.

Derrota e pânico me deixam louca. Eu agarro Ed pelos ombros. — Não diga a ele que sou Catherine — eu digo em uma explosão. — Se ele descobrir... eu... — Balanço a cabeça e começo de novo: — Ele...

Para seu crédito, Ed não parece estar gostando muito da minha mortificação. Ele se mais reto e estende as mãos na frente dele. — O que você estava pensando? Que você não queria que ele gostasse de Daisy?

— Sim?

— Mas você queria que ele gostasse de Catherine?

Eu aceno enfaticamente. Eu sei a resposta para essa pergunta. — Sim.

— Mas *não* há uma Catherine.

— Não. Quero dizer, sim. É o meu nome do meio...

Ed revira os olhos. — Bem, nesse caso, está tudo bem. Então, o que acontece se ele gostar da Catherine? Ele não vai querer conhecê-la? Quero dizer, você? Já que *você* é a Catherine.

Olho para trás por cima do ombro dele e falo em um sussurro, — *Você pode parar de falar Catherine tantas vezes?*

Ele estreita os olhos para mim. — Você gosta dele?

— Reid? O que? *Não*. — Eu nego com ênfase, mesmo que pareça muito uma mentira. — *Não assim*.

— Eu amo o quão ofendida você está, considerando o que eu tive que ouvir na noite passada. — Ele se levanta e caminha até a geladeira, abrindo a porta e puxando uma cerveja. — Ainda não estou bêbado o suficiente para isso.

— Ed, é quase sete da manhã.

Ele aponta para mim. — *Eu não serei julgado por você!*

Levantando minhas mãos em defesa, digo a ele através de uma risada: — Tudo bem, desculpa, desculpa.

Ele abre a garrafa e volta ao seu lugar. — Agora você. Desembucha.

— Ok. — Respire fundo. Acalme-se. — Eu criei uma conta porque vocês me falaram sobre como a minha era chata, e eu também estava dando match com muitos idiotas. Mas então Reid de alguma forma era compatível comigo - com Cat. Eu pensei que ele descobriria porque fiz uma piada estúpida sobre Monopoly. E Viagem das Garotas. E gatos. Mas ele *não percebeu!*

Eu espero.

Ed pisca. — Você não está culpando Reid aqui por ser burro demais para perceber que ele está falando com você online.

Sim. — *Não*. — Eu gemo, abaixando a cabeça nos braços sobre a mesa. — Quando vocês começaram a falar sobre como Catherine deve ser feia, acho que fiquei um pouco competitiva.

— Bem, pelo menos parece que você teve uma resposta adequada. O que poderia dar errado?

— Cala a boca. Eu sei.

— Estávamos todos fazendo isso juntos — diz ele. — Eu sou a única pessoa que leva esse plano de namoro a sério?

Quando me sento de novo, ele está olhando para mim com os olhos triste, e eu mal consigo suportar. — Estou levando a sério. Eu prometo. É só... — Eu me atrapalho. — Depois que comecei a ser Cat, senti... não sei... mais fácil ser mais aberta? Isso é estranho?

— Na verdade não, — ele admite. — Acho que entendo por que você quer guardar isso para si. Mas... é Reid. Sabe? Você está mentindo para *Reid*. É como mentir para o seu pai ou algo assim.

— Não, Ed, não é nada disso. Por favor, não coloque Reid e pais...

— É ruim, é o que estou dizendo.

— Eu sei o quão ruim é — digo entre os dentes cerrados, e a verdade sai de mim sem aviso prévio, — mas também é meio legal.

Ele inclina a cabeça para baixo, olhando para mim através das sobrancelhas grossas. — É "legal"?

Sinto minhas bochechas esquentarem. Minha explicação sai mansa: — Gosto de poder falar com Reid assim. Isso é terrível?

Ed olha para mim com pena. — Você está uma bagunça, você sabe disso, certo?

Eu me endireito. — Você não vai contar a ele, vai?

Não consigo nem imaginar o que faria se Reid descobrisse. Eu estou indo longe demais com isso? Quero dizer... ainda não parece um trem descontrolado. Parece que estamos nos conhecendo, como uma doce entrada... um lugar diferente para nós. Mas a idéia de Ed dizendo algo para Reid antes que eu possa descobrir como consertar completamente as coisas, me deixa com tanta náusea que afugenta qualquer raiva residual ou mágoa por Reid ter saído da minha cama para escrever para Cat. Eu sou, sem dúvida, a pessoa errada aqui.

Ed passa a mão pelos cabelos e olha em volta da sala. — Não direi nada. Mas esse tipo de coisa é difícil de conciliar, Mills.

capítulo dez



reid

Millie tem que passar pelo meu quarto para chegar às escadas, e eu a ouvi caminhando por volta das sete da manhã. Eu sei que é ela porque a ouço calar Bailey e evitar os pontos mais barulhentos do corredor, algo que Alex e Ed nunca pensariam em fazer.

Está quente - minha mãe costuma superaquecer a casa - quente demais para ficar debaixo das cobertas, quente demais para ficar na minha própria pele com a cacofonia de pensamentos deslizando pela minha cabeça depois da noite passada com Millie.

A primeira vez foi um acidente divertido.

Duas vezes são dois pontos de dados, e meu cérebro se revira tentando encontrar um padrão.

Nas duas vezes estávamos passando tempo com nossos amigos.

Nas duas vezes houve álcool - embora nenhum de nós estivesse bêbado ontem à noite.

Nas duas vezes houve - o que? A menção de encontros, outras pessoas ou a falta de parceiros em nossas vidas?

E a noite passada nem sequer foi uma rapidinha/ para logo voltarmos aos nossos respectivos quartos. Foi uma *noite juntos*. Subimos por volta das onze e saí às três - muito tempo depois que todo mundo tinha ido para a cama - na ponta dos pés pelo corredor, deixando Millie nua e visivelmente apagada em sua cama, como se uma tempestade tivesse passado pelo quarto.

Sair foi uma má idéia? Ou teria sido estranho acordar na cama juntos? Especialmente se tivéssemos que explicar isso a mais alguém. Eu me sinto um pouco enjoado, como se isso pudesse acabar muito mal rapidamente. Sei que conversas sobre relacionamentos e sentimentos não são a especialidade de Millie, mas, neste caso, sinto que precisamos ter uma.

No andar de baixo, apenas Millie e Ed estão acordados. Ouvi o murmúrio de vozes, mas elas já se mudaram para o pátio dos fundos e, quando me junto a eles, gostaria de dizer que estou surpreso ao encontrar Ed com uma cerveja na mão às sete e meia da manhã, mas eu não estou. Millie está olhando para as vinhas. Ed está tão intensamente absorvido pela entrega matinal do meu pai do *New York Times* que nem sequer olha quando eu saio para o pátio dos fundos.

— Mills — eu digo.

Ela vira o rosto para mim, me dando um sorriso brilhante. — Bom dia, raio de sol!

Me afasto reflexivamente. A saudação é muito alta e exagerada. Especialmente considerando que o último som real que a ouvi fazer foi uma exalação longa e aliviada antes de desmaiar de cara no colchão.

Seus olhos voam para Ed e depois de volta para mim. — E aí?

— Quer dar um passeio? — Eu pergunto, levantando meu queixo para indicar as linhas ordenadas dos vinhedos que parecem se esticar por uma eternidade.

Ela olha para os pés descalços, pensando por alguns segundos e depois pula para cima. — Certo! — Mais uma vez, muito alto. — Só um segundo. Vou calçar alguns sapatos.

Ed ainda não olhou para mim e eu me curvo, tentando chamar sua atenção. — Ei, Ed.

Olhos para baixo, sobrancelha franzida em profunda concentração, ele diz um áspero — Oi.

— Com sede? — Eu pergunto, acenando para sua cerveja. — O café não estava dando conta?

— Uh-sim. — Muito sério, ele vira a página do jornal, chegando nas palavras cruzadas e dobrando-as como se realmente fosse começar a fazê-las.

— Não. — Eu estendo minha mão. — Meu pai mataria você. Ele espera a semana toda pelo jornal de domingo.

Ed desdobra o jornal e, em vez de conversar, começa a ler um artigo sobre algum novo grafiteiro no Queens.

— O que há com você? — Me sento na beira da poltrona onde Millie estava deitada antes de eu sair. — Com vocês dois, na verdade. Ela está animada e

falando alto e você está muito monossilábico.

— Nada. — Ele olha para mim e depois para longe. — Sério, apenas... lendo o jornal. Relaxando. Bebendo cerveja.

— Ok, então, Pauly Shore, continue relaxando e bebendo.

Millie sai e sorri com mais calma para mim desta vez, e eu estou aliviado que Ed esteja se comportando tão mal que nem é estranho para nós não convidá-lo para vir conosco.

Deixei que ela fosse na frente pela varanda dos fundos e pelo jardim da minha mãe, que passa para o vinhedo depois de uns dez metros, permitindo que praticamente desaparecêssemos na folhagem e no nevoeiro. Mas apesar de não estarmos mais na vista da casa, o silêncio não desaparece imediatamente.

Depois de um minuto ou mais ouvindo apenas nossos passos percorrendo as folhas secas e o solo, digo: — Então, oi.

Ao meu lado, ela ri intencionalmente. — Sim. Ei. — Ela olha para mim. — Sinto muito, Reid.

Isso me faz parar, comovido emocionalmente; é um esforço para manter meu ritmo andando. — Você *sente muito*?

Ela para, virando um sorriso culpado para mim. — Eu não sei o que me invade às vezes.

Há uma piada óbvia para fazer aí, mas eu a ignoro, em parte porque estou imediatamente irritado com o tom irreverente dela. — Você não precisou me arrastar para o andar de cima ontem à noite, sabe. Claramente você estava indo a algum lugar que eu estava disposto a ir também.

— Mas deveríamos ir até lá? — Ela pergunta, estremecendo. — Quero dizer, você está conversando com todas essas mulheres on-line e, em algum momento, isso se transformará em algo e precisaremos parar de qualquer forma.

Me afasto mais para longe com as palavras dela, confuso com a frase. — 'Todas essas mulheres'?

Ela dá de ombros e eu juro que há algo estranho nisso, algo defensivo sob seu exterior indiferente. — Sim.

— São só *duas*.

— Bem, Daisy e Catherine parecem meio sérias, certo?

Ela está cavando para procurar algo?

— Quão sério pode ser se eu nunca as conheci pessoalmente?

— Você parece, eu não sei. *Investido*. É tudo o que estou dizendo. Você está escrevendo para elas com frequência, certo? E recentemente?

Eu aceno com a cabeça com cuidado e ela continua: — Eu não quero estragar isso com a nossa... coisa de amizade colorida.

Eu estudo o rosto dela enquanto ela olha de soslaio para o vinhedo, tentando ler nas entrelinhas aqui. Uma torção de culpa percorre meu torso, e estou imensamente feliz que ela não saiba que escrevi para Cat depois de sair de sua cama na noite passada. Se ela soubesse, tenho certeza de que uma explicação simples do tipo “eu não conseguia dormir” não seria suficiente.

— Você — começo, sem saber o que quero que ela responda, — quer que eu *pare...* de conversar com essas outras mulheres?

— Quero dizer, apenas se *você* quiser.

— Para ser justo, você tem alguém que está chamando de ‘meu cara’ — eu a lembro.

Ela não se mexe. — Sim.

Eu rio, sentindo meu peito apertar com uma decepção inesperada. A noite passada foi divertida. Algo novo e um pouco assustador está se expandindo no meu peito, e está ligado à memória de Millie em cima de mim, com os olhos fechados, o pescoço arqueado. Se ela tivesse me pedido para ficar, eu teria ficado? — Eu não tenho idéia do que está acontecendo agora, Mills.

— Nada está acontecendo. — Ela diz isso com mais calma, de volta ao controle. Ela volta seu foco para mim e coloca uma mão quente no meu braço. — Sério, Reid. Pelo menos não comigo. Eu estou bem.

Sem me pedir nada em troca, ela segue em frente, seu ritmo acelerado. Um bando de pardais passa por cima e ela olha para o céu. — Cara, é tão bonito aqui fora.

Com isso, a conversa sobre a noite passada parece deixada para trás e eu me sinto... ligeiramente sem amarras.

— É mesmo — eu digo baixinho.

Millie começa a falar sobre o clima, o que leva a uma história sobre a época em que ela estava caminhando com um amigo em Yosemite e seu amigo quase morreu tentando tirar uma foto de uma placa que descrevia o risco de morte na

trilha. Eu escuto, espero fazer barulhos nos momentos apropriados para que ela saiba que ainda estou prestando atenção, mas por dentro estou meio que em pedaços. A verdade é que estou curioso para saber se terei uma química melhor com Daisy do que por mensagens, e estou interessado na possibilidade de ter uma química tão boa com Catherine pessoalmente quanto eu tenho por mensagens. Mas depois da noite passada, acho que meu coração ficou um pouco à frente do meu cérebro. Se a torção no meu peito é alguma indicação, *acho* que queria que as coisas com *Millie* se aprofundassem.

Observando-a no modo superficial de contar histórias, honestamente começo a me perguntar se ela é capaz disso. Como amiga, ela é divertida, leal, observadora e atenciosa. Sua profundidade quieta sai como humor e revela como ela é incrivelmente brilhante. Ela é louca das melhores maneiras, enquanto mantém sua vida livre de drama - tudo de bom em uma amiga. Mas não quero uma amiga amante - quero um amante que vá mais profundo do que Millie parece querer ir, e a constatação de que isso nunca vai evoluir me deixa estranhamente - surpreendentemente - triste. Estranho, isso é, dado que até esta manhã, nem era um objetivo consciente nos levar até lá.

Ela para, olhando para as colinas, e eu dou uma última chance. — Me conta sobre esse cara com quem você está falando.

Piscando para mim, ela me dá um sorriso fácil. — Talvez haja mais de um.

Ai. — Ok então, me conta sobre o que você está chamando de 'meu cara'.

Millie respira fundo, levantando os ombros até as orelhas. — Ele é ótimo. Você sabe quando sentimos uma boa vibração de alguém apenas por escrito?

Eu concordo. Eu sei exatamente o que ela quer dizer. A foto do perfil em preto e branco de Cat nada em meus pensamentos.

— Ele é engraçado e... aberto sobre as coisas — ela diz cuidadosamente, e essa parte apunhala um raio de dor através de mim porque, honestamente, eu seria mais aberto com ela pessoalmente se ela mordesse a isca e se envolvesse nesse tipo de conversa comigo. É deprimente perceber que a última vez que conversamos sobre algo muito profundo foi na praia, quase dois anos atrás, depois que ela deixou Dustin, e me disse em termos simples e nus o quão difícil ele era de se conviver. Mas depois de alguns minutos, ela ficou quieta e começou a falar sobre o quanto ela ama assistir as ondas quebrarem no mar.

— Você vai encontrá-lo? — Eu pergunto.

— É estranho, porque eu sinto que já o conheço — diz ela, ainda sem olhar para mim. — E se eu tiver razão? E se nos conhecermos de algum lugar? Isso seria estranho? Acho que sim. Então, parte de mim está tipo, “Sim! Vamos marcar um encontro!” e outra parte de mim está tipo, “Hum, essa é a pior ideia de todas.”

— Mas você não o conhece de *verdade* — eu digo. — Quero dizer, você não saberia se o conhecesse? Qual o nome dele?

Ela acena com a mão. — Somente... Cara.

— O nome dele é Cara? — Eu a encaro, meu sorriso se abrindo lentamente.

— Você vai deixar de namorar um Dustin para namorar um *Cara*?

— Talvez não seja o nome verdadeiro dele — diz ela, corando. — Quem sabe. Talvez seja Dougal ou Alfred, e Cara seja apenas um apelido.

— Você é tão estranha — eu digo, beliscando sua bochecha.

Ela olha para mim, brilhando em óbvio alívio. — *Você* que é.



Minha mãe preparou suas famosas panquecas de ricota com limão no momento em que voltamos, e Millie e eu caímos em nossas cadeiras à mesa com uma espécie de energia desesperada e parecia que não comemos em dez anos. O café da manhã é algo barulhento e cheio de mimosas, com uma garrafa de xarope pegajoso subindo e descendo a mesa, uma tigela gigante de amoras gordas com creme passado de mão em mão e uma enorme travessa de bacon lentamente esvaziando até estarmos todos gemendo, mãos apertadas sobre nossos estômagos muito cheios.

Alex olha para o sofá na outra sala como se estivesse desesperado para o móvel brotar pernas e entrar aqui para buscá-lo, mas antes que ele possa reunir energia para ir para lá, meu pai se levanta, se arrasta para o sofá e cai sobre ele. Rayme cria coragem para se apoiar no ombro de Chris, e vejo isso acontecer em câmera lenta - desde a decisão que ela parece tomar enquanto pende para a esquerda e a inclinação gradual até entrar em contato com ele. Chris pode finalmente estar ciente dela: seus olhos se arregalam e ele fica muito, muito quieto.

Ed, para minha surpresa, se levanta e começa a limpar os pratos de todos antes de começar a lavar a louça na cozinha. Mamãe o observa sair com algo como carinho nos olhos. Aparentemente, ninguém acabou nu nos vinhedos ontem à noite, e Ed descobriu como agradar meus pais: simplesmente mantendo as calças no lugar.

Sinto a suave pressão de um pé sobre o meu e olho para Millie do outro lado da mesa, cujos olhos estão fechados e cuja cabeça está inclinada para trás, relaxando depois do que foi, sem hipérbole, o melhor café da manhã já feito. Parece um acidente no começo, mas depois ela aninha os pés com mais firmeza contra os meus, como se estivesse tentando se aquecer. Abrindo um olho, ela espreita para mim, reprimindo um sorriso e depois finge dormir de novo.

Uma dor - *desejo* - é temperada com um rubor de irritação. Não quero ser o amigo estepe em que ela pode tocar e flertar se ela irá erguer um novo limite toda vez que algo íntimo acontecer. Não importa o que ela ou eu dissemos antes, estamos em um limbo estranho, e precisamos sair daqui o mais rápido possível, ou arriscar arruinar o que é sem dúvida uma das melhores amizades da minha vida.

Quebrando a regra da casa da minha mãe, pego meu celular do bolso e abro o aplicativo NVR na mesa. Estou um pouco decepcionado ao ver que Cat não respondeu... mas pelo menos Daisy sim.

De: Daisy D.

Enviado: 10:29, 1º de abril

Ei Reid,

Espero que você esteja se divertindo em casa! Meu fim de semana acabou sendo muito chato - um amigo que deveria estar na cidade furou no último minuto, então eu basicamente estive de pijama durante todo o fim de semana, passando por velhas temporadas do *Big Brother*.

Não sei ao certo o que você está fazendo essa semana, mas você acha que gostaria de se encontrar pessoalmente? Para o jantar? Viu! Lembrei de que você não tem primeiros encontros com café ou bebidas. Eu meio que gosto muito disso em você.

Deixe-me saber se você está afim.

Nos falamos em breve,
Daisy

Olho para Millie, que ainda está descansando com os olhos fechados. É hora de superar essa inquietação no meu estômago e apenas... sair dessa estranha zona de amigos-amantes com Mills.

Puxando delicadamente meus pés debaixo dos dela, sento-me um pouco mais reto, abrindo nossa janela de mensagens. Ela se senta também, parecendo grogue enquanto eu escrevo uma mensagem para ela.

Com sono?

Quando o seu celular vibra no bolso de trás, ela se inclina para o lado para retirá-lo. Eu a vejo ler minha mensagem e sorri enquanto responde.

Alguém me manteve acordada até tarde.

Eu passo a mão no meu rosto. Chega de mensagens confusas.

Acabei de receber uma mensagem de
Daisy.

Ela quer sair.

Observo Millie absorver isso e nada em sua expressão muda - nem um único músculo.

Você vai?

Seria estranho?

Para mim ou para você?

Para você.

Seus olhos encontram os meus sobre a mesa, e ela franze a testa um pouco antes de olhar para o celular, digitando.

Eu te disse, Reid, estou bem.

Estou começando a odiar a palavra *bem*.

Legal.

Se Millie está bem com isso, então eu vou ter que trabalhar para ficar bem com isso também.

Guardo meu celular no bolso e levanto, seguindo Ed até a cozinha para ajudá-lo a limpar. Ele franze a testa enquanto desliza os pratos na pia para começar a lavá-los, e seu estranho tratamento silencioso está começando a me irritar.

— O que há com você?

Surpreendente, ele olha por cima do ombro para mim. — Nada. Apenas cheio.

— De cerveja e panquecas?

Finalmente, ele me dá um sorriso de verdade. — E mimosas e bacon.

Começamos a trabalhar em conjunto enquanto trago pratos, ele os enxágua e os desliza na máquina de lavar louça.

— Está tudo bem com você e Mills? — Ele pergunta.

— Sim, nós estamos bem. Apenas nos atualizando sobre a coisa do namoro.

Ed olha para mim com interesse. — É?

— Você sabia que o cara com quem ela está conversando se chama Cara? — Eu dou risada. — É um nome real, pelo menos?

Sua expressão cai estranhamente. — Hã. Não, eu não sabia disso.

— E você? — Eu pergunto. — Como está a sexy Selma?

— Ela ainda não respondeu. — Ele levanta as mangas da blusa e enfia as mãos na água e sabão. — A convidei para sair, e ela nunca respondeu. Geralmente ela responde dentro de algumas horas.

Um sentimento como nuvens pesadas rolando passa por mim. Quero que esse experimento corra bem para Ed, e se ele estiver conversando com alguém que é desonesta ou desaparece sem explicação, ficarei chateado.

— Talvez ela esteja apenas ocupada no trabalho — ofereço.

— Ela é bartender.

É, eu não tenho nada.

Levanto os olhos, aliviado ao ver Chris entrando, carregando o prato quase vazio de bacon. — Acho que posso morrer de overdose de carne de porco — diz ele.

— E você? — Eu pergunto a ele, depois lhe dou mais contexto. — Você está extremamente calado com suas aventuras no namoro.

Ele desliza o prato sobre o balcão e depois se inclina para trás. — Eu não sei, cara. Eu sei que está funcionando para você, mas pode não ser a minha vibe.

— Você poderia convidar Rayme para sair — diz Ed sem se afastar da pia.

Uma pesada cortina de silêncio cai entre nós, e os olhos de Chris encontram os meus. Em vez de desviar, ele segura meu olhar como se estivesse me lendo. Quando eu conheci Chris, ele era casado com Amalia; eles se divorciaram alguns anos depois. Eu o vi com algumas mulheres desde então, mas ele nunca foi particularmente efusivo quando se trata de compartilhar detalhes sobre sua vida amorosa. Então, preciso de alguns instantes para registrar que ele está lendo minha reação para ver se estou horrorizado com o que Ed disse. Estranhamente, não estou.

— Você poderia, sabe — digo a ele em voz baixa.

Chris faz uma careta, mas eu o conheço o suficiente para saber que ele está disfarçando. — Cara, ela tinha quinze anos quando te conheci.

Eu dou de ombros. — Sim. *Há dez anos atrás.*

Ele abre a boca para responder, mas é interrompido pelo aparecimento de Rayme e Mills ao lado dele.

— O que foi há dez anos? — Rayme pergunta.

— Nada — eu digo, muito rapidamente, parecendo extremamente suspeito.

Millie desliza seus olhos conhecedores pela sala, pousando eventualmente em mim. — O que está acontecendo, esquisitos?

— Eles estavam falando sobre nós — adivinha Rayme em um sussurro dramático, e as duas se viram e saem da sala.

Tudo isso se tornou oficialmente demais para mim. Parece que estamos em uma van, oscilando no topo de um penhasco. Se nos inclinarmos para um lado, voltaremos à segurança. Se nos inclinarmos para o outro lado, seremos catapultados de cabeça para um desfiladeiro.

O problema é que não tenho idéia de qual direção seguir para nos levar com segurança ao chão.

capítulo onze



millie

Se você era um assassino no século dezenove, é provável que o veneno - arsênio era o mais comum - fosse sua arma de escolha. Usado para tudo, desde matar ratos até remover pelos e controlar a proliferação de insetos, o arsênio era barato, fácil de adquirir e mantido em abundância na maioria dos lares vitorianos. Se você era uma mulher desesperada com um marido abusivo ou rico que gostaria de matar, era uma maneira relativamente fácil de fazer isso.

Como você deve ter adivinhado, a seção do manuscrito em que estou trabalhando - e que eu deveria ter terminado horas atrás - é sobre veneno. Mais especificamente, trata-se de mulheres ao longo da história que foram julgadas por usá-lo. Nannie Doss - apelidada de “Giggling Granny” - assassinava marido após marido e sempre exibia um sorriso, mesmo depois de admitir ter matado quatro deles. Anna Marie Hahn atraiu homens ricos e idosos para a morte, embora não antes de tirar tudo o que tinham. A vida de Blanche Taylor Moore foi um escândalo de família e maridos mortos e casos extraconjugais, e até inspirou um filme feito para a televisão.

Caos, assassinatos calculista, história e número de cadáveres - *essa* é a minha praia. Normalmente, eu terminaria este capítulo e entraria no próximo antes que meu notebook precisasse carregar.

Mas hoje, quase uma semana depois que Reid e eu fizemos sexo (de novo), tenho a capacidade de concentração de uma colher de chá. Não é preciso ser um gênio para entender o porquê.

Como amo me torturar, pego meu celular e releio minhas mensagens com Reid.

Jantar hoje à noite? Eu estava pensando em pizza e fofocas sobre Chris e sua irmã. . .

Nada me faz rir como incomodá-lo, mas ele não mordeu a isca.

. . .

Você é muito fácil.

Pode ser pepperoni? Vamos beber as duas garrafas de vinho que sua mãe me deu.

Correção: as duas garrafas que minha mãe flagrou Ed colocando na sua bolsa.

Detalhes, detalhes. Devo mandar uma mensagem para todo mundo e pedir?

Já se passaram quinze minutos e Reid ainda não respondeu, mas quando estou prestes a desligar o celular, uma nova mensagem chega:

Na verdade, eu não posso. O encontro é hoje à noite.

Encontro?

Será que fizemos planos que eu esqueci...

Então eu percebo.

Daisy.

Ele está se referindo ao encontro em que ele me mandou uma mensagem, quando eu menti prontamente entre os dentes, ou entre os dedos.

Então Reid vai a um encontro. Mas eu estou bem.

Não consigo pensar ou me concentrar por mais de dez minutos consecutivos, mas tudo bem.

As emoções são fios vivos, e as minhas estão mortas.

Se as coisas correrem bem, eles podem transar hoje à noite.

Definitivamente não estou bem.

Recolhendo minhas coisas, afasto-me da mesa e carrego tudo para fora, precisando desesperadamente de um pouco de ar.

Não tenho um quintal enorme - afinal, isso *é* a Califórnia, - mas é exuberante e sombreado durante os meses de verão e cheio de cores douradas no outono. Uma árvore ginkgo adulta tapa a maior parte do sol que se esvai, deixando visíveis pontos de céu onde logo haverá estrelas. Seus galhos estalam no alto e eu me sento no balanço do pátio, usando um pé para balançar suavemente com a brisa.

Está mais frio do que eu esperava, mas o tempo nublado parece apropriado, considerando o meu humor. Reid vai a um encontro e eu estou aqui, assim como fico todas as noites e ficarei todas as noites no futuro porque não estou fazendo nada para mudar isso. O que isso diz sobre mim que, em vez de olhar para o meu próprio perfil, quero olhar para o de Catherine? O que isso diz sobre mim que eu quero escrever para ele, até mesmo agora? Na pequena esperança de que ele possa ler durante o encontro e possivelmente pensar em mim. Er...

Catherine.

O balanço chia, um lembrete suave de quando Reid me ajudou a pendurá-lo. Dustin e eu tínhamos nos separado e mencionei a necessidade de um par extra de mãos. Ele se ofereceu antes mesmo que me ocorresse perguntar. Ele ajudou a colocar os pavimentos que abriam caminho para a garagem e substituiu o detector de fumaça depois de um infeliz incidente de Ação de Graças. E quando eu queria lançar uma lanterna de papel na véspera de Ano Novo - de alguma forma colocando fogo na franja do meu cachecol no processo - ele estava lá para apagar o fogo também.

Mas se tudo correr bem com Daisy... ele ainda estará lá?

Olho furiosamente para o meu notebook e não me incomodo em ouvir a pequena voz profissional na minha cabeça - ela é imediatamente ofuscada pela possessiva que está me dizendo para ignorar o manuscrito em que devo trabalhar e abrir o aplicativo NVR para responder a última mensagem dele.

De: Catherine M.

Enviado: 18:48, 6 de abril

Reid,

Uau, isso está se tornando uma ocorrência regular. Nós nos qualificamos oficialmente como amigos por correspondência agora? Eu sempre quis um quando criança, mas nunca fui a lugar algum ou fazia alguma coisa interessante - o que eu teria a escrever?

Obrigado pela sua última carta. Foi tão honesta e sincera, e quero lhe dizer o quanto isso significou que você compartilhou comigo. Faça-me um favor e dê um grande abraço em sua mãe quando você a vir. Ela não saberá exatamente o porquê, mas algo me diz que isso fará o dia dela. Dedos cruzados para que não haja mais nudez noturna no vinhedo.

Então, como amigos, devemos ser honestos e dizer um ao outro coisas que de outra forma não poderíamos dizer, certo? Eu sei que o objetivo aqui é encontrar pessoas que gostamos. Eu gosto de você, Reid. Sei que isso significa que devo dar o meu melhor, mas estou de mau humor e parece que perdi meu filtro. Além disso, não seria melhor ser brutalmente honesta? Sinto que conhecemos pessoas na vida e queremos tanto que elas gostem de nós que sugamos nossos estômagos e fingimos que não peidamos e lhes contamos um monte de coisas que achamos que elas querem saber. Se funcionar, eles se apaixonam pela pessoa que queremos ser e não pela pessoa que somos.

Primeiro, meu pai está doente. Ele está doente e eu não contei a ninguém porque já estou triste o suficiente sem deixar todo mundo ao meu redor miserável também. Isso não é loucura? Eu tenho os amigos mais gentis e compreensivos do mundo, os quais fariam qualquer coisa para ajudar, e eu mantive isso longe deles, porque não quero ser uma chata.

O que me leva ao meu próximo ataque de diarreia emocional (e se você me escrever de volta, prometo nunca mais usar esse termo). Estou solitária. Estou solitária porque não digo às pessoas o que preciso ou o que quero, e depois me machuco quando elas não descobrem sozinhas.

É possível ser um adulto altamente funcional, com uma carreira de sucesso, amigos incríveis e uma família adorável, e ainda ser uma boa bagunça de nível cinco? Eu posso ser a prova viva.

E como não posso sair com a frase “diarreia emocional” tão perto do fim (ok, AGORA, nunca mais voltarei a usar esse termo), aqui está uma pequena e embaraçosa informação sobre mim, para finalizar com chave de ouro. Quando eu tinha dezesseis anos, eu tinha uma queda por um cara chamado Leslie. Em vez de, - sei lá - falar com ele de verdade, inventei motivos elaborados para passar no armário dele pelo menos seis vezes por dia e, por acaso, simplesmente aparecia onde quer que ele estivesse.

Num fim de semana de outubro, ouvi que vários amigos dele iam ao milharal local e à casa mal-assombrada. Eu amo todas as coisas assustadoras, mas por alguma razão não suporto a ideia de fantasmas. Ainda assim, meu desejo por esse garoto claramente obscureceu meu julgamento, porque juntei uma fantasia e arrastei minha melhor amiga comigo.

Tudo estava bem no começo, sei lá, eu consegui chegar no meio da atração sem fazer xixi nas calças ou de outra forma me envergonhar, mas ainda não o tinha visto. Infelizmente, minha melhor amiga tinha, e ela queria ter certeza de que ele me visse. Seu plano brilhante envolvia dizer a um dos trabalhadores que não havia problema em me assustar e me agarrar por trás. Tenho certeza de que, na cabeça dela, eu gritaria dessa maneira realmente adorável, Leslie me veria, e nós iríamos nos beijar e provavelmente acabaríamos noivos. O que aconteceu foi um pouco diferente.

O cara me agarrou e eu definitivamente gritei, mas enquanto tentava fugir, encontrei um serial killer falso com uma serra elétrica e de alguma forma consegui cortar meu ombro esquerdo de uma forma bem feia. SEIS PONTOS. Leslie me viu, mas coberta pelo meu próprio sangue e só quando eu estava sendo carregada em uma maca.

Curiosamente, ele passou na minha casa alguns dias depois, e nós realmente nos beijamos.

Ele beijava mal demais.

C.



Meu Uber me deixa alguns prédios antes do Sandbar.

Com um sorriso gigante, vou até onde Ed está esperando. Estranhamente, depois de enviar essa mensagem insana para Reid, me sinto melhor. Talvez a melhor estratégia aqui seja afastá-lo de Catherine com cargas de honestidade e esperar que Daisy seja um fracasso... ah, e também resolver minha própria merda.

Tipo, o que meu ciúmes significa e esses espasmos no estômago são o que a maioria das pessoas normais descrevem como amor? Ou é a comida indiana que eu comi no almoço promovendo um leve golpe gastrointestinal?

— Seu sorriso está estranho — diz Ed quando eu me aproximo. — Como se você estivesse peidando.

— Estou tentando não fazer isso.

Ele se diverte com isso facilmente. Eu amo o Ed. — Você quer sentar dentro ou fora? — Ele aponta para o meu estômago. — Talvez lá fora, melhor circulação de ar?

O centro de Santa Barbara é movimentado a essa hora da noite, com bares e restaurantes alinhados nas calçadas e pátios bem iluminados com assentos que se espalham em direção à rua.

Embora o interior pareça acolhedor e convidativo, com banquetas de couro dobradas e um bar aberto, é mais silencioso no pátio. Além disso, ele não está errado sobre a ventilação. Ainda não tenho certeza de como nomear esse sentimento na minha barriga.

— Três no lado de fora — Ed diz à hostess. Meu cérebro leva um momento para processar o que ele disse.

— Espera. Três?

Como um dementador latino gostoso, Alex se materializa ao seu lado.

Eu viro para Ed. — Você trouxe Alex? Eu disse que precisava *conversar*.

Alex pega uma batata chip da bandeja de um garçom que passa e a coloca na boca, falando ao redor. — Por que você precisaria conversar com *Ed*?

Franzo a testa para Ed. — Deixa pra lá. Não é nada.

Ed dá um toque conspiratório no braço dele para chamar sua atenção. — Porque ela é Catherine — ele sussurra, e depois se inclina, acrescentando: — Oh, e ela e Reid estão dormindo juntos.

Trovões estrondam dentro do meu crânio. — Meu Deus do céu! Ed!

— O que? Você disse que eu não poderia contar a Reid — ele diz. — Você não pode esperar que eu guarde algo assim para mim. Faz mal à minha pele.

Os olhos de Alex se arregalam. — Desculpa, que porra você acabou de dizer?

Fui salva de ter que responder quando uma garçonete bonita aparece para nos levar ao pátio. Como Alex e eu estamos parados no lugar, Ed nos dá um empurrão e nós seguimos com relutância.

Ela nos leva a uma mesa redonda com um fogo baixo e cintilante de uma vela no centro e nos entrega nossos menus antes de sair. Um silêncio constrangedor se instala entre nós, enquanto Alex provavelmente está tentando processar o que acabou de ouvir, e eu passo através do meu vasto banco de conhecimentos para descobrir a maneira mais eficiente de matar Ed. O arsênio parece ser uma boa escolha.

— Então... — Ed diz, examinando casualmente seu cardápio. — Como estão todos?

Alex olha fixamente para o papel em sua mão. — Eu nem sei por onde começar.

Eu não poderia concordar mais. — Então somos dois.

— Eu ouvi a coisa toda através de uma parede fina como papel, então, se você quiser, posso começar por aí — diz Ed. — Talvez uma encenação dramática?

Eu não pensaria que isso fosse possível, mas os olhos de Alex se arregalam ainda mais, e vejo o momento em que ele junta as peças. — Na casa *dos pais* dele?

Eu afundo na minha cadeira.

À minha frente, Alex chama de volta a garçonete e gesticula para o resto de nós na mesa. — Sim, vamos precisar de algumas *bebidas*.



Se você quiser ficar o mais bêbado possível por cerca de vinte dólares, um Blackout Beach é uma maneira bastante elegante de fazê-lo.

Depois de explicar vagamente a situação para Alex, olho para ele por cima da minha bebida gigante - uma mistura potente de vodka, rum, curaçu azul, aguardente de pêssego e uma dose de 151, servida no que só pode ser descrito como um aquário. Aposto meu dinheiro que nunca foi tomada uma boa decisão enquanto se segurava uma bebida desse tamanho.

— Então você é a garota feia — diz Alex, e eu pondero se me sentiria melhor bebendo o terço final da minha Blackout Beach ou jogando no colo dele.

— Não é uma foto *feia* — eu digo, e decidi jogar um pedaço de tortilla nele.
— O que eu deveria fazer? Não posso mostrar meu rosto.

Alex aponta vagamente para a região dos meus seios. — Você poderia mostrar o seu...

Ed o interrompe, estendendo a mão para cobrir a boca de Alex. — Até eu sei que você deveria parar de falar.

Alex o empurra para longe. — Deixa eu ver se entendi. Você está escrevendo para ele como Catherine, mas fazendo sexo com ele como Millie?

— Sim. Mas não estamos *dormindo* juntos — digo. — Nós só *dormimos* juntos.

— Ok, então apenas uma vez — ele esclarece. — Quero dizer, isso é diferente.

— Bem... — Eu digo, tomando um longo gole com o meu canudo enquanto finjo pensar. Tem gosto de gasolina doce. — Talvez duas vezes.

Alex se recosta na cadeira, os braços cruzados sobre o peito. — Talvez?

Eu suspiro. — Tá. Duas vezes.

— Até agora — Alex sugere, e Ed faz uma pausa com batatas fritas e salsa a caminho da boca para dar uma risada.

Eu estreito os olhos para os dois. — Não há *até agora* sobre isso. Foi um pequeno acidente estranho. Não vai acontecer novamente.

Alex ri agora e seus olhos estão diabolicamente brilhantes na luz do fogo. — Você sabe o que é um acidente, Mills? Derramar um copo de água é um acidente.

Ultrapassar alguém no trânsito - isso pode ser um acidente. Por mais que eu pessoalmente goste de usar isso como desculpa, não sei como a pessoa um colocaria *acidentalmente* seu pênis na pessoa dois.

— Bem, teoricamente, dependendo das circunstâncias, do ângulo de sua queda e da velocidade... — Ed para e olha em volta da mesa. — Continue.

Alex limpa a garganta antes de voltar sua atenção para mim. — E nem mesmo começarei a falar no fato de que você confidenciou isso em *Ed* e não eu. Chris sabe?

— Inferno, não. Chris não sabe. E não *confidenciei* em ninguém. — Eu cutuco minha bebida com o canudo, olhando para Ed. — Eu só admiti isso porque ele basicamente me encurralou.

— E deixe-me dizer — diz Ed, endireitando-se: — Não acho que a quantidade de isolamento que eles têm naquelas paredes esteja a altura. Eu poderia estar no mesmo quarto pelas coisas que ouvi. Eu quase tomei depois.

— Se você não planeja fazer isso de novo — Alex começa — então por que estamos aqui? Por que você precisou falar com o Ed? Quero dizer, estou surpreso ao ouvir sobre a coisa de Catherine, mas não o resto. Você e Reid são... diferentes um com o outro. Estou francamente surpreso que vocês não tenham transado muito antes.

Ed estreita os olhos e eu juro que é como assistir uma lâmpada de desenho animado acender acima de sua cabeça. Eu já estou estremecendo quando ele diz: — Ele está com Daisy, não está?

Afasto minha bebida, sem saber se meu estômago pode tolerar mais bebida. — Ele está. Mas o que eu queria lhe dizer é que acho que não precisamos mais nos preocupar com a coisa da Catherine.

— Por quê? — Ed pergunta, se afastando um pouco quando a garçonete chega com a nossa comida e outra rodada de bebidas.

Troco de bom grado minha Blackout Beach por uma água, a agradecendo antes que ela se afaste novamente. — Eu fiz o meu melhor para assustá-lo.

Alex já está balançando a cabeça. — Eu não acho que isso seja possível.

— Confie em mim — eu digo, e desenrolo meu guardanapo para colocá-lo no meu colo. — Se ele não me bloquear hoje à noite, ele definitivamente fará isso de

manhã. Eu estava meio que tendo um momento e fiz um expurgo emocional em sua caixa de entrada.

Ed faz uma pausa com um taco a meio caminho da boca. — Eu meio que gostaria de ver isso.

Alex parece igualmente surpreso, e eu olho para cada um deles. — Ver o que?

Ed pousa a comida, inclinando-se para a frente com os cotovelos na mesa. — Vamos lá, Mills. Todos sabemos que você mantém tudo para si mesma. Não é nada para se envergonhar, mas seria legal saber mais sobre o que você está pensando, sabe? Eu sempre posso estar errado, mas... Conheço Reid há muito tempo. Se seu plano era assustá-lo deixando ele conhecer você - ou Catherine - você pode começar a pensar em um plano B. Reid é um cara emocionalmente intuitivo. Ele *gosta* de sentimentos.

O problema é que eu sei, e é uma das coisas que amo nele. Ele é sensível e capaz de se expressar de uma maneira que eu nunca fui capaz. Reid superar Cat seria a conclusão mais fácil para essa bagunça, mas esse é meio que o problema. Não posso negar como foi bom descarregar tudo isso hoje. Foi bom contar a ele um pouco mais sobre meu passado, como estou sozinha e como essa solidão é quase inteiramente minha culpa.

— Parece que você vai peidar de novo — diz Ed.

Alex torce o nariz. — Millie, faça isso do outro lado do pátio.

— Eu não vou peidar, seu idiota. Estou pensando em quantas chances tive de contar a verdade a Reid, e como sou egoísta e nunca conto.

— Não quero simplificar demais as coisas — diz Alex — mas somos todos egoístas. *Eu* estou deixando você pagar pelo meu jantar...

— O que...

Ele levanta a mão antes que eu possa corrigi-lo. — Reid está conversando com duas mulheres ao mesmo tempo e acha que nenhuma delas sabe. Sem mencionar o fato de que Reid não é exatamente o cara mais casual. Se o sexo está envolvido, acho que ele não foi exatamente sincero com você.

Alex estremece um pouco antes da próxima parte: — E se o sexo com Daisy acontecer hoje à noite, acho que ele precisará repensar algumas coisas também.

capítulo doze



No minuto em que vejo Daisy no restaurante, todos os pensamentos coerentes saem da minha cabeça. Suas fotos não mentem: mesmo do outro lado da sala, há algo quase magnético nela. Ela está casual em uma camiseta sem mangas e saia; ela parece saída das páginas de um catálogo. Mesmo assim, Daisy encolhe um pouco sob a atenção do número de homens que se viram e a observam enquanto ela me procura. Eu disse a ela que usaria uma camisa xadrez azul e fico aliviado ao ver seus olhos brilharem quando ela me vê.

Sinto um leve gosto azedo na boca porque, quando ela se aproxima, sinto aquela sombra sempre presente de Millie em meus pensamentos - e o sexo que tivemos apenas três noites atrás - e a sombra gêmea de Cat e a autenticidade que encontro naqueles mensagens que honestamente não consigo encontrar em nenhum outro lugar.

Não sou muito bom em equilíbrio - nunca fui - mas a fácil atração e diversão que tenho com Millie parece desmoronar quando tentamos conversar sobre coisas reais. Não sei dizer se Cat e eu teríamos o mesmo nível de química pessoalmente, mesmo que nossas conversas pareçam infinitamente mais profundas.

E depois há Daisy. Doce, *linda...* e bem aqui.

Eu estico a mão para apertar a sua, mas ela me abraça, me puxando para um abraço apertado. Sua respiração está quente no meu pescoço, seus cabelos loiros fazendo cócegas na minha bochecha. — Eu estava tão nervosa!

— Com certeza não tem necessidade de ficar nervosa — eu digo, dando um passo para trás.

— Eu sei. — Ela puxa a cadeira. — Eu acho que estou tão feliz que você estava dizendo a verdade e você não tem, tipo, oitenta anos e é *enorme*.

Isso salta dentro do meu crânio. Só consigo dizer: — Não...

O garçom se aproxima, e Daisy pede um rosé, eu peço um uísque, puro, e meu estômago sobe lentamente na minha garganta enquanto espero todas as minhas perguntas iniciais voltarem à minha cabeça. Mas tudo o que ouço é uma plateia de Ed protestando contra o medo de pessoas gordas de Daisy e Alex lembrando a Ed que Daisy tem boa *sustentação* e Chris ignora tudo. A Millie da minha cabeça se foi; ela deve ter desaparecido assim que registrei meu próprio alívio por Daisy ser realmente bonita.

Começamos a falar ao mesmo tempo: — Espero que o trânsito não tenha sido tão ruim — digo, quando Daisy diz: — Ouvi dizer que este lugar é *tão* bom.

E então fazemos novamente. — É muito bom — digo, assim como ela diz — Não, estava tudo bem.

— Oh — diz ela — vá em frente.

Eu limpo minha garganta, sem jeito. — Não, não, eu estava apenas dizendo que eles têm boa comida aqui.

Ela assente, sorrindo ao redor para a decoração marítima. — Legal. — Daisy desenrola o guardanapo e o coloca no colo. — Eu costumava ter um tema de praia no meu quarto, como conchas e outras coisas.

— Oh? — Tomo um enorme gole de água, esfriando o caminho da minha língua até o estômago, quando começo me dar conta de que Daisy e eu temos zero química.

— Tipo, quando eu era criança. Algumas redes de peixes, conchas - eu já disse isso, ai meu Deus - e, tipo, tudo era pintado de azul. Paredes azuis, cama azul. — Ela faz uma pausa, olhando para mim como se fosse a minha vez de falar. Eu não tenho ideia do que dizer. Por fim, ela acrescenta: — Cômoda azul. Eu queria ser uma sereia.

— Ah. — Concordo, sorrindo enquanto luto para calar a parte do meu cérebro que quer apontar que uma sereia provavelmente não se cercaria de redes. Ou uma cômoda. Quero dizer, se as sereias fossem reais. Eu limpo minha garganta. — Eu aposto que era... Divertido. Eu tinha o mesmo edredom vermelho chato de quando eu tinha sete anos até... bem, ainda está em nosso quarto de hóspedes em casa. — Eu tento aliviar a tensão com uma piada. — Talvez eu quisesse ser bombeiro.

Ok, isso não funcionou.

O silêncio se estende por um quilômetro em todas as direções. A Millie da minha cabeça retorna, levantando seu coquetel para um brinde sardônico e soltando uma risada longa e gutural. Ela diz atrevida: *Ah, eu estou familiarizada com esse edredom.*

— Então. — Abaixo desesperadamente a água. — Você é estudante da UCSB?

— Educação infantil — ela me diz, e depois agradece à garçonete quando nossas bebidas são entregues. — Estou quase terminando e trabalharei na Academia Pré-Escolar Bellridge a partir do outono.

Eu tenho perguntas sobre uma “academia pré-escolar” mas deixo-as ir/ por enquanto. Quero dizer, pelo menos ela parece focada, atenta. — Você já tem um emprego esperando?

Daisy assente. — Eu conheço a dona, ela é realmente ótima. Toneladas de pais gostosos lá também — ela diz, e depois ri.

— Ah... isso é ... — Eu levanto meu uísque, tomo um gole lento. — Isso é bom.

Daisy bebe alguns goles de seu vinho. — Não sei por que disse isso. — Ela joga as mãos no ar. — Estou em um encontro com você, falando sobre pais gostosos.

Eu aceno com a mão. — Todos nós já fizemos isso.

Daisy ri de novo e sacode os braços. — Não tenho um primeiro encontro há algum tempo.

— Tudo bem...

— Eu não mencionei isso antes, mas terminei com meu ex, Brandon, cerca de seis semanas atrás, e juro que ele provavelmente está saindo com todas as garotas que conhece, mas eu nunca fui assim. Eu acho que isso foi parte do que o deixou louco, que ele pensou que eu era realmente social - porque nos conhecemos em uma festa? - mas na verdade eu simplesmente não gosto de grandes multidões, ou o que seja, e ele sempre quis sair e enlouquecer. Estou tão cheia disso, parece exaustivo, entende o que quero dizer? Ficamos juntos por quatro anos, no entanto.

Eu vasculho as brigas mentais, procurando algo para sustentar aqui, para que eu possa criar uma resposta decente, mas Daisy continua antes que eu seja capaz.

— Enfim, eu tentei essa coisa de aplicativo e é tão fácil, tipo, conversar on-line, mas estar aqui pessoalmente e você fica tipo... ah! — Ela imita ser surpreendida, com olhos arregalados e uma boca redonda. — Tipo você é tão *gostoso*. — Ela toma um gole gigante do rosé e fala depois de uma engolida apressada: — Mas também um pouco quieto?

Sinto que fui atropelado por um trem nessa bagunça, e levo um segundo para registrar que desta vez ela realmente está esperando que eu fale. — Sou quieto?

— Você é? Quero dizer, você parece quieto.

— Normalmente, eu não sou. Só... — Eu deixo o pensamento desaparecer. Estou me debatendo. Eu quase quero dizer a ela que talvez devêssemos tentar isso outra vez.

— Brandon era o falador em nosso relacionamento — diz ela, com o rosto brilhando rosa. — Ou, quero dizer, quando estávamos sozinhos, nós dois conversávamos, mas quando saíamos, ele era falante e era bem legal. Não que eu não goste de conversar. Eu gosto. Eu apenas sou ruim nisso. — Ela ri de si mesma e depois olha impotente para a mesa, talvez como se ela pudesse encontrar um Xanax lá. — Obviamente.

— Você não é ruim nisso. — Puta merda, eu não poderia parecer mais falso nem se tentasse. Gesticulando para os nossos menus, pergunto: — Devemos pensar um pouco para planejar o que queremos pedir?

Daisy parece quase mortificada. — Claro.

Os dois minutos em que examinamos o menu em silêncio são tortura. Absolutamente os mais estranhos e tensos dois minutos da minha vida. Eu posso sentir a pressão aumentando em Daisy, quase como se ela fosse explodir se uma conversa não acontecesse.

A garçonete vem anotar nosso pedido e depois Daisy imediatamente pede licença para ir ao banheiro. Estou rezando para que ela esteja mandando uma mensagem para uma amiga para ajudá-la a sair desse encontro.

Pego meu celular, mandando uma mensagem para Chris.

O que?

Com Daisy. Quero dizer, fica imediatamente claro por que ela está solteira.

Deus, isso parece terrível.

Quero dizer... ela está incrivelmente nervosa e fala muito sobre o ex.

Sério, cara? Isso é péssimo.

Ela é gostosa. Mas não há clima algum e ela está tão nervosa que é estranho.

Ok, tenho que ir.

Imagino que ela saia logo, mas espero alguns minutos, depois cinco. Nossa garçonne traz pão, e eu distraidamente mordido uma fatia, esperando.

Mais alguns minutos se passam, sem sinal de Daisy.

Com os dedos trêmulos, pego meu celular novamente. Além de uma mensagem final de Chris, um simples 'Até mais tarde', não há nada. Sem e-mails. Sem mensagem de voz. Meu polegar passa sobre o ícone do aplicativo de namoro.

Eu abro, atraído pelo 1 vermelho ao lado da minha caixa de entrada.

É da Catherine.

Lento e secretamente, passo o olho na sua última mensagem. É longa e pessoal - e divagando um pouco - mas quando termino, volto e começo de novo.

É como vômito de palavras, mas mesmo assim é cativante pra caramba. Estou realmente com tanta fome de honestidade direta? Provavelmente um pouco. Eu amo meus amigos, mas às vezes sinto que não vamos muito fundo, e sempre que leio uma mensagem de Catherine, sinto que estou engolindo água ou jogando batatinhas fritas na boca. Eu a devoro.

— Reid?

Eu olho para cima, e o sorriso no meu rosto racha, desaparecendo. Estou sentado aqui lendo uma mensagem de outra mulher, o que tenho certeza de que é visível como o aplicativo em que conheci *essa* mulher, e não tenho ideia de quanto tempo ela está parada do outro lado da mesa.

Com a bolsa pendurada no ombro.

Rapidamente, também levanto. — Daisy. Você está bem?

Ela balança a cabeça. — Não estou me sentindo bem. Acho que fiquei tão nervosa com essa noite.

Eu procuro a mentira, mas não a encontro. De qualquer forma, se ela quisesse mentir, provavelmente teria dito que sua amiga precisa dela em uma emergência ou que seu cachorro teve uma convulsão.

— O que posso fazer para ajudar você a se sentir menos ansiosa? — Eu pergunto a ela, e não sei dizer se o desejo de acalmá-la é porque eu fui pego lendo uma mensagem de Catherine, ou porque ela parece tão genuinamente vulnerável. — Eu entendo, de verdade. Também estou fora do jogo há um tempo. Mas eu sou o mesmo cara com quem você conversou online.

— Você é o mesmo cara que está conversando com muitas mulheres, pelo que parece. — Ela acena com a cabeça para o celular ainda na minha mão.

— Não estamos todos? — Eu pergunto a ela gentilmente. — Quero dizer, estamos todos nesses aplicativos... de namoro... Mas eu sinto muito. *Isso* - verificar meu telefone - não foi uma coisa muito legal de fazer enquanto você estava no banheiro.

— Não, está tudo bem. Eu fiquei lá por um tempo.

— Está tudo bem...

— Acho que talvez eu não esteja pronta. — Ela dá um passo em minha direção, como se pudesse me abraçar de novo, e quase posso ver o processo de pensamento passar por seu rosto, como ela começou o encontro com um abraço,

e deu errado tão rápido, e ela realmente não quer fazer isso de novo. Daisy estende a mão para apertar a minha.

— Estou aqui se você mudar de ideia — eu digo, liberando a mão dela.

Mas quando ela se vira para sair do restaurante, sei que não é verdade.



Não levanto e saio imediatamente. Em parte porque sinto que tenho que me demorar depois que ela sai, caso esteja sentada em seu carro em pânico, e em parte porque estou com muita fome e a piccata de frango parecia incrível. No final, janto sozinho, ignorando os olhares questionadores das pessoas, porque há dois jantares na minha frente. Quando termino, mando embalarem o linguini de Daisy para que eu leve para casa.

Mas quando saio para o meu carro, percebo que são apenas nove da noite; eu não quero ir para casa ainda. Qualquer esperança de que hoje a noite me desse a resposta para o meu conflito entre Catherine e Millie está totalmente esgotada, porque Daisy foi um match terrível para mim. Eu gosto de fazer sexo com Millie. Eu amo estar perto dela. Sua lealdade, sua inteligência e as pequenas maneiras que ela sabe exatamente de quando precisamos ser incentivados mostram a profundidade de sua inteligência. Mas não suporto como ela vive em uma bolha de Teflon e não confia em nenhum de nós para lidar com *suas* verdades mais delicadas. Ou mais deprimente: o pensamento de que, emocionalmente, ela não vai realmente muito mais profundo do que eu já vi. Sinceramente, não consigo acreditar nisso

Não sei por que dirijo direto para lá. Quero dizer, antes de todo o sexo, teria sido natural aparecer depois do trabalho ou depois de um encontro ruim. Nós tirávamos os sapatos e colocávamos os pés na mesa de café dela, assistíamos a um filme ou bebíamos algumas cervejas e jogávamos cartas. Eu não precisava mais do que isso dela; era perfeito.

Mas agora parece que há algo a mais, o que me faz não apenas querer isso, mas sinto que estou começando a precisar.

Eu me pergunto se, após a primeira vez que fizemos sexo, se um de nós dissesse: “Eu realmente gostaria de tentar ter um relacionamento” isso teria mudado tudo e eu não estaria avaliando na balança a sua disponibilidade sexual contra sua intimidade emocional. O que é isso de conversar com mulheres online e avaliar diálogos que fazem uma check-list aparecer na minha cabeça, dando peso igual a todas essas coisas, esquecendo que todos temos pontos fortes e fracos e que ninguém entra em um relacionamento totalmente alicerçado?

Eu não tenho um plano em mente. Eu estaciono, subo seus degraus, bato. Acho que talvez eu vá transformar o Desastre Daisy de hoje à noite em um programa de comédia ou peça a Millie para refletir sobre essas questões existenciais de namoro comigo, mas há algo em seu rosto quando ela abre a porta que me desconcerta. Demora alguns segundos para registrar que ela está aliviada por eu estar aqui na varanda dela - por não ter ido para casa com Daisy.

Suas bochechas ficam cor-de-rosa - posso dizer que ela está um pouco bêbada - e ela toca sua orelha e, em seguida, enrola os cabelos lá, e eu volto no tempo, tentando lembrar quando comecei a notar todas essas pequenas coisas sobre ela, como a minúscula covinha que ela tem no canto da boca, e que o olho esquerdo é um pouco mais escuro que o direito e que ela respira pela boca quando está nervosa.

Estamos apenas parados, olhando um para o outro, e então ela cede e seu sorriso relaxa como o sol saindo, e isso me faz rir também.

— Então foi ruim? — Ela diz. Ela está risonha.

— *Horrível.*

A mão dela vem até o meu peito e se enrola, apertando minha camisa, e é como estar em um filme antigo, sendo puxado pelo pescoço, a porta fechando atrás de mim.

— Sério?

Eu sorrio contra seus lábios. — Faz sentido se eu disser que senti como se a olhasse e visse tudo dela em um único olhar?

Ela me puxa para baixo novamente, mais ansiosa agora. Na primeira vez, éramos doces, ternos, conversamos. A segunda vez foi calor e paixão e aquela sensação de que estávamos tirando algo de nossos sistemas. Mas hoje à noite, é urgente e imediato: sua boca se apodera da minha no mesmo momento em que

ela começa a levantar minha camisa. Eu provavelmente tenho a camisa dela desabotoada e o jeans no chão antes mesmo que o motor do meu carro esfrie lá fora.

Estamos nus, tropeçando pelo corredor antes de desistir e me inclinar na parede, onde eu a levanto, segurando-a, tomando-a em um movimento ofegante. Eu continuo me movendo até que ela goze, até que ela seja com um peso suave e fraco nos meus braços trêmulos.

Cuidadosamente, eu a coloco no chão, beijando a cicatriz em forma de crescente em seu ombro.

— Você veio aqui para isso? — Ela pergunta em um tom sonolento. Seus dedos traçam o lado do meu rosto e eu não consigo me conter, eu me inclino ao toque.

— Eu vim aqui por você.

Há tanta verdade embutida em minhas palavras que fico surpreso quando ela ri, uma única risada ofegante. Ou é descrença ou alívio.

— O que estamos fazendo, Mills?

Ela ri de novo, pressionando um beijo no meu pescoço, chupando da maneira exata que eu gosto. Que ela *aprendeu* que eu gosto. Fizemos isso três vezes agora, não é mais apenas um acidente. — Fazendo sexo, Reid.

E é isso - as palavras condescendentes, sim, mas também o tom, tão alegre - que atinge um gongo dissonante na minha cabeça. Sua resposta é o equivalente verbal de um marshmallow, um piu, algo com forma, mas sem volume. Eu queria que ela dissesse algo melhor, talvez até “eu não sei” - que pelo menos pedisse uma conversa, pelo menos mostrasse que ela está tão confusa e afetada por tudo isso quanto eu.

Dou um passo para trás, observando seu peito corado, suas pernas fracas e um sorriso saciado. Virando-me, vou para a sala, recolhendo minhas roupas enquanto saio.

— Você pode ficar — diz ela atrás de mim. O alívio fica quente na minha corrente sanguínea, até que ela acrescenta: — Eu tenho que correr para o meu escritório para pegar algumas coisas, mas você é bem-vindo para ficar.

Com isso, eu realmente dou risada. — Não fique toda carente comigo, Mills.

— Oh, não tenha medo disso — diz ela, e não parece uma brincadeira, parece ser pura sinceridade. É como se ela realmente não soubesse por que seria estranho para ela sair logo depois de fazer sexo, sem qualquer entendimento emocional, e espere que eu fique aqui e espere que ela volte para casa. No passado, eu teria ido com ela, para ter sua companhia em seu escritório ou fazer alguma coisa no trabalho, mas ela não quer nem *espera* isso.

Eu me sinto meio inconsciente e meio chauvinista por supor que o sexo recorrente com Millie acabaria significando mais do que sexo para ela, mas não tenho certeza se isso acontecerá.

— Sem problemas, Mills. Eu vou para casa.



A porta do meu carro se fecha fortemente e eu deixo minha cabeça cair contra o apoio de cabeça. Depois do sexo, me sinto uma luva bem usada, um cobertor quente, um travesseiro para o corpo. Macio, quente e saciado. Mas por dentro, em algum lugar mais profundo, sou um nó de angústia.

Eu *quero* a Millie. Eu acho que estou me apaixonando por ela. E ela simplesmente não me vê assim.

Eu envio uma mensagem para Chris.

Tá em casa?

Sim.

Posso passar por aí?

Claro.



Sua sala da frente está iluminada, e da rua eu posso vê-lo parado atrás do sofá, de frente para a televisão, mexendo com alguma coisa. Ele olha para cima quando ouve meus passos na escada, movendo-se para abrir a porta.

Eu nem deixo ele falar: — Vou te contar uma merda, e você não pode surtar.

Ele olha para mim, largando o controle remoto no sofá. — Oh Deus.

— É sobre a Millie. — Faço uma pausa e seus olhos se estreitam. — E eu — digo.

— Millie — ele diz — e você. Tipo... — As sobrancelhas dele se erguem. — Ah. Tipo, você está transando com ela?

— Três vezes. — Paro, passando a mão no rosto. — Não, tipo sete vezes. Mas três ocasiões separadas...

— Espera, espera. Você está me dizendo que houve uma noite em que você transou mais de duas vezes com Millie Morris?

— O fato de eu ter feito sexo com Millie é o que eu esperava ser chocante.

— O que é chocante é que você é viril pra caralho, filho.

Eu resmungo. — Chris.

— Só estou dizendo — ele diz baixinho. — Não temos mais vinte anos.

Eu empurro minhas mãos em meus cabelos, desejando poder alcançar dentro da minha cabeça com a mesma facilidade e mudar tudo ao redor até que faça sentido. — Mas ela não gosta de mim desse jeito.

— Ela... — Ele torce o nariz e olha para mim com desconfiança. — O que?

— Quero dizer, não, não, ela gostou do sexo - nós dois gostamos - porém ela não quer *mais*.

— Você sabe disso?

— Eu *sinto* isso.

Ele ri de novo. — Ah, cara. Eu não acho que esse seja o tipo de coisa que você pode assumir, especialmente no que diz respeito a Millie.

— De que outra forma eu descobriria alguma coisa? — Eu ando mais fundo em sua casa, em sua cozinha, pegando uma cerveja na geladeira. — Nós nos divertimos muito juntos, e o sexo é... Deus, o sexo é surreal, mas quando tento

nos imaginar tendo um relacionamento real? Onde falamos sobre sentimentos, objetivos e medos?

Com isso, Chris explode em risada, mais forte agora.

— Então você entende o que quero dizer.

Ele concorda. — Sim, cara, eu entendo o que você quer dizer.

— Então há Catherine — eu digo, e Chris assobia por muito tempo. — Eu nunca a conheci, mas online é tipo... nós apenas clicamos. Falamos sobre tudo - sobre família, trabalho e vida. Isso é *bom*. Eu sinto que realmente gostaríamos um do outro.

— Então, convide-a para sair. — Seu tom diz: *Qual é o problema?*

— Hoje à noite com Daisy foi um fracasso. Então fui direto para a casa de Millie.

— Ah! E deixe-me adivinhar...

Eu concordo. — Sim... — Eu coço meu queixo. — Eu quero estar com Millie.

— Então diga isso a ela.

— Mas se ela não estiver na mesma página, tudo ficará tão estranho.

Chris encolhe os ombros. — Ao contrário de agora?

Eu resmungo.

— Talvez você queira estar com Cat também, depois de conhecê-la — ele sugere, esperançoso.

— Eu realmente não posso imaginar querer alguém do jeito que eu quero Millie. Eu só quero que Millie seja... Mais.

Chris puxa uma cadeira no balcão e olha para o chão por alguns longos minutos. — Eu não sei, cara. A coisa da Millie não me surpreende, porque eu meio que presumi que vocês ficaram há um tempo atrás e os tiraram dos seus sistemas. Mas se você está afim dela assim, e eu não posso dizer exatamente para você se afastar só porque Millie não é exatamente a pessoa mais emocionalmente profunda. Sinto que talvez ela pudesse chegar lá, com você.

— Então você *acha* que eu deveria dizer a ela como eu me sinto?

— Então, novamente — ele diz, levantando a mão — eu te vi depois que você leu uma mensagem de Cat. Por que não explorar isso?

— Então você acha que eu deveria convidar Cat para sair?

Chris olha para mim. — Você precisa que eu escreva um fluxograma? Você não pode calcular o caminho para sair disso? Merda, Reid.

Eu jogo minhas mãos para cima. — Eu simplesmente não sei qual é a melhor decisão!

Ele se levanta e pega uma cerveja também. — Sabe o que eu acho? Convide Cat para sair. Veja como vai ser. Se for uma merda, seja porque não há química ou porque você sabe que quer Millie, pelo menos você sabe. Você terá que contar a ela.



De: Reid C.

Enviado: 1:28, 7 de abril

Eu não posso te dizer o quanto essa última mensagem sua me fez sorrir - bem, pelo menos no final. Não que as coisas sobre as quais você estava falando fossem engraçadas, mas o fluxo de consciência é honestamente refrescante.

Eu também estou solitário. Eu conheço esse sentimento, e o ponto inicial para fazer algo a respeito as vezes parece inultrapassável. Sério, eu entendo muito isso, mesmo que eu não ache necessariamente ruim pedir o que eu preciso - só não o encontro em lugar algum. Mas parece que você tem um bom grupo de amigos e, como alguém de um grupo de amigos, posso dizer que ser carente é uma parte realmente importante de se sentir conectado às pessoas. Tenho certeza que se você perguntasse mais, eles iriam dar um passo com você. Eles podem até te surpreender.

E sinto muito por ouvir sobre seu pai. Não sei o que faria se algo acontecesse com meus pais. Você perdeu sua mãe e agora seu pai está doente - é claro que você está se sentindo emocionalmente perdida e sem filtro (mesmo que eu nunca a perdoe pela frase “diarréia emocional”). Divague comigo a qualquer momento.

Tudo isso dito, sua mensagem lançou minha noite em um tumulto e eu não sei mais o que fazer, a não ser contar sobre isso. Você sempre foi honesta comigo, então vou continuar sendo honesto com você.

Eu estava em um encontro hoje à noite com outra mulher. Tenho certeza de que você está conversando com várias pessoas também, por isso não sinto a necessidade de explicar isso, mas tenho certeza de que você pode entender que não era o momento certo de ler uma mensagem do aplicativo (sua). Essa mulher, vamos chamá-la de DD (piadas sem fim), foi ao banheiro e ficou lá por um tempo. Fiquei inquieto, comecei a ler sua mensagem e fui absorvido em uma segunda leitura quando percebi que ela estava ali, esperando que eu olhasse para cima para que ela pudesse me dizer que estava indo embora.

Nem preciso dizer que foi estranho.

Depois, fui à casa da minha amiga - já a mencionei antes, ela é uma das minhas melhores amigas e nos tornamos um pouco mais do que apenas amigos nos últimos dois meses. Novamente: buscando honestidade aqui. Bem, fizemos sexo novamente hoje à noite, mas em vez de me sentir incrível depois, me senti muito terrível. Eu acho que meus sentimentos por ela são mais profundos do que os dela por mim, ou talvez eu esteja esperando que os dela se transformem em algo mais, mas nós dois sabemos que não vão. Ela é maravilhosa, e eu sinto que nos conhecemos de dentro para fora, mas então ela diz algo e percebo que eu mal a conheço, no fundo. Quando tentei perguntar a ela hoje à noite o que estava acontecendo conosco, ela respondeu da maneira que eu mais me preocupei que ela responderia: estamos apenas fazendo sexo.

Espero que isso não esteja perturbando você. Ou, talvez, espero que esteja apenas pouco, porque isso significa que você sente as coisas por mim da maneira que penso que sinto por você. Apesar de querer que as coisas aconteçam com essa amiga, eu também me segurei um pouco, porque não queria excluir a possibilidade de que você seja melhor para mim. Mas, não conhecendo você pessoalmente, e conhecendo ela, tem sido mais fácil esperar que as coisas com ela comecem a se desenvolver, ir a algum lugar. E se eu te encontrar e nos divertirmos, mas a conexão que temos pelas letras se expanda pessoalmente?

No final do dia (e é, no final de um dia muito longo), eu preciso saber. Adoraria conhecer, jantar e passar algum tempo conversando com você para ver se vale a pena buscar alguma coisa. Esse não é um ultimato ou um encontro destinado a descartar algo. Só é preciso saber se a razão pela qual as coisas não se encaixaram com minha amiga é porque a pessoa certa para mim ainda está lá fora.

Me liga?

(805) 555-8213

—Reid.

capítulo treze



millie

Eu olho para o telefone até que a tela fica escura com a inatividade. Meu reflexo olha de volta: sobrancelha franzida, lábios abaixados nos cantos, expressão de uma mistura de medo, perplexidade e mágoa. O e-mail de Reid é o equivalente a uma granada emocional explodindo na minha cara.

São apenas seis da manhã, eu ainda não tomei café e minha cabeça está uma bagunça. Nem sei por onde começar.

Reid se sentiu péssimo depois que fizemos sexo? Existe uma maneira de ler isso e não ficar arrasada? Eu admito que as coisas estavam estranhas entre nós, mas eu tinha acabado de chegar em casa faziam cinco minutos - depois de derramar minhas entranhas para Ed e Alex - para encontrá-lo na minha porta. Eu mal tinha processado qualquer coisa. Eu nem sabia se ele tinha lido minha mensagem.

Tudo que eu sabia era que ele não estava com *ela*.

Eu não estava pensando quando o puxei pela porta e pelo corredor. Tudo o que pude fazer foi sentir - sentir como parecíamos certos juntos, e um alívio esmagador por ele estar aqui e por não querer que ele fosse embora. Depois, a pergunta *O que estamos fazendo, Mills?* pareceu com uma interrogação mais uma vez na minha defesa da dissertação, e eu sinceramente não tive uma resposta. Fiquei estranha e em pânico, e ele saiu. Até o Mutante Emocional Millie sabe que é minha culpa.

“Você é realmente péssima em compartilhar coisas pessoais. Você sabe disso, certo?”

“Por que você tem que ser um mistério?”

“Qual é, Mills. Todos sabemos que você mantém tudo guardado a sete chaves.

Eles não estão errados; eu nunca fui boa em me abrir.

Eu tinha acabado de fazer onze anos quando mamãe sentou Elly e eu tomando sorvete e nos disse que estava doente. Ela se foi tão rápido depois disso. Parecia que um dia ela estava explicando cuidadosamente o que a palavra *câncer* significava e depois foi conectada a todos os tipos de tubos e fios. O cheiro forte de hospitais e anti-séptico substituiu o aroma persistente do perfume de girassóis de Elizabeth Arden que ela borrifava todas as manhãs.

No final, papai nos manteve cuidadosamente afastadas. — Não preocupe sua mãe — ele nos dizia. — Não vamos dar a ela outra coisa para pensar.

Então não dávamos. Dissemos a ela que tudo estava ótimo na escola. Dissemos a ela que estávamos felizes, que a amamos, que não precisávamos de nada. E eu mantive as coisas que eu realmente queria contar para ela escondidas quando ela estava melhor. Não a incomodei com detalhes de uma briga com meu amigo Kiersten, ou como o Sr. Donohue era o professor mais malvado de toda a escola. Eu diria a ela mais tarde.

Mas então ela morreu, e eu não tinha ninguém para contar nada disso. Além da dor de sentir falta dela, descobri que a vida ainda continuava. Minhas verdades mais silenciosas não estavam explodindo para sair de mim; eu estava bem em mantê-las dentro.

Tornou-se um hábito esquivar-se e ser a ouvinte. Eu fiquei muito boa em ouvir. Na faculdade, li em algum lugar que, se deixamos alguém falar sobre si por tempo suficiente, desencadeia os mesmos sinais neurológicos de prazer no cérebro do falante que comida ou dinheiro. Eu tinha explorado isso sem querer há anos até então.

Qualquer um que precisasse de mais de mim desistiu, e os que permaneceram ficaram bem em me deixar ficar nos bastidores quando as conversas ficam muito profundas. Sou especialista em saber quando mudar de assunto ou fazer uma piada.

Quão conveniente isso deve ter sido para Dustin. Eu era uma namorada fácil, porque nunca quis analisar nada. Nós raramente brigamos porque nenhum de nós era totalmente interessado. Ele ficou feliz em manter o *status quo* e nunca me pediu para sair da minha zona de conforto.

Reid, por outro lado, sempre esteve comigo - e, assim como minha irmã, ele já estava de saco cheio disso. É uma prova real da minha deformidade emocional

que sou capaz de esgotar até as melhores pessoas.

Reli sua mensagem para Cat, e dói mais do que deveria. Para ele, Catherine é outra mulher - não Millie. Ele está falando sobre tudo isso com outra pessoa, não eu. Não tenho direito sobre Reid, não tenho o direito de ficar chateada porque ele se pergunta se alguém é melhor para ele. Então, por que parece que o tapete foi puxado debaixo dos meus pés? Ele disse a uma total estranha que ele não acha que me conhece.

Posso culpá-lo?

Penso no que sempre foi meu sorriso favorito, o sorriso paciente que diz que ele está exasperado, mas encantado - e me ama mesmo assim. Eu comparo isso com a expressão dele ontem à noite quando ele foi embora. Os olhos cansados e a decepção que marcavam suas feições, a carranca que se aprofundava cada vez mais até que se assemelhava a algo duro e desconhecido.

Agora ele quer conhecer *ela*, e eu não sei como ser ela com Reid.

Eu estou totalmente fodida.



A vizinhança de Ed é composta por filas e mais filas de pequenos condomínios marrons, cada um uma fotocópia do próximo. As bicicletas comunitárias ficam em cada esquina; os mesmos arbustos são plantados em cada quintal. Tenho certeza de que ele pretendia ser esteticamente agradável, mas é um pesadelo organizado. Se estou cantando junto com o rádio, ou realmente não prestando atenção, me encontro em uma rua aleatória, me perguntando se eu deveria virar naquela árvore alta e fina, ou na árvore antes dela.

Como agora. Eu dirijo pelo quarteirão duas vezes antes de parar em frente ao apartamento dele, onde meu motor é o único barulho no silêncio. A viagem da minha casa até a dele fez pouco para me acalmar. Fico no carro por um momento e gostaria de ter uma máquina do tempo para poder dizer a Millie do passado para não ser uma idiota.

Olhando para o meu celular, sou atingida por outro golpe quando percebo que Reid não ligou ou mandou uma mensagem desde a noite passada. Para ser

sincera, provavelmente eu não responderia; não estou confiante o suficiente em minhas habilidades de mentirinha no momento para fingir qualquer conversa normal, mesmo que seja feita por mensagem.

É quase meio-dia, mas Ed atende a porta em seu roupão, segurando um controle de jogo. Eu costumava zoa-lo sobre isso, mas, infelizmente, eu também estou de calça de pijama e não me dei o trabalho de colocar um sutiã.

— Você não é o cara da pizza — diz ele, no meio de uma mordida no Pop-Tart.

Eu passo por ele, entrando na casa, onde posso ouvir Alex gritando com o videogame.

Em vez de sofás, Ed tem um conjunto de poltronas reclináveis para jogadores que ficam em frente à maior e mais cara TV que eu já vi. Alex está sentado em uma e pausa a partida de *FIFA* quando me vê. — Mills, você está aqui para jogar?

— Estou aqui para surtar — eu digo. — Estou encrocada, pessoal. Reid quer encontrar a Catherine.

— O que? Seu colapso por mensagem não o assustou? — Alex zomba de mim, mas não me importo.

— Vocês estavam certos. As emoções deixam ele com tesão. — Jogo o celular para ele e me deixo cair como um caroço em um pufe frágil no canto.

Ed aparece atrás dele, e eles silenciosamente examinam a última mensagem de Reid. Tento não observá-los, decodificar cada um dos vincos da testa de Ed e os *vish* murmurados de Alex. É difícil não se sentir nua enquanto olham para a tela onde meus problemas estão expostos tão claramente.

Alex é o primeiro a olhar para cima. — Ele enviou isso hoje?

Mordo a unha. — Ontem à noite. Enquanto eu estava dormindo.

— Ele quer conhecer você... ela — diz Alex. — Puta merda.

Ed se endireita, virando-se para puxar seu cabelo. — Se eu não falar muito, é porque estou gritando por dentro.

— Ok, isso não precisa ser uma grande coisa. — Alex olha para Ed, confuso.

Doce e alegre Alex.

Mas Ed, doce e emocional, cai em uma cadeira e passa as mãos nas coxas cobertas com o roupão. — Mas é grande coisa, Alex, já que *esses são nossos*

melhores amigos, e um deles mentiu para outro. Sem mencionar o pequeno fato que nós dois sabíamos. Somos ajudantes e apoiadores.

— Não está ajudando. — Eu choramingo e afundo mais profundamente no pufe. As bolinhas de isopor que recheiam o puff barato de Ed escolhem esse momento para se mexerem debaixo de mim, me dobrando ao meio e me fazendo rolar desajeitadamente no chão. Eu paro com o rosto no chão com um gemido. E permaneço lá.

— Ah, isso é simplesmente triste. — Alex dura cerca de cinco segundos antes de começar a rir.

Pelo menos Ed tem pena de mim. — Vamos lá — diz ele, e me oferece uma mão. — Vamos levantar você.

— Me deixa — eu murmuro do chão. — Aqui é onde eu pertenço.

— Você não acha que está sendo um pouco dramática? — Ed dobra um joelho para se ajoelhar perto de mim, e eu fecho meus olhos enquanto vejo suas partes debaixo do roupão.

— Você quer dizer que estou sendo dramática demais sobre Reid ter sentimentos por uma versão minha que não existe? Ou estou sendo dramática demais com a realidade de que ele acha que eu sou emocionalmente estéril? Quero dizer, não vamos esquecer que eu basicamente dei uma de catfish com meu melhor amigo. — Eu pego impulso para me sentar. — Quem faz isso? Eu nem sabia o que era isso alguns meses atrás. Eu pensei que era apenas um show na MTV.

Ed, felizmente, se move para arrastar um engradado de leite pelo chão para usar como assento. — Por favor, não se ofenda, porque você sabe que eu te amo, mas o que você esperava que acontecesse?

Quando eu choramingo em vez de responder, Alex não tem problema em se intrometer: — Isso. Isso é o que acontece. Segredos são cancerígenos.

— Obrigada, Alex.

Ele encolhe os ombros. — Alguém tem que ser sincero com você, e quem mais faria isso? Nós somos seus únicos amigos.

— Eu tenho outros amigos — eu digo, indignada.

— Quem? — Ed pergunta, acrescentando rapidamente: — Baristas não contam.

— O que? Você quer nomes? — Eu tento rir, mas sai chiado. — Eu tenho muitos nomes. Todas as minhas amigas no trabalho. E minha irmã.

— Uma irmã que nunca conhecemos, e sobre quem você nunca fala — Ed me lembra.

Abro a boca para discutir, mas não há nada além de ar morto.

— E *todas* essas amigas no trabalho — diz Alex — por que não nos apresentar a algumas delas para fins de namoro?

Mais uma vez, quero discutir, mas não consigo. Tenho *conhecidas* no trabalho, pessoas com quem falo no caminho para as reuniões da faculdade ou no almoço. Tenho amigos casuais como Avery - tudo bem, talvez ela seja mais inimiga, mas *outras* - que eu vejo na academia ou que encontro em algum lugar, mas nunca fui boa com amigas. Em algum momento, toda amizade feminina que eu já tive tinham fugido para algum lugar, e eu nunca soube como consertar isso porque nunca havia aprendido a discutir. Eu sempre pensei que uma discussão significasse o fim. Posso ser mais velha e mais sábia agora sobre essas coisas, mas ainda sou péssima em confronto.

— Eu nunca tive amizades profundas — eu digo, e odeio como me sinto encolher os ombros defensivamente. — Depois que minha mãe morreu, nós meio que... nos fechamos. O lema do pai era 'Não se preocupe com as pequenas coisas. E são todas pequenas coisas.' Acho que, depois que mamãe morreu, esse ditado era bastante preciso. Nada parecia grande em comparação. — A realização se desenrola quando eu deixo tudo sair. — Se eu consegui superar isso, posso superar qualquer coisa, certo? Não faz sentido fazer algo maior ao insistir nisso.

Ed luta para esconder sua exasperação. — Compartilhar coisas não significa que você está *dwelling*.

— Eu sei, mas...

— É sobre nós sabermos quem você é. — Ele levanta a mão para me impedir de discutir. — Diga-me cinco coisas importantes sobre Reid.

Isso eu posso fazer. Dou a ambos um sorriso de conhecimento e Alex acrescenta rapidamente: — Acima da cintura.

— Ok — eu digo. — Um, ele ama seu trabalho, tipo, genuinamente *ama* pesquisar sobre neurite óptica em esclerose múltipla. Viu? Não sei o que isso

significa, mas sei que é o que Reid estuda porque ele está sempre tão empolgado com isso.

Ed se inclina como se fosse começar a me explicar toda a ciência, mas levanto a mão para detê-lo.

— Dois, ele ama seus pais até a morte, e mesmo quando reclama de sua mãe ser louca, ele ainda ama ficar em casa, perdendo apenas para estar no laboratório.

— Me sento, ajustando o pufe embaixo de mim. — Ele está tão orgulhoso de Rayme porque ela é inteligente, bonita e confiante, mas mais do que tudo, ele secretamente está aliviado por ela estar assumindo os negócios da família para que ele não precise.

— Bam — diz Alex.

— Ele quer viajar mais — eu digo. — E, hum, ele é claustrofóbico.

— Viu? — Ed diz. — Agora, se você me perguntasse quais são as cinco coisas que eu sei sobre você, elas teriam a ver principalmente com assassinatos, arrotos e monopoly.

Eu rio, mas parece que vem do corpo de outra pessoa, porque de repente meu cérebro está cheio de Reid.

Ele gosta quando eu mordo seu pescoço,, eu penso, e o calor aumenta na minha barriga. Ele gosta quando estou por cima. Ele gosta de tardes tranquilas assistindo tênis no verão, gosta de seu café muito quente. Ele não gosta de torta de morango, mas adora cereja. Sua banda favorita é os Pixies, embora ver Pink Floyd ao vivo esteja no topo de sua lista de desejos. Ele não achou que gostasse de couve de bruxelas até eu cozinhá-las para ele. Ele corre seis quilômetros, dorme no lado esquerdo, geralmente esquece de tomar café da manhã. Ele ama minha risada, gosta de dar as mãos, odeia quando alguém está olhando para o celular enquanto ele está falando.

Eu pisco quando Alex bate as mãos na minha frente. — Olá?

— Desculpa, o que?

— Eu perguntei o que você quer — diz ele.

— Além de uma máquina do tempo ou estar bêbada, para que eu não precise mais pensar nisso?

Ele nem abre um sorriso.

O constrangimento parece uma faixa apertada em volta da minha garganta.
— Ok, eu não sei o que você está perguntando.

— Com Reid — Ed esclarece. — O que você quer com Reid?

A resposta está se formando desde que acordei esta manhã. Eu sabia dias atrás que não queria que mais ninguém o tivesse, mas isso não é exatamente o mesmo que querer ele para mim, é?

Exceto que neste caso, é.

Mas a idéia de admitir isso para Ed e Alex antes de eu dizer a Reid parece... covarde. — Estou descobrindo — digo a eles. — Eu só quero falar com ele.

Alex se levanta, me puxando, e seguimos para o desastre da cozinha de Ed. Há cerca de seis tigelas de cereal na pia, bananas marrons penduradas em um gancho de banana e pairando sobre algumas maçãs enrugadas. A lixeira está transbordando e, quando Alex abre a geladeira, as únicas coisas visíveis são cervejas.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Ed está parado na minha frente, franzindo a testa. — Não julgue. Eu peço comida na maioria das noites.

— Quero dizer, se você alguma vez trouxer uma mulher aqui — eu começo, e depois giro meu braço pela cozinha — ela ficará horrorizada.

— Minha mãe está vindo para me ajudar a limpar essa semana — diz ele.

Alex sorri. — Eu não acho que é isso que ela quis dizer com 'mulher'.

— Você já ouviu as palavras que você diz? — Eu pergunto a Ed, pegando uma cerveja quando Alex me entrega.

Ele se senta em uma banqueta e toma cerca de um quarto de sua cerveja. — Selma ainda não respondeu.

Ugh, pobre Ed. — Espera. Quer dizer, depois de duas semanas de conversa incrível, você pediu para se conhecerem pessoalmente e ela desapareceu?

Ed assente, claramente chateado. — Estou recebendo outros matches, mas... — Ele encolhe os ombros e solta um arroteo longo e estridente. — Podemos voltar a consertar essa bagunça que você criou com Reid?

— Definitivamente não vou ajudar você a limpar essa cozinha — digo a ele — então por que não?

— Talvez *você* deva desaparecer assim — diz Alex. — Catherine, digo.

Eu franzo a testa para ele. — O que? Só não responder?

Ed olha para mim e depois encolhe os ombros novamente. — Quero dizer, é eficaz. Não é como se eu pudesse sair e encontrá-la. — Parando, ele parece ouvir a vibe de stalker em suas palavras e acrescenta: — Ok, não que eu tente.

Minha cerveja fica intacta na minha frente e vejo como pequenas gotas de condensação escorrem pelos lados da garrafa e formam uma poça na bancada. A idéia de alguém desaparecendo de Reid - mesmo que seja eu, e eu ainda vou estar aqui - me faz sentir toda sinistra e protetora. — Eu me sentiria tão mal, só de fingir que não sei tudo. E se algum dia estivermos juntos...

— Eu *sabia*! — Ed interrompe, apontando para mim e derrubando um pouco da sua cerveja. — Eu sabia que você queria Reid!

— Boa investigação — digo secamente. — Quero dizer, se conseguirmos supera isso, não posso passar a vida inteira sabendo desse segredo e mantendo-o no escuro.

— Ela disse 'vida inteira' — Alex diz para Ed, com essa expressão suave e afetuosa que sinceramente nunca o vi fazer. — Tipo casamento.

— Vai com calma. — Eu levanto a mão, rindo. — Reid pode nunca me perdoar, mas acho que não poderia esconder isso dele.

— Normalmente, eu diria que sim — diz Ed — crie coragem e conte a verdade. Mas você aprendeu sua lição aqui, Mills. Falar a ele vai resolver? Ele vai se machucar e ficar chateado e... — Ele hesita e meu estômago cai até os joelhos. — Quero dizer, não estou dizendo que ele nunca mais falaria com você, porque é o Reid e ele é um cara legal pra caralho, mas...

Mas?

Mas?

Ed para e meu cérebro tenta freneticamente terminar a frase para ele.

Ele é um cara legal pra caralho, mas... isso pode ser demais para perdoar.

Ele é um cara legal pra caralho, mas... você dá muito trabalho para ele tentar se envolver romanticamente.

Meu coração segue o possível Reid futuro em cada um desses cenários, e eu quero gritar. Quantas das mulheres que escrevo sobre pensavam que eram boas pessoas? Quantos erros são necessários antes que você seja ruim? Começa com uma pequena mentira branca e progride lentamente para a fraude... e pior? Importa se você faz a coisa errada pelo motivo certo? Ok, obviamente no começo

eu estava apenas sendo competitiva, mas ser Cat era quase mais divertido do que Millie, porque eu tinha algo com Reid que nunca tive com ninguém antes e me apaixonei por ele.

O vento é arrancado dos meus pulmões quando a palavra salta dentro da minha cabeça. Porque agora que está lá, não quero deixar ir embora.

Apaixonada.

Eu sabia disso há uma hora atrás? Ontem? Há quanto tempo eu sinto isso e deixo totalmente sem rótulo?

Minha crise existencial não liga para o fato de que Ed e Alex ainda estão na cozinha, e por isso Ed balança meu ombro para me tirar dela.

— Você está ouvindo? — Ele diz, a mão acenando na minha frente, mas os olhos se iluminaram como se ele tivesse acabado de descobrir algo.

— Sim — eu digo, e pisco para tentar me focar. — Você estava dizendo...

Ed franze a testa de uma maneira que o faz parecer exatamente como sua mãe quando encontrou um brinquedo sexual masculino que parece uma lanterna na gaveta da cozinha dele e pensou que era uma lanterna de verdade. Ela passou cinco minutos tentando colocar as pilhas antes que percebesse o que estava fazendo.

— Acho que um bom compromisso é que você deve dizer a ele que está se mudando — diz ele. — Que Catherine está se mudando. Alex concorda.

Olho para Alex, que me dá um encolher de ombros sem compromisso. — Não é a pior idéia que eu já ouvi.

— Mas então eu vou mentir para encobrir uma mentira — digo a ambos.

— Sim — diz Ed, fazendo uma pausa dramática. — Mas você ainda pode fazer isso direito. Tire Catherine de cena e *converse com ele*. Diga a ele como se sente e deixe que ele realmente a veja. É isso que ele quer, Millie. Você mesmo leu, ele *quer* algo com você. Catherine é o que o faz duvidar disso, e ela é você! Dê a ele o que ele quer.

Estendo a mão para esfregar minhas têmporas. Posso dar a Reid o que ele quer? Nem preciso pensar nisso: certamente não quero perdê-lo.

— Como eu faria isso? — Eu pergunto, quase *estremecendo* como se tivesse medo de admitir para mim mesma que estou considerando. — O que eu diria?

Ed e Alex se inclinam para a frente; nós três nos amontoamos em torno da ilha da cozinha.

— Diga a ele que seu avô morreu e ele deixou uma casa gigante para você, e diz no testamento que você tem que morar lá e...

— Isso não é *Scooby-Doo*, Ed — diz Alex, balançando a cabeça. — Vamos manter as coisas simples.

— Certo. Simples é melhor. — Endireitando-se, Ed olha ao redor da cozinha, seus olhos brilhando quando pousam na bolsa do notebook. Uma vez que o computador está ligado à nossa frente, ele o vira para mim.

Ainda insegura, entro no site e depois na conta de Catherine. O botão RESPONDER praticamente pulsa na tela.

— Ok — diz Ed, e engole em seco. — Aqui está o que vamos fazer.

capítulo quatorze



Há apenas algumas coisas que me acalmam mais quando estou estressado ou preocupado do que ir para a universidade, pegar um conjunto de amostras de um dos armários dos meus alunos de graduação, e se dirigir para a calma escura do laboratório.

Meu aluno mais novo aluno, Gabriel, está medindo espinhas dendríticas no córtex visual e está realmente começando a entender o protocolo de coloração. Os fluoróforos são verdes brilhantes, nítidos e de fundo baixo. Enquanto eu passo por seus experimentos mais recentes, um zumbido de orgulho começa a tomar conta daquele espaço em que a ansiedade residia apenas vinte minutos atrás.

No escuro, meu celular acende com uma notificação do NVR: uma nova mensagem da Cat. Em segundos, meu estômago está revirando novamente. É isso: depois de todas as nossas mensagens, vamos nos encontrar.

De: Catherine M.

Enviado: 17:54, 7 de abril

Olá Reid,

Havia muito o que descarregar em sua última mensagem, e algumas coisas mudaram para mim, então estou demorando um pouco para encontrar as palavras certas.

Primeiro, quero apenas agradecer por ser tão honesto comigo e por estar disposto a falar tudo isso. As informações sobre sua amiga não foram perturbadoras para mim, eu sei como isso funciona. Eu realmente admiro como você foi direto ao assunto e compartilhou o que precisa e deseja. É algo que preciso aprender como fazer melhor.

Segundo, o que estou prestes a lhe dizer parece insano, mas essa mudança que mencionei ocorreu em um momento tão estranho em nosso “relacionamento”. Descobri hoje de manhã que estou sendo transferida para outro centro de pesquisa, em Cambridge, Massachusetts. Eu acho que efetivamente impede nossa capacidade de fazer disso algo romântico, mas obviamente estou um pouco destruída, pois acho que poderíamos ter tido uma química realmente ótima. Dito isto, não há realmente nenhuma razão para prolongar a infelicidade, e certamente não há nenhuma razão para nos encontrarmos pessoalmente.

Tenho certeza de que se eu fosse você, estaria lendo isso e pensando “Ok, eu definitivamente estive conversando com um cara que mora em algum lugar na zona rural da Inglaterra e está rindo”, mas prometo. Sou uma mulher que entrou nisso com boas intenções.

Tudo isso para dizer que eu realmente espero que as coisas funcionem com sua amiga.

Às vezes, o que queremos está bem à nossa frente e somos os últimos a ver.

Se cuide, Reid
C.

Li novamente, porque não parece que entendo na primeira vez. Depois de tudo isso - todas as mensagens, toda a honestidade - nós nunca vamos nos encontrar?

O sentimento de perplexidade que me atinge é quase impossível de descrever. Por um lado, realisticamente, não estou em pior situação do que estava há um mês atrás, quando toda essa aventura começou: as coisas com Millie estão confusas e não tenho outras perspectivas de relacionamento à vista. Claro, a vida romântica não tem força, mas em todos os outros aspectos, eu estou bem.

Por outro lado, sinto que acabei de ser rejeitado duas vezes.

Estou na metade da minha terceira leitura da mensagem de Cat quando a foto de Millie - que ela tirou e colocou nos meus contatos, e é dela com um enorme sorriso falso enquanto usava meu boné de beisebol da Universidade da Califórnia e os óculos de sol de Chris - aparece na tela.

Quero rir. Cat acabou de me dar um fora. Eu não falo com Millie desde a noite passada, então é claro que agora ela está ligando.

— Ei, Mills.

— Ei, Reidy. — Do outro lado da linha, ela parece triste ou nervosa. De qualquer forma, ela é controlada o suficiente para me fazer pensar se ela percebeu que sua rotina pós-sexo não foi ótima.

Em seu ritmo de silêncio, puxo a amostra da bandeja do microscópio e o arquivo de volta na caixa de amostras. — E aí?

— Você pode vir aqui? — Ela pergunta. — Para o jantar? Ou eu posso ir até você? — Outra pausa incerta e depois — Para conversar.

— Conversar? — Eu pergunto. Millie nunca pede para *conversar*.

— Sobre nós — diz ela, limpando a garganta. — Sobre a outra noite. Quero dizer, a primeira noite, a noite na casa dos seus pais, ontem à noite. Tudo isso.

Uau. Sinto-me atônito. — Claro. Estarei aí em vinte minutos.

Ela solta uma risada trêmula. — Não tenha pressa. Eu tenho que ficar um pouco bêbada primeiro.

Faço uma pausa, um pouco irritado, e no silêncio ela também fica quieta, e então ela geme.

— Estou brincando — diz ela. — Deus, eu sou tão terrível nisso. Reid, apenas venha aqui, ok?



A primavera está entrando sorrateiramente em Santa Barbara com dedos quentes; o calor do dia permanece depois do pôr do sol e, mesmo dentro do meu carro, o cheiro das videiras florescendo do lado de fora da casa de Millie faz minha cabeça parecer cheia e claustrofóbica.

No meio-fio, pego meu celular e olho para o perfil de Catherine. Honestamente, estou chateado que ela esteja se mudando. Eu queria esse nível de conexão com alguém. Eu pensei que talvez Millie e eu pudéssemos voltar a ser apenas amigos. Talvez Catherine fosse a pessoa certa para mim de alguma forma. Mas na última hora, o perfil dela ficou inativo - não posso mais acessar as páginas

dela. Há apenas a foto que ela sempre usou: o queixo virado para o lado, o ombro nu, a pequena cicatriz. Com o tempo, eu realmente gostei de que ela não desse tudo de si, mas parecia compartilhar muito mais do que eu esperava em suas mensagens.

— Bem — digo no carro silencioso — acho que é isso.

Com o polegar pressionado no ícone do app na tela, espero até que o aplicativo fique tremendo e o delete.

Olhando para cima, vejo Millie me esperando na varanda, as mãos entrelaçadas com força. Tudo sobre essa cena parece estranho: ela está aqui fora esperando por mim, ela quer conversar, ela parece ansiosa, ela abre um sorriso enorme quando me vê.

— Você está sendo estranha — eu digo quando dou o primeiro passo até a varanda dela.

— Eu sei. Eu sei. — Ela limpa as mãos no jeans e minha atenção é atraída para os braços nus, para o pescoço longo e macio. — Se acostume. Estou super nervosa agora.

E assim que ela caminha em minha direção, é como se eu estivesse esvaziando em alívio. Estou chateado com Cat. Estou preocupado comigo e com a Millie. Estou decepcionado que Daisy tenha sido um fracasso. E a realidade que estou prestes a receber um abraço agora me faz querer derreter na frente da porta de Millie.

Ela entra nos meus braços, envolvendo os dela em volta do meu pescoço, me puxando para perto. Tenho a sensação de voltar para casa, uma viagem estranha de déjà vu no meu sangue que me faz apertá-la com mais força. É o tipo de abraço que vem depois de uma briga ou muito tempo depois. Há um alívio ali, uma gigantesca expiração na pele macia de seu pescoço, seu ombro, onde pressiono meus lábios uma e outra vez contra sua leve cicatriz.

A cicatriz dela.

Meu coração se empurra contra o esterno em advertência e depois vibra: uma pulsação pesada e significativa. Volto mentalmente a uma das mensagens de Cat:

seio, consegui chegar até o meio da atração sem fazer xixi nas calças ou de outra forma me envergonhar

O mesmo estúpido erro de digitação que Millie sempre faz.

A mesma cicatriz.

Dou um passo para trás, pressionando as palmas das mãos nos olhos. De jeito nenhum isso pode estar certo.

— Reid?

Tento ser objetivo, levar os dados à minha frente pelo valor nominal.

A mãe de Millie morreu quando ela era nova.

Aquela amiga dela, Avery, mencionou que o pai de Millie estava doente.

E agora, a cicatriz de Millie. O erro de digitação de Millie. A piada do Monopoly. *Viagem das Garotas*. E Cat está se mudando exatamente quando eu digo a ela que quero me encontrar.

A última frase dela ecoa em minha memória: *Às vezes, o que queremos está bem à nossa frente e somos os últimos a ver.*

Que porra é essa?

— Reid? — A mão de Millie vem até o meu antebraço, apertando suavemente.

— Desculpe, apenas... tonto.

Eu a encaro, em seus olhos verdes musgo, e tento resolver isso. Quero virar a mandíbula dela, e pedir: *olhe um pouco para o lado, assim. Eu preciso ver se você é ela.*

Eu estou louco? Essa conexão é absurda? Mas eu sei que não é. Eu sei em um instante que Catherine é Millie. Sei da maneira que meu pai sabe quando vai chover, e da maneira que minha mãe sabe exatamente quando seu pão está assado sem definir um cronômetro.

E eu sei disso porque estive lá na minha frente esse tempo todo.

A informação é quase nova demais para eu saber o que fazer com ela. Estou de pé com ela na varanda - com Millie, com Catherine - percebendo que ela não é apenas minha melhor amiga e a mulher com quem estou fazendo sexo, ela também é a mulher para quem tenho derramado meu coração online.

Em meio ao caos da minha reação - vergonha, alívio, esperança, emoção, confusão - não consigo encontrar minha base.

Foi por isso que ela me chamou para vir aqui?

Pisco com força para limpar meus pensamentos e depois olho para ela.

Ela está preocupada; a pequena linha na testa se aprofundou, os lábios estão para baixo. — Você está bem?

— Sim — eu digo, respirando fundo e depois soltando o ar lentamente. Eu tenho me apaixonado por duas mulheres, e as duas são ela. — Fiquei tonto por um segundo.

— Entre — diz ela — venha beber um pouco de água.

Através dessa nova lente, tudo aqui parece novo. O sofá é onde ela provavelmente escreveu para mim como Cat. A cozinha onde nos beijamos pela primeira vez - eu estava beijando Cat também. No final do corredor, há o quarto dela, e cerca da metade da parede é contra a qual fizemos sexo ontem à noite. Eu a deixei e imediatamente escrevi para outra mulher - também ela - e contei tudo.

Ai meu Deus, quero me lembrar literalmente do que disse na última mensagem. Quanto eu contei a Cat sobre meus sentimentos? Eu disse que Millie me fez sentir terrível! E Millie respondeu como Catherine me dizendo que estava se mudando.

Meu estômago cai.

— Reid, você parece meio... verde.

— Não, eu estou bem. — Pego a água que ela oferece e engulo metade antes de pegar ar. — Sobre o que você quer conversar?

Ela dá uma risada trêmula e faz um gesto de que devemos ir sentar no sofá. Batendo as mãos nas coxas, ela diz: — Certo. Isso. Ok, então, ontem à noite, depois que nós — ela balança a mão vagamente na direção do corredor — *ali*. . . e você foi embora... pensei que talvez eu tivesse feito algo errado.

— Você quer dizer quando se fechou no momento que eu tentei conversar sobre o que o sexo significava para nós e depois sugeriu que eu ficasse à vontade enquanto você voltava ao trabalho? — As palavras me surpreendem um pouco.

Millie ri desconfortavelmente novamente e passa os dedos trêmulos pelos cabelos. — Sim. Isso. Eu acho... Acho que estava pirando um pouco. Quero dizer, eu *tinha* que sair por alguns minutos, e pensei que talvez fosse bom ter você aqui quando chegasse em casa, mas percebo que a maneira como eu disse isso soou muito... errado.

Me encosto no sofá, fechando os olhos. Há duas maneiras de isso acontecer: Millie percebe que estou me apaixonando por ela e está encerrando todos os

aspectos de nosso relacionamento romântico, inclusive como Catherine. Ou, Millie percebe que estou me apaixonando por ela e quer deixar Cat às claras, para que possamos ficar juntos de verdade. Me preocupa que eu não tenha a menor idéia de qual caminho ela está tomando.

Tudo isso me faz sentir muito cansado. — Está tudo bem, Mills.

— Não está tudo bem — diz ela calmamente. — Eu quero ser melhor com essas coisas. Conversar, quero dizer. Eu acho que... — Ela faz uma pausa, olhando para mim e depois revirando os olhos para si mesma. — Eu acho - quero dizer, eu sei - que eu quero...

— Desembucha. — Eu rio um pouco, tentando ser gentil com ela se atrapalhando.

— Eu quero tentar ficar com você. Daquele jeito.

— *Daquele* jeito? — Eu provoco.

Ela se aproxima e tenta apertar meu mamilo. — Romanticamente, ok?

Eu me afasto do alcance dela. — O que é mais romântico do que um puxão no mamilo?

— Certo? — Ela abre um sorriso enorme. As flores empurram a terra para ver aquele sorriso. Alívio é como luz atingindo minha retina, iluminando tudo. — Então isso é um sim?

Ela se inclina para frente, eu também me inclino um pouco, e sua boca encontra a minha para um único beijo doce.

E o momento fica um pouco ofuscado.

É isso, eu percebo. Ela não disse uma palavra sobre quem mais ela foi. Ela não admitiu ser Catherine.

Estou ok em deixar isso para lá? Independentemente disso, se vamos ficar juntos a longo prazo, ela terá que aprender a falar comigo. Ela vai ter que *não mentir* para mim. Tal como está, Millie e eu não temos história que vá mais fundo do que onde estamos agora.

— Eu quero tentar isso também, eu acho. Mas quero ser sincero com você. — Encontro seus olhos, procurando alguma linha de medo lá. Ela está calma, mas há ansiedade sob sua expressão. — Havia outra pessoa — eu digo, e percebo a maneira como as bochechas dela ficam coradas levemente. — Cat, lembra?

— Certo, eu sei. — Ela dá de ombros. — Está tudo bem. Eu também estava conversando com alguém.

Não, Millie. Não.

Eu a assisto com cuidado, e ela desvia o olhar.

— Ela era... — Eu paro. Como descrevo o lado vulnerável de Millie ao seu lado durão? — Ela era muito legal, e eu pensei que talvez tivéssemos algo. Ela *conversava* comigo sobre as coisas. Parecia que estávamos realmente nos tornando amigos. E — digo, passando a mão pelo rosto — admito, talvez eu quisesse mais. — Faço uma pausa, esperando. — Ela está se mudando e é meio chato que eu não vou conhecê-la.

Aí. Pegue, Mills. Aproveite a oportunidade. Pegue isso. Me conta.

Ela procura meus olhos, de um lado para o outro, de um lado para o outro, e depois sorri com esforço. — Isso é uma droga.

Meu coração cai. Eu dou a ela mais alguns segundos.

— Você acha que seus sentimentos por ela afetarão...? — Ela começa e depois faz movimentos entre nós. Cat teria dito isso diretamente: *Seus sentimentos por ela atrapalharão o começo de algo comigo?*

Então, por que Millie não consegue fazer isso?

— Eu não tenho certeza — digo a ela, honestamente. — Gostei da nossa dinâmica de honestidade direta. Eu quero isso em uma parceira. Serei franco, Mills, estou intensamente atraído por você - a ponto de me distrair - e adoro passar um tempo com você, mas preciso saber que você pode conversar comigo sobre as coisas. Coisas que realmente importam para você.

— Eu posso — diz ela imediatamente.

Assim, eu penso.

— Eu preciso saber que você será *honest*a.

Ela assente. — Eu posso ser. Eu vou. Eu sei que não sou a melhor em ser aberta, mas é importante para mim que eu melhore. — Ela levanta minha mão e a beija. — Eu quero ser melhor para você.

Então, como se um interruptor tivesse sido ligado, ela se levanta rapidamente, usando minha mão para me puxar. — Com fome?

E agora vejo que ela vai deixar Catherine ir. Ela vai mandar seu alter ego embora e fingir que nunca aconteceu - hilário, já que estamos tendo essa conversa

sobre a capacidade dela de ser aberta e honesta.

Enfio minhas mãos trêmulas nos bolsos. — Você se importa se eu remarcar o jantar?

— Você quer *ir*? — Ela pergunta, compreensão fazendo um pequeno V na sua testa.

— Quero pensar em tudo isso antes de avançarmos. Você é minha melhor amiga, você sabe. Parece que devemos ter certeza absoluta de que estamos prontos para fazer isso.

Millie tenta esconder uma reação mais profunda, mas eu tenho um pequeno vislumbre dela quando seu rosto cai por apenas uma respiração.

— Certo — diz ela. — Claro. Eu estou jogando isso em você sem mais nem menos. — Ela passa uma unha sobre o tecido ao longo das costas do sofá. — Eu entendo.

Me inclino para a frente, beijando sua bochecha e, em seguida, saio da casa dela, descendo os degraus e até meu carro no meio-fio.

— Reid! — Ela grita.

Eu viro. Meu estômago se dissolveu. — Sim.

Ela olha para mim por alguns segundos. — Você tem certeza que está bem?

Ela *sabe*.

Ela sabe que eu sei.

Eu seguro o seu olhar.

— Eu não tenho certeza — digo honestamente, antes de entrar no meu carro.

Depois de tudo isso, o sentimento mais forte que tenho é a mortificação de que fui enganado. Que Millie estava dormindo comigo e me escrevendo como outra mulher esse tempo todo, e provavelmente nunca planejou dizer nada. Que ela acha que eu não descobriria. O que ela está ganhando sendo a Catherine? E se ela quer ficar comigo - *realmente* ficar comigo - por que ela acha que podemos começar com uma mentira?

Inclino-me para trás, ligo o carro e respiro fundo e lentamente, tentando não sair e confrontá-la. Tentando não tirar conclusões precipitadas. Afastando-me do meio-fio, mantenho minhas mãos firmes no volante e tento não pensar em nada, exceto na estrada à minha frente. Certamente tento não pensar que acabei de perder minha melhor amiga.



Reid Campbell

O casamento arranjado parece bastante tentador.



Christopher Hill

Cara, é só um jantar.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Quem vai se casar?



El Cabrón

Reid está sendo um idiota retórico



Stephen (Ed) D'Onofrio

Espera. Quem é esse? Alex?



El Cabrón

Sim.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Que porra aconteceu com o seu nome?



El Cabrón

Peguei uma garota do departamento de tecnologia da UC e não deu muito certo.



Christopher Hill

Então todas as suas informações enviadas são do “desgraçado”?



El Cabrón

Praticamente.



Reid Campbell

Emails?



El Cabrón

Tudo. E-mails, mensagens instantâneas, meu nome no portal de notas, no site do departamento.



Christopher Hill

Putá merda isso é hilário



El Cabrón

Meu administrador acha que não. Mas ele pode consertar essa porra, eu não vou lá embaixo.



Christopher Hill

Eu quero conhecer essa mulher.



Reid Campbell

Idem



El Cabrón

Confiem em mim, vocês não querem.



Reid Campbell

Pelo menos ela queria se encontrar pessoalmente



Stephen (Ed) D'Onofrio

Oh, oh. As coisas não estão indo bem com Catherine?



Reid Campbell

Namorar nos meus vinte e poucos anos foi incrível. Namorar com trinta e poucos anos é uma chatice.



El Cabrón

Você sabe, a única coisa que todos estão esquecendo é que NÃO TEMOS REALMENTE QUE LEVAR ACOMPANHANTE A ESTE EVENTO



Reid Campbell

Eu sei.



Reid Campbell

Percebo que todos nós nos envolvemos com a coisa do aplicativo, mas acho que estava na hora de todos começarmos a procurar alguém de qualquer maneira.



El Cabrón

Hum, oi? eu ESTIVE procurando



Christopher Hill

E está claramente indo bem para você, El Cabrón



Reid Campbell

Sim, muita ação pode ser encontrada na câmara escura



Christopher Hill

O que?



El Cabrón

Ed está falando demais, aparentemente.



Stephen (Ed) D'Onofrio

Ah, foi mal, era um segredo?



El Cabrón

kkkkk



Reid Campbell

Posso conversar com vocês mais tarde hoje? Sob o manto de confidencialidade?



El Cabrón

Quero dizer, se houver um manto, com certeza



Christopher Hill

Você quer se encontrar no almoço?



Reid Campbell

Prefiro fazer isso com bebidas. Hoje à noite no Red Piano, 20:00?



Stephen (Ed) D'Onofrio

Acabei de perceber que Mills não está nesse chat. Isso é uma coisa só para homens?



Reid Campbell

Com certeza.



O bar tem a mesma calmaria escura do laboratório, mas tem o benefício adicional de bebidas. Já bebi duas cervejas antes de Chris aparecer, seguido de perto por Alex e, dez minutos depois, um Ed atormentado, que não deve perceber que ainda tem um par de óculos de laboratório em cima de sua cabeça.

— Desculpa o atraso — diz ele, e se assusta quando Alex cuidadosamente tira os óculos da bagunça de cachos dele.

— Tudo certo? — Eu sei que ele estava ajudando Gabriel com um experimento hoje que eles estavam planejando há algumas semanas. Um olhar para Ed e percebo que ainda não quero saber como foi. — Deixa pra lá. Eu te ligo mais tarde.

Ele passa a mão pelo cabelo antes de pegar o cardápio de cerveja. — Provavelmente é uma boa ideia.

— Ok, então — eu começo, olhando para a espuma restante no meu copo meio cheio. — Eu me sinto um pouco idiota fazendo isso - falando sobre isso aqui - mas preciso de alguns conselhos e acho que preciso de todas as suas opiniões, porque suspeito que cada um de vocês me dirá algo diferente.

Alex se mexe na cadeira, olhando para Ed.

Chris é o único olhando diretamente para mim. — Certo.

— Chris sabe disso — eu digo — mas cerca de um mês ou dois atrás, Millie e eu dormimos juntos.

Não há reação a isso. Sem suspiros, sem explosões. Apenas expressões e silêncio de expectativa. Então, aparentemente, Chris não era o único que presumiu que tínhamos feito isso há muito tempo.

— Aconteceu novamente na casa dos meus pais — continuo — e de novo algumas noites atrás.

Alex assente lentamente. — Ok?

— Mas durante tudo isso, eu também conversei com Daisy online - que, a propósito, não funcionou pessoalmente - e com Catherine. — Tomo um gole rápido e concentro minha atenção na mesa. — Depois de deixar Millie na outra

noite, fiquei um pouco confuso com o que estávamos fazendo, e enviei uma mensagem para Cat e meio que expus o que estava acontecendo.

Ed tosse em seu punho.

— Eu disse a ela que tenho sentimentos por essa minha amiga, Millie, mas que também queria conhecê-la. Para encurtar a história, Cat escreveu de volta e me disse que estava se mudando para Massachusetts.

— Cara, sério? — Chris pergunta. — Isso é... isso é estranho.

Não passa despercebido o jeito que Alex se inclina e segura a testa. Observando-o, digo cuidadosamente: — Se o que você está pensando é que Millie é Catherine, você está certo.

As três cabeças erguem-se e olham para mim.

— Espere, *o que?* — Chris diz, se afastando.

— Eu descobri isso na casa dela ontem à noite — digo a eles. — Ela estava me dizendo que queria que tentássemos ficar juntos, e quando me inclinei para abraçá-la, percebi que ela tinha a mesma cicatriz no ombro que Cat tem na foto do perfil. E Cat sempre cometeu o mesmo erro de digitação, o “seio” que Millie sempre escreve. — Eu olho para eles, me certificando de que eles não estão olhando para mim como se eu fosse louco. — Algumas outras coisas também - o pai dela estar doente e a mãe dela morreu quando era mais nova. Sua irmã mais nova e ela não serem tão próximas. Eu descobri e dei a ela a chance de me contar sobre Cat... e ela *não contou*. Tenho noventa e nove por cento de certeza de que ela é Catherine, e eu lhe dei tantas chances para me contar, e ela não contou. Ela apenas continuou com a mentira.

Ninguém diz nada. Eles apenas absorvem tudo isso em choque.

— E por um lado, eu entendo — eu digo. — Algo aconteceu entre nós pessoalmente e ela não quer essa outra personalidade no caminho. Mas, por outro lado, por que diabos ela fez isso em primeiro lugar, e por que ela escondeu isso de mim?

— Cara — Chris diz calmamente. — Se isso é verdade, isso é meio fodido.

Demoro alguns segundos, mas depois percebo que Ed - que sempre tem algo a dizer sobre *tudo* - fica em silêncio. Sua expressão está tensa, como se estivesse esperando que eu gritasse com ele, do jeito que ele fica quando eu o pego olhando as bundas das estudantes de graduação.

— O que há com você? — Eu pergunto.

Ele não levanta os olhos do guardanapo que está rasgando metodicamente. — Nada.

— Besteira. — Me lembro daquela manhã na casa dos meus pais, quando ele estava agindo como um lunático. — Sério, Ed.

— Eu só... — Ele olha para Alex rapidamente. — Eu disse a ela que ela deveria contar a você.

Honestamente, isso não me atinge no começo. Eu sei o que ele disse, mas, ao mesmo tempo, o significado não me atinge completamente até que ele olha para Alex novamente, e Alex levanta a cerveja até os lábios, balançando a cabeça.

— Cara, você foi quem ajudou ela a escrever aquela última mensagem — Alex diz baixinho.

— Eu disse a ela um milhão de vezes para contar a ele! — Ed protesta para Alex.

— Espera. — Coloco meu copo na mesa e levanto a mão. — Espera. Espera. O que está acontecendo? — Estou tão confuso que não tenho mais palavras. Eu apenas olho para Ed, e então Alex, e depois de volta para Ed novamente.

Ed coloca as mãos na mesa. — Esse tipo de merda nunca dá certo!

Um silêncio cai sobre a mesa, e Chris solta um assobio baixo.

— Você *sabia*? — Eu pergunto, ouvindo a raiva aumentar nas minhas palavras. — Desde quando? — Eu paro, balançando a cabeça. — Espera, você sabia naquela manhã na casa dos meus pais, não sabia?

Ed parece se encolher. — Eu ouvi vocês.

— Você ouviu eles transando? — Chris pergunta, rindo. — Isso é um azar.

Alex sinaliza para a garçonete que ele quer outra cerveja. — Eu *ainda* estou rindo que eles fizeram sexo na casa dos pais dele quando estávamos todos lá.

Eu me viro para Alex. — Quando você descobriu?

— Eu descobri, tipo, só dois dias atrás.

— *Só dois dias atrás?*

Meu sangue está fervendo.

A ansiedade aumenta na expressão de Ed. — Só sei disso há uma semana. Você deveria saber que ela tem estado totalmente estressada sobre isso.

Chris balança a cabeça, encarando Ed como se ele fosse inacreditável. — Ela deveria estar mesmo.

— Ela foi lá em casa e queria conselhos sobre o que fazer. Ela leu sua última mensagem e...

— *Você* leu a minha mensagem? — Eu pergunto.

Ed olha para Alex e depois de volta para mim. — Sim, nós dois lemos.

— Puta merda. — Pressiono as palmas das mãos nos meus olhos. — Cara. Isso é tão fodido.

— Só acabou saindo do controle — diz Alex, tentando acalmar as coisas. — Sério. Tudo isso aconteceu muito rápido. Ela está uma bagunça, cara.

— Independentemente disso, eu dei a ela uma dúzia de chances hoje, e ela sentou lá e mentiu para mim. *De novo*. — Eu digo.

— Tudo bem — Alex diz — para ser justo, ela queria lhe contar, mas pensamos que seria mais fácil se Cat simplesmente desaparecesse. Ela nunca quis ser maldosa.

— Se ela queria me contar, então por que não contou? Como devo me sentir sobre isso? Ela quer começar um relacionamento comigo, mas não pode nem ser honesta no primeiro dia?

— Quero dizer — diz Alex — você meio que a enganou também, porque o tempo todo hoje você sabia que ela era Catherine, mas ela não sabia que você sabia.

— Oh, acho que ela sabe que eu sei — digo a eles. — E não é a mesma coisa.

Chris deixa a cabeça cair nas mãos, gemendo. — Isso está fazendo minha cabeça doer.

— Por que ela começou uma conta separada? — Eu pergunto, sentindo minha paciência se desgastando. — Por que ela me deixou ver seu perfil completo?

— Sinceramente? — Ed abre as mãos, dando de ombros. — Eu acho que ela presumiu que você descobriria. Parece que tudo começou como uma maneira de não conseguir tantas fotos de pau e poder ser mais “ela mesma” — diz ele, fazendo aspas com os dedos, — então ela deu match com você e achou divertido, e apenas... cresceu.

— Isso é reconfortante — diz Alex, assentindo. — Não é? Que isso se transformou em algo real para ela também?

— Você está *realmente* defendendo essa merda agora? — Pergunto para ele

— Só estou dizendo, acho que a merda pode virar uma bola de neve, só isso. Você pode começar com boas intenções e... as coisas podem ficar fora de controle.

Eu olho para ele. — Essa é uma desculpa decente quando é uma total estranha, não sua melhor amiga com quem está simultaneamente *fodendo*.

Todo mundo fica quieto, e eu entendo: nem sempre grito. Mas estou pegando fogo agora. Alex e Ed sabiam que Millie estava mentindo para mim e a encorajaram a continuar fazendo isso. E ela está tão fora de contato consigo mesma que não podia simplesmente fazer a coisa certa.

Me sinto como um idiota.

Eu sinto que estou alheio a tudo.

Eu me sinto totalmente humilhado.

Eu levanto e jogo algumas notas de vinte em cima da mesa. Meu coração parece um boxeador, batendo e batendo nas minhas costelas. — Fodam-se vocês.

capítulo quinze



millie

Eu desligo a TV e a casa fica em silêncio. Eu não poderia nem dizer o que eu estava assistindo. Um carro passa na rua do lado de fora e, pela primeira vez desde que Reid saiu na noite passada, não me preocupo em olhar pela janela para ver se é ele.

Ele disse que ia pensar nas coisas, mas eu trabalhei em casa hoje, e mantive meu celular e notebook ao meu lado o tempo todo e o procurava toda vez que ouvia alguma coisa lá fora...

Tenho certeza que ele não vai voltar.

Minhas pernas estão rígidas quando as endireito para ficar em pé e caminhar até a cozinha. Examino distraidamente o conteúdo da minha geladeira, tentando me convencer de que a voz irritante na parte de trás da minha cabeça está errada, e Reid não estava totalmente enlouquecendo.

Eu acho que ele *sabe*.

Não sei como, mas senti. Eu vi no rosto dele, algum reconhecimento surgindo e depois: a luta para esconder sua raiva.

Não importa o quanto eu me concentre em respirar lentamente e expirar até a contagem de cinco - mais de uma vez - o pânico ainda está lá, cada vez mais insistente com cada batida pesada do meu coração. Reid nunca esteve com *raiva* de mim antes. Estou me despedaçando. A sala está muito quente. O aroma do sabão de Reid paira no ar e, quando viro a cabeça, posso sentir o cheiro dele no tecido da minha camisa também.

Me afasto com as pernas instáveis, procuro minhas chaves e depois apenas dirijo.



O sol mal está no horizonte quando chego à praia de Hendry. Eu não tinha planejado vir aqui; eu entrei no meu carro sem um destino real em mente, mas quando a pequena picape azul na minha frente com a prancha de surf na traseira virou, eu a segui.

Mesmo com as janelas fechadas, sinto o cheiro do sal no ar. Parece pesado e úmido, e frio o suficiente aqui no estacionamento, que eu sei que ficará ainda mais frio perto da água.

Eu saio e pego o suéter no banco de trás. É horrível, mas quente, uma coisa surrada e velha que eu mantenho pronto para o ar-condicionado do Cajé e momentos espontâneos de praia como este. Eu o tenho há anos, mas não importa quantas vezes eu o lave, ele ainda cheira a café.

Com minhas chaves e celular nos bolsos grandes, atravesso o estacionamento e passo pela estação de lavagem de cães e pelo restaurante com guarda-chuvas azuis e amarelos. Pedacos de grama pairam perto de rochas na areia, e atravesso a calçada até o pequeno conjunto de degraus que levam à praia.

No lado esquerdo da torre de salva-vidas, onde os cães podem correr sem coleira, um golden retriever particularmente super agitado corre contra as ondas, pulando nelas enquanto quebram a superfície e as perseguindo enquanto se lançam ao mar novamente. Sento-me na areia: perto o suficiente para assistir as ondas, mas longe o suficiente para ficar seca. Pelo menos por enquanto.

Uma olhada ao redor me lembra que eu estava aqui com Reid uma vez, logo após meu pai ter sido diagnosticado. A viagem para casa tinha sido difícil - tão ruim que eu inventei uma desculpa sobre o trabalho e voltei para Santa Barbara um dia antes. Era como a conversa sobre o câncer com mamãe mais uma vez, e eu literalmente entrei em pânico, com o coração acelerado e incapaz de respirar enquanto me sentava na cama de solteiro no minúsculo quarto de hóspedes de Elly. Eu tive que ir. Reid não sabia o que estava acontecendo, mas ele podia ver que algo estava errado assim que eu bati à sua porta. Eu disse a ele que tinha tido um dia ruim, e ele nos trouxe aqui. *Para ver os cães*, ele disse, porque quem pode ter um dia ruim enquanto observa filhotes correndo livremente e brincando no oceano?

Ele estava certo. Dobramos as barras das calças e encontramos um lugar na praia e passamos as próximas duas horas apenas sentados em silêncio.

Eventualmente, conversamos sobre trabalho e vida. Ele me contou sobre um encontro em que ele esteve enquanto eu estava fora, e como eles se beijaram no carro dele por uma hora depois que ele a deixou, excitado demais para se despedir, mas não o suficiente para fazer sexo no primeiro encontro. Havia um zumbido imperceptível nos meus ouvidos, um zumbido baixo de aborrecimento que parecia crescer com cada detalhe que ele compartilhava. Eu assisti seus lábios enquanto ele falava, imaginei-o fazendo as coisas que ele estava explicando, e meio que... odiei isso.

Quando penso em momentos como esse, é difícil me convencer de que as coisas entre nós já foram cem por cento platônicas. Os olhares, os toques casuais no carro, o flerte sutil - eu coloquei na cabeça que era apenas nós dois confortáveis um com o outro, mas, caramba, sou uma idiota. Eu passei aquela tarde estendida na areia, com a cabeça no estômago dele, os olhos fechados enquanto igualava minha respiração a dele e ouvia o oceano. Eu faria isso com Ed? Com o Chris? Alex?

Não mesmo.

Olho para o horizonte onde o sol está se fundindo ao mar. A maré chegou, quebrando-se contra a costa e deixando pedaços de algas para trás à medida que se afasta. Eu aperto meus dedos do pé, fora do alcance da água espumosa enquanto ela se aproxima cada vez mais. Eu acho que sempre tive ciúmes de Reid. Mesmo assim, eu não queria necessariamente beijá-lo, mas também não queria que ele beijasse outra pessoa.

Isso me faz realmente uma pessoa de merda... um tema recorrente recentemente.

Minha amizade com Reid foi a mais fácil da minha vida. Eu nunca tinha tido um melhor amigo antes - muito menos quatro - porque acho que honestamente não sei como manter isso. Um resumo dos meus últimos dez anos mostraria uma lista chata de conhecidos e uma monogamia romântica moderada. Nada dramático acontece comigo.

De propósito, eu acho.

Eu nem contei para minha irmã quando fui morar com Dustin. Eu não estava exatamente escondendo, mas não pareceu uma mudança tão grande em nosso status. Ainda estávamos juntos, e não estávamos nos casando. Morar juntos

parece um grande salto, mas ainda éramos nós, dia após dia. Ele ainda me irritava quando chupava os dentes depois de comer. Eu ainda o irritava deixando minhas roupas no chão. Não estávamos prontos para dizer *para sempre*; nós estávamos sendo normais e dividindo aluguel.

Expliquei isso a Reid uma vez e ele riu por cerca de quinze minutos antes de beijar o topo da minha cabeça.

— O que? — Eu disse.

— Você me faz rir.

— Porque eu sou inteligente sobre dinheiro?

Ele balançou sua cabeça. — Porque você é burra em relação ao amor.

Isso nem ocupou espaço no meu cérebro. Como a maioria das provocações de Reid, isso meio que passou despercebido por mim. Eu provavelmente ri e disse: — Eu sei, certo?

Mas me imagino morando com Reid, e uma pequena explosão detona na minha barriga. Isso mudaria tudo, toda primeira inspiração e toda última expiração exausta do meu dia. Isso influenciaria todos os humores. Eu imagino me arrastando sonolenta no balcão da cozinha, esperando a cafeteira terminar de preparar o café. Ele vestindo sua camisa cinza macia e gasta e posso deslizar minhas mãos por baixo dela, aquecendo-as em seu estômago. Eu me imagino reclamando de seu hálito matinal, e ele me perseguindo para dar um beijo fedido. Eu me imagino corrigindo provas no sofá juntos, meus pés no colo dele, ele resmungando que eu estou dificultando o trabalho dele. Eu imagino o alívio de deslizar debaixo dos cobertores com ele - não apenas um corpo quente, mas o corpo quente *dele* - todas as noites

Quero todas essas coisas que passam pela minha cabeça.

Fecho os olhos, respirando o ar salgado. Sei que as pessoas são mais complicadas do que apenas *boas* e *ruins*, e que posso fazer algo errado e ainda ser uma boa pessoa - mas não me sinto assim agora. A vergonha arranha minha garganta quando penso em quão descuidada tenho sido com os sentimentos de Reid, e como justifiquei meu caminho para machucá-lo. Penso em como fui péssima com meu pai e como sempre assumo que Elly estará lá para fazer a coisa certa quando eu inevitavelmente pisar na bola.

Eu amo Reid, mas menti para ele, e ele sabe disso.

Eu amo minha irmã e meu pai, e não fui justa com nenhum deles.
É hora de crescer.



Minhas mãos estão tremendo quando paro em frente à casa de Reid.

Já passa das dez, mas a TV está ligada na sala, então eu sei que ele está em casa. Me sento no carro no escuro, observando as sombras piscarem pela sua janela da frente até que um homem passeando com um cachorro pare e me olhe do outro lado da rua.

Dou a ele um aceno que espero que pareça algo como *"sou uma amiga, não um perseguidora louca!"* antes de puxar as chaves da ignição e sair.

Eu nem pisei na varanda quando a luz acende e a porta da frente se abre lentamente. Ele deve ter me visto parar o carro.

Meu coração pula dentro do meu peito quando eu olho para ele. Seu cabelo escuro está bagunçado, caindo sobre a testa. Ele parece cansado, está descalço e vestido com um jeans desgastado e uma camiseta azul. Quando ele entra na pouca luz da varanda, meu corpo reage quase por instinto. Começo a avançar para abraçá-lo e tenho que me forçar a ficar parada.

Eu dou um aceno sem jeito para ele em vez disso. — Oi.

Grilos gorjeiam de um par de arbustos em ambos os lados da varanda, o som amplificado na duração de seu silêncio de resposta.

Ele se move, deslizando as mãos nos bolsos. — Está tarde, Millie.

Eu respiro fundo. — Eu sei. Estava pensando se poderíamos conversar.

Isso não é algo que eu precisaria perguntar antes. Em uma noite normal, eu teria entrado e jogado minhas coisas perto da porta antes de cair no seu sofá de couro. Nada está normal entre nós há semanas.

Me surpreendendo, Reid dá um passo para trás e mantém a porta aberta o suficiente para que eu possa passar. A pequena luz sobre a janela da cozinha está acesa e vejo que os balcões estão limpos, a pia vazia. Sigo quando Reid cruza para a TV, silenciando o volume antes de jogar o controle remoto no sofá.

Seu humor é desconhecido e solene. As coisas estavam claramente tensas quando ele saiu da minha casa ontem, mas há algo mais em seus olhos, a maneira como ele mantém seu corpo, rígido, como se houvesse uma parede ao redor dele e ele estivesse tomando cuidado para manter tudo escondido em segurança.

Ele faz um gesto para o sofá e eu me sento, aliviada quando ele toma o lugar ao meu lado.

— Eu sei que deveria estar deixando você pensar — eu digo.

Nunca me senti medo de nada na frente de Reid, mas os centímetros que separam onde nossas mãos repousam no sofá é aterrorizante. O ato de simplesmente *não tocar* é intencional. Quero agarrar à mão dele e sentir seu peso sólido e tranquilizador. Quero ouvir que o amor dele por mim é incondicional, mesmo sabendo que não o mereço.

Reid limpa a garganta e eu sei que fiquei quieta por muito tempo. Estou suando, hiperconsciente de como a noite está quente e ainda estou envolta no meu suéter gigante. Quando olho para as nossas mãos novamente, vejo pequenos grãos de areia que ainda se agarram à minha manga.

— Eu queria te contar uma coisa — eu digo, estremecendo porque, *é claro* que eu queria contar uma coisa a ele. É por isso que estou aqui, e nós dois sabemos disso. — Algo que eu deveria ter contado há muito tempo.

O dedo de Reid se mexe onde repousa na almofada. Suas mãos são grandes, pele bronzeada, fortes. Vi aquelas mãos no laboratório, calibrando os equipamentos mais sensíveis e depois na cama, me segurando, dentro de mim. Ele pode dizer que estou nervosa - que estou enrolando - mas pela primeira vez ele não faz isso, não oferece conforto.

— Vá em frente.

Seguro minhas mangas, puxando-as por cima dos dedos, apesar do calor. Sinto que preciso de um campo de força ao meu redor, alguma proteção mental.

— Eu menti para você - tenho mentido para você. Por algumas semanas agora.

Reid se inclina para frente, longe de mim, para descansar os cotovelos nos joelhos. — Ok.

Não tenho certeza de como dizer isso, então solto sem mais nem menos para nos tirar dessa tensão miserável. — Eu sou Cat. Eu escrevi as mensagens. — Um silêncio pesado cai sobre a sala. Ele está olhando diretamente para onde Jimmy

Kimmel está dando um monólogo na TV sem som. — Eu nunca pretendi chegar tão longe e nem sei por que fiz isso. Na verdade, eu sei, eu acho. Mas essas são desculpas e...

— Eu sei.

Sua voz é calma. Então, por que parece que um peso de chumbo acabou de passar de um guindaste para o meu peito?

Reid se endireita, esfrega as mãos na frente da calça e depois se levanta para me encarar. Ele olha para mim e não precisa dizer mais nada para que toda a nossa conversa ecoe em minha memória.

“Ela era muito legal, e eu pensei que talvez tivéssemos algo. Ela conversava comigo sobre as coisas. Parecia que estávamos realmente nos tornando amigos. E admito, talvez eu quisesse mais. Ela está se mudando e é meio chato que eu não vou conhecê-la.”

“Isso é uma droga. Você acha que seus sentimentos por ela afetarão...?”

“Eu não tenho certeza. Gostei da nossa dinâmica de honestidade direta. Eu quero isso em uma parceira.”

Honestidade direta.

Ele me incentivou, me deu chance após chance de confessar, e eu menti, bem na sua cara.

Eu posso sentir a pressão de sua atenção, mas mantenho meus olhos no tapete, muito humilhada para olhar para qualquer outro lugar. — Acho que percebi quando você descobriu.

Eu ouço sua expiração. — Eu notei sua cicatriz. Além disso, Monopoly, *Viagem das Garotas*, as menções de seu pai, de uma irmã. Então eu acho que realmente percebi quando o erro de digitação em uma de suas mensagens de repente pulou na minha direção.

— Eu sinto *muito*, Reid.

Seu silêncio parece se transformar na minha frente, e é neste momento que percebo que nunca o vi *realmente* com raiva antes. Eu o vi gritar com alguém na estrada, o vi repreender um estagiário descuidado por fazer algo inseguro no laboratório. Mas eu nunca vi isso. Uma carranca puxa os cantos da boca e a contorce em uma expressão que parece quase perversa em seu rosto

constantemente paciente. É decepção, *raiva*. A casa está tão quieta ao nosso redor que eu praticamente posso ouvir esse sentimento saindo dele em ondas.

Ele se vira, pegando uma garrafa de cerveja vazia para levar para a cozinha, mas ele para no meio do caminho. — O que diabos você estava pensando, Millie? Foi uma piada?

Eu engasgo com as palavras. — Não! Claro que não. Eu realmente não pensei sobre isso. Eu só... Vocês estavam certos sobre o meu perfil, e então eu mudei sem contar a ninguém.

— Por que o nome Catherine?

— É o meu nome do meio. Isso fez parecer menos...

— Mentirosa? — Ele solta uma risada aguda, e eu estremeço.

Claro que ele não sabia meu nome do meio.

— Eu nunca pretendi ser desonesta. Fiquei tão surpresa quanto você quando recebi a mensagem dizendo que havíamos dado match.

— Então você poderia ter dito: "Olha que engraçado, *melhor amigo*. Até um programa de computador descobriu que somos perfeitos um para o outro. Talvez devêssemos tentar."

Ele olha para mim enquanto eu levanto e ando em direção a ele, seu olhar frio e inflexível. — Eu juro que pensei que você descobriria — eu digo. — A coisa do Monopoly foi para te dar uma pista. Mas então não aconteceu, e...

— E você decidiu seguir em frente, se divertir?

— Não! Eu ia te contar! Mas então vocês estavam rindo sobre como a garota na foto deveria ser feia e como a Daisy era gostosa... — Paro, limpando as lágrimas quentes com a manga do meu suéter. — Fiquei um pouco competitiva e...

— Com ciúmes? — Ele termina.

Eu olho para ele. Algo em mim também fico um pouco zangada por isso ser reconhecido em voz alta. Mas eu realmente não posso justificar esse sentimento, então apenas aceno. — Sim. Eu estava com ciúmes, Reid. Eu não queria você com ela, mesmo que ainda não soubesse exatamente o porquê. Mas mudou depois disso. — Dou outro passo em direção a ele e corro um risco, esticando a mão para segurar seu braço. — Tudo o que escrevi era verdade, cada palavra. Eu disse essas coisas, fui *eu*.

Ele se afasta e eu desmorono.

— Mas *não foi* você. Eu amo estar com você, Millie. Você é inteligente e engraçada e eu quero você mais do que qualquer pessoa que eu já conheci... mas você nunca me diz *nada*. O que está faltando - o que sempre esteve faltando entre nós - é a honestidade que recebi naquelas mensagens. E você espera que eu lhe dê crédito por ser honesta, disfarçada, em algum aplicativo idiota de namoro... *depois que tudo aconteceu?*

— Eu sei, e você está certo. É difícil para mim ser assim pessoalmente, falar sobre sentimentos e emoções. Eu sou apenas... Eu não sou boa nisso.

— Talvez você não seja boa em ser honesta.

Me acerta como um golpe físico. Imagino um míssil lançado com grande precisão, colidindo com minhas costelas para destruir os lugares ocultos que eu raramente vejo eu mesma, muito menos compartilho com outra pessoa.

— Existe... existe *alguém* com quem você é totalmente honesta? — Ele acrescenta, e eu não pensaria que fosse possível, mas de alguma forma, isso é pior. Porque não é mais apenas raiva ou mágoa em sua voz, é pena.

Balanço a cabeça, porque o que mais posso dizer? Reid era essa pessoa para mim - meu primeiro e verdadeiro melhor amigo - e é difícil ouvir o quanto eu o machuquei. O decepcionei. Eu pisco; meus olhos estão quentes e ardendo com as lágrimas, e realmente me impressiono com a bagunça que eu fiz das coisas.

— Eu acho... — Reid diz, passando a mão no rosto. — Eu acho que você provavelmente deveria ir. Está claro que ambos temos algumas coisas para resolver, e acho que não podemos fazer isso com o outro por perto. Entendo por que você fez o que fez, Millie. E talvez se não tivesse durado tanto tempo, talvez eu fosse capaz de ignorar. Mas...

Dou um passo à frente, esticando o nome para ele. — Reid, a única maneira que pude ser tão aberta foi porque sabia que era *você*. Eu posso fazer isso. Eu prometo.

Ele pega minhas mãos e as embala nas dele. — Me escute, ok? Eu amo você, Millie. Eu amo. Mas acho que você vale mais do que apenas as partes fáceis. — Ele deixa minhas mãos caírem ao meu lado. — E eu preciso de alguém que pense que eu também.



Os pneus fazem barulho quando eu entro na minha garagem e desligo o carro. A maioria das casas do quarteirão estão escuras, então eu saio, tomando cuidado para não bater a porta. Uma dormência estranha tomou conta. Minha cabeça está cheia de ruído; meus membros estão rígidos e pesados de exaustão. Minha cabeça dói. Mas não estou cansada, não muito.

A cadeira lá atrás ainda está onde eu a deixei, me afasto da mesa em um ângulo aleatório e me sento, olhando para a árvore no quintal. Meu computador está próximo, mas não preciso alcançá-lo, sabendo que o que encontraria lá não importaria de qualquer maneira. Sei o que preciso fazer e que calendários e agendas são a última coisa com a qual me preocupo agora.

Meus dedos deslizam no bolso do meu suéter e envolvem meu celular. É tarde demais para ligar, mas sei que não posso esperar. Eu procuro o nome e abro uma nova janela.

Ei. Eu sei que é tarde, então me ligue quando estiver acordada. Vou tomar todas as providências assim que tiver notícias suas, mas queria que soubesse que estarei em casa neste verão para ajudar. Diga ao papai que eu o amo e mal posso esperar para passar algum tempo em casa. Se abracem por mim. Eu amo vocês dois. Estou com saudades de vocês.

capítulo dezesseis



reid

Chris espreita a cabeça na porta do meu escritório. — Você vem?

Afasto-me do teclado e esfrego os olhos. Eles estão queimando, como quando eu não levanto os olhos do monitor do computador ou pisco em horas. Eu deveria ter presumido ele passaria aqui: ele vem no mesmo horário toda segunda-feira.

— Não — eu digo. — Vou pegar algo mais tarde e comer no meu escritório.

Dessa vez, ele entra, descansando as mãos nas costas de uma cadeira e me dá um olhar decepcionado. — Você sabe que já se passaram três semanas, certo?

Dou a ele um enviesado olhar que diz *não vou falar sobre isso agora* e pego meu café. Estou ciente de cada *hora* que passa.

Está me matando. Não sei se ela ainda se junta a eles no almoço duas vezes por semana - não pergunto, e Chris nunca disse.

Até agora: — Ela nunca está lá, cara. Não desde que tudo aconteceu. Somos apenas nós. Os caras. Em toda a nossa glória.

Não sei o que fazer com a reação que tenho - tristeza - e como ele parece estar me dizendo isso não como uma forma de me fazer sentir culpado, mas como garantia de que não preciso vê-la. Mas não gosto da ideia de que ela esteja sozinha, sofrendo, também.

— Estou falando sério. — Agora ele se senta. — Nem finja que não é por isso que você está evitando todos nós.

— Eu não estou fingindo — digo a ele. — Essa é exatamente a razão pela qual estou evitando vocês. Também estou chateado que todo mundo *sabia*...

— Eu não sabia — ele me lembra, as mãos levantadas em defesa.

— Parece que se tornou um jogo, e acho que essa é a parte que parece mais fodida.

Chris balança a cabeça. — Não foi um jogo, pelo menos pelo que sei. Ed não gostou de ter o segredo. Alex... Quero dizer, quem sabe. Tenho certeza que ele simplesmente não queria se envolver. Mas parece que o conselho de todos para ela foi: "Fale com o Reid".

— Bem, exceto quando eles a ajudaram a escrever a última mensagem. E de qualquer maneira, ela não falou comigo.

Ele faz uma pausa, olhando para as minhas prateleiras. Finalmente, ele concorda: — Ela não falou. Até que ela soube que precisava.

— Então, o quão maluco é o fato de eu sentir falta dela? — Eu pergunto, e a admissão empurra uma lâmina afiada de desconforto através do meu esterno. Eu revirei isso mais de mil vezes na minha cabeça. Se fosse Chris nessa situação, não eu, eu não estaria dizendo a ele para esquecer a mulher pelo resto da vida?

Chris se vira e olha para mim e depois assente. — Eu sei cara. Eu também sinto falta dela.

Porque não é apenas *a mulher*. É a Mills.

— Tipo, *realmente* sinto falta dela, pra caralho. E não sei como superá-la. Não há ninguém como ela. Ninguém me faz sentir do jeito que ela faz. E eu sei que ela está lá fora, esperando que eu descubra se vou perdoá-la. Mas como podemos começar algo significativo com esse tipo de traição?

— Reid — ele diz gentilmente — você sabe que estou do seu lado nisso tudo, mas em algum momento, todos temos que admitir que Millie é realmente reprimida. Faz parte do negócio de ser amigo dela, e se você vai estar com ela de uma maneira mais séria, e não pode lidar com esse aspecto da personalidade dela, terá que descobrir como conseguir que ela seja mais aberta.

— É com isso que estou tendo dificuldades, sinceramente.

— Todos nós sabíamos que havia segredos. Quero dizer, vamos lá, é sobre Millie que estamos falando. Ela gosta de fingir que não *tem* um passado.

— Sim. — Pego um clipe de papel, endireitando-o lentamente. — E sinceramente, eu sei com a coisa de Cat que suas intenções não eram maldosas. Eu sei que ela foi capaz de se abrir porque era eu. Eu sei tudo isso, mas ainda é tão difícil conciliar isso com a sensação de estar no escuro, e descobrir que tudo o que eu estava contando a Cat sobre minha vida, eu estava contando a Millie. Até coisas sobre estar nessa confusão com Millie. — Eu paro. — E os caras sabiam.

Isso é uma merda, ok? Eles sabiam e foram leais a ela, não a mim, a ponto de apoiar sua mentira.

Caímos no silêncio, porque não há mais nada a dizer sobre isso. Eu já pensei sobre isso, quase constantemente: minha vida não parece completa sem ela; nas últimas semanas, senti como se houvesse uma morte em minha família. Mas toda vez que vou ligar para ela, o constrangimento aumenta como fumaça nos meus pulmões e eu desligo o telefone. Ela tinha tantas chances de me contar, e não contou.

— Tudo bem — diz Chris, e suas mãos pousam nas coxas em um tapa suave antes de se levantar. — Vou encontrar os caras para almoçar. É estranho, cara. Vocês dois são a cola, sabe?

Eu acho que ele vai dizer algo mais do que isso, mas quando eu olho para cima, ele está saindo do meu escritório.

Trabalho.

Concentre-se no trabalho. É a melhor maneira de superar, a maneira mais produtiva de lidar com o estresse.

Passo o olhar sobre a caixa de entrada antes de retornar ao artigo em que estou trabalhando e vejo uma notificação por e-mail de que tenho uma nova solicitação de contato no aplicativo de namoro. A aparição do nome do site na minha caixa de entrada é chocante; Eu não uso o aplicativo desde o dia em que Cat - Millie - me disse que estava se mudando.

Abro a notificação e meus olhos instintivamente passam pelo logotipo para onde sei que encontrarei as informações sobre quem entrou em contato comigo.

Meu pulso dispara. Tenho uma nova solicitação de contato de Millie M.



De: Millie M.

Enviado: 12:45, 30 de abril

Eu dei a você quase um mês para processar tudo, e isso me matou, mas eu sei que você precisava de espaço. Ignore essa mensagem se desejar ou negar minha solicitação de contato. Mas sinto sua falta como louca, Reid.

Estou dando acesso a meu perfil completo, que atualizei apenas para você. Não estou tentando encontrar mais ninguém. Eu já encontrei o amor da minha vida e nem precisava deste site para fazer isso. Mas pensei que talvez fosse uma boa maneira de começar a nos conhecermos novamente, se você me deixar.

Com amor,
Mills

Eu olho para as opções de botão verde e vermelho na parte inferior.

Permitir ou negar?

Com a mão na tela, deslizo para a esquerda, clicando em PERMITIR.

Seu novo perfil se abre na minha frente. Há uma foto que tirei dela no quintal de Chris, usando uma luva de forno de lagosta em uma mão, segurando uma bandeja de salmão no alto com a outra e sorrindo como uma idiota. Uma vez ela me disse que é a única foto tirada dela que ela absolutamente adora. — Na maioria das vezes eu pareço uma vadia ou uma drogada — disse ela.

Me lembro daquele dia como se tivesse acontecido há uma semana. Ed pensou que ele iria fazer o jantar para todos nós, e decidiu grelhar pato, o que resultou na grelha de Chris pegando fogo e Ed quase perdendo as sobrancelhas. Millie salvou o dia correndo para o supermercado e pegando um pouco de salmão, que ela assou com perfeição. Tirei a foto no momento em que ela se virou para nos apresentar a comida com orgulho.

Abaixo da foto, há alguns parágrafos novos onde costumava estar seu perfil antigo.

Oi. Nós dois sabemos do básico: nascida em Bellingham, sempre uma garota peculiar. Minha mãe morreu muito jovem, minha irmã precisava demais, meu pai estava uma grande bagunça. Os detalhes tristes não são um segredo - são apenas tristes. São os detalhes silenciosos que são difíceis de explicar, os anos e anos em que parece que nada de interessante aconteceu comigo.

Percebo que estou atrasada socialmente. Se eu voltasse para casa, encontraria pessoas que seriam perfeitamente agradáveis comigo, mas nunca diriam: “Oh, Millie e eu éramos super próximas no ensino médio”. Eu era descontraída, otimista, agradável com todos. Talvez eu tenha ficado cansada de ser legal. Talvez seja por isso que sou tão mau com Ed.

Essa é minha única piada, prometo.

Fiquei fascinada com assassinatos porque, em comparação, as psicopatas do sexo feminino me fazem parecer bem ajustada? Talvez. Não sei se é por causa da minha mãe morrer, ou se era assim que minha vida se desenrolaria de qualquer maneira, mas acho que consegui vagar pela vida até os vinte e poucos anos sem realmente saber como cuidar das pessoas. Eu quero fazer melhor.

É isso. É tudo o que há e não sei o que fazer com isso. Me encosto na cadeira e olho para a minha tela. O novo perfil de Millie parece um começo, um aviso talvez, de que o que vem a seguir pode ser confuso, mas pelo menos será intencional.

Há um brilho em mim, algo florescendo quente e apertado. Eu me preocupo que seja esperança.

Colocando o celular com a tela para baixo, volto ao meu computador e descubro de onde parei no meu artigo.



De: Millie M.

Enviado: 1:39, 1º de maio

Você não me escreveu de volta, mas me deixou te escrever, então vou me limitar a uma mensagem por dia. Se estou incomodando você, pelo menos você pode se sentir confortável sabendo que o botão bloquear é realmente simples. Confie em mim, usei-o algumas vezes nos primeiros dias com o Senhor Foto de Perfil de Pau e o Senhor Me Mostre Seus Peitos.

Enfim, eis uma coisa que acho que você não sabia: perdi minha virgindade com um cara chamado Phil. PHIL! Eu sei, certo! É o nome menos sexy que posso imaginar. Às vezes, quando estou sozinha e me sentindo triste, penso no nome e digo em uma espécie de voz sexy e ofegante, e não consigo parar de rir. Talvez seja um pouco mais sexy que Ernest ou Norman. Mas apenas um pouco. Philip? Agora esse é sexy. Mas Philllll.

Resumindo, eu tinha quinze anos, ele tinha dezessete e não tínhamos ideia do que estávamos fazendo. Lembro-me de ter sido confuso e ter mais vergonha disso

do que qualquer coisa. Eu arruinei meus lençóis, e papai me encontrou tentando enfiá-los na lavadora, e tenho certeza que ele estava furioso, mas, como sempre, ele não disse nada e eu também não.

Sempre foi assim, mas tenho certeza que você já descobriu isso.

Com amor,
Mills

De: Millie M.

Enviado: 15:14, 2 de maio

Tenho medo das seguintes coisas: vans sem janelas, espaços confinados, mariposas na varanda da frente, corvos, montes de poeira e barcos gigantes como cruzeiros.

Com amor,
Mills

De: Millie M.

Enviado: 9:23, 3 de maio

Eu nunca disse “eu te amo” para Dustin. Na verdade, acho que nunca disse isso a ninguém, exceto para você e minha mãe. Olhando para trás, percebo que provavelmente deveria ter dito isso a Elly todos os dias. Para alguém que cresceu do jeito que ela cresceu - com duas pessoas lamentando um fantasma e que nunca descobriu como dizer as palavras certas - ela é incrível. Você deveria conhecê-la algum dia.

Com amor,
Mills

De: Millie M.

Enviado: 11:59, 4 de maio

Tivemos uma reunião do corpo docente hoje e eu queria muito dizer a todos os homens para calarem a boca por quinze minutos e deixar as DUAS MULHERES DENTRE OS DEZESSEIS MEMBROS DO DEPARTAMENTO falarem.

Eu gostaria de ter almoçado com você depois, mas tenho certeza que você está aliviado por não ter me ouvido falar sobre o patriarcado por uma hora com uma salada Cobb de merda. (É sexta-feira, e sexta-feira sempre parecem dias de Reid - segundas-feiras / quartas-feiras também - mas sempre parecíamos fazer as noites de sexta-feira acontecerem. Provavelmente é por isso que estou um pouco triste). De qualquer forma, no final da reunião, Dustin disse algo muito estúpido para eu deixar passar, e eu apenas explodi com ele na frente de todos. Ele se aproximou de mim depois e sugeriu que eu estivesse levando nosso passado para as reuniões da faculdade.

Na verdade, eu ri. Quero dizer, eu ri por uns dez minutos no escritório dele e, quando me controlei, lembrei a ele que ele e eu terminamos há mais de dois anos, que estou apaixonada por você (embora provavelmente não seja correspondido), e que minha frustração era principalmente sobre a incapacidade dele de contratar mulheres e pessoas de cor. Claro, sendo Dustin, ele se concentrou na coisa que eu disse sobre você.

Portanto, peço desculpas antecipadamente se for estranho da próxima vez que você o vir no campus.

Com amor,
Mills

De: Millie M.
Enviado: 16h34, 5 de maio

Eu assisti Rudy hoje e que filme do caralho! Eu nem me interessou por futebol de faculdade, mas mesmo assim chorei como um bebê no final. Então eu comi aquele pote de sorvete Cherry Garcia que encontrei no meu freezer que você deixou aqui provavelmente uma década atrás e me senti nojenta. Por que você gosta dessas coisas? O sabor Chunky Monkey é melhor.

Com amor,
Mills

De: Millie M.
Enviado: 11:11, 6 de maio

São 11:11, Reid. Faça um pedido.

Eu sinto sua falta.

Mills.

De: Millie M.

Enviado: 10:41, 7 de maio

Juro por Deus, Reid, estou tentando tornar isso interessante, mas hoje foi provavelmente o dia mais monótono registrado. Trabalhei o dia todo, fui a Cajé cerca de dezessete vezes, porque continuava cochilando na minha mesa, depois saí cedo e fui comprar sutiãs novos. Acontece que meu tamanho é 34C e não sei por que isso me deixa tão orgulhosa, mas toda a minha vida pensei que era tamanho 34B e não é! Eu queria me gabar para alguém, mas Elly e eu realmente não temos esse relacionamento e acontece que não tenho esse relacionamento com mais ninguém que tenha seios! Então, estou trabalhando nisso. Mas, por enquanto, me contento com você, Reid. Meus peitos são maiores que os seus! E eles estão com um belo e novo sutiã vermelho e sedoso.

Com amor,

Millie

De: Millie M.

Enviado: 19:57, 8 de maio

Eu mal dormi noite passada. Eu tenho trabalhado no livro, e está indo muito bem, mas sinto sua falta, e você sabe como as coisas sempre ficam piores à noite? A noite passada foi uma daquelas em que eu estava deitada na cama, pensando em todas as merdas que fiz e me sentindo péssima. Sinto muito por Catherine, e por não lhe contar. Eu gostaria de ter sido forte o suficiente para fazer a coisa certa desde o início, mas não fui. Eu me sinto um clichê dizendo isso, mas a razão pela qual menti não era sobre você ou sobre o que você fez. O segredo era sobre mim, e como era aterrorizante e emocionante ser tão aberta com você de uma maneira que parecesse segura. Infelizmente, essa segurança veio do fato de você não estar ciente de que era eu, e isso é uma merda. Você é honestamente bom demais para mim, mas isso não significa que eu não o queira de qualquer maneira.

Eu já vi tantos filmes em que uma pessoa em um casal diz: “Eu estava bem antes de você aparecer!” e isso significa que eles estavam bem antes e ficarão bem novamente, mas não querem ficar bem sozinhos?

Não tenho certeza. Porque eu não acho que estava “bem” antes de conhecer você. Eu era chata. Eu era limitada. Eu quero ser melhor para você.

Oh, meu Deus, estou me tornando Jack Nicholson em Melhor É Impossível.

(Podemos concordar, a propósito, que Helen Hunt era muito gostosa para ele? Meu Deus. Eca!)

Com amor,
Mills

De: Millie M.
Enviado: 21:14, 9 de maio

Encontrei Alex hoje enquanto almoçava, e juro que nós dois tínhamos os olhares mais culpados depois de nos abraçarmos, como se eu não devesse ter os amigos nesse divórcio - e nós dois sabemos disso. Então, eu queria dizer que vi Alex, mas prometo não fazer planos com nenhum deles sem a sua permissão.

Foi tão bom vê-lo, no entanto. Sinto sua falta, é claro, mas também sinto falta deles. Eu nunca tive amigos assim, e juro que estou muito perto de adotar um gato porque estou sozinha pra caralho.

Quero que saiba que Ed e Alex realmente não queriam fazer parte da situação secreta de Catherine. Ed era uma pilha de nervos, e Alex parecia perplexo com a coisa toda. Se você está com raiva de alguém, é claro, fique com raiva de mim. Esses caras são bons, e você merece o bom.

Me desculpe se eu já deixei você acreditar no contrário.

Com amor,
Mills



Geralmente ela escreve à noite. Eu já espero isso, e me pergunto o que acontecerá se, um dia, verificar o aplicativo quando for para a cama ou quando acordo pela manhã, e não houver uma mensagem lá.

Eu espero ansioso por elas, mesmo que ainda não tenha certeza de como quero responder. Percebo que por volta das quatro da tarde, meu estômago parece estar subindo para o meu peito, minhas mãos estão inquietas e me sinto da mesma maneira que costumava me sentir antes de começar uma corrida: animado, mas também um pouco enjoado.

A honestidade de Millie é refrescante, mas também desorientadora. Isso me faz sentir faminto - quero mais - e também é frustrante continuar lendo, sabendo que é muito mais difícil para ela fazer isso pessoalmente.

Mas ela está tentando. Talvez seja um começo.

Leio a mensagem da noite passada novamente e depois vou cedo para o trabalho ajudar Shaylene a preparar uma apresentação que ela fará ao departamento às onze. Já que ela está terminando seu primeiro ano de pós-graduação, ela tem que apresentar o trabalho que fez até agora. É um grande marco para os alunos do primeiro ano, e Shaylene - que é muito parecida com meu pai, ou seja, não é uma oradora natural - teme isso há semanas.

Portanto, é bom e surpreendente encontrar Ed já lá, ajudando ela. Parece que eles já estão aqui há algum tempo: as notas estão espalhadas pela mesa da sala de conferência, o projetor de slides está ligado e Shaylene está curvada sobre o laptop dela, editando um slide.

Talvez não surpreendentemente, as coisas ainda estão estranhas com Ed. O mais estranho é tratá-lo como qualquer outro funcionário do laboratório, em vez do meu braço direito e um dos meus melhores amigos. Ele tem sido nada além de profissional desde que toda a porcaria com Millie e Cat explodiu, mas dói um pouco quando nós dois vamos fazer uma velha piada interna e depois paramos abruptamente. Ou quando eu o vejo saindo para ir encontrar Chris e Alex para almoçar e ele não pergunta mais se eu quero ir.

Ed olha para cima quando eu entro na sala de conferências e, com um silencioso — Ei, Reid — ele se inclina para pegar seu notebook e caneta, como se fosse juntar suas coisas e me deixar para ajudar Shaylene a se preparar.

— Fique, Ed — eu digo. — Eu estava apenas vindo para garantir que tudo estivesse indo bem.

Nós nos falamos; não é como se houvesse um tratamento silencioso completo acontecendo no laboratório, mas tenho certeza de que todos percebem que algo

mudou. Shaylene olha de um lado para o outro entre nós dois, preocupada.

— Ela é boa — diz Ed. — Eu fingi ser Scott e a interroguei sobre todas as minúcias experimentais, e ela parece bem firme em tudo.

Shaylene confirma isso com um aceno de cabeça. — Ele foi realmente útil. — Ela olha para Ed e lhe dá um sorriso tímido. — Obrigada, Ed.

— Que bom; bom trabalho. — Hesito, sem saber se um deles precisa de mim lá. Estou cada vez mais consciente de ter me tornado o chefe no ano passado, mais ou menos - especialmente depois de adquirir a promoção. Com essa consciência, vem a seguinte - que sou um pouco assustador e, portanto, nem sempre a primeira escolha de um estudante de graduação para elaborar palestras práticas. — Ok, eu estarei no meu escritório, se alguém precisar de mim.

Eu me viro para sair, mas Shaylene me para. — Dr. Campbell? Gostaria de tomar um café conosco?

Ela olha para Ed e concorda com a cabeça, como se estivesse o incentivando ele. Ele a examina sem palavras por alguns instantes antes de rapidamente assentir também.

— Sim. *Café*, — ele diz. — Certo.

Eu verifico meu relógio. Geralmente, evito passar muito tempo com Ed se não preciso, mas agora não tenho nenhum motivo para recusar. — Pode ser.

Mas assim que saímos no corredor, Shaylene par. — Sabe de uma coisa? Acho que quero mexer um pouco nos meus slides. Vão na frente. Eu encontro vocês daqui a pouco.

Ed e eu ficamos lá, conscientes de que fomos enganados por uma mulher esperta de 22 anos. Nós a vemos caminhar pelo corredor em direção à escada que leva ao nosso laboratório.

Ed rosna, e então o silêncio desce. Eu o sinto virar para olhar para mim. — Nós não temos que ir tomar um café, você sabe.

— Shaylene realmente acabou de nos enganar? — Eu pergunto.

— Sim. — Ele levanta a mão e seus dedos desaparecem no cabelo enquanto coça o couro cabeludo. — A piada no laboratório é que mamãe e papai estão brigando.

Eu olho para ele, um tanto sem palavras.

— Eu acho que sou a mãe — ele esclarece. — O que é muito legal.

E eu não sei, particularmente, o que nisso me faz rir, mas eu caio na gargalhada. A princípio inseguro, Ed finalmente sorri. E então ele joga os braços em volta de mim, pressionando o rosto no meu ombro. — Eu senti tanto sua falta. Eu me senti um merda. Sinto muito, cara.

Eu levanto minha mão e dou um tapinha em suas costas. O perdão é libertador pra caralho. Sinto imediatamente que posso relaxar meus ombros pela primeira vez em semanas. Eu me sinto um pouquinho mais perto não apenas da liberdade de perdoar Millie, mas do alívio de estar perto dela novamente.



De: Millie M.

Enviado: 1:11, 10 de maio

Eu acho que você precisa de uma atualização sobre a situação de Elly / Pai, se você quiser entender o resto dessa caminhada, então aqui vai.

Papai foi diagnosticado com a doença de Parkinson há cerca de um ano e meio. Eu deveria ter lhe contado, eu sei. Não nos conhecíamos há muito tempo, e os pais doentes tornam as conversas sérias, bem rápidas. Sou uma merda em falar sobre coisas pessoais, não apenas porque me sinto desconfortável falando sobre mim mesma, mas também porque não gosto de transformar uma conversa em algo ruim.

De qualquer forma. Desde o início, eles colocaram o papai em um medicamento chamado Sinemet, do qual tenho certeza que você sabe tudo. Então, por um tempo, tudo estava bem - ajudou.

Mas como as células de dopamina em seu cérebro continuam morrendo, o Sinemet é menos eficaz, certo? Porque ele depende das células saudáveis restantes para funcionar? Estou tentando entender a ciência por trás de tudo isso. De qualquer forma, seu neurologista está recomendando uma estimulação cerebral profunda, e ele está resistindo, mesmo que Elly realmente queira que ele tente.

Elly tem gerenciado toda a ajuda que ele precisa, mas com os gêmeos ela está exausta. Ela me pediu para voltar para casa algumas vezes, e eu voltei - por um

fim de semana aqui e ali - mas ela me quer em casa por um bom mês, para que ela e Jared possam tirar férias, e provavelmente também para que papai tenha algum tempo comigo.

Eu estava resistindo porque odeio estar em casa. Você se lembra daquela vez em que fomos à praia Hendry para ver os cachorros na água? Você sabia que algo estava errado e não me pressionou para lhe contar o que estava acontecendo, mas eu tinha acabado de descobrir o diagnóstico. Passaram talvez quatro horas depois que descobri e depois voltei para cá. Eu me senti tão culpada, mas odeio estar lá, e ouvir que papai estava doente era como obter o diagnóstico de mamãe novamente.

Então, há duas coisas que preciso te dizer. Primeira, comecei a terapia há duas semanas. Vou duas vezes por semana e até agora tem sido muito bom. Estou realmente falando. O nome dela é Anna, e ela é engraçada e parece me entender, e está me ajudando a consertar meu estúpido cérebro emocional.

Segunda, vou para casa por três semanas e meia em julho. Papai está fazendo a cirurgia em 22 de junho, e eu estarei lá quando ele sair da clínica de reabilitação física de 2 de julho a 25 de julho.

Eu nem sei mais o que dizer. Estou com medo da viagem, mas também me sinto aliviada, como se finalmente estivesse fazendo as coisas que deveria ter feito o tempo todo. É muito bom te contar isso.

Eu amo você,
Millie

Por onze dias, li suas mensagens e as deixei afundar, as deixei cuidadosamente suavizar os danos irregulares que sua traição causou, mas não posso mais ficar longe. Eu fecho meu notebook e pego minhas chaves enquanto passo correndo pelo balcão. Se me pedissem para contar a viagem da minha casa para a dela, descreveria apenas um borrão da paisagem pontuada no final pelo grito agudo dos meus pneus, parando em sua entrada de automóveis.

Eu mal posso respirar fundo, e quando ela abre a porta de pijama, com o cabelo bagunçado e os olhos vermelhos de tanto chorar, acho que paro de respirar completamente.

Ela não diz nada antes de explodir em lágrimas e se fundir a mim quando eu envolvo meus braços em volta dela.

capítulo dezessete



millie

Leva cerca de vinte minutos antes que eu possa me recompor e parar de chorar, mas ao longo de todo o choro e soluços, e tagarelice sem sentido, Reid me guia para dentro, nos puxa para baixo no sofá, e me segura. Quando ele pressiona um beijo no topo da minha cabeça, isso me faz chorar mais.

Ele está aqui, às duas da manhã, o que significa que ele leu minha última mensagem e veio direto. Isso significa que ele provavelmente está lendo todas as minhas mensagens - como eu esperava - e que eu não estava apenas jogando minhas palavras no vasto vazio da Internet.

Isso também significa que ele não quer que eu fique sozinha depois de tudo o que eu disse na minha última mensagem. Ele leu o que eu disse sobre Anna e meu pai e sobre voltar para casa neste verão.

Ele me fez esperar mais de um mês, mas não vai me fazer esperar mais antes de me dizer o que ele decidiu. O alívio está à distância - mesmo que ele me diga que precisa seguir em frente, pelo menos eu vou saber.

Me sento reta, saindo relutantemente para fora de seus braços, e limpo meu rosto com a parte inferior do meu pijama. Quando deixo cair, percebo que acabei de mostrar meus peitos para Reid. Ele pisca para o meu rosto, um pouco atordado.

— Opa. Desculpa.

Ele dá um meio sorriso malicioso que faz uma enxurrada de bombas explodir na minha barriga. — Sem seda vermelha.

— Eu esperava que você se lembrasse desse detalhe.

O sorriso se transforma lentamente em algo mais pensativo - mas felizmente ainda carinhoso - e ele estica a mão para enfiar meus cabelos loucos atrás da orelha. — Há muito o que responder nessas mensagens, mas depois do que você enviou hoje à noite, tive que vir.

Uma abertura. Ele acabou de me dar, e eu não quero estragar tudo. Claro, é mais fácil escrever tudo isso no computador e clicar em ENVIAR, mas a parte importante acontece quando ele está tão perto de mim, com a mão apoiada no meu joelho.

A voz da Anna soa nos meus ouvidos: *Se Reid estivesse aqui agora, o que você gostaria que ele soubesse?*

Bem, Reid *está* aqui.

— Eu realmente senti sua falta — digo simplesmente.

Um começo fácil. Passos de bebê.

Eu assisto sua boca, hipnotizada, enquanto sua língua desliza para fora e é passada pelo seu lábio inferior. — Também senti sua falta.

Precisando de ar, afasto minha atenção e estudo o resto de seu rosto. Ele está com a barba sem fazer, e seus olhos estão um pouco vazios, como se ele tivesse estado por um longo tempo sem beber água suficiente. Por instinto, levanto minha mão e a pressiono em sua bochecha. — Você sentiu?

Ele concorda. — Eu quase liguei umas quinhentas vezes.

— Eu acho que está tudo bem que você não tenha ligado. Eu tinha - tenho - um pouco de trabalho a fazer.

— Sim. — Ele muda o olhar para frente e para trás entre os meus olhos, tentando me ler. A testa dele se enrugou. — Você está bem, Mills?

Balanço a cabeça e meu queixo treme. — Na verdade, não.

Com sua expressão preocupada, começo a chorar novamente. O que há comigo? Sério, é como se uma represa estourasse e eu virasse uma bagunça interminável e chorosa. Luto contra a mortificação que se eleva por dentro, e tentar me concentrar na reação de Reid ajuda: ele parece completamente imperturbável pelas lágrimas, ranho e soluços.

— Mas eu estou realmente feliz por você estar aqui — eu digo através de um soluço. — Tipo, muito, *muito* feliz por você estar aqui. Não consigo te dizer o quanto senti sua falta. Eu estive...

— Millie. Amor. — Ele tenta me acalmar, pressionando a mão na lateral do meu pescoço. — Estou aqui.

Quando engasgo novamente, ele se inclina, segurando meu rosto e cobrindo meus lábios com os dele.

Eu não sei como ele está interessado em beijar minha boca vermelha e inchada agora, mas ele claramente está, e ele está fazendo isso com tanta devoção e alívio que eu me sinto imediatamente tonta. Meus braços encontram seus caminhos ao redor do pescoço dele e minhas pernas deslizam sobre seu colo e tudo o que ele precisa fazer é soltar um gemido encorajador em minha boca e eu estou balançando sobre ele, e ele está se movendo comigo e sua camisa se foi, então a minha...

Mas eu recuo, pressionando uma mão em seu peito, assim que ele começa a descer do meu pescoço nu até a clavícula.

— Espera. — Eu engulo, lutando para recuperar o fôlego. Seus olhos se movem do meu tronco nu para o meu rosto, e ele parece tão drogado quanto eu. — Eu preciso saber que você me ouviu.

Ele permanece quieto, ouvindo atentamente. — Ok.

— Sinto muito pelo que fiz — eu digo, e espero que ele reconheça isso com uma inclinação de cabeça. — E estou trabalhando para ser mais aberta.

Assentindo de novo, ele sussurra: — Eu ouvi você. Prometa que vai me dizer como posso ajudar?

Sinto-me como um pano mole arrastado pela água morna; estou tão aliviada. — Eu vou.

Reid se inclina para frente, com a intenção de retomar de onde paramos, mas uma última parte das instruções de Anna surge em meus pensamentos. — E eu não posso fazer isso... — gesticulo para onde estamos pressionados distraidamente, — sem algum tipo de acordo...

Com um sorriso, ele se estica, pressionando um beijo doce e persistente na minha boca. — *Essa* é sua condição? Comprometimento?

Concordo com a cabeça, lutando contra o instinto de fazer uma piada sobre assinar uma renúncia e sobre minha vagina não ter mais taxas horárias. — Eu te amo. E estou tentando ser melhor em ser clara sobre o que quero e preciso.

Ele assente solenemente, com um brilho brincalhão nos olhos, mas pega minha expressão enquanto eu luto contra uma careta.

— Eu não estou tentando provocar você — diz ele e me beija novamente. — Só é muito fofo te ver assim.

Eu fecho meus olhos, rosnando: — É embaraçoso.

— Eu topo, Mills. Estou comprometido. — Ele lambe os lábios e eu juro que meu pulso está acelerando mil vezes por minuto. — Eu quero isso também.

— Ok. — Eu expiro. — Isso é um alívio.

Sinto sua respiração no meu pescoço antes de ele me beijar lá. — Eu também te amo. — Ele pontua cada pequena frase com um beijo na minha garganta. — Tudo em você. O lado bobo, o quieto, o argumentador, o sarcástico e até esse lado. — Ele beija meu ombro. — O lado mais suave. — Suas mãos sobem sobre minha cintura. — Eu gosto de sentir que estou recebendo tudo de você.

Com um sorriso, pergunto — Bem, você quer no sofá? Ou você prefere ter tudo de mim na cama?

Reid ri, e o som parece reunir todos os pequenos pedaços partidos que eu deixei na minha sala no mês passado sem ele. Ele se levanta, comigo nos braços e beija meu nariz. — Aí está ela.

epílogo



millie

O jantar do meu pai repousa meio comido no suporte para a TV na frente de sua poltrona. Ele já está dormindo, mas não vou me incomodar em tentar movê-lo. Um, porque eu não conseguiria levantá-lo sozinho, mesmo que quisesse (tentei aquela noite em que ele caiu e minhas costas ainda doem duas semanas depois) e dois, porque ele parece dormir melhor sentado. Pelo menos por enquanto.

Não foi uma recuperação fácil após a implantação de seus estimuladores cerebrais. Ele também teve que ter duas fusões espinhais, que são a fonte de grande parte de seu desconforto. Detestamos ter muita esperança, Elly e eu - porque não passou tanto tempo desde a sua cirurgia e ele está tomando muitos medicamentos - mas até agora parece que os estimuladores estão funcionando. Seus sintomas estão bem melhores do que estavam na última vez que visitei.

Meu adiantamento recebido pelo livro foi capaz de pagar por uma enfermeira para ficar aqui com o papai à noite, o que significa que posso voltar para a casa que aluguei durante o mês e relaxar depois de um dia agitado, preocupado e sendo filha de uma maneira que eu nunca tinha realmente dominado até agora. Desta vez, a vulnerabilidade de papai me invadiu de maneira diferente. Talvez seja o fato de ter Reid na minha vida para me apoiar. Talvez seja o fato de ver as filhas de Elly e o quão feliz sua família está, o que significa que ela pode confiar um pouco em mim também. Mas estar em casa não foi claustrofóbico ou assustador. Tem sido estressante, com certeza, mas também tem sido muito bom sentir que estou fazendo exatamente o que minha família precisa que eu faça.

Por volta das onze e meia, passo as informações para a enfermeira Deborah - quanto papai comeu, quais remédios ele tomou, quanto andou hoje e qualquer outra informação relevante - antes de sair. Não é tão exigente fisicamente ficar

com ele o dia todo, mas é emocionalmente desgastante e meus pés parecem que estão bloqueados no concreto.

Tornei-me ciente de que não temos décadas com o papai; não acredito que quase deixei esse tempo deslizar para longe de mim.

Depois de uma curta viagem de carro, entro na casa alugada e fico impressionada com o cheiro de alho, salmão e... enxofre?

Largando minha bolsa na sala de estar, entro na pequena sala de jantar e encontro o Monopoly já espalhado sobre a mesa.

Meu sorriso murcha.

— Vocês estão brincando comigo? — Eu pergunto.

Três pares de olhos se viram para mim e três sorrisos se abrem.

— Qual é — Alex provoca — estamos aqui com vocês há quase uma semana e não jogamos uma vez. Estamos todos cansados de Resta Um e Jokers.

Reid estende os braços, convidativamente, e eu me arrasto, me acomodando em seu colo antes de tirar meus sapatos. — Ok, mas pelo menos vamos brincar com as armas de Detetive. Eu sou a corda.

Ed escuta isso no momento em que volta da varanda dos fundos, onde, posso apenas supor, ele estava tendo seu telefonema noturno com sua nova e adorável namorada, Shaylene. — Você tem certeza que não tem um fetiche por assassinato? — Ele pergunta.

— ... É possível.

Reid fica imóvel abaixo de mim, e me viro para bater com a ponta do dedo no nariz dele. — Estou brincando.

Chris se afasta da mesa para se levantar. — Sua namorada é estranha, Reid.

— Assim como a sua — eu atiro de volta.

Alex reprime um resmungo. Ele jura que não quer ficar com uma mulher só, mas não tenho tanta certeza. Algum dia - *algum dia* - ele não será mais massacrado emocionalmente pela fofura que é Chris e Rayme em uma sala juntos.

— Estranha — Reid concorda — mas incrível.

Ele beija minha nuca e, pela milionésima vez, penso: *Esse homem é um santo*. Não apenas por estar aqui durante um mês, mas por me compartilhar durante o dia com o meu pai e à noite com um vaivém de amigos e familiares que querem

um lugar para ficar em Seattle. Seus pais vieram visitar algumas semanas atrás para um fim de semana espontâneo, e felizmente fomos poupados de qualquer angústia extraconjugal (Marla, ao que parece, é uma lésbica e o interesse do pai de Reid nela se estendeu apenas na medida em que ele pudesse ter uma amostra de seu solo - não é um eufemismo - para fins de comparação regional). As gêmeas de Elly fizeram algumas festas do pijama. E até deixei Avery ficar em um quarto de hóspedes por algumas noites quando ela veio visitar Elly.

Posso informar que não gosto dela nem um pouco a mais do que costumava gostar antes.

Então, eu tenho certeza que é bom para Reid ter os caras aqui durante a semana para fazer coisas mais emocionantes do que reconhecimento de vinhedos locais, fofocar ou cantar a música da formiguinha.

Levanto a cerveja de Reid e tomo um gole longo. — O que vocês fizeram hoje?

— Chris teve que trabalhar em sua concessão — diz Reid — então, depois que você saiu, não fomos autorizados a voltar para casa antes das três. Fizemos uma caminhada e, então, estávamos todos tão mortos, encontramos uma nova cervejaria e ficamos bêbados.

— Você cheira um pouco a cerveja. — Eu levanto o pulso dele, olhando para o relógio. — E vocês ainda estão acordados e bebendo à meia-noite? Meus heróis.

Esses homens adoráveis, tirando férias para ficar em Seattle com sua amiga desesperada e atrofiada emocionalmente, Millie. De todas as coisas que fizemos como equipe - torneios de cornhole, namoro online, alugar uma limousine para irmos todos juntos ouvir e compartilhar o mesmo ar que Barack Obama - esta semana da minha viagem foi de longe a melhor. Consigo tempo para me redimir com a família; eles conseguem explorar profundamente o cenário de cerveja em Seattle.

Chris se moveu para a cozinha para pegar algo do forno. Ele volta e coloca um prato de comida na minha frente: salmão grelhado, couve de Bruxelas assada e arroz selvagem.

Enquanto ele está aqui, todo mundo acha que ele vai cozinhar - porque Chris é um cozinheiro melhor do que todos nós juntos. Toda noite eu chego em casa e descubro que ele guardou um prato para mim, porque sabe que nunca fico com

fome quando meu pai come às quatro e meia. Talvez eu tenha que recompensá-lo com um taco de golfe com tema de galo no final desta viagem. — Você. É. *Maravilhoso*.

Ele inclina o queixo para mim em reconhecimento. — Eu sei.

— Eu pensei que havia sentido cheiro de peido quando entrei. — Eu cutuco uma couve de Bruxelas. — Eu presumi que era Ed.

Ed começa a discutir, mas parece decidir que não vale a pena.

Reconheço o calor que está se espalhando no meu peito e não sou uma idiota emocional que não reconhece que é gratidão, mas também estou trabalhando para ser mais sincera sobre essas coisas. O silêncio de expectativa se espalha pela sala.

— Obrigada pelo jantar — digo a Chris. — Como sempre, está super gostoso.

Ele assente em reconhecimento, mas o silêncio permanece. Todos nós sabemos que o silêncio não era sobre a gratidão do meu jantar, de qualquer maneira.

— Então, eu falei com papai hoje — eu começo — sobre eu sentir que quero ser mais próxima dele.

— E? — Reid pergunta. Ele sabe o quão nervosa eu tenho estado sobre abordar essas conversas mais pesadas com meu pai.

— Ele sabia o que eu ia dizer imediatamente. — Eu me inclino de volta para Reid, sentindo conforto no amplo peso dele atrás de mim, a maneira como seus braços estão firmemente ao meu redor. — Ele falou - abertamente - sobre como foi para ele quando mamãe morreu. Foi difícil, de certa forma, porque eu percebi o quanto éramos um fardo? Não que ele tenha dito isso. Mas, quero dizer, ele estava acabado e, além disso, ele sabia que estava falhando conosco. — Pressiono minha mão na minha bochecha. — Acho que nunca pensei nisso antes. Mas eu disse a ele: 'Olhe para Elly. Olhe para mim. Nós estamos bem. Somos bem-sucedidas, felizes e não somos assassinas.'

— Está vendo? — Ed interpõe. — Fetiche por assassinato.

— De qualquer forma, ele pareceu entender — eu digo. — Acho que ele está aliviado ao ver que eu realmente estou bem, e não sou uma maluca.

Alex limpa a garganta.

— Ok, não *totalmente* maluca.

Reid fala baixinho contra o lado da minha cabeça. — A coisa mais louca sobre a paternidade deve ser que essa é um enorme experiência e você não tem ideia se foi bem-sucedido até, tipo, décadas depois.

Eu me viro e o beijo. — Você é extraordinariamente nerd.

Depois disso, todo mundo fica quieto por alguns segundos. Eu percebo o quão estranho deve ser para eles me verem passando por isso, e acho que provavelmente devo dizer algo sobre o quanto eu amo que eles estejam aqui ou o que significa ter uma família como essa pela primeira vez na minha vida. Mas então Alex dá um arrotto enorme e fedido, e Chris geme e se levanta para abrir uma janela, e Ed começa a fingir bater em Alex com o pequeno cano, e eu penso: *Esses idiotas*.

Reid estende as mãos pela minha caixa torácica, com um significado silencioso. Adoro quando ele faz isso, quando ele abre as mãos como se quisesse cobrir o máximo de mim possível. Piscinas de calor caem na minha barriga, embora o resto da sala pareça estar se transformando em um caos de meninos de doze anos de idade, arrotando frases completas e fazendo piadas sobre canos.

— Estou orgulhoso de você — diz ele calmamente.

— Também estou orgulhosa de mim — digo. — E eu realmente gosto que você esteja aqui.

— Você acha que podemos sair daqui despercebidos? — Ele pergunta, os lábios pressionados suavemente no meu ouvido. — Eu gostaria de ir fazer sexo agora.

Eu concordo. — No três.

— Um — diz ele.

— Dois — eu digo.

— Três.

Ficamos de pé, nos afastando lentamente da mesa. Alex tem Ed em um mata-leão. Chris está debruçado pela janela, tentando pegar o sapato que Alex acabou de lançar lá fora.

Reid e eu conseguimos andar na ponta dos pés pelo corredor até o quarto principal antes que nossa ausência seja notada.

— Não pensem que não vimos isso! — Alex grita.

— Vamos aumentar a música hoje à noite! — Ed diz. — Não sejam estranhos!

— Faremos o nosso melhor! — Eu grito de volta.

Ontem à noite, lati como um cachorro só para assustá-los.

Hoje à noite, podemos fazer muitos barulhos falsos.

Mas então vamos subir na cama, puxar as cobertas sobre nossas cabeças, acender uma lanterna e rir com histórias estúpidas das quais nunca parecemos ficar sem. Vou dizer a ele que o amo muitas vezes, e ele vai me beijar para me calar. E a partir daí, tudo ficará quieto e mais doce do que eu jamais poderia imaginar.

Teremos uma noite inteira - todas as noites, pelo resto de nossas vidas, se quisermos - e, durante as oito horas perfeitas, podemos esquecer que há mais alguém na casa, na cidade, no mundo.